

ARTWORK: ESCAR ACELERADO



TODAS
AS ARTES
TODOS
OS NOMES

V ENCONTRO
INTERNACIONAL
LUSÓFONO

30 JUNHO
1 E 2 DE JULHO 2025
FACULDADE DE LETRAS
DA UNIVERSIDADE
DO PORTO

RESUMOS /
BOOK OF
ABSTRACTS

PAULA GUERRA
[ORG.]

V ENCONTRO INTERNACIONAL LUSÓFONO

TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES
ARTE E POLÍTICAS PARA A CULTURA NA
ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



[LIVRO DE RESUMOS]

Paula Guerra [Org.]

V ENCONTRO INTERNACIONAL LUSÓFONO TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES ARTE E POLÍTICAS PARA A CULTURA NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

LIVRO DE RESUMOS

Paula Guerra [Org.]

Publicado em junho 2025, por Universidade do Porto. Faculdade de Letras

Via Panorâmica, s/n 4150-564, Porto, PORTUGAL

www.lettras.up.pt

Design: Rui Saraiva

Artwork: Esgar Acelerado

ISBN: 978-989-9193-56-7

Revisão: Batriz Colaço, Rui Martins, Sofia Sousa

DOI <https://doi.org/10.21747/978-989-9193-08-6/liv>

O conteúdo dos textos publicados é da total responsabilidade do(s) seu(s) autor(es), e não reflete necessariamente a opinião dos organizadores desta obra.

Atribuição CC BY

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. É permitida a distribuição, adaptação e criação de trabalhos a partir dos conteúdos apresentados nos textos publicados nesta obra, desde que devidamente identificada a fonte.

ÍNDICE

PALESTRAS POR CONVITE | KEY SPEAKERS.....1

Gambarra: por uma pedagogia da Insurgência oficina.	2
Legado do Painel Mercado do Povo: histórias, expressões artísticas e resistências.....	4
Tesouros Vivos da Cultura: o patrimônio imaterial no Brasil frente à crise humanitária contemporânea.....	8
Para uma crítica à colonialidade da educação artística e a procura de histórias reparativas.	10
Sobre a arte. Sobre o poder.	12
Revisitando Chico da Silva:A construção de uma identidade indígena na arte.	14
Vapor di Imigrason. Trajetos e circunstâncias da diáspora cabo-verdiana em Portugal.....	16
Música=Vida.....	18
BOMBOCAST! Percursos de escuta, encontros sonoros e memória percussiva: uma série artístico documental sobre os Bombos no Fundão, Portugal.....	20

COMUNICAÇÕES | PAPERS.....23

Expandindo a concepção da criatividade: a dimensão cultural das relações com não-humanos.....	24
Maiêutica dança e o movimento contínuo da individuação.....	26

A manipulação genética e a hibridização como potência estética – Uma análise da arte transgênica à luz do discurso da ciência.....	28
O corpo, as páginas e o desejo: representações da Revolução Sexual nos jornais O Dia e O Estado (1970.....)	29
Art assignment power: Artistic research pedagogies for critical Ai literacy in education	30
A mitologia que a IA não conta: Imaginário e criação artística de José Alberto de Almeida (1959-).....	32
O arquivo vazio e a revolta algorítmica: IA e Estratégias Artísticas Contemporâneas.....	34
O labirinto da Coca-Cola: capitalismo, colonialismo e o espetáculo da Exposition Coloniale de Denic.....	36
Confiança e esperança em movimento: significantes psicossociais da migração de mulheres negras em diáspora no Brasil	38
“Uma região para quem exige estilo”: A propaganda publicitária enquanto estratégia para venda de terras na Zona Leste de Teresina- Piauí (1980-1990).....	40
Desenciclopedizar as Wikis: Plataforma de Educação e Investigação Artística desafiadora de normatividades.....	42
Nostalgia em cena: Música, memória e identidade geracional.....	46
A IA Generativa e os efeitos nas indústrias criativas: Um olhar socioeconómico.....	47
Maritimidades reveladas: cotidiano e trabalho dos pescadores do Coqueiro nos anos 1970..	48
O Brasil dos meados do século XX na poeprática de Torquato Neto.....	50
Corpo: além do invisível - Imagem, corpo, arte e afecção.....	52
As contra(dic)ções de Jomard Muniz de Brito.....	53
A formação do sujeito estético em um mundo digital.....	54
La Serena Festival de La Canción: celebração e partilha através da música.....	55
Underground eletrônico. Culturas alternativas e sociabilidades noturnas em Portugal.....	58
“Da agressiva ambiguidade do love bombing aos ardis criminalizáveis do catfishing”: Personagens femininas e a procura virtual do outro na correspondência entre Joana Bértholo e Agustina Bessa-Luís.....	60
“Sobre Vivências” - uma curadoria partilhada.....	62
Arte, politica e cultura: a experiência dos coletivos culturais de São Paulo, Brasil.....	63

Vivências juvenis nos jornais alternativos piauienses.....	64
Interloquções dos pensamentos feministas negros para o ensino de história.....	66
Travis Scott ou Travis Bott? Da canção de protesto à música algorítmica - um breve estudo sobre raps gerados por IA e suas influências na indústria musical.....	68
Narrativas Performativas e Espaços Imersivos: O Corpo como Mediador entre Realidade e Percepção.....	69
Arte e Tempo, o Compasso da Hiper-Reprodutibilidade Digital.....	70
Marcha do Orgulho do Porto: Património?.....	72
As políticas culturais nos seus territórios: alguns ensinamentos a partir das periferias do Sul ...	74
Transformação socio-territorial através da Capoeira Angola: Angoleiros do Sertão Brasil-Europa.....	76
A cidade como banco de dados: mídias algorítmicas, estética generativa e gentrificação simbólica.....	78
A cena virtual e translocal do Choro Portuense.....	80
As IAs e os 5 As: aproximando conceitos sobre a criatividade.....	82
O Brasil no limiar do século XX: economia e finanças nos escritos parlamentares de Abdias Neves.....	83
Performatividades e práticas interdisciplinares: Tecnologia, representação da memória e poéticas artísticas na criação contemporânea.....	84
Judeus músicos e dançadores ["sodomíticos" e "apóstatas"] no Porto: diálogos entre os tempos do Barroco, da Contemporaneidade e da IA.....	86
Critica genética, arquivologia e inteligência artificial: um encontro de ajuda ou dificuldade nas pesquisas?.....	90
Entre redes e ritmos: curadorias algorítmicas e conteúdos veiculados por grupos de Maracatu de Baque Virado na Europa.....	92
Navigating Insecurity: The Role of Generative AI in Transforming Education and Empowering Educators.....	94
Impressões sertanejas através do feminismo: alegorias de Augusta Sampaio em torno do ser mulher no Brasil no início do século XX.....	96
Artes performativas aceleradas: como as políticas para as artes podem estar a deixar públicos e artistas para trás.....	98

"The Congress" e as tecnologias generativas: paralelismos contemporâneos.....	100
Manifesto DIY: Cadernos de estudante.....	102
Referenciais, proximidades estéticas na filmografia de Wong Kar-Wai.....	104
Algoritmos do Invisível: Perspetivas Crítico-Filosóficas sobre os Entrecruzamentos entre IA, Feminismos e Ecologia.....	106
Ensino de arte: abordagens decoloniais na curadoria de imagens sobre o lúdico com IA. .	108
Residência no ensino de artes visuais: EréPomteca e Escritas de Si.....	110
Da Utopia à Brasília Amarela: história, música, sociedade e gênero na trajetória musical da Banda Mamonas Assassinas (1989-1996).....	112
A história e literatura e a relevância da consciência de si na obra Assis Brasil.....	114
Gênero e judiciário: tensões entre os recônditos do privado e a cena pública.....	116
Arte, substantivo abstrato e coletivo – reflexões sobre autoria, massificação, conhecimento e reconhecimento.....	118
O uso de gravações de artistas de referência em processos criativos em regência coral frente às transformações tecnológicas e ao advento da IA: discussão de entrevistas com regentes corais brasileiros.....	122
Teatro político virtual brasileiro: Resistência e transformação na era tecnológica.....	124
A perfeição programada e o direito ao fracasso na era da inteligência artificial.....	125
A Inteligência Artificial (IA) como parceria didática da arte no trabalho socioeducativo junto de pessoas idosas.....	126
Projeto Mulheres Migrantes Negras em diáspora no Brasil: cartografia das opressões - experiência do Núcleo Porto Alegre.....	128
"Contra a monocultura, cultura": a contemporaneidade dos feminismos e resistências de Capicua.....	129
As Asas De Ícaro: Arte, técnica e emancipação em tempos algorítmicos.....	130
Possibilidades de descolonização da leitura literária com jovens que performam poesias orais	132
A vida secreta das máquinas sem dimensão.....	134
Mulheres Migrantes Negras em Diásporas no Brasil: cartografia das opressões.....	138
Feminist activism in jazz: Counter-narratives of women jazz leaders in Portugal.....	142

A dramaturgia de Benjamin Santos e uma contra memória do teatro Pernambucano.....	144
Paisagens sensoriais: inteligência artificial e arte pública como ferramenta de educação inclusiva.....	146
Analisando ('AI mood') Iconografias escolhidas em séries de Karen Knorr e Janaina Tschäpe - ativações estéticas do pensamento.....	148
Torquato Neto foi, de facto, um poliedro de faces infinitas.....	152
Jovens da medida socioeducativa em Parnaíba/PI/BR: Entre grafias de vida e corpos na guerra.....	154
Mulheres migrantes negras em diáspora por Juiz de Fora à luz da escrevivência.....	156
Kunãgwé, narrativas e re_eXistência de jovens mulheres artistas: ensino_aprendizagem em tempos de pandemia.....	158
Im(plantações) e táticas de permanência nas hortas comunitárias da zona sudeste de Teresina -Pi.....	159
A dança como potência, possibilidade de encontro e exposição do Outro.....	162
A música com forma de intervenção política.....	164
Semântica formal e Inteligência Artificial: reflexões linguísticas para o uso dos sistemas de busca.....	166
Prazeres Proibidos: o discurso viril e os agentes da Ditadura Civil-Militar (1960-1970).....	168
Venenosas, nocivas e suspeitas: o uso da IA na botânica estético- política de Giselle Beiguelman.....	169
Expressões e matérias das relações político-administrativas em Portugal: o caso da tutela da cultura.....	170
O azulejo no século XXI: ecos de uma abordagem integrada entre IA, inteligência coletiva e perspectivas colaborativas para a sua conservação.....	171
O lugar do “popular” no contexto artístico atual: reflexões a partir de casos da metrópole paulistana.....	172
Estilo, técnica e a recusa da IA - Arcane: League of legends.....	174
Boquitas Rouge: transgressão e contracultura no jornalismo brasileiro dos anos 1970.....	176
Mulheres migrantes em Recife: quem falou que eu ando só?.....	178
“Estamos a usar ou estamos a ser usados?”: criações artísticas e ativismos em tempos de inteligência artificial.....	180

Carta de Direitos Humanos de mulheres negras migrantes na Amazônia Acreana.....	182
Cidadania em perigo:juventudes, movimento hip-hop e os desafios de 2016.....	184
Arenas de papel e tinta: as comemorações da Independência na imprensa do Piauí (1832–1889).....	186
“Mad woman”: gênero e deslegitimação da mulher no pop através de Taylor Swift.....	189
Tecnologia e memória: o monumento Dona Domingas em 3d.....	190
Artistas-pesquisadoras:conexões contemporâneas entre criações nas cidades de Cuiabá e do Porto.....	192
Inteligência Artificial e a Arte: hierarquias e estruturas sociais domesticadas.....	196
Territorialidades da música na era digital. Uma leitura a partir dos ecossistemas de música eletrônica da Área Metropolitana de Lisboa.....	198
Da baixa ao Baixo Augusta:uma resignificação da paisagem urbana.....	199
Contranarrativas feministas e a Inteligência Artificial: Relações entre a tecnologia e produções artísticas decoloniais.....	200
A redenção de Cam nos dias atuais.....	202
“Em Defesa da Pátria, da Família e dos Bons Costumes”: a censura moral à música durante a ditadura civil-militar brasileira (1970-1988).....	203
Um doloroso parto: o nascimento da América e sua escrita nos livros didáticos de História do Brasil.....	204
Subversão feminista e coautoria algorítmica na prática artística com Inteligência Artificial Generativa.....	206
Lana Del Rey e a nostalgia: o Sonho Americano	210
Jovens NEET em Cena: Artes, Criatividade e Transformação Social.....	212
Café com sal: a música das DOCE como ato político no pós 25 de abril.....	216
EDNI. Ensaando a co-criação incorporada de trans-espacio-temporalidades emergentes.	218
Políticas culturais e mudanças climáticas no Brasil.....	220
Comida e contiguidade nas cenas culturais diaspóricas: fusões identitárias no restaurante Mera Kitchen Collective, em Baltimore, Maryland–EUA.....	224
Food Trucks do Ceará:transversalidades nas cenas culturais alimentares fortalezenses.....	225

Ler a relação: Uma proposta analítica para a complexidade entre arte e urbanismo.....	226
Resistência e estigma: respostas musicais à epidemia do VIH/SIDA.....	227
A contestação à Guerra Colonial na produção literária e ensaística universitária portuguesa.....	228
Algoritmos menos ocultos.....	230
O Mundu Nôbu de Dino D'Santiago. Trajetos, processos e dinâmicas de integração social através da música.....	232
A mão e a máquina: política do gesto e subjetividade digital.....	233
Performatividades de jovens gays nos trajetos escolares.....	234
Museus, deslocamentos e tensões no debate da identidade nacional.....	238
Cassandra, inteligência ficcional retro-futurista, e as vozes femininas das assistentes virtuais: Reflexões sobre estereótipos de gênero no universo IA.....	240
Inteligência Artificial e Argumentação em Textos:Análise dos processos referenciais e das Modalidades Argumentativas em conteúdo gerado por Inteligência Artificial.....	242
Uma história de estigma e preconceito: a hanseníase no âmbito das doenças estigmatizadas no Brasil.....	244
Apropriação e os limites do autoral: um estudo a partir de Elvira Vigna e da Inteligência Artificial.....	246
As representações de identidades queers e as IAs: problematizações e perspectivas.....	248
A arte de analisar imagens com o corpo todo.....	250
Beto Rockfeller: brasilidades na telenovela brasileira.....	252
Presença e cultura digital: coleções artísticas em rede com os softwares livres WordPress e Tainacan.....	254
Entre sons e lutas: ativismo e representatividade LGBTQIAPN+ nas trajetórias de Liniker e Filipe Sambado.....	255
Culturas e experiências jornalísticas no jornal A Luta (Campo Maior-PI, décadas de 1960 e 1970).....	256
Arte e IA: Interface criativa para educação básica em Goiânia.....	258
Uma leitura da grande guerra na periferia do conflito: repercussões da Primeira Guerra mundial no periódico piauiense Diário do Piauí.....	260

Uma poética operária: Celso Borges e a cidade brasileira de São Luís.....	262
Rumo ao desconhecido: o ensino diante das novas tecnologias.....	264
Curadoria algorítmica como política cultural no contexto da IA.....	265
IA – Inteligência Artística. A neuroestética em função da nossa percepção de mundo através das artes.....	266
“Corridos tumbados. Musical expression and AI in the face of the cultural policies of a new world order”.....	270
Como definir o “moderno” na relação do Brasil com os povos indígenas em 1822, 1922 e 2022 (incluindo a perspectiva da IA)?.....	271
Património Cultural Imaterial em Portugal (2008-2024): interculturalidade e práticas em rede	272
"Sou de Rabo de Peixe, mas não tenhas medo": morfologia urbana, o hip-hop e a reconstrução identitária açoriana.....	273
Invisibilização na arte: passado e presente.....	274
A tangibilidade das invisibilidades: materializando afetos por meio da Inteligência Artificial	278
Entre corpos dançantes e não dançantes.....	280
Precariedade, crítica e resistência na arte contemporânea.....	282
Cultivar o Comum: Experiências metodológicas visuais online.....	284
WikiArtes.....	287
WikiArtesMulheres Negras Interseccionalidade.....	288
Lançamento de Livros- Book Launches.....	291
Arte e Sociedade. Educação, identidade e inovações visuais no século XXI.....	292
Ações, práticas colaborativas e estratégias DIY nas artes.....	294
Corpo, paisagens e ecossistemas nas artes.....	296
CHICO DA SILVA: A Emergência de um Talento Artístico.....	298
EXPOSIÇÕES.....	301
Holocaustic Zine 2.....	302



ARTWORK: ESCOBAR ACELERADO

ARTWORK: OSCAR ACELERADO



ÍNDICE (APELIDO DO PRIMEIRO AUTOR)

PALESTRAS POR CONVITE KEY SPEAKERS.....	1
Bruno de ALMEIDA.....	2
Maria da Graça Luderitz HOEFEL	4
Kadma MARQUES.....	8
Cat MARTINS.....	10
Eduarda NEVES.....	12
Gerciane OLIVEIRA.....	14
Silvana PEREIRA.....	16
Ondina PIRES.....	18
Lucas WINK.....	20
COMUNICAÇÕES PAPERS.....	23
A-B.....	23
Maria Aparecida Torrecillas ABREU	24
Flavia Leslie Fripp de ALMEIDA.....	26

Ronaldo Domingues de ALMEIDA.....	28
Julio Eduardo Soares de Sá ALVARENGA.....	29
Henrique ANDRADE.....	30
Kelly Gouveia ANDRADE.....	32
Lais Rabello de ANDRADE.....	34
Lais Rabello de ANDRADE.....	36
Regina Gloria ANDRADE	38
Cristina Cunha de ARAÚJO.....	40
Tiago ASSIS.....	42
Rui BARRACA	46
Nuno BOAVIDA.....	47
João Carlos de Freitas BORGES.....	48
Edwar de Alencar Castelo BRANCO	50
Fábio Estefanio Lustosa de BRITO LOPES.....	52
Fábio Leonardo Castelo Branco BRITO.....	53
Herasmo Braga de Oliveira BRITO.....	54
Liciane BRUN	55
C-D.....	57
Alphonse CAIRE.....	58
Fernanda Barini CAMARGO.....	60
Vera Lúcia CARDIM DE CERQUEIRA.....	62
Ana Lúcia de CASTRO.....	63
Francisco José Leandro Araújo de CASTRO.....	64
Hellen Pabline Leal CONCEIÇÃO.....	66
Maria Vitória Melo CORDEIRO.....	68

João Victor COSER	69
Júlio Francisco Ribeiro da COSTA.....	70
Mar COSTA.....	72
Pedro COSTA.....	74
Solange Maria Santana COUTO.....	76
Jovani DALA BERNARDINA	78
André Luís de Almeida DALLÁLIO.....	80
Sarah Rodrigues DAMIANI.....	82
Rodrigo Thadeu Paiva DIAS.....	83
Frederico DINIS.....	84
Sónia Maria da Silva DUARTE.....	86
E-F.....	89
Márcia EDLENE.....	90
Juliana EVANGELISTA.....	92
Tommaso FARINA.....	94
Camila Carvalho Moura FÉ.....	96
Amarílis FELIZES.....	98
Alana de Oliveira FERREIRA.....	100
Francisco Manuel Carvalho FERREIRA.....	102
Francisco Manuel Carvalho FERREIRA.....	104
Helena Gonçalo FERREIRA.....	106
Ana Valéria de FIGUEIREDO.....	108
Ana Valéria de FIGUEIREDO.....	110

Pedro Pio Fontineles FILHO.....	112
Cláudia Cristina da Silva FONTINELES.....	114
Ana Beatriz Araújo de FREITAS	116
Luara FUKUMOTO.....	118

G-H.....121

Ana Paula Dos Anjos GABRIEL.....	122
Dhenise de Almeida GALVÃO.....	124
Marcelo GANDINI.....	125
Florabela Samagaio Gandra.....	126
Maria Gabriela Curubeto GODOY	128
Lara Piedade Barbosa GONÇALVES	129
Ana Paula Brandão GRECO.....	130
Claudiney Saraiva GUEDES.....	132
Rodrigo HIPÓLITO	134
Maria da Graça Luderitz HOEFEL.....	138

I-L.....141

Deniz ILBI.....	142
Idelmar Gomes Cavalcante JÚNIOR.....	144
Rosely KUMM.....	146
Maria de Fátima LAMBERT.....	148
Daiane Rufino LEAL.....	152
Francisca Maria Vêras LINHARES.....	154
Zuleyce Maria LESSA.....	156
Luciana de Lima LOPES.....	158
Iarah Gabrielly de Sousa LYRA.....	159

M-N.....161

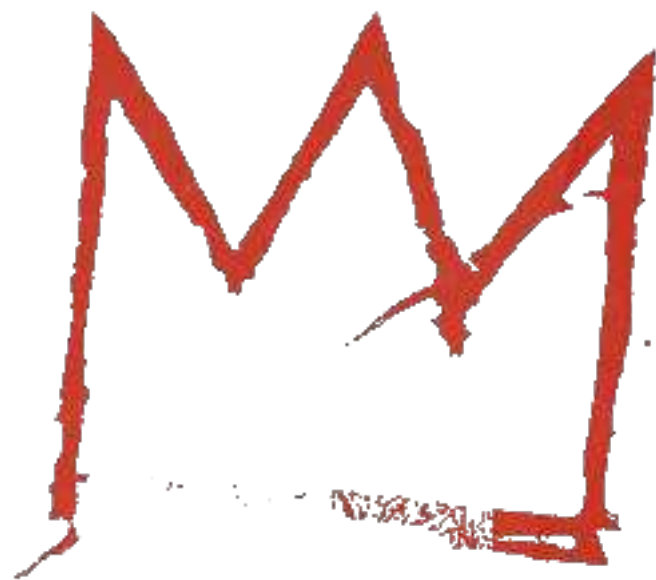
Marta Teixeira de Aguiar MACHADO.....	162
Jorge MARQUES.....	164
Nize da Rocha Santos Paraguassu MARTINS.....	166
Kelyel Fortes de Resende MELO.....	168
Júlia MELLO.....	169
Tiago MENDES.....	170
Marluci MENEZES.....	171
Maria Celeste MIRA.....	172
Filipa MONTEIRO.....	174
Carlos Alberto de Melo Silva MOTA.....	176
Adelina Carlos Mulhovo MUCHECUA.....	178
Alessandra NARDINI.....	180
Ana Paula Oliveira do NASCIMENTO.....	182
José Hilário NETO.....	184
Marcelo de Sousa NETO.....	186
Ana Luiza NORONHA	189
Fabíola Fraga NUNES.....	190
Thereza Helena de Souza NUNES.....	192

O- P.....195

Antonio Monteiro de OLIVEIRA.....	196
Ana OLIVEIRA.....	198
Beatriz Salgado Cardoso de OLIVEIRA.....	199
Deborah Moreira de OLIVEIRA.....	200
Jaqueline Torquato de OLIVEIRA.....	202

Maria Clara dos Santos OLIVEIRA.....	203
Mário Sérgio Pereira de OLIVINDO.....	204
Celia Maria Fernandes PALMA.....	206
Marta Moura PEREIRA.....	210
Paula PIMENTEL.....	212
Márcia Soares PINTO.....	216
Maria Helena Martins da Costa PIRES	218
Mariella PITOMBO.....	220
Q-R.....	223
Diego Soares REBOUÇAS.....	224
Diego Soares REBOUÇAS.....	225
Hugo Alexandre REIS.....	226
Joana Lopes REGO.....	227
Pedro Miguel Jorge RÉQUIO.....	228
Mafalda Maria Brògueira RIBEIRO.....	230
Pedro RIBEIRO.....	232
Iasmim Dala Bernardina RODRIGUES	233
Weslley da Silva RODRIGUES.....	234
S-T-U.....	237
Sabrina Parracho SANT'ANNA.....	238
Cleide Maria Amorim dos SANTOS.....	240
Franklin Oliveira SILVA.....	242
Gabriel Rocha da SILVA.....	244
Leda Cláudia da SILVA.....	246
Luciano Ferreira da SILVA.....	248

Artenilde Soares da SILVA.....	250
Ramone Maria de Sousa SILVA.....	252
Suelane SILVA.....	254
Giulia Drumond Imazio SILVEIRA.....	255
Antonio Jeferson de SOUSA.....	256
Aurélio Nogueira de SOUSA.....	258
Caio Leonardo da Silva SOUSA.....	260
Isaac Gonçalves SOUZA.....	262
oão Wesley de SOUZA.....	264
Natacha de SOUZA.....	265
Luciano TASSO.....	266
V-X.....	269
Ramiro Godina VALERIO.....	270
Karolina VÁLOVÁ.....	271
Joana VARAJÃO.....	272
Margarida Leite de Almeida VAZ.....	273
Vanessa Pereira VASSOLER.....	274
Martina VIEGAS.....	278
Maria Dolores dos Santos VIEIRA.....	280
Felipe XAVIER	282
Cláudia WASHINGTON.....	284



ARTWORK: OSCAR ACELERADO



PALESTRAS POR CONVITE | KEY SPEAKERS





Fonte: Bruno de Almeida.



GAMBIARRA: POR UMA PEDAGOGIA DA INSURGÊNCIA OFICINA.

Apresentação

Oficina

Bruno de ALMEIDA - Universidade do Porto - Faculdade de Belas Artes, Portugal, Brasil

E-mail: uaibru@gmail.com

Resumo

A apresentação-oficina Gambiarra: por uma pedagogia da insurgência parte do livro ilustrado Gambiarra, de autoria de Bruno de Almeida, publicado pela editora Solisluna, na Bahia, Brasil. A obra propõe uma leitura poética e crítica da cidade a partir da bicicleta como meio de deslocamento, de acúmulo e de invenção. Por meio de cenas em que personagens — humanos e não humanos — transportam objetos diversos em bicicletas, a narrativa convoca o olhar para a improvisação cotidiana como potência de transformação. A atividade a ser apresentada desdobra o processo de criação da obra, que culminará em uma oficina atravessada pela pergunta: como seria uma cidade estruturada unicamente pelo uso da bicicleta como meio de transporte? A partir dessa provocação, pretende-se estimular reflexões sobre mobilidade, espaço urbano, corpo, liberdade e modos alternativos de ocupação do território. A oficina propõe uma abordagem pedagógica centrada na gambiarra como prática política, estética e epistêmica, como gesto de reinvenção e agência no cotidiano.

Palavras-chave: ilustração, pedagogia da insurgência, transformação social.



Bruno ALMEIDA

é ilustrador, licenciado e mestre em Design, atualmente doutorando na mesma área pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP). Sua pesquisa investiga a ilustração como prática de mediação cultural e ativismo climático. Atua entre artes visuais, projetos editoriais e iniciativas educativas, em diálogo com instituições públicas e privadas. Seu trabalho circula por América do Sul, Europa e Ásia, com colaborações junto ao Parlamento Europeu, Bologna Children's Book Fair, Museu do Aljube, República Portuguesa, CTT Portugal, Itabashi Art Museum (Japão), entre outros. É co-fundador e conselheiro do NIBA – Núcleo de Imigrantes das Belas Artes do Porto. Sua produção autoral compreende a ilustração como instrumento crítico, capaz de provocar reflexões sobre o cotidiano, abrindo espaço para outras formas de imaginar e construir o comum.



Fonte: Bruno de Almeida.





Fonte: combART 2024.



LEGADO DO PAINEL MERCADO DO POVO: HISTÓRIAS, EXPRES- SÕES ARTÍSTICAS E RESISTÊNCIAS.

Apresentação
Oficina-Prospetiva

Maria da Graça Luderitz HOEFEL - Universidade de Brasília - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Porto – Departamento de Sociologia, Brasil, Portugal

E-mail: gracahoefel@gmail.com

Paula GUERRA – Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'Cet-Iscte -, Portugal

E-mail: pguerra@letras.up.pt

José Alexandre SÃO MARCOS - Artista Curador Independente, Portugal

E-mail: josesaomarcos1@gmail.com

João Vasco Castro PEREIRA - Universidade do Porto – Faculdade de Letras, Portugal

E-mail: up201804969@edu.letras.up.pt




Resumo

O Painel do Mercado do Povo constitui uma obra coletiva pintada em 10 de junho de 1974, na Galeria de Arte Moderna, situada em Lisboa, realizada por 48 artistas (Alves, 2021; Cruzeiro; 2021; Almeida; 2009), cujo significado ficou marcado pela celebração da Revolução do 25 de abril e fim de 48 anos de ditadura fascista em Portugal. Este painel foi promovido pelo Movimento Democrático dos Artistas Plásticos (MDAP), organização recém formada na época (Expresso.PT, 2022; Comissão Comemorativa, 2022), e tornou-se emblemático por revelar as primeiras manifestações artísticas realizadas após a revolução (Cruzeiro, 2021; Alves, 2021; Almeida, 2009). Em 2022, como parte das celebrações dos 48 anos da Revolução de 25 de abril, foi realizada uma releitura do referido painel – intitulado “48 artistas, 48 anos de liberdade”, pintado nos muros do MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, em Lisboa, com a participação dos artistas que fizeram parte do icônico Painel pintado nos anos 70 e de artistas contemporâneos. Esta pesquisa visa analisar o percurso, a história, as experiências artísticas, expressões, resistências e a luta pela democracia empreendida pelos artistas que participaram de ambos painéis. Trazer à luz tais percursos e histórias de vida podem não somente favorecer a produção de conhecimento no campo das artes, mas, sobretudo, iluminar as reflexões acerca das intersecções e atravessamentos entre as artes e os processos políticos vivenciados, suas resistências e ativismos ao longo dos últimos 48 anos.

Palavras-chave: democracia, política, ativismo.

Referências

- Abranches, S. (2019). Polarização radicalizada e ruptura eleitoral. In S. Abranches et al.(Orgs.). *Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje* (pp. 11-34). Companhia das Letras.
- Chase-Dunn, C., Grimes, P., & Anderson, E. N. (2019). Cyclical evolution of the global right. *Canadian Review of Sociology/Revue canadienne de sociologie*, 56(4), 529-555.
- Davidson, N., & Saull, R. (2016). Neoliberalism and the far-right: A contradictory embrace. *Critical Sociology*, 1-18. <https://doi.org/10.1177/0896920516664303>.
- Guerra, P. (2019). Nothing is forever: Um ensaio sobre as artes urbanas de Miguel Januário ±MaisMenos±. *Horizontes Antropológicos*, 25(55), 19-49.
- Guerra, P., Hoefel, M. G. L., Severo, D. O., & Sousa, S. (2020). Women on the move: Contributions to the aesthetic-political activism approach of Brazilian migrant women. *Cahiers du MIMMOC. Mémoire(s), identité(s), marginalité(s) dans le monde occidental contemporain*, (21).
- Löwy, M. (2015). Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil. *Serviço Social e Sociedade*, (124), 652-664.



Marchi, R., & Bruno, G. (2016). A extrema-direita europeia perante a crise dos refugiados. *Relações Internacionais*, (50), 39-56.

Postill, J. (2018). Populism and social media: A global perspective. *Media, Culture & Society*, 40(5), 754-765.

Robinson, W. I. (2020). Don't cry for me, Latin America. *Human Geography*, 0(0), 1-4. Krenak, A. (2022). Futuro ancestral. Companhia das Letras.

Severo, D. O. (2020). Impactos da ascensão dos movimentos de extrema-direita sobre os direitos humanos no contexto do Brasil: Uma proposta de matriz de análise. *Revista Eletrônica Interações Sociais*, 4(1), 14-29.

Severo, D. O., Hoefel, M. G. L., & Silva, J. J. N. (2022). Movimentos de extrema-direita e violência contra as minorias no contexto do Brasil: Discursos de ódio e colonização do imaginário. *Revista R:I*, (73), 67-84.

Shivji, I. G. (2020). Samir Amin on democracy and fascism. *Agrarian South: Journal of Political Economy*, 9(1), 12-32.

Traverso, E. (2019). Do fascismo ao pós-fascismo. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*, 13(2), 12-44.



Maria da Graça HOEFEL

é doutora em sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul Brasil. Professora Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília. Coordenadora do Laboratório de Saúde do Trabalhador, Saúde Indígena e Saúde dos Migrantes/UnB. Pós-doutorado pela Université Paris Descartes/França e pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto/Portugal.

Paula GUERRA

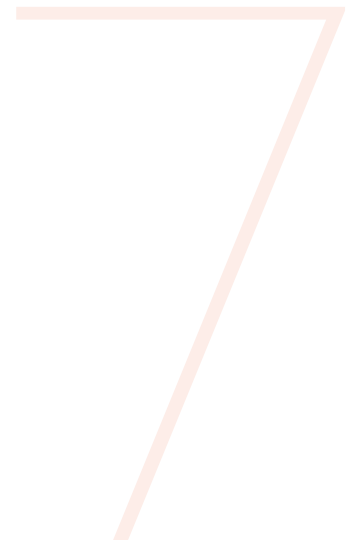
é Professora Associada de Sociologia na Universidade do Porto e Investigadora no Instituto de Sociologia da mesma Universidade. Paula é Professora Associada Adjunta do Griffith Centre for Social and Cultural Research da Griffith University na Austrália e Professora Colaboradora Externa no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo no Brasil. É ainda investigadora do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT) e do DINÂMIA'CET – Iscte, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território. É fundadora/coordenadora da Rede Todas as Artes: Rede Luso-Afro-Brasileira de Sociologia da Cultura e das Artes e da KISMIF (kismifconference.com e kismifcommunity.com).

José Alexandre SÃO MARCOS

é artista e curador. responsável pela concepção artística de diversas exposições de arte. Curador de exposições realizadas no Museu Arqueológico do Carmo, Museu de Marinha, Museu de Mértola, entre outros. Formação em Estudos Universitários na Universidade Lusíada (Relações Internacionais) e na Universidade Técnica de Lisboa (ISCSP) — Política Social.

João Vasco Castro PEREIRA

é sociólogo e mestrando de sociologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tem um trajeto associativo fortemente arranjado numa prática ativista.





Fonte: Kadma MARQUES.



TESOUROS VIVOS DA CULTURA: O PATRIMÔNIO IMATERIAL NO BRASIL FRENTE À CRISE HUMANITÁRIA CONTEMPORÂNEA.

Conferência

Kadma MARQUES - Universidade Estadual do Ceará - Centro de Humanidades e Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Brasil

E-mail: kadmamarques@yahoo.com.br

Resumo

O mundo ocidental atravessa guerras, recessões econômicas, crises ecológicas e migratórias. Em seu conjunto, esta crise humanitária é agravada por um liberalismo econômico que influencia as ações públicas, fazendo com que agentes privados atuem na proteção de direitos humanos, substituindo um Estado deficiente. Porém, ao longo dos anos 2000, no Brasil tem progredido uma agenda de políticas de reconhecimento e de divulgação do patrimônio cultural, contemplando bens simbólicos tangíveis e intangíveis. No estado do Ceará, uma das táticas de valorização do pluralismo cultural consiste na publicação do edital anual para a celebração dos Tesouros Vivos da Cultura Tradicional Popular, garantindo um salário vitalício a cada mestre reconhecido. Esse edital público tem como parâmetro principal de aprovação, a capacidade do mestre de compartilhar o saber cultural acumulado ao longo de sua vida. Em que medida os fundamentos dessa política pública podem inspirar o questionamento do modelo societário que deu lugar à crise humanitária atual?

Palavras-chave: patrimônio cultural, patrimônio imaterial, crise humanitária contemporânea, Tesouros Vivos da Cultura Tradicional Popular.

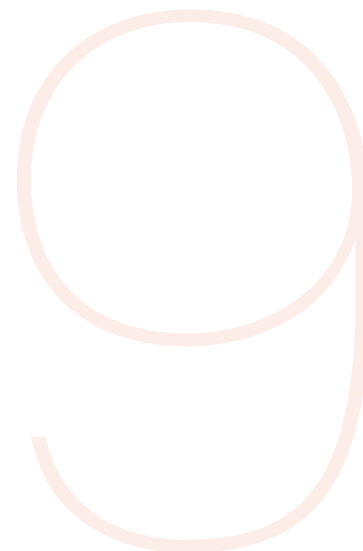


Kadma MARQUES

é professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará, onde coordena o Grupo de Pesquisa Arte, Cultura e Sociedade (ARCUS). Coordena, atualmente, o Centro de Humanidades da da Universidade Estadual do Ceará. Foi orientadora científica no Núcleo de Pesquisa em Artes Visuais do Museu de Arte Contemporânea (MAC/CDMAC) e Professora Visitante na Université Lumière Lyon 2. É coordenadora do Observatório Cearense da Cultura Alimentar (OCCA). Foi coordenadora do Escritório de Cooperação Internacional (ECINT) na Universidade Estadual do Ceará. Tem publicado na área de sociologia das artes e da cultura e tem realizado curadorias de exposições de artes visuais.



Fonte: Kadma MARQUES.





Fonte: Cat MARTINS.



PARA UMA CRÍTICA À COLONIALIDADE DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E A PROCURA DE HISTÓRIAS REPARATIVAS.

Conferência

Cat MARTINS - Universidade do Porto – Faculdade de Belas Artes, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade, Instituto de Sociologia, Portugal

E-mail:
catarina.martins.fbaup@gmail.com

Resumo

A educação artística, como campo disciplinar em sentido moderno, emergiu em paralelo e em inter-relação com as ciências humanas da segunda metade do século XIX. Os seus gestos fundacionais compartilham da mesma violência presente em disciplinas como a antropologia e a etnografia, mas enraizaram-se de tal forma que ainda hoje é difícil colocá-los em questão. As noções de arte infantil, a ideia de desenvolvimento e os modos de imaginar a criança e a sua expressividade permanecem atrelados a essas origens. Adentrar esses arquivos significa trazer à tona a articulação dessas violências e o seu enraizamento na máquina da modernidade/colonialidade. Buscar uma educação artística comprometida com práticas menos violentas e com lutas anti-discriminatórias exige trabalhar com e contra esses arquivos, interrompendo as suas enunciações e rompendo a sua durabilidade no presente. É esse movimento de crítica à colonialidade que procuraremos construir a partir de panoramas que articulam p-a-s-s-a-d-o/p-r-e-s-e-n-t-e na linha do tempo.

Palavras-chave: educação artística, arquivos, máquina da modernidade/colonialidade, lutas anti-discriminatórias, movimento de crítica à colonialidade.

Cat MARTINS

(pronomes neutros) é Professore Associade de Educação Artística na FBAUP e Investigadore no i2ADS e no IS-UP. Coordena o Programa Doutoral em Educação Artística na FBAUP e o LabEA - Laboratório de Investigação em Educação Artística. Recentemente publicou o livro *The Invention of Childhood Creativity: Colonialities and the Production of Difference* (Routledge, 2025).





Fonte: Eduarda NEVES.



SOBRE A ARTE. SOBRE O PODER.

Conferência

Eduarda NEVES - ESAP – Escola Superior Artística do Porto, galeria DÍNAMO, Portugal

E-mail: eduardadn@gmail.com

Resumo

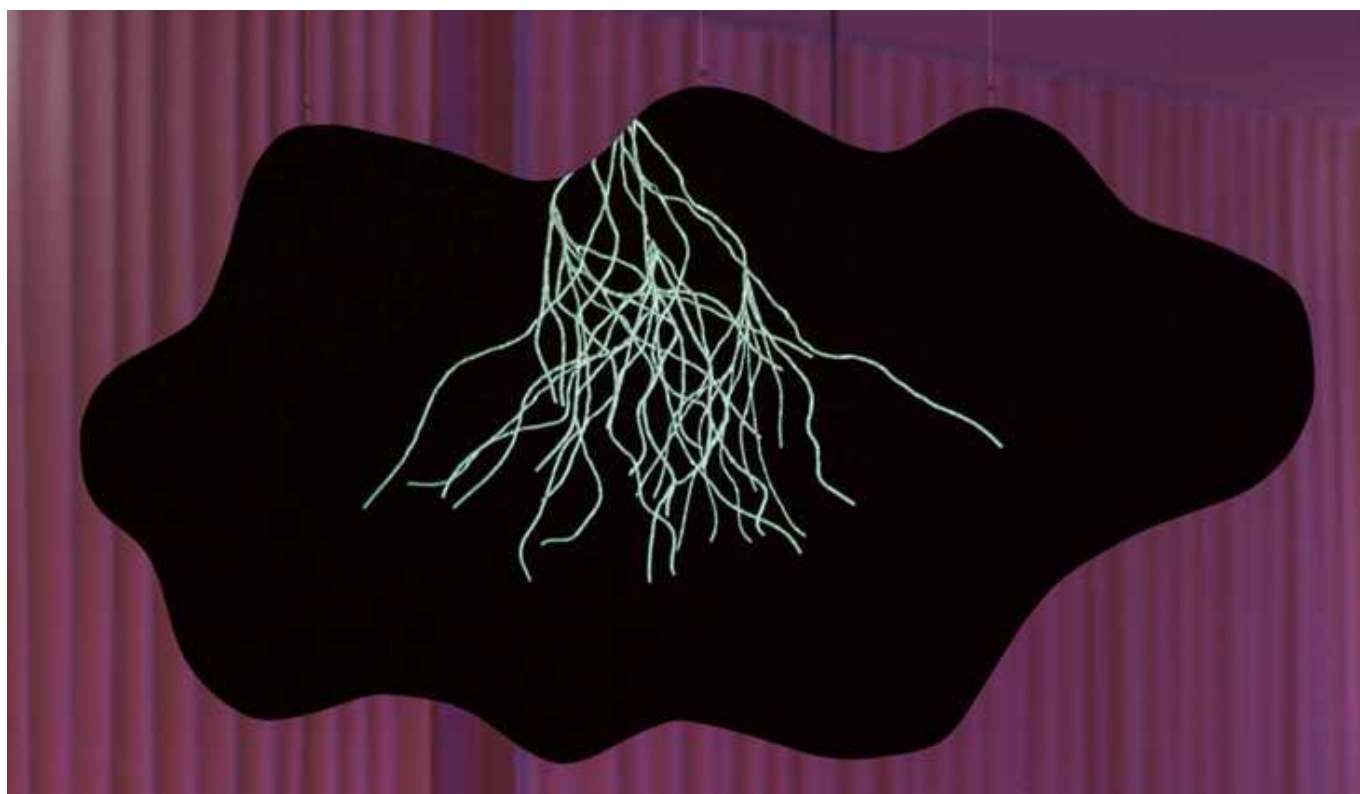
Poderíamos dizer sobre a prática artística, o que Michel Foucault enunciou sobre os discursos: o que há afinal de tão perigoso no facto de as pessoas falarem e de os seus discursos proliferarem indefinidamente? Onde está, então, o perigo? Como pensar a arte depois da arte? Como pensar a arte de cada vez que a tomamos como objeto de pensamento? Que lutas e sistemas de dominação ela convoca e a atravessa? Considerando alguns projetos curatoriais, refletiremos sobre as questões acima enunciadas.

Palavras-chave: arte, poder, prática artística, sistemas de dominação, projetos curatoriais.



Eduarda NEVES

é ensaísta e curadora independente. Licenciada em Filosofia e doutorada em Estética, tem apresentado projetos expositivos em instituições e espaços nacionais e internacionais. A sua atividade de investigação e curadoria articula os domínios da arte, filosofia e política. Integrou as Comissões de Aquisição de Arte Contemporânea para a Coleção do Estado Português (2019-20), para a Coleção Municipal do Porto (2021, 2025) e (2023) a Comissão de Apreciação que selecionou a Representação Oficial Portuguesa na 60.^a Exposição Internacional de Arte – La Biennale di Venezia 2024. Integra o Conselho Consultivo do The New Centre Research & Practice. No âmbito das obras que publicou destacam-se: 35 graus Celsius. Ensaio sobre arte contemporânea (Lisboa: Palimpsesto (2021) [selecionado para o prémio Pen Club na categoria de Ensaio, 2022] e BESTIÁRIO MENOR. Tempo e Labirinto na arte contemporânea (Lisboa: Barco Bêbado, 2022), o qual foi editado em 2024 pela &&& Books (The New Centre, Berlin). Colaboradora regular da revista “Contemporânea”. Em 2026 será co-curadora, com Mohammad Salemy, da Bienal Mayrit-Arquitectura, Design e Arte (Madrid). Atualmente é diretora da ESAP — Escola Superior Artística do Porto, onde leciona arte contemporânea e programa a galeria DÍNAMO. [+ info: <https://eduardaneves.pt/>] Em 2025 publicará, com João Oliveira Duarte, o livro Sobre Arte, Postais e outros Desvios.



Fonte: Eduarda NEVES.





Fonte: Gerciane OLIVEIRA.



REVISITANDO CHICO DA SILVA: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE IN- DÍGENA NA ARTE.

Conferência

Gerciane OLIVEIRA - Universidade Federal do Ceará - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: gerciane.oliveira@ufc.br

Resumo

Chico da Silva, artista acreano radicado no Ceará, tem atraído crescente atenção do mundo artístico nacional e internacional nos últimos anos. Embora figure na cena artística desde os anos 1940, quando foi "descoberto" pelo artista e crítico suíço Jean Pierre Chabloz, recentes exposições nacionais e internacionais revelam uma revisitação de sua obra. Nessa dinâmica, sua obra agora é analisada sob uma nova perspectiva, enfatizando sua contribuição para a arte indígena. Este estudo visa refletir sobre como as exposições recentes reinterpretaram sua poética, deslocando-a de naïf para indígena, e quais parâmetros orientaram essa mudança.

Palavras-chave: Chico da Silva, campo artístico, art worlds, identidades decoloniais, arte indígena.



Gerciane OLIVEIRA

é doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (2015) , mestre em Sociologia pela mesma instituição (2010). Socióloga da arte, professora da Universidade Federal do Ceará, integrante da rede Luso-brasileira Todas as Artes/Todos os Nomes e autora do livro “Chico da Silva: a emergência de um talento artístico” (2023). Membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará.



Fonte: Gerciane OLIVEIRA.





Fonte: Silvana PEREIRA.



VAPOR DI IMIGRASON. TRAJETOS E CIRCUNSTÂNCIAS DA DIÁSPORA CABO-VERDIANA EM PORTUGAL.

Seminário

Silvana PEREIRA - Ativista, Artista, Cabo-Verde

E-mail: pereirasilvana376@gmail.com

Resumo

Esta apresentação foca na abordagem do papel do teatro como instrumento de inclusão social, cultural, económica e política de imigrantes cabo-verdianos em Portugal. Numa época marcada por fluxos migratórios intensificados e desafios à coesão social, a arte surge como fonte de resistência e (re)construção identitária dos cabo-verdianos que escolheram Portugal como casa. Logo, este projeto visa apresentar as representações/práticas artísticas/ativistas da arte cénica desde 2010 à atualidade realizadas em Portugal, procurando compreender de que forma projetos teatrais desenvolvidos por ou com comunidades cabo-verdianas contribuem para a integração em múltiplas dimensões, nomeadamente no acesso à cidadania cultural, na valorização de narrativas pós-coloniais, na criação de redes económicas locais pós-pandemia e na participação política. Contribuindo para compreender como a imaginação artística oferece um potencial de inclusão e incorporação social assinalável ao permitir intervir sobre experiências de segregação urbana, insegurança/desenraizamento comunitário, precariedade laboral/profissional e estigmatização/racismo/xenofobia.

Palavras-chave: teatro, imigração cabo-verdiana, inclusão social, identidades decoloniais, cidadania.



Silvana PEREIRA

É cabo-verdiana, residente no Porto desde 2019. Licenciada em Relações Públicas e Secretariado Executivo pela Universidade de Cabo Verde e mestre em Marketing pela Universidade da Maia. Atua nas áreas de marketing digital e assessoria de imprensa para artistas, através do seu projeto Âncora. É também promotora de eventos e atriz, com grande interesse pelas artes, cultura e relações humanas. Dinamiza os projetos: Kriola in Porto, Âncora e Vapor di Imigrason.

🌟 Instagram – Kriola in Porto

🌟 Instagram – Âncora





Fonte: Ondina PIRES.



MÚSICA=VIDA.

Apresentação-Oficina

Ondina PIRES – Música, Escritora, Professora, Investigadora Independente, Portugal

E-mail: ondinap@gmail.com

Resumo

Com o advento das novas tecnologias seria de esperar uma verdadeira revolução cultural em termos musicais, artísticos e literários entre as gerações portuguesas mais jovens devido à hiper-abundância de informação (e desinformação, também!). Ao invés disso, a maioria dos jovens em idade escolar escolhe a alienação dos jogos de computador e de algumas redes sociais, nas quais “influencers e bloggers” nem sempre são sinónimo de qualidade e vanguardismo. Habitados desde bebés a deslizar o dedo sobre o ecrã do smartphone, num desfile monótono de imagens e publicidade, poucos são os alunos que aproveitam algumas das suas acessibilidades para produzir escutar e produzir música em grupo, investir na leitura e na escrita, ou mesmo criar imagens ligadas aos conteúdos culturais, partilhando-as com os seus pares e/ou com os seus educadores escolares, como prova de vitalidade e de uma dimensão interior. Para contrariar o vazio criativo e a quase ausência de referencial cultural das camadas mais jovens, o investimento nas componentes musicais, performativas, artísticas, como o caso da Educação Visual, e nas literaturas, enquanto disciplinas, deveria ser maior e preconizado pelos órgãos de direito a nível ministerial. A carga horária na educação artística nas escolas públicas portuguesas tem sofrido uma contínua despromoção a favor da matemática, inglês e português, daí o desânimo dos docentes de educação visual, música e artes performativas e o enfado dos discentes. Assim, propõem-se verdadeiros clubes de música, escrita, leitura, artes plásticas e teatro nas escolas, da 1ª classe ao 12º, englobados nos horários dos professores e alunos, como disciplinas autónomas e com avaliação qualitativa, ou seja, fomentar uma possível alternativa à monotonia letiva das disciplinas nucleares e ao uso e abuso do mundo digital em detrimento da ligação cérebro-corpo que só os livros, as tintas e pincéis, ou os instrumentos musicais podem contrariar.

Que a música e as outras artes sejam, pois, o reflexo da vida e vice-versa, ajudando no crescimento intelectual e físico das gerações vindouras, fortificando-as e dando-lhes um verdadeiro significado à Vida.

Palavras-chave: modernidade tardia, educação artística, criação musical, resistências, literatura.

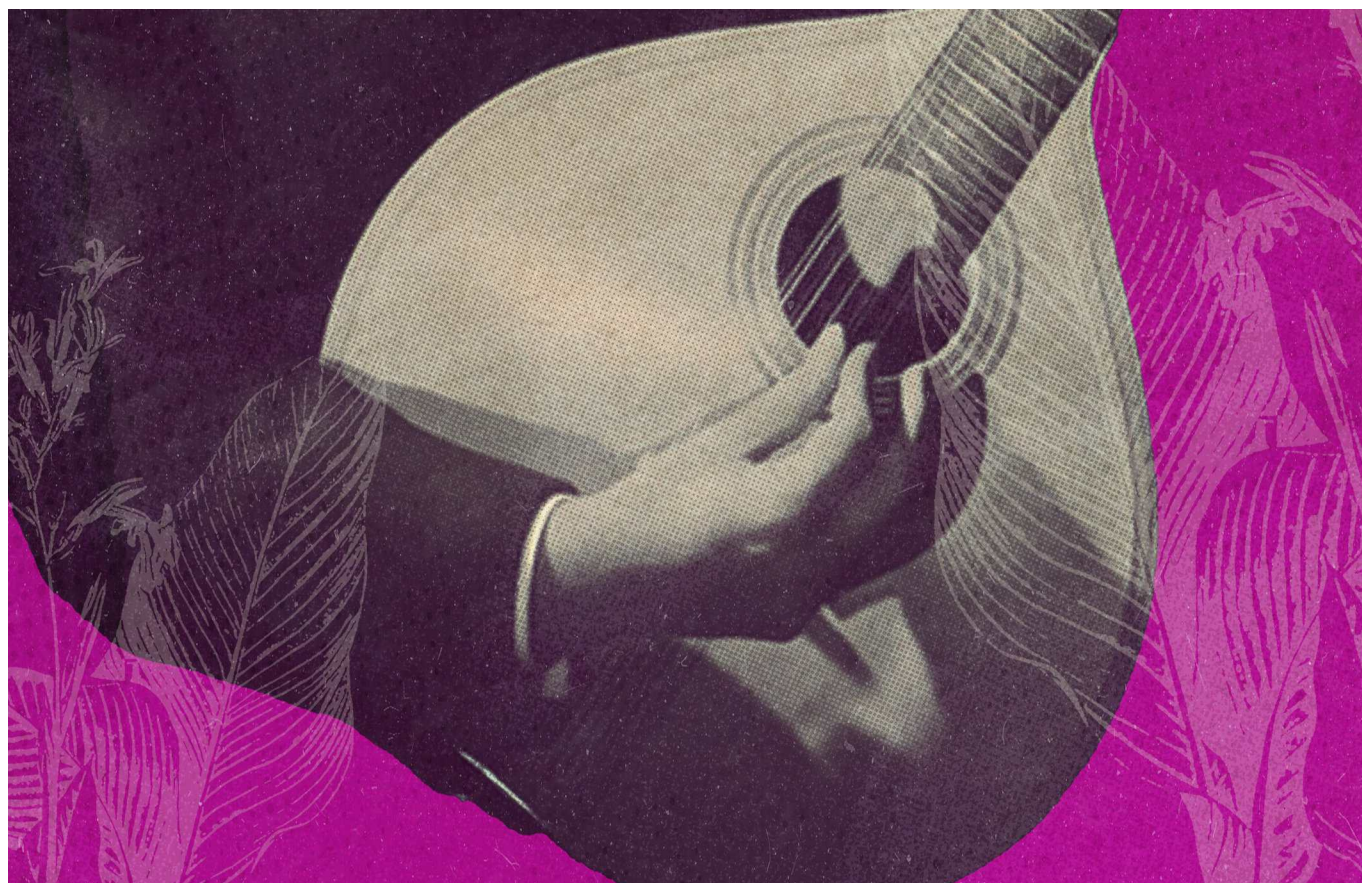
Ondina PIRES

está ligada à música moderna portuguesa como baterista, vocalista e compositora (grupos musicais: Ezra Pound e a Loucura, Pop dell' arte; The Great Lesbian Show); coletivo artístico Cellarius Noisy Machinae. Livros publicados: Scorpio Rising: Transgressão Juvenil, Anjos do Inferno e Cinema de Vanguarda/ Biografia autorizada de Victor Gomes: Juntos outra vez/Fátima kitsch: outra estética/ e-book Drone Society / Memórias Do Rock Desalinhado /Calendário das Virgens Existencialistas / Holocaustic zine 1 & 2 / JamZine. Escrita jornalística de textos de opinião estética e artística para jornais e revistas; colóquios culturais; Ilustração; banda desenhada; escrita de poesia editada em fanzines; trabalho de tradução; performance (Casa da Cerca, Câmara de Almada, Ginjal Terrasse, entre outros); colecionismo de brinquedos e postais vintage e utilização dos mesmos em trabalhos artísticos. Mestre em Estudos Americanos.

✦ https://pt.wikipedia.org/wiki/Ondina_Pires

✦ <https://www.facebook.com/ondina.pires.98/>

✦ Facebook Toys'rodd <https://www.facebook.com/ondinamica/>.





Fonte: Lucas WINK.



BOMBOCAST! PERCURSOS DE ES- CUTA, ENCONTROS SONOROS E MEMÓ- RIA PERCUSSIVA: UMA SÉRIE ARTÍSTI- CO DOCUMENTAL SOBRE OS BOMBOS NO FUNDÃO, PORTUGAL.

Seminário

Lucas WINK - Etnomusicólogo, Artista Sonoro, Baterista, Portugal, Brasil

E-mail: winklucas1@gmail.com

Resumo

Os Bombos são uma prática performativa coletiva de matriz rural, presente nas festas populares do interior de Portugal. Os grupos são constituídos maioritariamente por instrumentos de percussão “tradicionais” – bombos e caixas –, articulados com concertinas, gaitas de fole e/ou pífaro. Esta apresentação incidirá sobre o BOMBOCAST!, série de episódios sonoros que desenvolvo junto de agrupamentos do concelho do Fundão. A partir da etnomusicologia e de uma perspetiva acustemológica, discutirei a artesanaria da confecção instrumental local, a memória e a dinâmica de atuação dos Bombos na festa, as transformações na transmissão de saberes musicais no século XXI (do informal às iniciativas não-formais apoiadas por agentes autárquicos), bem como a crescente participação das mulheres numa prática historicamente protagonizada pelos homens.

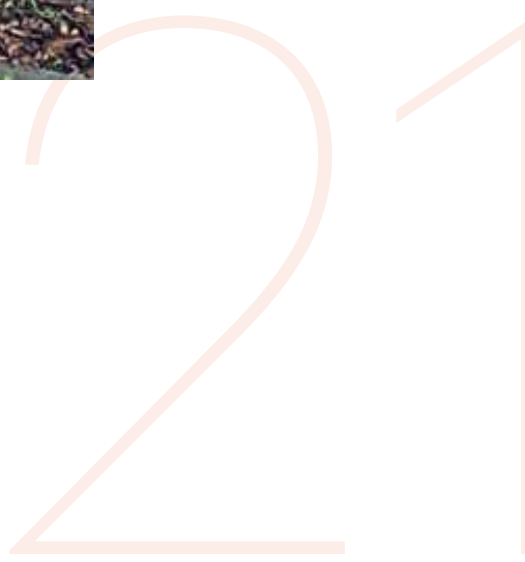
Palavras-chave: bombos e caixas, prática performativa coletiva, festas populares, Fundão, etnomusicologia acustemológica.

Lucas WINK

é etnomusicólogo, artista sonoro e baterista. Recebeu o título de Doutor em Música (Etnomusicologia) em 2023 pela Universidade de Aveiro, tendo conduzido uma investigação sobre a prática dos Bombos, financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia de Portugal. Foi investigador do projeto “EcoMusic - Práticas sustentáveis: um estudo sobre o pós-folclorismo em Portugal no século XXI”, implementado entre 2017 e 2022 no INET-MD da Universidade de Aveiro. Publicou artigos e apresentou trabalhos em eventos científicos realizados no Brasil, Portugal, Espanha, Argentina, Bósnia e Herzegovina, Inglaterra, Estados Unidos da América e Gana. Recebeu cinco prêmios. Como músico, atua no âmbito da música popular. É baterista da Orquestra Bamba Social, coletivo sediado na cidade do Porto, com quem gravou três álbuns e estabeleceu parcerias em estúdio e ao vivo com artistas como Teresa Cristina, Marcelo D2 e Moacyr Luz.



Fonte: Lucas WINK.



ARTWORK: OSCAR ACELERADO



A-B

**COMUNICAÇÕES |
PAPERS**





EXPANDINDO A CONCEPÇÃO DA CRIATIVIDADE: A DIMENSÃO CULTURAL DAS RELAÇÕES COM NÃO-HUMANOS

Maria Aparecida Torrecillas ABREU - Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós-graduação em Artes, Brasil

E-mail: aptorrecillas@gmail.com

Liliane Moreira RAMOS - Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós-graduação em Artes, Brasil

E-mail: liliane.ramos@edu.ufes.br

Resumo

Repensar a criatividade a partir dos não-humanos exige mais do que explorar novas ferramentas: implica descentralizar o próprio conceito de inteligência que, durante séculos, posicionou o humano como medida de todas as coisas e moldou o que se entende como criação, conhecimento e progresso. As definições de criatividade se estruturaram, historicamente, majoritariamente em torno do produto do processo criativo. Recentemente, teorias de cunho culturalista passaram a enfatizar o processo, definindo o campo como um resultado de relações e interações socioculturais (Glaveanu, 2020). Entretanto, mesmo esta perspectiva aborda os não-humanos como recursos viabilizadores do meio, em uma clara recusa (Glaveanu, 2020) a identificar neles qualquer tipo de agência simétrica à dos humanos (Latour, 1994). Em nossa visão, a contribuição humana e a da máquina não se confundem: enquanto a IA opera por padrões e reconfigurações estatísticas, a criação humana está enraizada na experiência, na memória, na intuição. Reconhecer essa diferença não é opor, nem confundir, mas compor, abrindo espaço para inteligências plurais coexistirem. O objetivo deste trabalho é propor uma reflexão teórica inicial sobre o conceito de criatividade a partir da relação com os não-humanos, particularmente com os artefatos tecnológicos portadores de inteligência artificial. Buscamos um diálogo interdisciplinar, articulando as teorias da criatividade com o pensamento antropológico de autores como Donna Haraway e Bruno Latour e com o pensamento contra colonial originário (Bispo, 2023, Krenak, 2020, 2021, 2022) produzido no Brasil para pensar como descolonizar as interações com a inteligência artificial, colocando em cheque a dicotomia humanidade-natureza.

Palavras-chave: criatividade, pós-humano, artes, linguagens.

Referências

Haraway, D. J. (1985). Manifesto ciborgue: Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. *Cadernos Pagu*, (5), 13-42.

Latour, B. (1994). *Jamais fomos modernos: Ensaio de antropologia simétrica*. Editora 34.

Bispo dos Santos, A. (2023). *A terra dá, a terra quer*. Ubu Editora / Piseagrama.

Glăveanu, V. P. (2020). A sociocultural theory of creativity: Bridging the social, the material, and the psychological. *Review of General Psychology*, 24(4), 335-354. <https://doi.org/10.1177/1089268020961763>

Krenak, A. (2020). *A vida não é útil*. Companhia das Letras.

Krenak, A. (2021). *Ideias para adiar o fim do mundo* (Nova ed.). Companhia das Letras.

Krenak, A. (2022). *Futuro ancestral*. Companhia das Letras.

25



MAIÊUTICA DANÇA E O MOVIMENTO CONTÍNUO DA INDIVIDUAÇÃO

Flavia Leslie Fripp de ALMEIDA – Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Brasil

E-mail: Najmahflavia@gmail.com

Bibiana Maria BRAGAGNOLO – Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Brasil

E-mail: bibiana.bragagnolo@ufmt.br

Resumo

Esta comunicação traz um recorte da pesquisa “Maiêutica dança e o movimento contínuo da individuação”, na qual teve-se como objetivo principal acompanhar as etapas do processo criativo na montagem de um es-petáculo de dança, a fim de analisar os efeitos da experiência estética nesse percurso dos artistas em seus processos de individuação. O termo “Maiêutica Dança” se apresenta aqui em uma leitura contemporânea a partir do conceito de individuação de Gilbert Simondon (1958), que constituiu o referencial principal da pesquisa. A partir disso, a proposta foi investigar o processo de individuação através da prática artística, uma vez que a “experiência estética” John Dewey (2010), é a forma mais elaborada de apreender conhecimento, unificando o desenvolvimento e ativando traços que pertencem a toda experiência. Assim, esta co-municação traça um panorama de tais experiências acompanhando o processo da montagem do espetáculo de dança, o “Poema dos Átomos – Experimento Sinestésico nº 2”. Além disso, consideramos o impacto da Inteligência Artificial (IA) na arte contemporânea, questionando como as tecnologias generativas e algoritmos podem influenciar ou mesmo participar do processo criativo, desafiando noções tradicionais de autoria e expressão e abrindo novas possibilidades para a individuação artística. Para tanto, utilizamos o método da cartografia (Passos et al., 2009), na expectativa de acompanhar todo o percurso de criação, execução e apresentação. O mergulho no processo artístico trouxe reflexões sobre o desenvolvimento psíquico, físico, bio-lógico e comportamental dos artistas durante o processo criativo, investigando a viabilização de estímulos, percepções e novos sentidos para os processos de individuação.

Palavras-chave: maiêutica dança, movimento contínuo da individuação, artes.

Referências


Dewey, J. (2010). *Arte como experiência*. Martins Fontes.

Passos, E., Kastrup, V., & Escóssia, L. (Orgs.). (2009). *Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Sulina.

Platão. (2001). *Teeteto; Crátilo*. Editora Universitária UFPA.

Simondon, G. (2020). *A individuação à luz das noções de forma e de informação* (L. E. P. Aragon & G. Ivo, Trads.; 1ª ed., Coleção TRANS). Editora 34.





A MANIPULAÇÃO GENÉTICA E A HIBRIDIZAÇÃO COMO POTÊNCIA ESTÉTICA – UMA ANÁLISE DA ARTE TRANSGÊNICA À LUZ DO DISCURSO DA CIÊNCIA

Ronaldo Domingues de ALMEIDA – Investigador e Colecionador de Arte Independente, Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós-graduação em Artes, Brasil

E-mail: rdalmeida@tjes.jus.br

Resumo

Pretende-se com este artigo abordar algumas questões relacionadas à arte transgênica, sobretudo a relação entre a ciência e a arte e as discussões éticas e morais que giram em torno do tema. A partir da produção artística de Eduardo Kac (Eudúnia, Genesis e GFP Bunny), se tratará a modificação genética fora do domínio da ciência- no campo da arte. O mundo científico que busca o conhecimento a partir de uma perspectiva utilitarista em contraposição à autonomia da arte, que adentra o campo da genética com o propósito meramente reflexivo e estético. A arte transgênica como uma nova possibilidade estética, divorciada da finalidade aplicada da ciência. A resistência ao trabalho do artista que se aventura em ocupar espaço, em tese, reservado à ciência e, sobretudo a Deus. Não se tem pretensão de concluir o trabalho de uma forma objetiva, com apresentação de uma solução fechada, pois o objetivo do estudo é suscitar o debate e trazer a lume as discussões a respeito, desprovidas de preconceitos.

Palavras-chave: arte transgênica; autonomia da arte; Eduardo Kac; genética; estética.

O CORPO, AS PÁGINAS E O DESEJO: REPRESENTAÇÕES DA REVOLUÇÃO SEXUAL NOS JORNAIS O DIA E O ESTADO (1970)

Julio Eduardo Soares de Sá ALVARENGA - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: julioeduardoalvarenga@gmail.com

Frederico Osanan Amorim LIMA - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: Frederico.osanan@hotmail.com

Paula GUERRA - Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'Cet-Iscte -, Portugal

E-mail: pguerra@letras.up.pt

Resumo

O presente artigo tem como objetivo alisar as representações da Revolução Sexual nos jornais *O Dia* e *O Estado* durante a década de 1970, período marcado por profundas transformações culturais, sociais, políticas e econômicas. O uso da pílula anticoncepcional potencializou a dissociação entre práticas sexuais e reprodução, a resultar em maior liberdade sexual para homens e mulheres. Na mesma época, movimentos sociais feministas, étnico-raciais e de gays, lésbicas e travestis/transsexuais lutavam por igualdade social. Além disso, a efervescência cultural entre jovens possibilitou uma Revolução dos Costumes que buscou romper com padrões comportamentais tradicionais. Dessa forma, argumenta-se que houve ampla reconfiguração dos costumes no período estudado, enquanto esses movimentos socioculturais foram muitas vezes representados nos jornais supracitados e outras fontes hemerográficas brasileiras como se fossem fenômenos externos ao país – apesar da evidente repercussão nos comportamentos de homens e mulheres locais. Para a discussão, foram utilizados interlocutores como Herbert Marcuse, Kate Millett, Michel Foucault, Norbert Elias, Paul B. Preciado e Shulamith Firestone.

Palavras-chave: história, revolução sexual, sexualidade, pornochanchadas.



ART ASSIGNMENT POWER: ARTISTIC RESEARCH PEDAGOGIES FOR CRITICAL AI LITERACY IN EDUCATION

Henrique ANDRADE - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

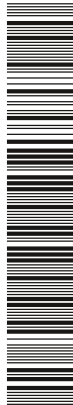
E-mail: henriquesoeiroa@gmail.com

Abstract

The potential for artistic research in educational settings to cultivate critical thinking concerning the use of Artificial Intelligence as a tool is considerable. As artificial intelligence (AI) technologies become increasingly prevalent in learning environments, there is an increasing necessity for critical and ethical inquiry into their use, particularly in relation to artistic and creative production. This paper will describe the potential of the art assignment to foster creativity and critical thinking, despite the method used to create the work, even if it is AI. The following discussion will draw on the example of an artistic research lab that has been promoted in secondary education in Lisbon, Portugal. The following discussion will firstly consider how artistic practices can be situated within critical pedagogies. Secondly, it will highlight the manner by which such practices foster agency, dialogue and ethical awareness. The present paper will argue for the positioning of the art assignment as a potential critical inquiry exercise, in which students are permitted to utilise AI tools in the creative process but are still required to activate critical inquiry.

Palavras-chave: art assignment, artistic pedagogies, art education, artificial intelligence, pedagogy.





A MITOLOGIA QUE A IA NÃO CONTA: IMAGINÁRIO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA DE JOSÉ ALBERTO DE ALMEIDA (1959-)

Kelly Gouveia ANDRADE - Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Brasil

E-mail:kelly.andrade@sou.ufmt.br

Ana Paula dos Anjos GABRIEL - Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Brasil

E-mail:ana.gabriel@ufmt.br

Resumo

O presente estudo aborda a crescente influência da Inteligência Artificial na produção de artes visuais contemporânea, destacando, contudo, uma lacuna crítica em sua capacidade de replicar experiências humanas profundamente subjetivas, como aquelas manifestadas na criação artística de pacientes esquizofrênicos. Tomando como objeto de análise da pintura “A lenda da Pororoca” (1998) de José Alberto de Almeida (1959 -), artista do ateliê do Museu Imagens do Inconsciente - que se trata de um recorte da pesquisa de mestrado no PPG ECCO (UFMT). Demonstrando como a arte transcende os limites da replicabilidade tecnológica. Fundamentado na teoria do imaginário de Gilbert Durand (1921-2012), o estudo evidencia a função antropológica das imagens na construção de narrativas simbólicas que articulam o individual e o coletivo. O objetivo central consiste em analisar, mediante a metodologia da mitocrítica, os arquétipos e mitos presentes na obra de Almeida, contrastando sua expressão autêntica com as limitações da IA na reprodução de processos criativos enraizados em vivências pessoais e psíquicas singulares. A metodologia adotada integra a análise mitocrítica na pintura selecionada, através de revisão teórica, permitindo identificar na pintura do artista uma dimensão mitopoética singular que contrapõe os conceitos de razão e desrazão. Consequentemente, os resultados obtidos reforçam a tese de que a arte, enquanto expressão de subjetividades, resiste à padronização algorítmica, questionando assim os paradigmas éticos e epistemológicos impostos pela IA no campo artístico. Como contribuição, propõe um modelo interdisciplinar de investigação que articula saúde mental, antropologia e crítica cultural, oferecendo novas perspectivas entre arte, IA e saúde mental.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, produção de artes visuais contemporânea, experiências humanas profundamente subjetivas, doença mental.

Referências

- Baitello Jr., N. (2014). *A era da iconofagia: Reflexões sobre imagem, comunicação, mídia e cultura*. Paulus.
- Campbell, J. (1991). *The power of myth*. Anchor.
- Campbell, J. (2008). *The hero of a thousand faces*. New World Library.
- Campbell, J. (2004). *As máscaras de Deus (Vols. 1-4)*. Palas Athena.
- Chevalier, J., & Gheerbrant, A. (2018). *Diccionario de los símbolos (1ª ed., 10ª reimp.)*. Herder.
- Durand, G. (2022). *A imaginação simbólica*. Edições 70.
- Durand, G. (2019). *As estruturas do imaginário*. WMF Martins Fontes.
- Durand, G. (2013). *De la mitocrítica al mitoanálisis*. Anthropos.
- Eliade, M. (2022). *O tratado das religiões*. Martins Fontes.
- Eliade, M. (2019). *O mito do eterno retorno*. Edições 70.
- Eliade, M., & Couliano, I. P. (2024). *Dicionário dos símbolos*. Vozes.
- Pitta, D. R. P. (2017). *Iniciação à teoria do imaginário de Gilbert Durand (2ª ed.)*. CRV.
- Ronnberg, A., & Martin, K. (2011). *El libro de los símbolos: Reflexiones sobre las imágenes arquetípicas*. TASCHEN.
- Sacks, O. (2012). *Hallucinations*. Alfred A. Knopf.
- Silveira, N. (2023). *Imagens do inconsciente*. Vozes.
- Silveira, N. (2024). *O mundo das imagens*. Vozes.
- Wunenburger, J.-J. (2007). *O imaginário*. Loyola.



O ARQUIVO VAZIO E A REVOLTA ALGORÍTMICA: IA E ESTRATÉGIAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS

Lais Rabello de ANDRADE - Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (FBAUP), Portugal

E-mail: lais.rabell@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta uma reflexão crítica sobre a presença da inteligência artificial na arte contemporânea, a partir da experiência da autora na 15.ª edição do Survival Kit Festival, curado por Jussi Koitela sob a premisa curatorial Measures. A análise concentra-se em duas obras: Open Stacks (2023-presente), de Yuri Pattison, e La Mémoire de Masse (2018), de Fabien Giraud & Raphaël Siboni. Na instalação de Pattison, estantes de bibliotecas vazias problematizam as políticas de exclusão e a produção do conhecimento na era digital. Já o vídeo gerado por computador de Giraud & Siboni opera como um objeto-paradoxo (Groys, 2008), ao transformar a Segunda Revolta de Canut (Lyon, 1834) em uma simulação algorítmica. Ao transpor um levante operário contra a mecanização do trabalho para um sistema digital, a obra sugere que a resistência política pode ser apropriada e ressignificada pela própria lógica dos algoritmos. O artigo se divide em duas partes. Primeiro, aborda o arquivo na arte contemporânea enquanto espaço de poder (Mbembe, 2002; Derrida, 1995). Essa tensão dá origem ao que Foster (2004) denominou "archival impulse", levando à substituição das categorias estéticas por epistemológicas (Holert, 2020). No espaço expositivo, esses objetos híbridos são frequentemente designados como research-based art (Bishop, 2023). Embora formalmente distintas, ambas as obras exploram a fragilidade do conhecimento: Pattison pelo esvaziamento e Giraud & Siboni pela criação de uma realidade alternativa. Na segunda parte, discute-se a presença da IA na arte, enfatizando que a crítica ao sistema só pode ser feita de dentro dele (Fuller & Weizman, 2021). Além disso, questiona-se a IA como um modo de conhecimento pós-humano (Braidotti, 2019), cuja presença na arte pode ser compreendida como materialidade digital (Parikka, 2014). Ao colocar Open Stacks e La Mémoire de Masse em diálogo, argumenta-se que ausência e simulação são estratégias artísticas essenciais para questionar infraestruturas de conhecimento e IA.

Palavras-chave: arquivo, revolta algorítmica, estratégias artísticas contemporâneas.

Referências

- Barad, K. (2012). What is the measure of nothingness? Infinity, virtuality, justice. *DOCUMENTA* (13). Hatje Cantz.
- Bishop, C. (2013). Information overload. *Artforum*, 51(8). Recuperado de <https://www.artforum.com/features/claire-bishop-on-the-superabundance-of-research-based-art-252571>
- Braidotti, R. (2019). *Posthuman knowledge*. Polity Press.
- Derrida, J. (1995). *Mal d'archive: Une impression freudienne* [Archive Fever: A Freudian Impression]. Éditions Galilée.
- Foster, H. (2004). An archival impulse. *October*, 110, 3-22.
- Fuller, M., & Weizman, E. (2021). *Investigative aesthetics: Conflicts and commons in the politics of truth*. Verso Books.
- Groys, B. (2008). *Art power*. MIT Press.
- Holert, T. (2020). *Knowledge beside itself: Contemporary art's epistemic politics*. Sternberg Press.
- Mbembe, A. (2002). The power of the archive and its limits. In C. Hamilton, V. Harris, J. Taylor, M. Pickover, G. Reid, & R. Saleh (Eds.). *Refiguring the archive* (pp. 19-27). Springer.
- Parikka, J. (2014). *The anthrobscene*. University of Minnesota Press.





O LABIRINTO DA COCA-COLA: CAPITALISMO, COLONIALISMO E O ESPETÁCULO DA EXPOSITION COLONIALE DE DENIĆ

Lais Rabello de ANDRADE - Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (FBAUP), Portugal

E-mail: lais.rabell@gmail.com

Resumo

O presente trabalho apresenta uma análise crítica da instalação *Exposition Coloniale* (2024), de Aleksander Denić, representante da Sérvia na 60.ª Bienal de Veneza. No interior do pavilhão ainda designado como Iugoslávia, Denić constrói um espaço de arquitetura modular, um objeto-paradoxo (Groys, 2013) que simultaneamente referencia e subverte as exposições coloniais. Ao inverter o fascínio pelo “outro” e questionar o projeto orientalista (Said, 1977), o artista propõe uma instalação labiríntica e soturna, na qual a clareza e o positivismo cedem lugar a um sentimento de *unheimlich* (Freud, 2007) e a uma estética de ficção científica (Haraway, 2004). Em um ambiente que parece inabitado, as ruínas capitalistas (Gordillo, 2014) narram novas formas de habitar um mundo em estado de crise (Tsing, 2015). Em vez de transportar para o espaço expositivo a exotividade do “outro”, como faziam as exposições coloniais, Denić opera com elementos simbólicos do capitalismo tardio, como geladeiras de Coca-Cola, capacetes operários e cartazes de Nesquik. Em certa medida, o formato da Bienal de Veneza reproduz a lógica das exposições coloniais, voltando-se ao turismo e ao entretenimento de massa, ao mesmo tempo em que, por meio dos pavilhões nacionais, busca apresentar o “mais representativo” de cada território. O que significa, então, inserir uma exposição colonial dentro desse enquadramento institucional? A obra de Denić escapa dessa armadilha ou apenas reitera, sob nova roupagem, as mesmas dinâmicas espetaculares que busca criticar? Por fim, embora a Sérvia e a antiga Iugoslávia não tenham possuído colônias no sentido estrito, as relações coloniais no território são passíveis de análise. Dessa forma, *Exposition Coloniale* se apresenta como uma crítica ao colonialismo, mas até que ponto essa crítica é eficaz? Ao transformar as exposições coloniais em objeto de exposição, a instalação tensiona as relações de dominação que denuncia ou, ao contrário, apenas as reinscreve sob um novo discurso?

Palavras-chave: Instalação *Exposition Coloniale*, Aleksander Denić, Sérvia, Bienal de Veneza, estratégias de dominação colonial, ativismo.

ARTWORK: ESCOBAR ACELERADO





CONFIANÇA E ESPERANÇA EM MOVIMENTO: SIGNIFICANTES PSICOSSOCIAIS DA MIGRAÇÃO DE MULHERES NEGRAS EM DIÁSPORA NO BRASIL

Regina Gloria ANDRADE – Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Brasil

E-mail: reginagna@terra.com.br

Heloísa Helena Ferraz AYRES – Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Brasil

E-mail: grupoficina.psi@gmail.com

Roberto Antônio da Silva de SOUZA – Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Brasil

E-mail: robertoantonio562@gmail.com

Fernando BEM – Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Brasil

E-mail: psicologofernandoben@gmail.com

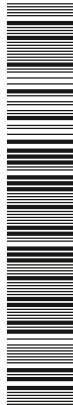
Resumo

Este estudo investiga os significantes psicossociais de confiança e esperança no processo migratório de mulheres negras em diáspora no Brasil, a partir de uma abordagem qualitativa com ênfase na perspectiva subjetiva. Trata-se de um estudo de caso que contou com a participação de quatro mulheres negras migrantes — duas falantes de espanhol e duas de francês — cujas trajetórias expressam a heterogeneidade linguística e cultural dos fluxos migratórios contemporâneos. Em relação à metodologia, utilizou-se como instrumento complementar entrevistas e questionário, com o objetivo de aprofundar a investigação desses elementos simbólicos e como operam no cotidiano e nos processos de reinvenção de si em um novo território. A pesquisa propõe uma abordagem ainda pouco explorada, centrada nos aspectos subjetivos e afetivos dessas mulheres, e a partir das narrativas busca-se compreender de que modo confiança e esperança operam como forças estruturantes no contexto migratório. Este estudo integra o projeto de pesquisa Mulheres Negras Migrantes em

Diásporas no Brasil: Cartografia das Opressões, financiado pelo CNPq/2023, coordenado nacionalmente pela Universidade de Brasília, em parceria com outras cinco universidades brasileiras. No estado do Rio de Janeiro, a pesquisa é coordenada pelo grupo de pesquisa Âncora – Territórios Socioculturais (CNE/FAPERJ -2025), em parceria com o LaTIS – Laboratório Trabalho, Inclusão Social e Sustentabilidade e com o Movimento dos Grupos Sociais da região metropolitana do Rio. O estudo contribui para o aprofundamento dos debates acadêmicos sobre a experiência diaspórica de mulheres que participam da pesquisa, além de ressaltar a urgência de políticas públicas e práticas de acolhimento.

Palavras-chave: mulheres migrantes negras, diásporas no Brasil, significantes psicossociais, arte, memória, subjetividades.

39



“UMA REGIÃO PARA QUEM EXIGE ESTILO”: A PROPAGANDA PUBLICITÁRIA ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA VENDA DE TERRAS NA ZONA LESTE DE TERESINA- PIAUÍ (1980-1990)

Cristina Cunha de ARAÚJO - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: cristina.araujo@ufpi.edu.br

Francisco Alcides do NASCIMENTO - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: toticonascimento@hotmail.com

Paula GUERRA - Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

E-mail: pguerra@letras.up.pt

Resumo

Os anos 1980 e 1990 do século XX marcaram a povoamento de parte da Zona Leste de Teresina. A construção da ponte Juscelino Kubitschek de Oliveira, ligando a avenida Frei Serafim à atual avenida João XXIII, bem como a instalação do Campus da Universidade Federal do Piauí, na década de 1970, atuaram sobremaneira para a efetivação deste processo. Tais edificações atuaram como "imã" no tocante a implantação de investimentos na região. Nesse sentido, o presente artigo teve como propósito maior averiguar de que forma as propagandas publicitárias veiculadas nos jornais O Dia, O Estado e Meio Norte atuaram como elemento propagadores para a venda de terras na região e si estas, de alguma maneira, corroboram para a construção de uma ideia de "nobricidade" da região. Pois, na década de 1990 era "comum" nos depararmos com propagandas publicitárias que veiculavam este discurso de "a Zona Leste como lugar privilegiado"- fato este que, mais tarde, atuou como elemento disseminador de um imaginário local acerca da nobricidade da região Leste da capital piauiense. A escrita teve como demarcador temporal as décadas de 1980 e 1990, visto que é neste recorte que as propagandas publicitárias, que delimitamos como fontes primárias, foram mais veiculadas. O recorte espacial é Teresina-Piauí, porém nossa análise concentrou-se em parte da Zona Leste de Teresina. No decorrer da pesquisa, foram utilizadas fontes hemerográficas, especialmente as propagandas publicitárias - sejam no formato de

texto ou imagem - e artigos jornalísticos que, de alguma maneira, abordam o estudo em questão. Para perceber a urbe enquanto imã, Rolnik (2003) nos conduz como linha de interpretação. No intuito de construir um fio acerca da historicidade do processo de transformação urbana da capital piauiense no recorte temporal em questão, apoiamos nos escritos de Monte (2021) e Araújo (2009). A fim de compreender aquilo que é imaginário, focamos nossa análise em Pesavento (2004) e Certeau (1996) visto que compreendemos as propagandas publicitárias como uma estratégia dos proprietários de terras para vendê-las.

Palavras-chave: gentrificação, turistificação, arte urbana, marketing.

Referências

Abreu, I. G. de. (1983). *O crescimento da Zona Leste de Teresina - um caso de segregação?* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Araújo, C. C. de. (2009). *Trilhas e estradas: A formação dos bairros Fátima e Jockey Clube (1960-1980)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Piauí.


Certeau, M. (1994). *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Vozes.

Monte, R. L. (2021). *Cidades sobrepostas: O processo de modernização e segregação urbanas em Teresina (1990-2010)* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Goiás.

Pesavento, S. J. (2004). *História & história cultural*. Autêntica.

Rolnik, R. (1995). *O que é cidade* (Coleção Primeiros Passos). Brasiliense.





DESENCICLOPEDIZAR AS WIKIS: PLATAFORMA DE EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA DESAFIADORA DE NORMATIVIDADES

Tiago ASSIS - Faculdade de Belas Artes e Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Portugal

E-mail: tassisfbaup@gmail.com

Diogo MARQUES - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

E-mail: dmarques@letras.up.pt

Luís TRIGO - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

E-mail: ltrigo@letras.up.pt

Vera MOITINHO - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

E-mail: vmoitinho@letras.up.pt

André BARBOSA - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

E-mail: andre.barbosa@wikimedia.pt

Hugo CASTRO - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

E-mail: up202006770@edu.fe.up.pt

Resumo

O projeto enciclopédico de Diderot-d'Alembert visou compilar todo o conhecimento humano e promover a sua difusão no espírito iluminista de combate à superstição. Sendo um movimento importante, a categorização do conhecimento promoveu em simultâneo a cristalização de conceitos, que culminou em perspetivas tendencialmente binárias na contemporaneidade. A Wikipedia surge na perspetiva original de democratização do conhecimento, tendo desenvolvido mecanismos comunitários para promover o seu rigor, ficando de lado o difuso e o confuso - uma parte muito importante na imaginação. Mas será que o que enciclopediza também poderá desiciclopedizar? Nesta comunicação, apresentamos uma plataforma de Educação e Investigação Artística (EIA) que abraça o erro como ignição pedagógica e investigativa. Esta plataforma faz parte do projeto DARIAH-EU Breaking the Code: Algorithmic Non-Normativity in Creative Digital Humanities e tem como objetivo examinar criticamente

a forma como as ferramentas baseadas no ecossistema Wikimedia podem incorporar conhecimento situado Donna Haraway, integrando perspectivas interseccionais e ambientais na educação artística. Metodologicamente, o projeto emprega um quadro epistémico alternativo em que o erro é aceite como uma condição da produção de conhecimento. Embora o erro seja frequentemente assimilado em processos criativos nas artes digitais e visuais, a sua aplicação a sistemas wiki - estruturadas por uma lógica taxonómica e normas enciclopédicas - revela falhas na organização do conhecimento. A EIA integra ativamente o erro como uma ferramenta metodológica e pedagógica, desafiando a normatividade epistémica e convidando os utilizadores a explorar classificações não padronizadas. Do ponto de vista tecnológico, a EIA utiliza uma estrutura de dados semântica que introduz deliberadamente a ambiguidade. Embora esteja parcialmente alinhada com a Wikidata, cultiva simultaneamente um vocabulário de conhecimento alternativo conseguido através de aplicações taxonómicas não convencionais, como a incorporação de estruturas de parentesco em classificações de moedas ou a conceção de taxonomias fictícias inspiradas em Jorge L. Borges. Além disso, a plataforma critica o impacto ambiental e social das tecnologias de imagem, defendendo uma ecologia dos media e a passagem dos dados para capta (Drucker, 2011), dando ênfase à construção de narrativas em detrimento de uma presumível objetividade. Assim, a EIA promove um envolvimento crítico com as infraestruturas digitais, realçando o seu papel na formação da validação e classificação do conhecimento. Em última análise, este projeto reimagina as plataformas digitais como espaços de intervenção artística e de crítica epistémica, expandindo a sua função para além da produção de conhecimento enciclopédico. Como trabalho futuro, apresentamos a possibilidade de utilizar a Inteligência Artificial para usar os dados da nossa plataforma e fazer reconhecimento de padrões visuais. Certamente muitos erros serão cometidos e é precisamente aí que o nosso trabalho (re)começa.

Palavras-chave: projeto enciclopédico de Diderot-d'Alembert, Wikipedia, projeto DARIAH-EU Breaking the Code: Algorithmic Non-Normativity in Creative Digital Humanities, conhecimento alternativo.





Referências

Crenshaw, K. (1991). Mapping the margins: Intersectionality, identity politics, and violence against women of color. *Stanford Law Review*, 43(6), 1241-1299.

Drucker, J. (2015). Graphical approaches to the digital humanities. In S. Schreibman, R. Siemens, & J. Unsworth (Eds.), *A new companion to digital humanities* (pp. 238-250). Wiley-Blackwell.

Galloway, A. R. (2012). *The interface effect*. Polity Press.

Haraway, D. (1988). Situated knowledges: The science question in feminism and the privilege of partial perspective. *Feminist Studies*, 14(3), 575-599.

Mateas, M., & Stern, A. (2005). Build it to understand it: Ludology meets narratology in game design space. In *DIGRA 2005 Conference Proceedings*. <http://www.digra.org/digital-library/publications/build-it-to-understand-it-ludology-meets-narratology-in-game-design-space/>

Rieder, B., & Röhle, T. (2017). Digital methods: From challenges to Bildung. In M. T. Schäfer & K. van Es (Eds.), *The datafied society: Studying culture through data* (pp. 109-124). Amsterdam University Press.

ARTWORK: OSCAR ACELERADO





NOSTALGIA EM CENA: MÚSICA, MEMÓRIA E IDENTIDADE GERACIONAL

Rui BARRACA – Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Câmara Municipal de Gaia, Portugal

E-mail: rui_barraca@hotmail.com

Resumo

Este trabalho explora a nostalgia musical como prática sociocultural que reforça identidades geracionais numa era marcada pela efemeridade digital e aceleração do tempo. Através da análise de bandas como Metallica, The Cure, GNR e Xutos & Pontapés, bem como práticas como o revivalismo do vinil e os festivais de música, discute-se como a música atua como mediadora da memória coletiva e instrumento de resistência simbólica. A nostalgia é aqui abordada enquanto experiência afetiva, mercadoria e ritual de pertença, revelando a sua ambivalência entre autenticidade e comercialização na cultura popular contemporânea.

Palavras-chave: nostalgia musical, identidade geracional, memória coletiva, cultura popular.

A IA GENERATIVA E OS EFEITOS NAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS: UM OLHAR SOCIOECONÓMICO

Nuno BOAVIDA - Universidade Nova de Lisboa - CICS.NOVA, Portugal

E-mail:nuno.boavida@fcsb.unl.pt

António Brandão MONIZ - Universidade Nova de Lisboa - CICS.NOVA, Portugal

E-mail:abm@fct.unl.pt

Blenda BAPTISTA - Universidade Nova de Lisboa - CICS.NOVA, Portugal

E-mail:blen-daunb@gmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo é a identificação preliminar dos impactos socioeconómicos da inteligência artificial (IA) generativa nos setores criativos em Portugal. Pretende-se identificar o tempo investido na utilização destas ferramentas; em que fase é utilizada a IA, identificar as ferramentas, competências, rendimento obtido, vantagens e desvantagens e o valor acrescentado da IA. Para além disso, foram ainda incluídas as tendências, dificuldades artísticas e o modelo de negócio. As nossas hipóteses de pesquisa referem a crescente utilização desta ferramenta entre os artistas e trabalhadores do setor criativo da economia. Uma tendência desse processo pode ser o desaparecimento de muitas profissões desse setor, outra possibilidade é o domínio de obras de arte de carácter híbrido (humano/máquina). De todos os modos, a utilização da tecnologia na produção artística não é algo novo, mas as configurações dos resultados dessa produção serão com certeza novas. A metodologia definida para elaboração deste trabalho assenta em métodos mistos. Para além da revisão sistemática da literatura e da análise das bases de dados internacionais relativas às indústrias criativas, foram também realizadas XX entrevistas semiestruturadas com os stakeholders do setor que já utilizam IA generativa: artistas visuais e digitais, músicos, alunos de artes, investigadores de artes, produtores de cinema, publicitários, programadores de IAs criativas, professores de artes e empresários com IA criativa. Os entrevistados foram selecionados com base no critério de ser residente em Portugal e de já ter introduzido ou criado IA generativa nos seus processos de trabalho. Apresentamos nesta comunicação alguns resultados preliminares desta investigação empírica.

Palavras-chave: IA Generativa, efeitos nas indústrias criativas, olhar socioeconómico.



MARITIMIDADES REVELADAS: COTIDIANO E TRABALHO DOS PESCADORES DO COQUEIRO NOS ANOS 1970

João Carlos de Freitas BORGES - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: jcborgespi@gmail.com

Cláudia Cristiana da Silva FONTINELES - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: claudiafontineles@ufpi.edu.br

Resumo

O período da Ditadura Civil-militar (1964-1985) foi marcado, no Piauí e em outros estados brasileiros, pela implementação de políticas modernizadoras sobre a pesca e os pescadores. No intento de compreender historicamente aspectos desse processo, este artigo tem como objetivo principal perscrutar o cotidiano de vida e trabalho dos pescadores da Praia do Coqueiro – uma comunidade tradicional de pescadores do litoral piauiense – nos anos 1970. Do ponto de vista teórico, o trabalho é amparado em pressupostos advindos da História Social do Trabalho e da Socioantropologia marítima brasileira, operacionalizando conceitos como os de experiência (Thompson, 1963), cotidiano (Certeau, 2014) e maritimidades (Diegues, 1998), tendo como cerne a análise iconográfica e iconológica de um acervo fotográfico produzido na referida comunidade de pescadores (Kossov, 2002). A investigação da trama fotográfica produzida – cotejada com documentos de naturezas diversas, como recortes hemerográficos, registros estatísticos e memórias - permite identificar características sensíveis do dia-a-dia desses trabalhadores, especialmente no que diz respeito à maneira como construam suas relações com o seu ofício e com o ambiente praiano.

Palavras-chave: Ditadura Civil-Militar (1964-1985), Piauí, políticas modernizadoras sobre a pesca e os pescadores, memória, arquivos.

Referências

- Alberti, V. (2013). *Manual de história oral* (3ª ed., rev. e atual.). Editora FGV.
- Certeau, M. (2014). *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer* (E. F. Alves, Trad.). Vozes.
- Diegues, A. C. (1983). *Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar*. Ática.
- Diegues, A. C. (1998). *Ilhas e mares: Simbolismo e imaginário*. Editora Hucitec.
- Diegues, A. C. (1999). A socioantropologia das comunidades de pescadores marítimos no Brasil. *Revista Etnográfica*, 3(2), 361-375.
- Kossy, B. (2002). *Realidades e ficções na trama fotográfica*. Ateliê Editorial.
- Luca, T. R. de. (2006). História dos, nos e por meio dos periódicos. In C. B. Pinsky (Org.), *Fontes históricas* (2ª ed., pp. 140-159). Contexto.
- Motta, R. P. S. (2021). *Passados presentes: O golpe de 1964 e a ditadura militar*. Zahar.
- Reis, D. A., Ridenti, M., & Motta, R. P. S. (Orgs.). (2014). *A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos depois do golpe* (1ª ed.). Zahar.
- Thompson, E. P. (2012). Algumas observações sobre classe e “falsa consciência”. In A. L. Negro & S. Silva (Orgs.), *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos* (2ª ed., pp. 239-264). Editora Unicamp.





O BRASIL DOS MEADOS DO SÉCULO XX NA POEPRÁTICA DE TORQUATO NETO

Edwar de Alencar Castelo BRANCO – Universidade Federal do Piauí (UFPI), Brasil

E-mail: edwar2005@uol.com.br

Resumo

A obra poética de Torquato Neto – assim como a sua própria vida – foi forjada sob a ditadura. Fosse a ditadura do Estado Novo, vigente à época de seu nascimento, fosse a ditadura militar, sob a qual viveu a breve maturidade de sua curta vida. Nesse sentido, pode-se apresentar a poética torquateana como um pensamento sem imagem. Tal poética foi, ela própria, um começo, um formigamento. Isto, entre outras coisas, porque a poesia torquateana emergiu pela via do jornalismo, sendo ele um dos poetas que renderam as redações dos jornais. A poética torquateana, portanto, é uma poeprática, bem ao estilo dos concretistas paulistas. Ela eclodiu descompromissada com uma suposta linha evolutiva da cultura literária brasileira, sendo um rizoma que se alastrou estabelecendo parâmetros renovados para a poesia nacional. A comunicação ora proposta se apropria da vida e da obra de Torquato Neto para iluminar as condições de existir no Brasil sob a ditadura militar.

Palavras-chave: Torquato Neto, ditadura do Estado Novo, poética torquateana.



Referências

- Brito, J. M. de. (1966). *Do modernismo à Bossa Nova*. Editora da Civilização Brasileira.
- Castelo Branco, E. de A. (2024). *Todos os dias de paupéria: Torquato Neto e a invenção da tropicália*. Cancioneiro.
- Hollanda, H. B. de. (2016). Poetas rendem chefe de redação. In E. de A. Castelo Branco & V. A. Cardoso (Orgs.), *Torquato Neto: Um poliedro de faces infinitas* (pp. xx-xx). EDUFPI.
- Khayati, M. (1966). Captive words: Preface to a situationniste dictionary. *Internationale Situationniste*, 9(1), 32-37.
- Larrosa, J. (2000). *Pedagogia profana: Danças, piruetas e mascaradas*. Autêntica.
- Larrosa, J. (2001). *Habitantes de Babel: Políticas e poéticas da diferença*. Autêntica.
- O Estado Interessante. (1972, 10 de junho). *Encarte semanal do jornal "O Estado"*. Teresina.
- Que caminho seguir na música popular brasileira? (1966, maio). (Debate coordenado por A. L. Barbosa). *Revista da Civilização Brasileira*, (7), 375-385.
- Reis, P. R. de O. (2007). O corpo político na arte brasileira - anos 60 - 70. In *Anais do III Congresso Internacional de Artes, Ciências y Humanidades: El cuerpo descifrado* (pp. 1-12). Ciudad de México.
- Rocha, G. (1997). *Cartas ao mundo*. Companhia das Letras.
- Torquato Neto. (1982). *Os últimos dias de paupéria*. Max Limonad.
- Vozes: *Revista de Cultura*. (1970, janeiro-fevereiro). Vanguarda brasileira: Caminhos e situações. Petrópolis.





CORPO: ALÉM DO INVISÍVEL - IMAGEM, CORPO, ARTE E AFECÇÃO

Fábio Estefanio Lustosa de BRITO LOPES - Instituto Federal do Piauí, Brasil

E-mail: fabiolopes@ifpi.edu.br

Shara Jane Holanda Costa ADAD - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em Educação, Brasil

E-mail: sharaholanda64@gmail.com

Resumo

Este trabalho se inscreve como um gesto de resistência poética diante da hipervisibilidade e do consumo de corpos na dadosfera. *Corpo: além do invisível* é um documentário, ao mesmo tempo, pretexto para uma pesquisa expandida no campo da arte e da educação, onde o corpo é território político e imagem é matéria de enfrentamento. A partir de oficina sociopoética com jovens da educação pública no Piauí, o filme propõe pensar o adoecimento juvenil não apenas como sintoma, mas como efeito da lógica de biopolíticas que capturam corpos e subjetividades, reduzindo-os a dados e diagnósticos. Na constituição de um grupo-pesquisador, os jovens criam imagens a partir de seus próprios corpos — corpos afetados, escaneados, arquivados — que respondem escrevendo com movimentos à lógica fria da produtividade e da vigilância. Ao mobilizar o audiovisual expandido como dispositivo, propõe-se uma contra-imagem: não aquela que expõe, mas que escuta; não a que consome, mas a que se permite contra a lógica do tempo moeda e mostra o que a história tenta apagar, em expansão contracolonial. Neste atravessamento entre arte, educação e tecnologias, questiona-se: como resistir à territorialização dos corpos pelo algoritmo? Como criar, a partir da imagem, um espaço de abrigo e não de tensão? Se nossos corpos são diariamente minerados como dados, a imagem poética aqui se propõe como forma de reconectar território e existência.

Palavras-chave: corpo-território, sociopoética, dadosfera, juventudes.

AS CONTRA(DIC)ÇÕES DE JOMARD MUNIZ DE BRITO

Fábio Leonardo Castelo Branco BRITO - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: fabioleobrito@hotmail.com

Resumo

Nome bastante citado em trabalhos que abordam os “anos de chumbo” no Brasil, seja como agitador cultural, como artista ou como professor universitário, Jomard Muniz de Brito é um sujeito contraditório, como em regra o somos todos nós. Mas Jomard é um sujeito singular. A liderança que exerceu na cena artístico cultural pernambucana o alça à condição de sujeito signo. A comunicação ora proposta aborda as contradições e as contra dicções de Jomard Muniz de Brito.

Palavras-chave: Jomard Muniz de Brito, Anos de Chumbo, resistências.

Referências

Albuquerque Júnior, D. M. de. (2012). *A gente é cria de frases: sobre história e biografia*. Maracanan, 7, 13-27.

Albuquerque Júnior, D. M. de. (2007). *História: A arte de inventar o passado – Ensaio de teoria da história*. EDUSC.

Borges, J. L. (1999). O Evangelho segundo Marcos. In J. L. Borges, *Obras completas* (Vol. 2, Trad. F. José). Globo.

Bourdieu, P. (2006). A ilusão biográfica. In J. Amado & M. M. Ferreira (Coords.), *Usos e abusos da história oral* (pp. xx-xx). FGV.

Brito, F. L. C. B. (2018). *Visionários de um Brasil profundo: Invenções da cultura brasileira em Jomard Muniz de Britto e seus contemporâneos*. EDUFPI.

Britto, J. M. de. (2002). *Atentados poéticos*. Bagaço.

Britto, J. M. de. (2009). *Do modernismo à Bossa Nova*. Ateliê Editorial.

Castelo Branco, E. de A. (2024). *Todos os dias de paupéria: Torquato Neto e a invenção da tropicália*. Cancioneiro.

Deleuze, G., & Guattari, F. (1995). *Mil platôs: Capitalismo e esquizofrenia 1* (A. G. Neto & C. P. Costa, Trans.). Editora 34.



A FORMAÇÃO DO SUJEITO ESTÉTICO EM UM MUNDO DIGITAL

Herasmo Braga de Oliveira BRITO - Universidade Estadual do Piauí - Programa de Pós-Graduação em Letras e do ProfLetras, Brasil

E-mail: herasmobraga@ccm.uespi.br

Resumo

Entre os inúmeros desafios que se apresentam ao homem na atualidade os avanços tecnológicos incidem diretamente em suas subjetividades. Desta maneira, há questões relevantes oriundas deste mundo virtual para qualificar o *modus vivendi* dos indivíduos tais como as incertezas de quais prejuízos formativos podem surgir a partir desta virtualização. A proposta aqui consiste na reflexão das conquistas ou retrocessos que essa era digital trará para formação do sujeito no tocante as suas subjetividades que vão além dos parâmetros da informatividade. Como se dará, portanto, os processos estéticos, entendido aqui na acepção clássica em-quanto percepção e sensação, vistos como imprescindíveis para a constituição do homem não só no campo das ideias, como também, das artes. Em especial no andamento criativo de ressignificações de realidades promovidas por elas no campo literário. Há teóricos que apontam a perda da capacidade imaginativa dos sujeitos na contemporaneidade como Northrop Frye (2017), precarização do leitor estético como Wolfgang Iser (1996), perda da qualidade das narrativas como Walter Benjamin (1998), da não elevação do espírito como José Guilherme Merquior (2015), além da precarização do intelecto; Umberto Eco (2005). Adita-se também outros defensores das novas plataformas e meios digitais como Pierre Lévy (2010, 2011), aos questionamentos. Destarte, o objetivo do trabalho centra-se na análise sobre até qual ponto há perdas ou ganhos na formação estética dos sujeitos diante dos avanços da era digital no tocante aos textos literários.

Palavras-chave: sujeito estético, mundo digital, representações e subjetividades.

LA SERENA FESTIVAL DE LA CANCIÓN: CELEBRAÇÃO E PARTILHA ATRAVÉS DA MÚSICA

Liciane BRUN - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, Brasil

E-mail: liciane@veleiroconteudo.com

Resumo

Uma análise do Festival de La Canción Iberoamericana La Serena, realizado anualmente no Uruguay. A intenção é mostrar como se configura este “anti-festival”, que nasceu em formato distinto do convencional: um encontro entre amigos músicos que se reuniam no verão no balneário de La Serena, para celebrar a música, criatividade e amizade. No caminho contrário dos festivais comerciais, recebeu a curiosidade do público e lotou casas de veraneio e hotéis com visitantes de América Latina e Europa. O artigo resgata a história do festival, traz conceitos como a festivalização da cultura e aborda festivais como formas de celebração e partilha.

Palavras-chave: festivais, música, festivalização da cultura, cultura musical.





C-D



UNDERGROUND ELETRÓNICO. CULTURAS ALTERNATIVAS E SOCIABILIDADES NOTURNAS EM PORTUGAL

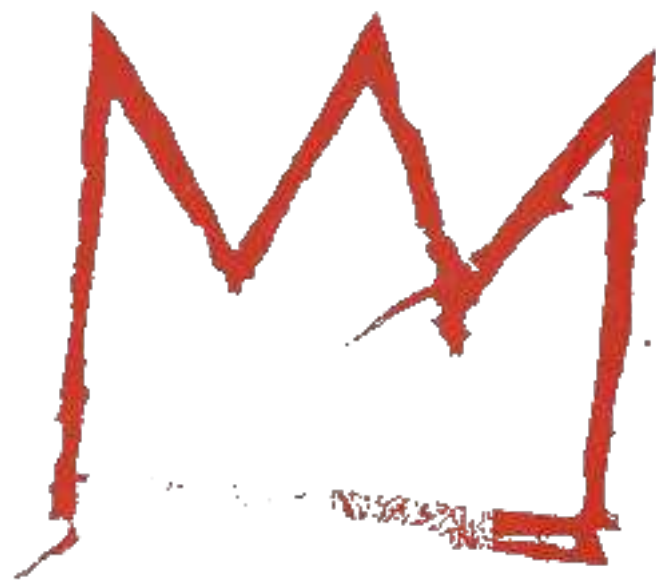
Alphonse CAIRE - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal


E-mail: iup202402045@edu.letras.up.pt

Resumo

Esta comunicação explora a cena underground da música eletrónica em Portugal como uma forma de cultura alternativa e um espaço de sociabilidades específicas. A partir de uma investigação qualitativa (observações e entrevistas com DJs, organizadores e públicos), analisa-se as dinâmicas sociais, os valores partilhados e as tensões internas destes meios. Longe dos circuitos comerciais, estes espaços noturnos favorecem práticas de experimentação sonora, de expressão identitária e de contestação social. O estudo destaca o papel dos coletivos independentes, o uso alternativo dos espaços urbanos e as relações entre marginalidade, criatividade e autonomia no contexto português.

Palavras-chave: música eletrónica, cena underground, sociabilidades noturnas, culturas alternativas.





“DA AGRESSIVA AMBIGUIDADE DO LOVE BOMBING AOS ARDIS CRIMINALIZÁVEIS DO CATFISHING”: PERSONAGENS FEMININAS E A PROCURA VIRTUAL DO OUTRO NA CORRESPONDÊNCIA ENTRE JOANA BÉRTHOLO E AGUSTINA BESSA-LUÍS

Fernanda Barini CAMARGO - University College Cork, Irlanda

E-mail: FBariniCamargo@ucc.ie

Resumo

Este trabalho investiga a presença de Agustina Bessa-Luís (1922-2019) na novela *Augusta B. ou as jovens instruídas 80 anos depois* (2024), de Joana Bértholo. Aqueles que se aventuram pelas páginas de Agustina desfrutam de experiências de leitura que constantemente revisitam os cânones da literatura ocidental. Além de explorar a biografia de escritores como Florbela Espanca, sua ficção frequentemente transforma figuras literárias em personagens ou no eixo da fábula, como ocorre em *O Susto* (1958), em que encontram-se representados Teixeira de Pascoaes e Fernando Pessoa; *Fanny Owen* (1978), com Camilo Castelo Branco enquanto personagem, ou o caso de *Antes do Degelo* (1969), o qual apresenta personagens obcecadas pelo *Crime e Castigo* (1866) de Dostoiévski. No romance de Bértholo, Agustina torna-se personagem a partir de um anúncio real publicado em 1944, no qual buscava correspondência com “pessoa inteligente e culta.” A narrativa recria esse gesto através de duas jovens contemporâneas, promovendo um diálogo sobre os modos atuais e virtuais de busca por conexão e comunicação. Nesse sentido, este estudo analisa a construção das personagens femininas na novela de Bértholo à luz das relações interpessoais contemporâneas, mediadas pela tecnologia. A partir dos encontros e desencontros intertextuais com a obra de Agustina Bessa-Luís, outra autoria feminina, busca-se compreender o contraste entre sua época e a atualidade, refletindo sobre as transformações nos modos de se relacionar. Será adotada uma abordagem comparativa, utilizando como base teórica os estudos sobre intertextualidade de Mikhail Bakhtin, Julia Kristeva, e outros, bem como as reflexões de Zygmund Bauman acerca dos códigos das relações interpessoais contemporâneas.

Palavras-chave: Agustina Bessa-Luís, romance de Bértholo, relações interpessoais contemporâneas, mediações pela tecnologia.

Referências

- Bakhtin, M. (2010). *Problemas da poética de Dostoiévski*. Forense Universitária.
- Bauman, Z. (2021a). *Amor líquido*. Zahar.
- Bauman, Z. (2021b). *Modernidade líquida*. Zahar.
- Bértholo, J. (2024). *Augusta B. ou as jovens instruídas 80 anos depois*. Editorial Caminho.
- Bessa-Luís, A. (1958). *O susto*. Guimarães Editores.
- Bessa-Luís, A. (1979). *Florbela Espanca*. Guimarães Editores.
- Bessa-Luís, A. (2004). *Antes do degelo*. Guimarães Editores.
- Bessa-Luís, A. (2009). *Fanny Owen*. Guimarães Editores.
- Dostoiévski, F. (2002). *Crime e castigo*. Editora 34.
- Kristeva, J. (1974). *Introdução à semánlise*. Perspectiva.





“SOBRE VIVÊNCIAS” - UMA CURADORIA PARTILHADA

Vera Lúcia CARDIM DE CERQUEIRA – Centro de Referência do Museu das Favelas, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Brasil

E-mail: veracardimc@gmail.com

Resumo

Na contemporaneidade brasileira, o universo da curadoria de exposições é um campo disputado no meio das artes e dos museus, chegando a ter status de autoria de uma obra de arte. Ao longo do tempo, cristalizou-se um distanciamento entre a noção de curar um acervo, no sentido de quem cuida, pesquisa e conhece em profundidade uma coleção, para se tornar uma profissão de criação de narrativas. Os museus passaram a contratar curadores, além de seus profissionais ou comitês curatoriais e, não raro, os acervos são deixados de lado em prol de um conceito central, de uma ideia narrativa e da criação expográfica. A profissionalização da curadoria, que leva pois o trabalho a ser considerado uma encomenda, uma entrega a ser feita com a assinatura do artista/curador, gera ainda mais distância no que diz respeito à participação da área do educativo e demais setores de uma instituição. A fim de relatar um processo curatorial, que vai na contramão desse formato de construção de exposições, esta apresentação propõe-se a problematizar a noção de curadores profissionais que, por muitas vezes, afastam-se ou não dialogam com as premissas institucionais. A experiência tomada como estudo de caso é o da elaboração da narrativa central e desenvolvimento da exposição de longa duração do Museu das Favelas da cidade de São Paulo, “Sobre Vivências” (2024). Construída de forma participativa propõe-se a traduzir as diretrizes do museu, contribuindo para sua constituição em um espaço referência sobre as favelas e comunidades urbanas brasileiras.

Palavras-chave: periferia, curadoria, participação, Museu das Favelas.

ARTE, POLITICA E CULTURA: A EXPERIÊNCIA DOS COLETIVOS CULTURAIS DE SÃO PAULO, BRASIL

Ana Lúcia de CASTRO – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Araraquara, Brasil

E-mail: ana.castro@unesp.br

Resumo

A pesquisa, com apoio da FAPESP, busca etnografar coletivos culturais situados nas periferias da cidade de São Paulo, as quais experimentaram mudanças significativas nas últimas décadas, decorrentes das políticas de inclusão social implementadas. Como pano de fundo deste processo de inclusão e maior circulação cultural, destaca-se a difusão da cultura de consumo, a expansão das TICs, a ampliação do acesso ao ensino superior, resultado da implementação do sistema de cotas, a abertura de cursos noturnos em instituições públicas, a consolidação do ENEM como porta de acesso a universidades. A hipótese trabalhada é a de que esses processos propiciaram a ampliação da circulação de agentes por espaços anteriormente restritos a grupos privilegiados, configurando uma modalidade de capital cultural específico, que combina a experiência cotidiana da periferia com a incorporação de linguagens e formas de expressão legitimados pelas instâncias de consagração. O objetivo central é analisar a trajetória de agentes culturais que atuam em posições de destaque nos coletivos culturais periféricos, buscando identificar quais seriam os dispositivos comuns em suas origens e espaços de formação cultural. Os coletivos analisados envolvem diversas formas de produção cultural, como poesia (SLAMS, RAP), produção audiovisual e grafite.

Palavras-chave: coletivos culturais, periferia, disputas simbólicas.





VIVÊNCIAS JUVENIS NOS JORNAIS ALTERNATIVOS PIAUIENSES

Francisco José Leandro Araújo de CASTRO - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail:leandrocastrophb@gmail.com

Resumo

Teresina, a capital do estado brasileiro do Piauí, foi fortemente influenciada pelo new journalism e pela chamada Geração Mimeógrafo. Na década de 1970 e seguintes assistiu-se a uma verdadeira explosão de jornais alternativos na cidade. A presente comunicação apropria-se de uma destes jornais – Boquitas Rouge – para dar a ver as condições de existir de parte da juventude teresinense na década de 1970.

Palavras-chave: culturas juvenis, Teresina, new journalism, Geração Mimeógrafo.

Referências

Araújo, M. P. N. (2000). *A utopia fragmentada: As novas esquerdas no Brasil e no mundo na década de 1970*. Editora FGV.

Canton, K. (2009). *Da política às micropolíticas*. Martins Fontes.

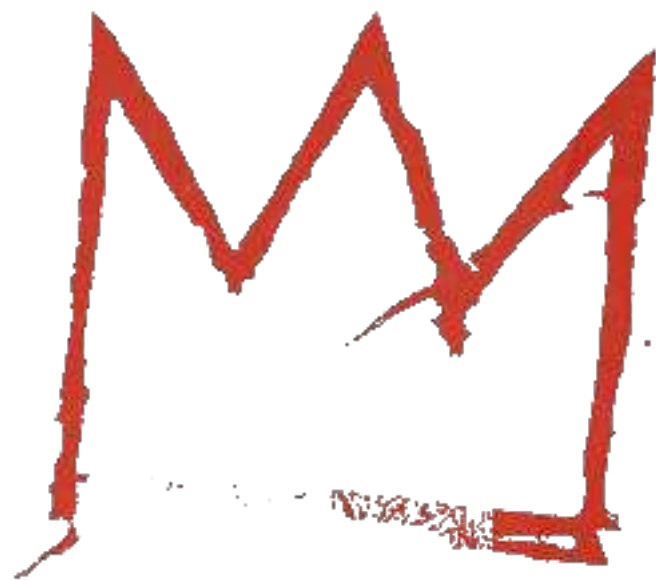
Castelo Branco, E. de A. (2024). *Todos os dias de paupéria: Torquato Neto e a invenção da Tropicália*. Cancioneiro.

Guattari, F. (1981). *Revolução molecular: Pulsões políticas do desejo*. Brasiliense.

Guattari, F., & Rolnik, S. (2010). *Micropolítica: Cartografias do desejo*. Vozes.

Hall, S. (2003). *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*. Editora UFMG.

Rolnik, S. (2007). *Cartografia sentimental: Transformações contemporâneas do desejo*. Sulina; Editora da UFRGS.





INTERLOCUÇÕES DOS PENSAMENTOS FEMINISTAS NEGROS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Hellen Pabline Leal CONCEIÇÃO - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: hpablinelealconceicao@gmail.com

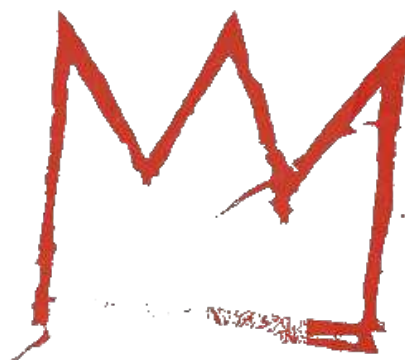
Joseanne Zingleara de Soares MARINHO - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: joseannemarinho@cchl.uespi.br

Resumo

O trabalho apresenta possibilidades de diálogo com os pensamentos feministas negros como instrumentos teórico-metodológicos para pensar o Ensino de História. Para isso, tecemos diálogos com autoras como bell hooks (2017), Eliane Cavalleiro (2001), Lélia Gonzalez (2020) e Nilma Gomes (2025), por acreditar que são vozes potentes que nos impulsionam a repensar nossas práticas enquanto professoras/professores-pesquisadoras/pesquisadores e o ambiente escolar. Os pensamentos desenvolvidos por intelectuais negras possibilitam interseccionar os estudos das Relações Étnico-Raciais e de Gênero ao Ensino de História para uma educação antirracista.

Palavras-chave: pensamento feministas negro, ensino de história, educação antirracista.



Referências

- Adichie, C. N. (2019). *O perigo de uma história única*. Companhia das Letras.
- Akotirene, C. (2019). *Interseccionalidade*. Sueli Carneiro; Pólen.
- Cavalleiro, E. (Org.). (2001). *Racismo e anti-racismo na educação: Repensando nossa escola*. Selo Negro.
- Certeau, M. de. (1982). *A escrita da história*. Forense Universitária.
- Chartier, R. (2002). *À beira da falésia: A história entre incertezas e inquietude*. Editora Universidade/UFRGS.
- Fonseca, T. N. de L. (2011). *História e ensino de História (3ª ed.)*. Autêntica Editora.
- Gomes, N. L. (2005). Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: Uma breve discussão. In *Educação antirracista: Caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03* (pp. xx-xx). Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.
- Gonzalez, L. (2020). *Por um feminismo afro-latino-americano: Ensaio, intervenções e diálogos* (F. Rios & M. Lima, Orgs.). Zahar.
- Hooks, b. (2017). *Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade (2ª ed.)*. WMF Martins Fontes.
- Munanga, K. (2005). Superando o racismo na escola. In K. Munanga (Org.), *Superando o racismo na escola (2ª ed. rev.)*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.
- Ribeiro, D. (2017). *O que é lugar de fala? Letramento; Justificando*.
- Silva, J. M. (2019). *Feminismo na atualidade: A formação da quarta onda*. Independently published.



TRAVIS SCOTT OU TRAVIS BOTT? DA CANÇÃO DE PROTESTO À MÚSICA ALGORÍTMICA - UM BREVE ESTUDO SOBRE RAPS GERADOS POR IA E SUAS INFLUÊNCIAS NA INDÚSTRIA MUSICAL

Maria Vitória Melo CORDEIRO - Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: mariavmelocordeiro@gmail.com

Resumo

A canção de protesto é uma das formas de expressão mais simbólicas dentro do campo da música, atuando enquanto um importante vetor político, de mobilização social e de expressão coletiva. Sua importância passa desde os spirituals afro-americanos as composições do movimento da Tropicália no Brasil durante a década de 1970, tendo uma forte disseminação principalmente com o rap/hip hop nos anos 1990, entretanto, assim como as expressões artísticas gerais, as canções de protesto também foram impactadas pelas revoluções tecnológicas e pela inteligência artificial com os algoritmos digitais e sua influência na produção, distribuição e consumo de música. Assim, diante do exposto, este presente trabalho se propôs a analisar como estas canções se modificaram e se adaptaram à estas influências digitais geradas por essas novas ferramentas, tendo como principal objetivo o estudo e análise de rap's gerados por IA, buscando compreender as referências musicais utilizadas por esses sistemas, e a partir de que ponto estas deixam de ser - ou não - canções de protesto se levado em conta tudo o que a caracteriza como tal, trazendo também a luz a discussão indispensável sobre a arte pela arte e a arte para a indústria digital e seus algoritmos quase que ditatoriais e como estas produções influenciam na movimentação do cenário artístico desse gênero musical e dos artistas-humanos que o compõem.

Palavras-chave: canção de protesto, música algorítmica, rap, indústria musical.

NARRATIVAS PERFORMATIVAS E ESPAÇOS IMERSIVOS: O CORPO COMO MEDIADOR ENTRE REALIDADE E PERCEPÇÃO

João Victor COSER - Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

artistjoaoco-ser@gmail.com

Sandra BASTOS - Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail:sandrarbastos65@gmail.com

Resumo

O artigo "Narrativas Performativas e Espaços Imersivos: O Corpo como Mediador entre Realidade e Percepção" explora a relação entre corpo, espaço e tecnologia na construção de narrativas performativas em ambientes imersivos. O estudo analisa como a espacialidade panorâmica e dispositivos interativos, como projeções 360° e realidade aumentada, transformam a experiência do espectador, tornando-o parte ativa da obra. A pesquisa enfatiza o papel da performatividade nesses espaços, onde o corpo atua como mediador entre o real e a percepção. Dentre os objetos analisados, destaca-se o OPPELT Six Degrees of Freedom, concebido por João Cóser. Esse dispositivo performativo, inspirado em óculos de realidade aumentada, utiliza lupas, espelhos e lentes para modificar a percepção do espaço sem recorrer a tecnologias digitais. O conceito dialoga com obras de Lygia Clark e Hélio Oiticica, resgatando a participação ativa do espectador como agente da obra. A fundamentação teórica articula autores como Merleau-Ponty, Oliver Grau e Peggy Phelan para refletir sobre a corporeidade, e as pesquisas de Sandra Bastos comprovam o quanto a interação em espaços imersivos ressignificam as experiências sensoriais. Conclui-se que narrativas imersivas e objetos performativos expandem a relação entre corpo e ambiente, promovendo novas formas de interação e percepção na arte contemporânea.

Palavras-chave: narrativas performativas, espaços imersivos, corpo, mediador entre realidade e percepção.

Referências

- Grau, O. (2003). *Virtual art: From illusion to immersion*. MIT Press.
- Lemos, A. (2009). *Cibercultura: Tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Sulina.
- Machado, A. (2010). *Arte e mídia: Textos escolhidos*. Iluminuras.
- Merleau-Ponty, M. (1999). *Fenomenologia da percepção*. Martins Fontes.
- Phelan, P. (1993). *Unmarked: The politics of performance*. Routledge.



ARTE E TEMPO, O COMPASSO DA HIPER-REPRODUTIBILIDADE DIGITAL

Júlio Francisco Ribeiro da COSTA - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal

E-mail:juliofrcosta@gmail.com

Resumo

Para Martin Heidegger, tanto a Arte como a Tecnologia são meios de desvelamento da verdade do ser – veículos para chegar “àquilo que é enquanto é”. No entanto, a Arte proporciona um desvelamento essencial, mais puro, enquanto a Tecnologia oferece um desvelamento técnico e instrumental. A contemporaneidade ofereceu-nos as obras de arte tecnologicamente transformadas (e a tecnologia artisticamente abordada), das quais as que envolvem Inteligência Artificial são a categoria hodierna mais sobressaliente. Espoleta-se, então, a necessidade de refletir se a Arte e a Tecnologia, quando conjugados no mesmo objeto, se completam ou conflituam entre si. Ou seja, se a Arte-Tecnológica permite uma via de acesso aprimorada “àquilo que é enquanto é” ou se, por outro lado, aumenta o seu velamento – este questionamento pretende procurar a validade ontológica e epistemológica da arte digital, aqui, a partir da sua característica de geração por Inteligência Artificial. O encurtamento do tempo de busca por formas que reifiquem os conteúdos, que a Inteligência Artificial permite, pode validar o carácter de ferramenta que esta tecnologia oferece e desviar os esforços para o trabalho de outras componentes da concretização da obra de arte. Por outro lado, o facto desta tecnologia se basear em imagens e estilos preexistentes pode perpetuar o conservadorismo estético, estagnando a Arte no tempo, dando origem a um impasse que impede novas abordagens. O que é que a Arte-IA nos diz acerca do tempo de grande aceleração em que vivemos? Os estímulos imagéticos são reproduzidos a uma velocidade incomensuravelmente superior à nossa capacidade de os absorver, de os refletir. Propomo-nos a parar para pensar.

Palavras-chave: hiper-reprodutibilidade digital, Arte-IA, arte, tecnologia.

Referências

- Benjamin, W. (2012). A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In W. Benjamin, *Sobre arte, técnica, linguagem e política* (pp. 59–95). Relógio D'Água.
- Brandão, D., Moura, J. M., & Sommerer, C. (2024). Media arts: Convergência de esferas artísticas na era do digital. *Vista: Revista de Cultura Visual*, 14. <https://doi.org/10.21814/vista.6105>
- Gasparetto, D. (2017). O sistema da arte digital. In P. Gobira & T. Mucelli (Orgs.), *Configurações do pós-digital: Arte e cultura tecnológicas* (pp. 34–42). EdUEMG.
- Heidegger, M. (1977). The question concerning technology. In M. Heidegger, *The question concerning technology and other essays* (pp. 3–35). Garland Publishing, Inc.
- Heidegger, M. (2012). *A origem da obra de arte*. In M. Heidegger, *Caminhos de floresta* (pp. 6–94). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hui, Y. (2016). *On the existence of digital objects*. University of Minnesota Press.
- Hui, Y. (2021). *Art and cosmotechnics*. University of Minnesota Press.
- Manovich, L. (2018). *AI aesthetics*. Strelka Press. <https://manovich.net/index.php/projects/ai-aesthetics>
- Nunes, F. O. (2024). De JODI a AIDOJ: “Disrupção” da arte da internet por inteligência artificial. *Vista: Revista de Cultura Visual*, 14. <https://doi.org/10.21814/vista.5840>
- Taylor, G. D. (2014). *When the machine made art: The troubled history of computer art*. Bloomsbury.





MARCHA DO ORGULHO DO PORTO: PATRIMÓNIO?

Mar COSTA - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

E-mail: marmdscosta@gmail.com

Salomé CAMPOS - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

E-mail: andreiagcampos2002@hotmail.com

Resumo

O impacto internacional de Stonewall foi profundo, transformando as marchas do orgulho em manifestações de memória coletiva e resistência, mais do que meras celebrações identitárias. A sua patrimonialização propõe o reconhecimento das lutas LGBTQIA+ como parte da história urbana e cultural contemporânea. No Porto, a Marcha do Orgulho emerge como resposta ao assassinato de Gisberta Salce, mulher trans brutalmente assassinada em 2006 por um grupo de menores. Este evento tornou-se símbolo de mobilização e luta por visibilidade e justiça para a comunidade LGBTQIA+. Segundo a Carta de Burra do ICO-MOS Austrália, o significado cultural corresponde ao conjunto de valores atribuídos a um bem, que podem manifestar-se tanto no seu aspeto material como imaterial (Silva & Roders, 2021). A valorização patrimonial depende de uma taxonomia de valores que abrange dimensões sociais, políticas, económicas, entre outras (Silva & Roders, 2021). Neste contexto, propomos a patrimonialização da Marcha do Orgulho do Porto como um ato de reconhecimento da sua relevância cultural e política. Mais do que proteger um evento, trata-se de preservar um legado vivo que reivindica direitos, denuncia desigualdades e afirma a diversidade.

Palavras-chave: Marchas do Orgulho, manifestações de memória coletiva, resistência, património.

Referências

Athayde, M. A. (2020). *Quantas vidas tem Gisberta?: Imagem, mídia e arquivo na narrativa contemporânea*. APSA. <https://doi.org/ISSN:2469-4800>

ICOMOS. (1994). *Declaração de Nara sobre autenticidade*. <https://www.patrimoniocultural.gov.pt/patrimonio-cultural/cartas-e-convencoes/>

ICOMOS. (1999). *Carta de Burra: Para lugares de significado cultural*. <https://www.patrimoniocultural.gov.pt/patrimonio-cultural/cartas-e-convencoes/>

Stein, M. (Ed.). (2019). *The Stonewall Riots: A documentary history*. NYU Press.

UNESCO. (1968). *Recomendação sobre a preservação do património cultural ameaçado por trabalhos públicos ou privados*. <https://www.patrimoniocultural.gov.pt/patrimonio-cultural/cartas-e-convencoes/>

UNESCO. (2003). *Convenção para a salvaguarda do património cultural imaterial*. <https://www.patrimoniocultural.gov.pt/patrimonio-cultural/cartas-e-convencoes/>





AS POLÍTICAS CULTURAIS NOS SEUS TERRITÓRIOS: ALGUNS ENSINAMENTOS A PARTIR DAS PERIFERIAS DO SUL

Pedro COSTA - DINÂMIA'CET-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

E-mail: pedro.costa@iscte-iul.pt

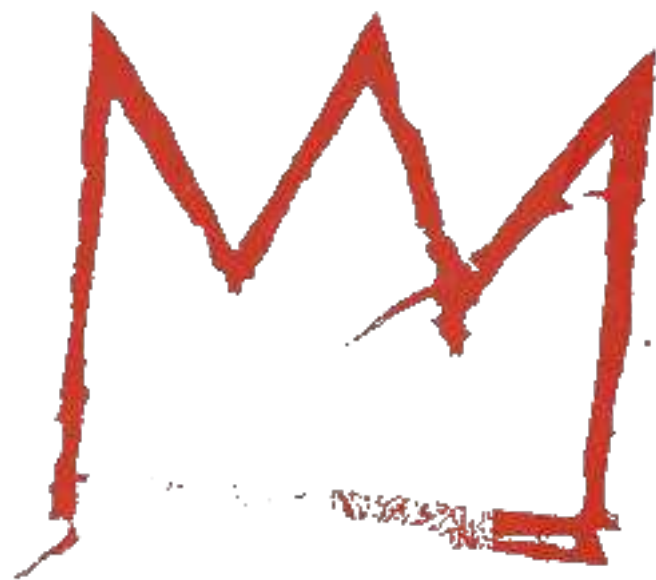
Ricardo V. LOPES - DINÂMIA'CET-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

E-mail: ricardovenanciolopes@gmail.com

Resumo

Nas sociedades globalizadas da contemporaneidade, as políticas públicas devem ser suficientemente flexíveis para se adaptarem aos contextos e particularidades específicas das comunidades e territórios às quais se destinam. Isto é particularmente relevante no caso das políticas culturais, na medida em que fatores simbólicos, estéticos e socioculturais são fundamentais para a sua formulação e avaliação. Os objetivos e os instrumentos da atuação pública, bem como o reconhecimento dos seus impactos, estão profundamente enraizados em territórios concretos e contextos. Com base na experiência do projeto europeu «Stronger Peripheries: A Southern Coalition», apoiado pelo programa Europa Criativa, esta comunicação explora os desafios e as especificidades das políticas culturais nesses contextos. O conceito de "periferias do Sul", assumindo a multiplicidade e relatividade do Sul a partir da Europa Meridional e dos Balcãs, proporciona um quadro comum para abordar estas políticas, apesar da diversidade dos contextos locais, regionais e nacionais em que cada um dos parceiros do projeto opera. A forma como cada instituição cultural parceira ou cada artista se identifica com uma comunidade ou um território é inerentemente complexa e baseia-se em processos contínuos de envolvimento. A autoidentificação como pertencendo a um determinado tipo de sul ou de periferia pode, portanto, ser um ponto de vista importante para a definição das políticas. Adotando essa perspectiva, este artigo entra num debate sobre o que significa ser das periferias “do Sul” nas sociedades contemporâneas. Este ponto de partida, associado à experiência das atividades desenvolvidas durante o projeto Stronger Peripheries, permitem destacar algumas características específicas destes territórios.

Palavras-chave: políticas culturais; políticas territoriais; território; cultura; Sul; Periferias





TRANSFORMAÇÃO SOCIO-TERRITORIAL ATRAVÉS DA CAPOEIRA ANGOLA: ANGOLEIROS DO SERTÃO BRASIL-EUROPA

Solange Maria Santana COUTO - Universidade Estadual Paulista, Brasil

E-mail: solange.couto@unesp.br

Luciene Cristina RISSO - Universidade Estadual Paulista, Brasil

E-mail: luciene.risso@unesp.br

Paula GUERRA – Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia,
CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'Cet-Iscte -, Portugal

E-mail: pguerra@letras.up.pt

Resumo

Essa investigação incide numa pesquisa sobre a capoeira angola como instrumento cultural com vertente política que envolve arte e ativismo social decolonial. Por pertencer a escola investigada, desde o ano 2004, e perceber sua magnitude, potencialidades e transformações socio-territoriais que promove, ao disseminar saberes ancestralmente produzidos, sentiu-se a necessidade em realizar uma investigação que permita compreender o impacto dessas transformações em outros espaços globais. Para tanto, objetivou-se estabelecer diálogo entre as diversas relações que promovem transformações socio-territoriais, por meio de elementos culturais afro-diaspóricos entre Brasil e Europa, através da Capoeira Angola, tendo os Angoleiros do Sertão como instrumento de descolonização de saberes e retorno a ancestralidade. Destaca-se também, a capoeira, patrimônio cultural imaterial, como importante ferramenta de divulgação da língua portuguesa e da cultura afro-brasileira, através da musicalidade e das relações por ela produzidas. Essa pesquisa se desenvolve com metodologia etnográfica, com utilização de escrituras, obtendo resultados através da observação participante, por meio da qual apresentam-se relatos e diálogos com os praticantes. Atualmente desenvolve-se a pesquisas de campo para coleta de dados com a realização de momentos de imersão nas diferentes realidades dos núcleos dos Angoleiros do Sertão na Europa.

Palavras-chave: transformações socio-territoriais, elementos culturais afro-diaspóricos entre Brasil e Europa, Capoeira Angola, Angoleiros do Sertão, descolonização de saberes.

Referências

- Abib, P. R. J. (2004). *Capoeira Angola: Cultura popular e o jogo dos saberes na roda* [Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação].
- Adichie, C. N. (2019). *O perigo de uma história única* (J. Romeu, Trad.). Companhia das Letras.
- Da Cunha, I. M. C. F., et al. (2014). Capoeira: A memória social construída por meio do corpo. *Movimento*, 20(4), 735-755.
- Dantas, L. T. F. (2018). *Filosofia desde África: Perspectivas descoloniais* [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná].
- Falcão, J. L. C. (2018). Do Brasil para o mundo: A prática corporal da capoeira na articulação de processos formais e não-formais de educação. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 11(24), 13-27.
- Guerra, P. (2023a). Underground artistic-creative scenes between utopias and artivisms. *Journal of Cultural Analysis and Social Change*, 8(2), 10. <https://doi.org/10.20897/jcasc/14063>
- Guerra, P. (2023b). Ninguém nos ensina como viver. Ninguém nos ensina como viver. Ana da Silva, The Raincoats e a urgência de (re)existir. *MODOS: Revista de História da Arte*, 7(1), 212-249.
- Hall, S. (2006). Identidade cultural e diáspora. *Comunicação & Cultura*, (1), 21-35.
- Hall, S. (2016). *Cultura e representação* (D. Miranda & W. Oliveira, Trads.). Ed. PUC-Rio; Apicuri.
- Miranda, E. O. (2020). *Corpo-território & educação decolonial: Proposições afro-brasileiras na invenção da docência*. EDUFBA.
- Ribeiro, M., Nonato, F., & Palhares, L. (2019). Capoeira, música e oralidade: A língua portuguesa pelo mundo. *Revista Pedagogia Social UFF*, 7(2).
- Sodré, M. (2008). *Mestre Bimba: Corpo de mandinga* (Coleção Bahia com H). Pallas Editora.



A CIDADE COMO BANCO DE DADOS: MÍDIAS ALGORÍTMICAS, ESTÉTICA GENERATIVA E GENTRIFICAÇÃO SIMBÓLICA

Jovani DALA BERNARDINA - Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós-graduação em Artes, Brasil

E-mail: jvdalab@gmail.com

Resumo

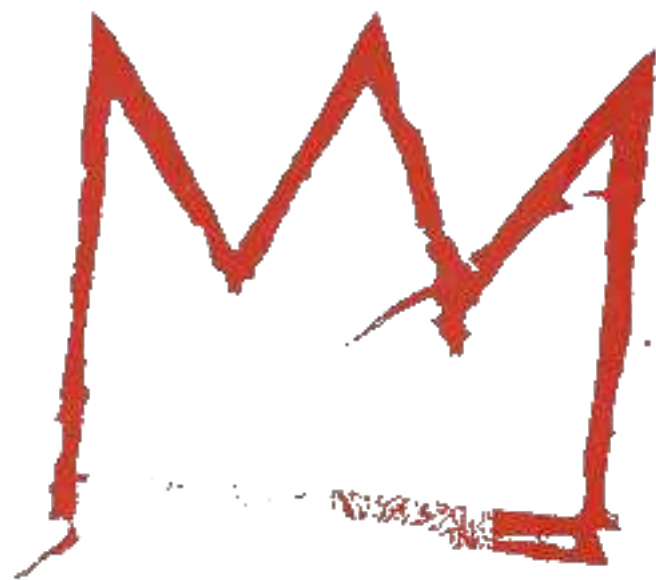
Explorando as tensões que surgem na interseção entre a criação artística, a inteligência artificial e as transformações urbanas, este trabalho busca destacar como algoritmos vem moldando não apenas as estéticas contemporâneas, mas também as dinâmicas simbólicas dos espaços que habitamos. Na era da cultura digital, a cidade se transforma em um verdadeiro banco de dados. Murais gerados por máquinas, intervenções mediadas por plataformas automatizadas e curadorias orientadas por métricas de engajamento nos apresentam uma arte preditiva, otimizada, projetada para agradar. Essa estética generativa, embora expanda possibilidades técnicas e visuais, reforça uma lógica de massificação e homogeneização. Como observa Zylinska (2020), “a IA não cria do nada, mas repete o que aprendeu a reconhecer como desejável”. No espaço urbano, essa produção é frequentemente moldada por políticas de embelezamento, onde arte e tecnologia operam como instrumentos de requalificação simbólica. Elas funcionam como fachadas sensoriais que encobrem processos de gentrificação, deslocamento e apagamento de memórias coletivas, esvaziando o espaço público de dissenso e divergência em nome da estética dominante. Nesse cenário, é fundamental reconhecer, como afirma Guerra (2022), que “as práticas artísticas do Sul Global requerem outras lentes”. A inteligência artificial, ao operar com datasets predominantemente euro-americanos, não apenas reforça exclusões históricas, como também contribui para a normatização de estéticas, narrativas e subjetividades em escala global. Questionar essas camadas algorítmicas é essencial para desprogramar o previsível e reinscrever o sensível nos corpos urbanos, abrindo espaço para imaginar outros futuros possíveis.

Palavras-chave: estética generativa, gentrificação simbólica; memória coletiva.

Referências

Guerra, P. (2022). *Sul, sertão e flores: Uma propedêutica necessária para compreender as manifestações artísticas contemporâneas do Sul Global*. Anos 90, 29, 1-15. <https://doi.org/10.22456/1983-201X.120373>

Zylinska, J. (2020). *AI art: Machine visions and warped dreams*. London: Open Humanities Press.





A CENA VIRTUAL E TRANSLOCAL DO CHORO PORTUENSE

André Luís de Almeida DALLÁLIO - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

E-mail: andredallalio@gmail.com

Resumo

Esta proposta de comunicação tem como objetivo explorar o papel das redes sociais digitais, particularmente o Instagram, como ferramenta essencial na propagação e na conexão entre músicos e agentes culturais diretamente envolvidos na cena do Choro no Brasil e na cidade do Porto, Portugal. Propõe-se um estudo qualitativo, com materiais inéditos, baseado nas pesquisas realizadas para a tese de mestrado em Sociologia (Dallálio, 2024). O estudo investiga como o Choro, gênero musical tradicional brasileiro, se adapta e reconfigura em um contexto translocal (Guerra, 2010; Bennet, 2001) e diaspórico, especificamente adaptado à cena musical virtual, utilizando como objeto de análise as plataformas digitais de redes sociais. O objetivo central é compreender como o Instagram atua como mecanismo de formação e manutenção de redes sociais, promovendo diálogos interculturais e contribuindo para a sustentabilidade e dinamização do Choro fora de seu contexto original. Por meio de entrevistas semiestruturadas e da análise de conteúdo das publicações nas redes sociais, o estudo pretende analisar como o Instagram potencializa conexões entre músicos brasileiros residentes em Portugal e agentes culturais locais, facilitando encontros, eventos musicais e intercâmbios artísticos. Resultados preliminares indicam que as redes sociais digitais desempenham um papel fundamental na revitalização do Choro, promovendo tanto a preservação das tradições quanto a inovação musical por meio da interação contínua entre diferentes culturas. Esse cenário contribui para a construção de uma identidade cultural translocal e híbrida, destacando o Choro como um fenômeno contemporâneo e dinâmico.

Palavras-chave: cena virtual e translocal, Choro Portuense, hibridismos e diásporas.

Referências

Bennett, A. (2001). *Cultures of popular music*. McGraw-Hill Education (UK).

Bennett, A., Guerra, P., & Oliveira, A. S. (2021). Repensar a cultura DIY num contexto pós-industrial e global. *Todas as Artes*, 4(2).

de Almeida Dallalio, A. L. (2024). Os choros portuenses: As (re)configurações de uma cena translocal diaspórica. *Todas as Artes*.

Feitosa, M. F. C., & Dallálio, A. (2023). Perspetivas sobre a música clássica brasileira e a influência da indústria cultural. *Todas as Artes*, 6(1).

Guerra, P. (2010). *A instável leveza do rock: Génese, dinâmica e consolidação do rock alternativo em Portugal (1980-2010)*.

Ribeiro, D. L., & Dalálio, A. (2024). Sopra o sopro, supre a cena: A ressonância das práticas musicais nas trajetórias brasileiras pelo relato de um clarinetista. *Todas as Artes*, 7(3).





AS IA'S E OS 5 AS: APROXIMANDO CONCEITOS SOBRE A CRIATIVIDADE

Sarah Rodrigues DAMIANI - Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Artes, Brasil

E-mail:sarahrodriguesdamiani@gmail.com

Stela Maris SANMARTIN - Programa de Pós-graduação em Artes, Brasil

E-mail:stelasanmartin@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho, a partir do campo da teoria sociocultural da criatividade, tem como foco e discussão o impacto da inteligência artificial (IA) nos desafios epistemológicos da criatividade. O texto apresenta a estrutura dos 5 As (Glăveanu, 2013), em diálogo com a pulsante aparição das IA's nos processos criativos, poéticos e artísticos. Nesta direção, esta relação é dialogada com o seguinte questionamento: as IA's podem ser incluídas nos elementos já estruturados por Glăveanu (2013) ou é necessária uma nova abordagem conceitual? O objetivo da presente investigação não visa delimitar territórios teóricos, nossa busca se volta para a aproximação e entrelaços de concepções. A discussão sobre o fenômeno da criatividade envolve princípios plurais, reconhecendo as transformações sociais, as novas estruturas digitais e a confluência entre humano, máquina e produções criativas.

Palavras-chave: criatividade, processo criativo, os 5 A's, inteligência artificial.

O BRASIL NO LIMIAR DO SÉCULO XX: ECONOMIA E FINANÇAS NOS ESCRITOS PARLAMENTARES DE ABDIAS NEVES

Rodrigo Thadeu Paiva DIAS - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: rodrigothadeu20@gmail.com

Teresinha de Jesus Mesquisa QUEIROZ - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

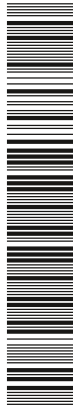
E-mail: teresinhaqueiroz@bol.com.br

Resumo

O presente trabalho, objetiva estudar a atuação de Abdias da Costa Neves (1876-1928), enquanto senador da República, a partir de seu estudo parlamentar O Brasil e as esferas de influência na Conferência da Paz, publicado em 1919. No trabalho, o intelectual piauiense analisou o momento geopolítico, econômico e financeiro do Brasil imediatamente após a Primeira Guerra Mundial e prescreveu medidas político-administrativas para que o país aproveitasse a janela de oportunidade oferecida pelo fim do conflito global, de modo que, acelerando o seu progresso material, melhor se posicionasse internacionalmente. No intuito de subsidiar as análises realizadas, estabelecem-se, neste texto, diálogos com pesquisadores como Richard Graham, Eric Hobsbawm, Nicolau Sevcenko, Thiago Krause e Rodrigo Goyena Soares.

Palavras-chave: Abdias da Costa Neves, políticas públicas, arte e cultura, Piauí.

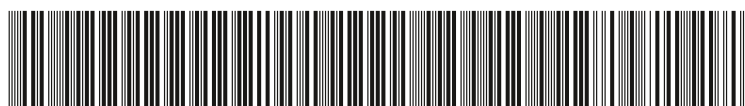




PERFORMATIVIDADES E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES: TECNOLOGIA, REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA E POÉTICAS ARTÍSTICAS NA CRIAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Frederico DINIS - Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura ID+, Portugal

E-mail: f.dinis@sapo.pt



Resumo

Este artigo explora os impactos da tecnologia, particularmente da Inteligência Artificial (IA), nas metodologias de investigação baseadas na arte, com foco nas artes performativas e visuais. O estudo aborda como o uso da IA transforma as formas de criar, consumir e interpretar arte, com especial ênfase na performatividade da memória e nas práticas site-specific. Ao integrar os meios sonoro e visual, a pesquisa examina como a tecnologia pode expandir a performatividade da memória dos lugares e fomentar novas formas de representação da memória através de processos colaborativos entre espectador e performer. A análise inclui a influência da IA na preservação de memórias culturais, na criação de arquivos digitais e nas implicações éticas e responsáveis do seu uso em práticas artísticas e de memória coletiva. Discutem-se as questões de autoria, originalidade e autenticidade, à medida que a IA oferece novas possibilidades para a reconfiguração social e artística, ao mesmo tempo que desafia as fronteiras tradicionais da criação e da interpretação. Este trabalho visa refletir sobre a potencialidade da IA na construção de novas narrativas e na renovação da análise crítica em contextos artísticos contemporâneos, propondo uma abordagem metodológica que integra as tecnologias digitais com a experiência corporal e sensorial do espectador.

Palavras-chave: performatividades e práticas interdisciplinares, tecnologia, representação da memória, poéticas artísticas na criação contemporânea.

Referências

Bolter, J. D., & Grusin, R. (2000). *Remediation: Understanding new media*. The MIT Press.

Harbison, I. (2019). *Performing image*. The MIT Press.

Ikoniadou, E. (2014). *The rhythmic event: Art, media, and the sonic*. The MIT Press.

Kwon, M. (2002). *One place after another: Site-specific art and locational identity*. The MIT Press.





JUDEUS MÚSICOS E DANÇADORES ["SODOMÍTICOS" E "APÓSTATAS"] NO PORTO: DIÁLOGOS ENTRE OS TEMPOS DO BARROCO, DA CONTEMPORANEIDADE E DA IA

Sónia Maria da Silva DUARTE - Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras,
Portugal

E-mail: soniaduarte@fcsh.unl.pt

Resumo

O percurso dos judeus músicos do Porto, incluindo Lourenço Pereira - o Lourencinho que vive de ensinar a dançar no Porto e no Convento de Vilar de Frades - foi sumariamente traçado no âmbito do meu projecto doutoral «Imagens de Música na Pintura do Tempo do Barroco em Portugal (1600-1750)» (apoiado pela FLUL e FCT). Partindo do levantamento 'in situ' de imagens de música e de dança na pintura portuguesa, investigação a que me tenho dedicado nos últimos anos e apresentada a primeira base de dados de iconografia musical na pintura em Portugal, apresentarei um roteiro de casas de dançadores no Porto, com recurso à IA. No caso específico do Lourencinho, cristão-novo, mestre de dançar, filho de um ourives-mercador, acusado de heresia, apostasia e judaísmo, e documentado como tangedor e dançador na cidade do Porto, encontrando-se, no ano de 1664, preso nos cárceres da Inquisição de Coimbra e em cujo processo ficamos a conhecer o nome de outros dançadores, das ruas que habitavam, dos lugares que frequentavam, das acusações de que eram alvo, das relações profissionais que estabeleciam, dos espaços em que dançavam e até do desapareço social por este tipo de entretenimento. Pelo meão, elencarei outros processos que a este se ligam directa e indirectamente, com profissões ligadas a galhofas e folguedos, teatro, dança e música.

Palavras-chave: Barroco, Lourenço Pereira, roteiro de casas de dançadores no Porto, IA-

Referências

ANTT. (1660–1664). Processo de Lourenço Pereira, solteiro, cristão-novo, filho de João Pereira defunto e de Simoa Rodrigues Pereira, natural e morador da cidade do Porto, preso nos cárceres da Inquisição de Coimbra. In *Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Coimbra*, proc. 4408.

Duarte, S. (2023). “Lourenço Pereira, cristão-novo, que vive de ensinar a dançar”: Imagens pintadas, e outras fontes documentais, para o estudo da música e da dança na cidade do Porto, em meados do século XVII. In *V Colóquio Internacional Diálogos Luso-Sefarditas*, Marvão e Castelo de Vide. (no prelo).

Mea, E. C. de A. (2002). A resistência sefardita ao Santo Ofício no período filipino. *Cadernos de Estudos Sefarditas*, 2, 47–58.

Pulido Serrano, J. I. (2007). *Os judeus e a Inquisição no tempo dos Filipes*. Campo da Comunicação.





E-F



CRÍTICA GENÉTICA, ARQUIVOLOGIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM ENCONTRO DE AJUDA OU DIFICULDADE NAS PESQUISAS?

Márcia EDLENE – Universidade Estadual do Piauí - Mestrado Profissional em Letras PROFLETRAS, Núcleo de Estudos em Memória e Acervos, Brasil

E-mail: marciamauriz2013@gmail.com

Resumo

O presente estudo tem por objetivo apresentar o fundo pessoal do escritor piauiense Renato Castelo Branco (1914-1995), documentação conservada no Setor de Arquivos do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), da Universidade de São Paulo. Propõe-se, igualmente, a estudar, com base na matéria textual preservada em seu arquivo, o processo de reescrita de Teodoro Bicanca (1948), romance vinculado ao regionalismo modernista do Piauí, visando a uma edição genética na qual a Crítica Genética e Textual conviverão com a inteligência artificial, em uma inversão dialética entre a criação do sujeito humano e da máquina. O aporte teórico se fundamentará nas teorias de Dalmas (2010), sobre arquivos; Bellotto (2006) sobre documentos de acervos; Hay (2003) sobre acervos, literatura e histórias das práticas de escrita; Salles (1992), sobre manuscrito e Willemart (2022) sobre “novos saberes, incluindo IA”. Nesse sentido, considera-se essa iniciativa um investimento que trará benefícios aos estudos do manuscrito e a edição genética de obras raras do Estado do Piauí. Acredita-se, igualmente, que os resultados que podem alcançar este estudo darão importantes contribuições ao público leitor de romances regionais e ao Sistema Literário Piauiense.

Palavras-chave: crítica genética, arquivologia, inteligência artificial, literatura.



ARTWORK: ESCOBAR ACELERADO



ENTRE REDES E RITMOS: CURADORIAS ALGORÍTMICAS E CONTEÚDOS VEICULADOS POR GRUPOS DE MARACATU DE BAQUE VIRADO NA EUROPA

Juliana EVANGELISTA - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

E-mail: juevangelista1234@gmail.com

Resumo

Este artigo investiga o papel dos algoritmos das redes sociais na difusão de práticas e na conexão entre grupos percussivos que tocam Maracatu de Baque Virado em território europeu atualmente. Tradicionalmente transmitido por via oral e presencial, as atividades de grupos de Maracatu — manifestação artística centenária afro-brasileira de forte enraizamento territorial e simbólico — circulam hoje amplamente nos meios digitais, em especial nas plataformas regidas por algoritmos de recomendação e curadoria de conteúdo. Esses algoritmos favorecem a conexão de informações entre brincantes e demais interessados/as no Maracatu, permitindo uma troca de saberes que contribui para a preservação de aspetos rituais e históricos dessa tradição, ao mesmo tempo que propicia ambientes de recriações e apropriações das práticas. Especialmente na Europa, tais mecanismos digitais operam como mediadores culturais, conectando pessoas imigrantes que, embora fisicamente distantes do Brasil, compartilham do desejo de manter vínculos identitários com seu país de origem através do Maracatu. O estudo baseia-se em observações etnográficas online e análises dos modos de circulação de conteúdos nas redes, sobretudo Instagram, Facebook e YouTube. Argumenta-se que os algoritmos não apenas facilitam a visibilidade dos grupos de Maracatu e atuam como agentes de (re)territorialização simbólica e afetiva. Por fim, o artigo propõe uma reflexão sobre como a mediação algorítmica influencia nas formas de pertencimento e nas dinâmicas de continuidade cultural em um mundo cada vez mais conectado.

Palavras-chave: curadorias algorítmicas, grupos de Maracatu de Baque Virado na Europa, conteúdos nas redes, Instagram, Facebook e YouTube.

Referências

- Bennett, A. (2016). *Popular music and the politics of continuity in the digital age*. Springer.
- Bourdieu, P. (1993). *The field of cultural production*. Columbia University Press.
- Brasil, E. (2020). *Comunidades, algoritmos e ativismos digitais: Olhares afrodiaspóricos*. IteraRUA. <https://www.iterarua.ufscar.br/>
- Couldry, N. (2012). *Media, society, world: Social theory and digital media practice*. Polity.
- Foucault, M. (1994). *Dits et écrits*. Gallimard.
- Futata, F. P. L. (2021). Manifestações da cultura afrodiaspórica: Um diálogo entre o tempo e os processos de transmissão de saberes. *Políticas Culturais em Revista*, 14(2), 184–196. <https://doi.org/10.9771/pcr.v14i2.43188>
- Galloway, A. R. (2012). *The interface effect*. Polity.
- Hall, S. (1990). Cultural identity and diaspora. In J. Rutherford (Ed.), *Identity: Community, culture, difference* (pp. 222–237). Lawrence & Wishart.
- Lowande, W. F. F., & Bueno, C. S. (2020). Tambores da resistência: O Maracatu de Baque Virado como patrimônio cosmológico. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*, 33(1), 91–119. <https://doi.org/10.14393/cdhis.v33n1.2020.52044>
- Rancière, J. (2004). *The politics of aesthetics*. Continuum.
- van Dijck, J. (2013). *The culture of connectivity: A critical history of social media*. Oxford University Press.





NAVIGATING INSECURITY: THE ROLE OF GENERATIVE AI IN TRANSFORMING EDUCATION AND EMPOWERING EDUCATORS

Tommaso FARINA - University of Macerata, Italy

E-mail: t.farina@unimc.it

Abstract

Recent data on changes in the Human Development Index (HDI) reveal that over six in seven people worldwide experience feelings of insecurity (UNPD, 2022). This pervasive insecurity is undermining social, economic, and political structures, as less secure individuals exhibit lower levels of trust and a greater propensity toward extreme political views (Beck, 1992; 2006). Transformations in social conditions are reshaping subjective perceptions of trust, self-esteem, and autonomy, with significant implications for learning and cultural growth. Against this backdrop, recent developments in Generative AI (GenAI) hold the potential to transform educational and assessment practices, while simultaneously raising critical ethical and pedagogical concerns (Corsi, 2024). This article investigates the evolving relationship between AI and education, with particular attention to the challenges and opportunities it presents. It emphasizes the urgent need to support educators in the informed, responsible, and transparent integration of AI-based tools, empowering them to critically engage with technology in ways that uphold democratic values.

Key-words: generative AI, transforming education, empowering educators, critical pedagogy.

Referências

Beck, U. (1992). *Risk society: Towards a new modernity*. SAGE.

Beck, U. (2006). *Power in the global age: A new global political economy*. Polity Press.

Corsi, M., et al. (2024). Artificial intelligence in schools and university education: Risks and opportunities. *Education Sciences & Society*, 15(2), 13-16.

UNDP - United Nations Development Programme. (2022). *Human development report 2021-2022: Uncertain times, unsettled lives - Shaping our future in a transforming world*. UNDP.



ARTWORK: ESCOBAR ACELERADO



IMPRESSÕES SERTANEJAS ATRAVÉS DO FEMINISMO: ALEGORIAS DE AUGUSTA SAMPAIO EM TORNO DO SER MULHER NO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Camila Carvalho Moura FÉ - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: camilamf21@gmail.com

Nilsângela Cardoso LIMA - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: nilsangelacardoso@ufpi.edu.br

Resumo

Augusta Franco de Sá Sampaio é uma literata brasileira que publicou seus principais livros no início da terceira década do século XX. Foi contemporânea, portanto, da efervescência cultural que resultou, no Brasil, na emblemática Semana de Arte Moderna de 1922. O trabalho ora tornado público, entretanto, não problematiza o modernismo literário brasileiro, mas, antes, a condição feminina brasileira no início do século XX. Augusta Sampaio teve breve passagem pelo sertão brasileiro, tendo residido no povoado Campos, no interior do Piauí, entre o final do século XIX e o início do século XX. Desta experiência resultou a publicação do livro *Impressões sertanejas através do feminismo: contos e novelas*, publicado em 1924. O que aqui se propõe é que o livro de Augusta, o qual reúne as memórias do sertão brasileiro e os pontos de vista da autora sobre a questão feminina no Brasil da época, permite perscrutar a história do feminismo brasileiro no início do século XX.

Palavras-chave: impressões sertanejas, feminismo, alegorias de Augusta Sampaio, Brasil no início do século XX.

Referências

- Brandão, R. S. (2006). *Mulher ao pé da letra: a personagem feminina na literatura* (2. ed.). Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- Candido, A. (1965). *Literatura e sociedade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Castelo Branco, E. A. (2014). PO-EX: a poética como acontecimento sob a noite que o fascismo salazarista impôs a Portugal. *Revista Brasileira de História*, 34(67). <https://doi.org/> (se houver)
- Lévi-Strauss, C. (2005). *Tristes trópicos* (R. Freire D'Aguiar, Trad.). São Paulo: Companhia das Letras. (Obra original publicada em 1955)
- Moura Fé, C. C. (2021). *A fábrica dos campos: história e memória da indústria de laticínios em Campinas do Piauí (1897-1947)* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências Humanas e Letras). Programa de Pós-graduação em História do Brasil.
- Rocha, O. V. (2002). *Maranduba: memória do Nordeste contada de viva voz de mãe para filho, de avó para neto, para que não se percam nossos começos e troços*. Rio de Janeiro: Gráfica e Editora Sindical.
- Sampaio, A. F. S. de. (1924). *Heloisa* (2. ed.). Petrópolis, RJ: Typografia do Centro da Boa Impressa.
- Sampaio, A. F. S. de. (1924). *Impressões sertanejas através do feminismo: contos e novella*. Rio de Janeiro: Leite Ribeiro, Freitas Bastos, Spicer e Cia.
- Sinzig, P. (1915). *Através dos romances: guia para as consciências*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Vilhena, M. A. de. (2006). *Voo de Ícaro: tensões e drama de um industrial no sertão*. Teresina.





ARTES PERFORMATIVAS ACELERADAS: COMO AS POLÍTICAS PARA AS ARTES PODEM ESTAR A DEIXAR PÚBLICOS E ARTISTAS PARA TRÁS

Amarílis FELIZES - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Portugal

E-mail: amarilis_felizes@hotmail.com

Resumo

Apesar da consensual persecução dos objetivos das políticas culturais, como promover o acesso, reduzir desigualdades territoriais e sociais, e incentivar a experimentação artística, a participação cultural em Portugal mantém-se persistentemente baixa e fortemente estratificada. Nas artes performativas, desde o fim da pandemia, os artistas estão a produzir mais e mais rápido. Acentua-se um formato de carreiras muito curtas onde as salas se enchem sobretudo de quem tem especial interesse ou disponibilidade para estar muito atento às programações. Com enfoque no financiamento público às artes performativas em Portugal, analisa-se como certos aspetos do desenho dos programas de apoio podem contribuir para efeitos indesejáveis, como a limitação do acesso às artes e o agravamento das condições de trabalho artístico. A análise baseia-se nas teorias da aceleração social (Rosa, 2013), da “projectificação” (Kunst, 2015; Lundin et al., 2015), e da lógica de curto prazo do capitalismo contemporâneo (Stiegler, 2010), para examinar de que forma a competição, os ciclos de financiamento e as relações de poder no mundo das artes impõem uma dada estrutura temporal à produção artística. Os artistas são pressionados a produzir de forma rápida e contínua. As apresentações de teatro e dança têm uma duração de vida cada vez mais curta, num regime que se assemelha à obsolescência programada dos produtos industriais. Estes mecanismos conduzem a períodos de ensaio reduzidos, poucas apresentações públicas e uma constante rotatividade de projetos. Além de reforçar um regime de nicho e reduzir oportunidades de formação de novos públicos, esta lógica acelerativa pode também contribuir para a homogeneização dos modos de produção e, logo, das próprias obras artísticas, contrariando a diversidade que as políticas culturais procuram promover.

Palavras-chave: artes performativas, políticas para as artes, mediação.

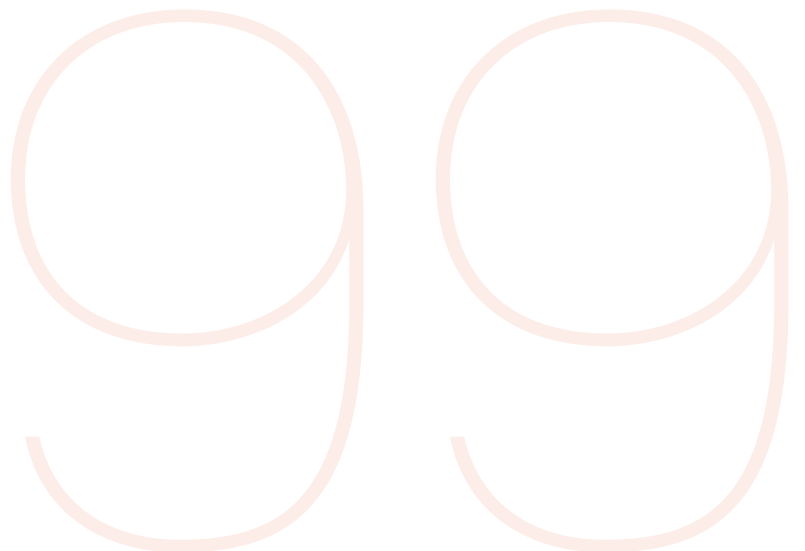
Referências

Lundin, R., Arvidsson, N., Brady, T., Ekstedt, E., Midler, C., & Sydow, J. (2015). *Managing and working in project society: Institutional challenges of temporary organizations*. Cambridge University Press.

Kunst, B. (2015). *Artist at work: Proximity of art and capitalism*. Zero Books.

Rosa, H. (2013). *Social acceleration: A new theory of modernity*. Columbia University Press.

Stiegler, B. (2010). *For a new critique of political economy*. Polity Press.





"THE CONGRESS" E AS TECNOLOGIAS GENERATIVAS: PARALELISMOS CONTEMPORÂNEOS

Alana de Oliveira FERREIRA - Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, Brasil

E-mail: alanadeof@gmail.com

Rodrigo Hipólito dos SANTOS - Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail: objetoquadrado@gmail.com

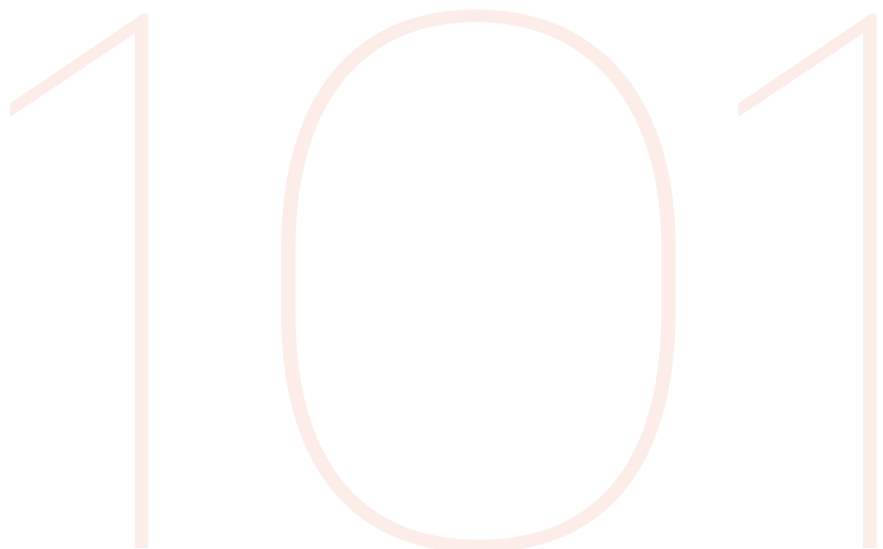
Resumo

Este estudo examina as correspondências entre as temáticas distópicas do filme *The Congress* (2013), de Ari Folman, e os dilemas contemporâneos suscitados pelas tecnologias de IA generativas. Estabelecemos correlações entre cinco elementos narrativos do filme e fenômenos tecnológicos atuais: a mercantilização da identidade dialoga com questões de propriedade sobre imagens sintéticas; a tensão realidade/simulacro relaciona-se com a problemática dos deepfakes; a farmacologização da consciência encontra paralelo na dependência algorítmica; a obsolescência programada humana corresponde à substituição do trabalho artístico; e a irreduzibilidade dos vínculos afetivos sugere limites à automação. Metodologicamente, o estudo emprega análise comparativa entre elementos narrativos e desenvolvimentos tecnológicos específicos, fundamentando-se em literatura interdisciplinar sobre tecnologia, cultura e sociedade. Re-contextualizamos os sentidos de “simulacro”, de Baudrillard, para as atuais capacidades das redes neurais e relacionado com a erosão da confiabilidade de evidências visuais, discutida por Danielle K. Chesney e Robert Citron. Em conjunto, relacionamos a “farmacologização do social”, apontada por Bernard Stiegler, com a experiência humana como matéria-prima para automatizações, no entendimento de Shoshana Zuboff. Recorremos, ainda, à Abeba Birhane, sobre a impossibilidade de previsão automatizada de comportamentos sociais, e a Luciano Floridi, sobre modelos para uma lógica da informação. Conclui-se que o filme antecipa esteticamente dilemas éticos e sociais atualmente enfrentados, funcionando como instrumento pedagógico para visualização das consequências potenciais das IA generativas. Evidencia-se, também, a necessidade de abordagens regulatórias que transcendam aspectos puramente técnicos ou legais, incorporando perspectivas das ciências sociais e humanidades para compreensão das implicações sociotécnicas das tecnologias generativas no campo artístico e cultural.

Palavras-chave: tecnologias generativas, distopias, cinema, campo artístico e cultural.

Referências

- Baudrillard, J. (1991). *Simulacros e simulação*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Birhane, A. (2021). *The impossibility of automating ambiguity*. *Artificial Life*, 27, 44–61. https://doi.org/10.1162/artl_a_00336
- Birhane, A. (2021). *Automating ambiguity: Challenges and pitfalls of artificial intelligence* (Tese de doutorado). University College Dublin, School of Computer Science. <https://arxiv.org/pdf/2206.04179>
- Chesney, R., & Citron, D. K. (2019). Deep fakes: A looming challenge for privacy, democracy, and national security. *California Law Review*, 107, 1753–1820. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3213954>
- Floridi, L. (2019). *The logic of information: A theory of philosophy as conceptual design*. Oxford, Reino Unido: Oxford University Press.
- Stiegler, B. (2013). *What makes life worth living: On pharmacology*. Cambridge: Polity Press.
- Zuboff, S. (2021). *A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder*. Rio de Janeiro: Intrínseca.





MANIFESTO DIY: CADERNOS DE ESTUDANTE

Francisco Manuel Carvalho FERREIRA - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

E-mail: polaroidpark1@gmail.com

Resumo

Este projeto tem um cunho pessoal muito forte, para não dizer completamente pessoal, cuja minha apresentação tem como objetivo principal, defender o ethos DIY - do-it-yourself, materializado nos cadernos de estudante. Estes cadernos, partem da necessidade de criar objetos personalizados, para o meu uso quotidiano, porque de novo enquanto estudante, eu só precisava de uns cadernos nos quais eu me identificasse. De cadernos que marcassem a minha diferença e que no final, depois de usados, me permitissem traçar um historial de memórias destes tempos académicos. Na melhor das hipóteses, me permitam criar novas narrativas, ou novos esquemas de leitura, numa espécie de fanzines. A concretização deste projeto, acaba por reter várias camadas de ação às quais sou particularmente sensível, desde logo pelo seu work in progress, ou seja, a sua capacidade de mutação e transformação. Por outro lado, numa época em que o digital se entranhou em toda a minha atividade profissional, os cadernos de estudante, acabam por me resgatar para um plano mais analógico, na medida que me obriga a olhar a cidade mais de perto, circular com toda a atenção, porque é nas paredes da cidade, dos posters desatualizados e já muito erodidos, que eu encontro a matéria prima para a concretização deste projeto, porque são esses pedaços de papel recolhidas no exterior, considerados thrash, que constroem as minhas novas composições, que ilustram os cadernos. Esta apresentação tem, portanto, um cunho muito pessoal, cujo objetivo é transpor-se em modo manifesto, pela defesa do-it-yourself.

Palavras-chave: ethos DIY, publicações independentes, cadernos de artista, fanzines.



Referências

Bittencourt, L., & Guerra, P. (2018). Grrrlzines: Resistência e pertencimento nos fanzines Riot Girls na cena punk portuguesa. *Vozes & Diálogo*.

Guerra, P., et al. (2021). Embodied DIY: Feminist and Queer Zines in a Transglobal World. *Zines*, (2). Instituto de Sociologia da Universidade do Porto.

Guerra, P. (2021). Leitmotiv; forgotten women in Portuguese contemporary history I and II. *Zines*, (3). Instituto de Sociologia da Universidade do Porto.

Guerra, P. (2023). Fanzines e (eco)feminismo: além da Fortaleza do Antropoceno e do Faloceno. *Revista Arte & Ensaio*, 29(45).

103



REFERENCIAIS, PROXIMIDADES ESTÉTICAS NA FILMOGRAFIA DE WONG KAR-WAI

Francisco Manuel Carvalho FERREIRA - Faculdade de Letras da universidade do Porto, Portugal

E-mail: polaroidpark1@gmail.com

Resumo

A relação e influência entre as diferentes formas de arte é um fenómeno recorrente na produção artística, principalmente no cinema, que frequentemente dialoga com todas as outras expressões visuais, como é o caso da pintura. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo estabelecer relações de proximidade e de referência, entre a obra do artista plástico Edward Hopper e a filmografia do realizador Wong Kar-Wai. Não se trata de tentativas de reconstituições ou de alusões a obras concretas do artista plástico, que cristalizou uma iconografia da solidão, que retratou as personagens isoladas nos espaços vazios da paisagem urbana e que hoje fazem já parte do acervo iconoplástico da inteligência artificial, mas antes, imagens que em plenos anos 90 do século passado, ecoaram enquanto referência estética, que mesmo sem intenções de alusão direta, carregaram nos filmes do realizador, o esquema de um repertório visual partilhado. Imagens-movimento de influência mais atmosférica do que literal na qual a referência ao universo Hopperiano funcionaram em pano de fundo, priorizando a emoção e a atmosfera urbana em detrimento do enredo linear, permitindo-lhe evidenciar o mundo interior, os pensamentos, os desejos e as vulnerabilidades das suas personagens, contribuindo para a construção de uma linguagem visual única, que marcam a sua filmografia. Da amálgama anár-quica e errante das primeiras experiências cinematográficas de cunho pós-moderno (Cousins, 2006), a filmografia de Wong Kar-wai, funciona como um todo, não permite a individualização de cada um dos seus filmes, contudo, para a nossa investigação tivemos necessidade de espalhar e objetivar a análise a partir do tríptico *Days of Being Wild* (Hong Kong, 1990), *In the Mood for Love* (Hong Kong, França, 2000) e *My Blueberry Nights* (U.S.A., 2007).

Palavras-chave: filmografia de Wong Kar-Wai, cinema, relações de proximidade e de referência entre Edward Hopper e Wong Kar-Wai.

Referências

Bazin, A. (1992). *O que é o cinema?* (Col. Horizonte de Cinema). Lisboa: Livros Horizonte.

Cousins, M. (2006). *Biografia do filme*. Lisboa: Plátano Editora.

Deleuze, G. (2015a). *A imagem-movimento: cinema 1* (Col. Documenta). Lisboa: Sistema Solar.

Deleuze, G. (2015b). *A imagem-tempo: cinema 2* (Col. Documenta). Lisboa: Sistema Solar.

Joly, M. (2007). *Introdução à análise da imagem* (Col. Arte & Comunicação). Lisboa: Edições 70.

Marie, M., & Aumont, J. (2019). *A análise do filme* (Col. Mimesis). Lisboa: Edições Texto & Grafia.

Parkinson, D. (2002). *A history of film* (Col. World of Art). Londres: Thames & Hudson.

Trindade, C. A. de M. (2017). Intersecções entre pintura, cinema e fotografia: Referências picturais hopperianas nas imagens cinematográficas e fotográficas. *Encontros de Cinema - 6ª Conferência Internacional de Cinema de Viana 2017*.

105



ALGORITMOS DO INVISÍVEL: PERSPETIVAS CRÍTICO-FILOSÓFICAS SOBRE OS ENTRECRUZAMENTOS ENTRE IA, FEMINISMOS E ECOLOGIA

Helena Gonçalo FERREIRA - Universidade de Aveiro, Portugal

E-mail: helenacarlag@gmail.com

Resumo


Este trabalho propõe uma reflexão teórica profunda sobre as interseções entre inteligência artificial, pensamento feminista e ativismo ecológico, desenvolvendo um quadro conceptual que denominamos "epistemologia tecnocorporizada". Partimos de uma análise filosófica dos pressupostos ontológicos que sustentam tanto os sistemas de IA contemporâneos quanto as correntes feministas pós-humanistas, questionando as dicotomias cartesianas que tradicionalmente separam natureza/tecnologia e corpo/código. Recorrendo a teóricas como Donna Haraway, Lucy Suchman e Karen Barad, conceptualizamos a IA não como mera ferramenta, mas como agente material-semiótico que participa ativamente na construção de realidades socioeco-lógicas. Analisamos criticamente como os algoritmos reproduzem e potencialmente subvertem relações de poder baseadas no género, estabelecendo paralelos entre a lógica extrativista subjacente tanto aos sistemas computacionais quanto aos sistemas patriarcais-capitalistas. A nossa proposta teórica desenvolve o conceito de "Intra ação algorítmica" para compreender como corpos, códigos e ecossistemas se co-constituem mutuamente, criando novas possibilidades para reimaginar a política feminista na era digital. Argumentamos que a tensão aparente entre tecnologias digitais e preocupações ecofeministas pode ser produtivamente reconceitualizada através do que chamamos "ética da reciprocidade digital", onde sistemas de IA são concebidos não como entidades autónomas, mas como parte de ecologias relacionais mais amplas. Concluimos que um feminismo tecnologicamente informado e ecologicamente consciente exige não apenas a crítica dos sistemas existentes, mas também a articulação de novos imaginários sociotécnicos fundados na interconexão, no cuidado e na justiça multiespécies. Esta perspetiva oferece um horizonte teórico para repensar as relações entre inteligência artificial, ação política feminista e transformação socioecológica.

Palavras-chave: IA, feminismos, ecologia.

Referências

- Barad, K. (2007). *Meeting the universe halfway: Quantum physics and the entanglement of matter and meaning*. Duke University Press.
- Barad, K. (2003). Posthumanist performativity: Toward an understanding of how matter comes to matter. *Signs: Journal of Women in Culture and Society*, 28(3), 801–831. <https://doi.org/10.1086/345321>
- Haraway, D. J. (2016). *Staying with the trouble: Making kin in the Chthulucene*. Duke University Press.
- Haraway, D. J. (1991). *Simians, cyborgs, and women: The reinvention of nature*. Routledge.
- Haraway, D. J. (1988). Situated knowledges: The science question in feminism and the privilege of partial perspective. *Feminist Studies*, 14(3), 575–599. <https://doi.org/10.2307/3178066>
- Suchman, L. (2007). *Human-machine reconfigurations: Plans and situated actions* (2nd ed.). Cambridge University Press.
- Suchman, L. (2012). Configuration. In C. Lury & N. Wakeford (Eds.), *Inventive methods: The happening of the social*(pp. 48–60). Routledge.
- Suchman, L. (2018). Feminist STS and the sciences of the artificial. In U. Felt, R. Fouché, C. A. Miller, & L. Smith-Doerr (Eds.), *The handbook of science and technology studies* (4th ed., pp. 139–163). MIT Press.

107



ENSINO DE ARTE: ABORDAGENS DECOLONIAIS NA CURADORIA DE IMAGENS SOBRE O LÚDICO COM IA

Ana Valéria de FIGUEIREDO - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: anavaleriadefigueiredo@gmail.com

Valéria Leite de AQUINO - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: valeriaquino@gmail.com

Beatriz Sampaio Iacillo de ALBUQUERQUE - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: iacillobia@gmail.com

Resumo

O lúdico é parte da natureza humana e aprendemos a ler o mundo e criar novas possibilidades enquanto brincamos. A pesquisa “Estéticas do Lúdico, o brincar como poiésis” onde se insere o trabalho aqui apresentado, investiga jogos, brinquedos e brincadeiras nas memórias de infância de estudantes como narrativas de poéticas que encerram vivências e experiências estéticas. Paulo Freire, em “A importância do ato de ler”, descreve suas memórias de alfabetização, narrando o processo de sua aprendizagem da leitura e escrita. O lúdico na arte e na educação busca nas raízes do desenvolvimento humano a estética da vida, como o grego *aísthesis*, no sentido radical de sentir com os sentidos na elaboração poética. O ambiente de formação é permeado de ações lúdicas que têm centralidade nas interações humanas. Deve-se procurar levar em conta na sua elaboração, elementos lúdicos (Huizinga; Kishimoto; Brougère), os quais trabalham a aprendizagem da vida, no diálogo constante do construir-se e reconstruir-se continuamente. A pesquisa levanta questões: como as memórias de jogos, brinquedos e brincadeiras da infância transversalizam as poéticas da existência de cada sujeito? Como os rastros dessas memórias se materializam nos objetos do lúdico? Que objetos são esses que carregam em si aspectos da Arte? Como expressões de cultura, o que dizem essas memórias e objetos, dos lugares sociais? Como a IA pode ou não potencializar imagens sobre o lúdico na pesquisa? Como resultados da pesquisa, elaboramos até o momento dois compêndios digitais de acesso livre com obras de Candido Portinari e Djanira Motta e Silva, com um pequeno roteiro para a leitura de imagens; a curadoria das imagens partiu de abordagens decoloniais de gênero, questões étnico-raciais, tendo como princípio a diversidade da temática retratada. Os resultados iniciais apontam para a importância de se inserir o lúdico na formação de professores em artes, almejando que os futuros docentes sejam mais sensíveis às suas particularidades e atentos aos processos de aprendizagem da leitura e escrita do outro como legítimas formas de aprendizagem.

Palavras-chave: ensino de arte, abordagens decoloniais, curadoria de imagens, lúdico, IA.

ARTWORK: OSCAR ACELERADO





RESIDÊNCIA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS: ERÉPOMTECA E ESCRITAS DE SI

Ana Valéria de FIGUEIREDO - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

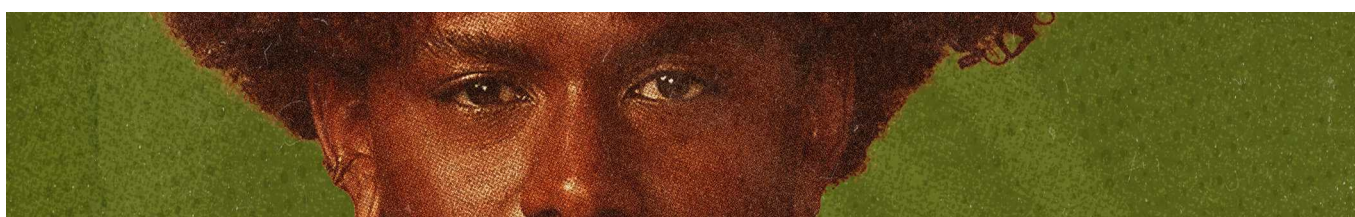
E-mail: anavaleriadefigueiredo@gmail.com

Valéria Leite de AQUINO - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: valeriaquino@gmail.com

Resumo

O trabalho apresenta os resultados iniciais de projetos de formação de professores em Artes Visuais do Prodocência – Programa de Incentivo à Docência (Brasil). O projeto EréPomteca: a arte e o brincar para a reeducação das relações étnico-raciais tem como objetivos favorecer o contato do licenciando em Artes Visuais com a prática escolar no chão da escola da Educação Básica para sua formação docente, elaborar e desenvolver metodologias e práticas inovadoras relacionadas à docência no/para o Ensino de Artes em suas interfaces com o lúdico. E o projeto Escritas de Si - Narrativas Autobiográficas como Estratégia de Formação Reflexiva tem como objetivo valorizar as experiências vividas em uma perspectiva reflexiva, com destaque para o lugar da experiência no contexto da formação cidadã - acadêmica e humana-, em busca de estimular a reflexividade biográfica e a consciência histórica através de discussões temáticas e do compartilhamento de experiências vividas numa perspectiva socioantropológica. Ambas as propostas vêm sendo realizadas desde junho/22 com crianças de 10 a 12 anos (em média) em uma escola de Educação Básica da rede pública municipal de uma cidade da Baixada Fluminense, região geopolítica do Estado do Rio de Janeiro. As ações e práticas se relacionam à formação docente e fomentam o desenvolvimento de propostas diretamente com os estudantes na unidade escolar, oportunizando vivências nos/dos cotidianos escolares em suas nuances e peculiaridades, além das possibilidades de articular aspectos das pesquisas que já vêm sendo desenvolvidas e/ou pode mesmo suscitar temas para investigação. As escritas produzidas pelas crianças – imagem texto - vêm ao encontro das leituras de mundo que se imbricam numa ecologia imagética que dialoga com suas vivências de ser estar no mundo e com as vivências dos estudantes



em formação, criando microssistemas particulares e de riqueza ímpar. Os projetos tomam centralidade na formação docente em Artes, pois que o Ensino de Artes ocupa lugar de destaque no âmbito escolar tendo em vista que instiga ao posicionamento crítico e ativo em concomitância com o desenvolvimento de metodologias de enfrentamento no espaço escolar, almejando a transformação das experiências vividas em conhecimento da experiência. Entendemos a escola como uma das possibilidades de desenvolvimento de reflexões sobre os processos de ensino-aprendizagem/ensinagem nos espaços formativos para a cidadania, onde se busca, ao mesmo tempo, estimular possíveis formas de pensar-fazer pesquisa na interface universidade-escola. Em tempos de perseguição de direitos e avanços autoritários, pensar fazer projetos com o lúdico e escritas de si podem ser consideradas metodologias de enfrentamento decolonial, na busca de escovar a história a contrapelo, como nos instiga Benjamin.

Palavras-chave: projeto EréPomteca, a arte e o brincar, reeducação das relações étnico-raciais, projeto Escritas de Si - Narrativas Autobiográficas.

Referências

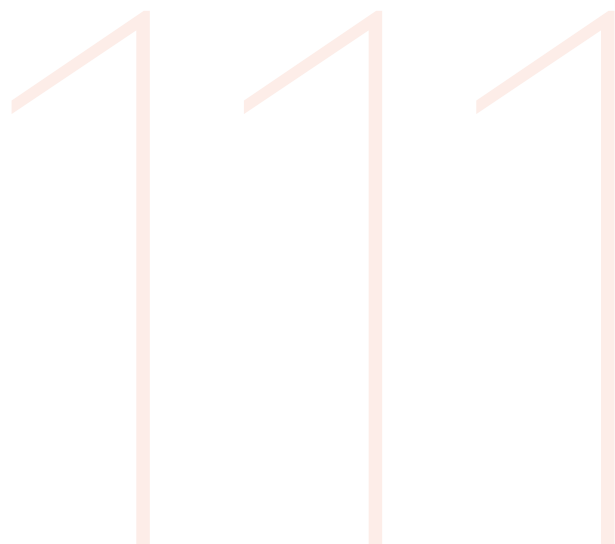
Anastasiou, L. G. C., & Alves, L. P. (Orgs.). (2005). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula* (5. ed.). Joinville, SC: UNIVILLE.

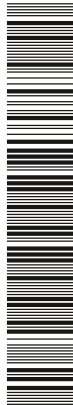
Araújo, D. C., & Dias, L. R. (2019). Vozes de crianças pretas em pesquisas e na literatura: esperar é o verbo. *Educação & Realidade*, 44(2), e88368, 1-22. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623688368>

Brougère, G. (1998). A criança e a cultura lúdica. *Dossiê Revista da Faculdade de Educação*, 24(2). <https://www.scielo.br/j/rfe/a/nprNrVWQ67Cw67MZpNShfVJ/?lang=pt>

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Cortez.

Josso, M.-C. (2004). *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez.





DA UTOPIA À BRASÍLIA AMARELA: HISTÓRIA, MÚSICA, SOCIEDADE E GÊNERO NA TRAJETÓRIA MUSICAL DA BANDA MAMONAS ASSASSINAS (1989-1996)

Pedro Pio Fontineles FILHO - Universidade Estadual do Piauí, Mestrado Profissional em História – PROFHISTÓRIA, Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: pedropio@ccm.uespi.br

Resumo

O presente estudo tem o objetivo principal de compreender as representações socioculturais, as relações de gênero e sexualidade nas músicas da banda Mamonas Assassinas, no interstício de 1989-1996. A partir disso, buscou-se, ainda, analisar as configurações históricas, sociais, políticas e culturais que engendram a carreira da banda; discutir as dimensões dos discursos sobre gênero, corpo e sexualidade nas letras de suas músicas; refletir sobre os traços biográficos e autobiográficos dos componentes da banda, na constituição de sua obra musical; e pensar acerca das representações e alcances da música produzida pela banda no cenário musical e cultural do país. A década de 1980 representa o marco da música brasileira, visto que o cenário político de fim da ditadura civil-militar e o processo de redemocratização. Desde então, a música vem se constituindo como a tradutora das perplexidades nacionais e veículo das utopias sociais. A banda, que até o ano de 1994, se denominava Utopia, passa a ter uma nova nomenclatura: Mamonas Assassinas, que, além do nome, ganha um novo estilo e é por esse estilo diferenciado, tanto na questão de apresentação visual da banda, quanto nas letras e canções das músicas, que se configura como um dos sucessos da época. Metodologicamente, a pesquisa foi realizada mediante leituras analítico-interpretativas de toda obra da banda, por meio dos CDs e letras das canções, no intuito de identificar e problematizar as dimensões, política, cultural e econômica que se apresentam na trilha sonora da banda. Livros biográficos, como *Mamonas Assassinas: blá, blá, blá* (1996); *Pichulinha – Minha vida com Dinho (até que os Mamonas nos separem): uma história de amor e conquista* (1996); e *Mamonas Assassinas: o show deve continuar* (2004). Além das revistas *Show Bizz*, *Rolling Stone*, *Amiga* e *Música*. Tal revisão possibilitará a argumentação teórica capaz de explicitar um esquema explicativo que dê conta dos objetivos propostos e aponte possibilidades interpretativas acerca dos processos a que se destina a presente proposta de pesquisa. O estudo considerou, em linhas gerais, que a banda, por meio de seu estilo irreverente e humorístico, fez a sociedade brasileira (re)pensar não somente sobre os rumos da música nacional, mas, também, sobre questões ligadas à juventude, sexualidade e gênero como possibilidades de reflexão das aproximações entre arte, cultura e política.

Palavras-chave: história, música, sociedade, gênero.

ARTWORK: ESCOBAR ACELERADO





A HISTÓRIA E LITERATURA E A RELEVÂNCIA DA CONSCIÊNCIA DE SI NA OBRA ASSIS BRASIL

Cláudia Cristina da Silva FONTINELES - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: claudiafontineles@ufpi.edu.com.br

Resumo

A presente pesquisa analisa como as obras do autor Francisco de Assis Almeida Brasil - escritas durante o período da ditadura civil-militar no Brasil - abordam a temática do autoritarismo e da resistência nos enredos escritos deste literato, entre as décadas de 1970 e 1980. A pesquisa relaciona o enredo das referidas obras às pesquisas historiográficas produzidas acerca do período ditatorial no país. Para tanto, adotamos como corpus documental as obras produzidas no chamado “Ciclo do Terror”, assim como obras historiográficas escritas sobre o Brasil Contemporâneo em tempos de ditadura e textos teóricos que discutem a relação entre História e Literatura e sua relevância para a produção do conhecimento histórico.

Palavras-chave: história, literatura, Francisco de Assis Almeida Brasil, ditadura.



Referências

- Fontineles, C. C. S., & Fontineles Filho, P. P. (2014). As sonoridades e ruídos de Clio: os usos e abusos da música nas aulas de história. *História & Ensino*, 20(1), 55-82.
- Fontineles, C. C. S., & Fontineles Filho, P. P. (2013). Nos domínios de Clio e Euterpe: possibilidades temáticas da música nas aulas de História. *Contraponto: Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da UFPI*, 2(1), 78-102.
- Napolitano, M. (2005). *História e música: história cultural da música popular* (2. ed.). Belo Horizonte: Autêntica.
- Napolitano, M. (2006). A historiografia da música popular brasileira (1970-1990): síntese bibliográfica e desafios atuais da pesquisa histórica. *ArtCultura*, 8(13), 135-150.
- Nascimento, F. A. S., & Medeiros, H. C. (Orgs.). (2013). *História e música popular*. Teresina: EDUFPI.
- Porter, R. (1992). História do corpo. In P. Burke (Org.), *A escrita da história: novas perspectivas* (pp. xx-xx). São Paulo: EdUNESP.
- Sekeff, M. L. (2007). *Da música, seus usos e recursos* (2. ed.). São Paulo: EdUNESP.
- Bueno, E. (1996). *Mamonas Assassinas: blá, blá, blá*. São Paulo: L&PM.
- Filho, E. C. (2004). *Mamonas Assassinas: o show deve continuar*. São Paulo: Saraiva.
- Zacanini, M. (1996). *Pichulinha - Minha vida com Dinho (até que os Mamonas nos separem): uma história de amor e conquista*. Rio de Janeiro: Bloch.

115



GÊNERO E JUDICIÁRIO: TENSÕES ENTRE OS RECÔNDITOS DO PRIVADO E A CENA PÚBLICA

Ana Beatriz Araújo de FREITAS - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: imanothereyou@hotmail.com

Edwar Castelo BRANCO - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: edwar2005@uol.com.br

Resumo

Este trabalho propõe discutir a respeito das relações de gênero dentro do seio da família, na cidade de Parnaíba, entre 1962 e 1977, tomando como perspectiva a história do cotidiano. A partir do discurso jurídico, representações e práticas presentes nos processos judiciais de desquite, buscaremos investigar as diferentes táticas utilizadas pelos operadores do direito e litigantes para a satisfação de suas necessidades: a separação judicial, o estabelecimento de pensão, a divisão de bens e a guarda dos filhos.

Palavras-chave: gênero, privado, cena pública, história cotidiano.



Referências

Bourdieu, P. (2020). *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Brasil. (1916). *Lei nº 3.071, de 1º de janeiro de 1916: Código Civil de 1916*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3071.htm (Acesso em 18 set. 2024).

Cardoso, E. B. (2010). *Identidades de gênero, amor e casamento em Teresina (1920–1960)* (Tese de doutorado). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História.

Certeau, M. de. (2002). *A invenção do cotidiano*. Petrópolis, RJ.

Chartier, R. (1988). *A história cultural entre práticas e representações* (M. M. Galhardo, Trad.). Lisboa: Difusão Editora.

Dias, M. O. L. da S. (1998). Hermenêutica do cotidiano na historiografia contemporânea. *Proj. História*, (17), novembro 1998.

Foucault, M. (2014). *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970* (L. F. de A. Sampaio, Trad.; 24ª ed.). São Paulo: Edições Loyola.

Grinberg, K. (2009). A história nos porões dos arquivos judiciais. In C. B. Pinsky & T. R. De Luca (Orgs.), *O historiador e suas fontes* (pp. xx-xx). São Paulo: Contexto.

Perrot, M. (2007). *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto.





ARTE, SUBSTANTIVO ABSTRATO E COLETIVO – REFLEXÕES SOBRE AUTORIA, MASSIFICAÇÃO, CONHECIMENTO E RECONHECIMENTO

Luara FUKUMOTO - Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

E-mail: fukumoto.luara@gmail.com

Paula GUERRA – Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'Cet-Iscte -, Portugal

E-mail: pguerra@letras.up.pt

Resumo

“A vida é uma constante oscilação entre a ânsia de ter e o tédio de possuir.” Arthur Schopenhauer A recente massificação do uso do estilo artístico criado por Hayao Miyazaki, fundador do Studio Ghibli, pode ser analisado por incontáveis lentes e vieses. O que buscamos neste trabalho é, a partir deste caso do Studio Ghibli, refletir sobre mais dois casos do uso da inteligência artificial na criação de peças artísticas para realizarmos alguns tensionamentos possíveis entre o que é o fazer artístico, os limites entre o conhecimento e o reconhecimento do artista como autor e a massificação da arte criada com participação da inteligência artificial. Serão analisados, no total, três casos de uso de inteligência artificial, sendo o primeiro deles, este das imagens geradas pela empresa Open AI por meio de seu aplicativo chamado ChatGPT, gerações de imagens, estas, que foram liberadas de forma gratuita e, após uma hora de liberação, a empresa já tinha conquistado mais de um milhão de usuários. O segundo caso a ser trazido à reflexão é o Ai-da Robot, um robô-artista que utiliza entradas de uma fusão entre eletrônicos, IA e humanos e já teve obras suas arrematadas em leilão por USD1.1 milhão na famosa casa de leilões Sotheby's. E o terceiro caso é o da artista plástica So-gwen Chung que trabalha em colaboração com a IA e, além de ter trabalhos expostos em grandes museus, defende esta colaboração entre humanos e máquinas-IA. Busca-se, antes de tudo, entender os modos de ver (John Berger, 2022) a arte para realizarmos o tensionamento entre seus limites– se existirem – e a ânsia humana de ter contato com a IA. Sugerimos aqui que os caminhos que podem ser abertos precisam ser analisados e estudados com uma profundidade que a velocidade da evolução das inteligências artificiais não tem nos permitido. Refletirmos sobre o que está posto e visível nestes três casos para arranharmos a superfície desta trama que nos sustenta é o que este trabalho se propõe a fazer.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Open AI, ChatGPT, gerações de imagens, artes.

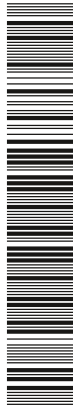
Referências

- Bauman, Z. (2022). *Vida para consumo*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Barthes, R. (1984). *A câmara clara*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Berger, J. (2022). *Modos de ver*. São Paulo: Fósforo.
- Bourdieu, P. (2011). *A distinção: crítica social do julgamento*. Porto Alegre, RS: Zouk.
- Bourdieu, P. (2007). *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva.
- Debord, G. (1997). *A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto.
- Rancière, J. (2012). *O destino das imagens*. Rio de Janeiro: Contraponto.

119



G-H



O USO DE GRAVAÇÕES DE ARTISTAS DE REFERÊNCIA EM PROCESSOS CRIATIVOS EM REGÊNCIA CORAL FRENTE ÀS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS E AO ADVENTO DA IA: DISCUSSÃO DE ENTREVISTAS COM REGENTES CORAIS BRASILEIROS

Ana Paula Dos Anjos **GABRIEL** - Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Brasil

E-mail: anapauladosanjosgabriel@gmail.com

Resumo

A performance do regente coral não permeia o manuseio direto de instrumentos musicais, mas sim uma “exteriorização gestual” da música, “resultado das representações mentais e da abstração da obra como um todo [...]” (Silva, 2016). Na elaboração da regência, a escuta de gravações de performances de artistas de referência é um recurso para o processo criativo da performance musical (Gabriel, 2021). O intérprete atual, entretanto, lida com a interferência crescente da inteligência artificial nos hábitos de consumo de produtos fonográficos, na qualidade e variedade dos produtos disponibilizados e em seu acesso. Nesse contexto, o presente trabalho discute o uso de gravações de performances de artistas de referência no processo criativo de regentes corais em tempos de IA a partir da análise qualitativa de entrevistas de três regentes brasileiros: Marco Antonio da Silva Ramos, Roberto Martins e Lutero Rodrigues. Os regentes foram escolhidos para a pesquisa porque são referências em regência coral e presenciaram em sua trajetória profissional diferentes transformações tecnológicas que influenciaram nos usos de gravações como referência. O trabalho tem como referencial teórico-metodológico Leech-Wilkinson (2009) e Holanda e Meihy (2007) e objetiva trazer reflexões não apenas para a atividade de performance na regência coral, como também para o ensino de performance. Como resultados, a análise mostra como a formação do intérprete atual deve permear a orientação de processos criativos em que o uso consciente de gravações de referência é procedimento secundário e posterior ao estudo pessoal da partitura. A análise também mostra a importância de se desenvolver uma escuta crítica para seleção de gravações de referência entre alunos de regência coral.

Palavras-chave: Performance musical, Inteligência artificial, Gravações.

Referências

Gabriel, A. P. A. (2021). *Música do século XX e música antiga em performances corais em São Paulo (1960-1979): práticas interpretativas* (Tese de doutorado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo). <https://doi.org/10.11606/T.27.2021.tde-31032022-164140>. Recuperado em 24 de abril de 2025, de www.teses.usp.br

Holanda, F., & Meihy, J. (2007). *História oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto.

Leech-Wilkinson, D. (2009). *The changing sound of music: Approaches to studying recorded musical performance*. London: CHARM.

Silva, V. (2016). As múltiplas dimensões da prática coral. In E. Lakschevitz (Org.), *Cadernos do Painel: a preparação do regente* (pp. 134-166). Rio de Janeiro: Funarte.

123



TEATRO POLÍTICO VIRTUAL BRASILEIRO: RESISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO NA ERA TECNOLÓGICA

Dhenise de Almeida GALVÃO - Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: dhenisegalvao@gmail.com

Rafael Litvin VILLAS-BÔAS - Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: rafaellvboas@gmail.com

Resumo

Este trabalho investiga o teatro político virtual brasileiro emergido durante a pandemia como fenômeno que antecipa questões fundamentais sobre arte, política e tecnologia. A análise examina cinco produções teatrais brasileiras que utilizaram plataformas digitais como Zoom, Telegram e WhatsApp, relacionando-as ao conceito de tecnovívio de Dubatti. Verifica-se como estes espetáculos não apenas adaptaram linguagens cênicas tradicionais, mas criaram novas formas de interação entre artistas e público, abordando criticamente questões de corpo, sexualidade, raça e poder. A pesquisa também analisa como artistas utilizam redes sociais enquanto espaços de provocação política e interação direta com espectadores, constituindo um contínuo entre performances estruturadas e sua presença cotidiana no ambiente digital. Estas experiências teatrais virtuais funcionaram como importantes formas de resistência contra o isolamento pandêmico e políticas culturais autoritárias, ampliando o acesso a manifestações artísticas politicamente engajadas. Na metodologia utilizada, a inteligência artificial torna-se aliada na investigação, auxiliando no mapeamento de manifestações semelhantes globalmente. Argumenta-se que o teatro político virtual brasileiro apresenta um contraponto às visões puramente tecnocêntricas, ao valorizar o encontro humano mesmo em ambientes digitais, reafirmando a importância do corpo político e da experiência coletiva.

Palavras-chave: Plataformas digitais, Pandemia, Ativismo

A PERFEIÇÃO PROGRAMADA E O DIREITO AO FRACASSO NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Marcelo GANDINI - Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós-graduação em Artes, Brasil

E-mail: mattosmgmattos@gmail.com

Jovani DALA - Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós-graduação em Artes, Brasil

E-mail: jvdalab@gmail.com

Resumo

O avanço da inteligência artificial na produção artística e científica evidencia tensões entre o processo de criação apoiado na experiência humana com abertura ao erro/imprevisibilidade/incompletude, e a promessa de perfeição algorítmica. Propomos refletir sobre como processos criativos, intrinsecamente marcados pela incerteza, são progressivamente afetados pelas dinâmicas de otimização, controle e eficiência que moldam as tecnologias contemporâneas. Ao oferecer soluções rápidas, respostas modelares e resultados polidos, a Inteligência Artificial (IA) reconfigura o estatuto da criação, deslocando o valor epistêmico do fracasso enquanto motor de pensamento crítico e transformação estética. Observa-se, por exemplo, a automação de processos artísticos por meio de ferramentas generativas que tendem a suprimir o espaço da experimentação, priorizando resultados em detrimento dos percursos. Partindo de uma abordagem transdisciplinar, unindo teorias artísticas, estudos tecnológicos, epistemologias da diferença e filosofia da técnica, buscamos entender como o imaginário da infalibilidade algorítmica e da performatividade contínua redefine o lugar da vulnerabilidade na criação e da experimentação na produção artística. O fracasso, emerge como gesto político e estético que reivindica a força do inacabado e a vitalidade daquilo que escapa à normatização. Em meio a sistemas que visam normatizar comportamentos, afetos e práticas criativas, reivindicar o direito ao erro é resistir à homogeneização cultural e à automação da subjetividade. Pensar o fracasso, é afirmar a criação como insurgência contra lógicas de eficiência e previsibilidade. Em tempos de repetição mascarada de inovação, resistir é preservar o direito ao imprevisível e preservar a possibilidade de imaginar futuros ainda não colonizados pelo algoritmo.

Palavras-chave: Inteligência Artificial e arte, erro criativo, perfeição algorítmica, resistência estética.



A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) COMO PARCERIA DIDÁTICA DA ARTE NO TRABALHO SOCIOEDUCATIVO JUNTO DE PESSOAS IDOSAS

Florbela Samagaio GANDRA - Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

E-mail: fsg@esepf.p

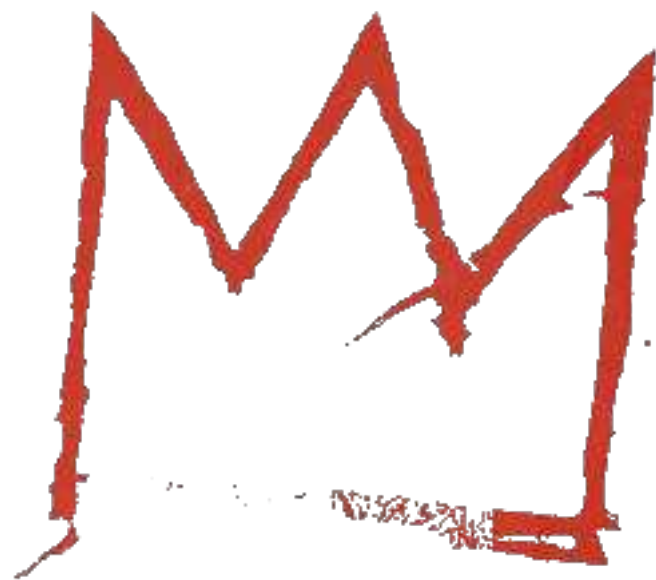
Resumo:

A heterogeneidade constitui uma característica fundamental das realidades seniores.

A intervenção socioeducativa junto das pessoas idosas institucionalizadas exige uma adequação das práticas profissionais de estimulação cognitiva e motora às suas especificidades sociais e culturais, respeitando a sua singularidade.

Esta comunicação propõe uma abordagem sobre a importância da adequabilidade das práticas profissionais de estimulação cognitiva e motora junto das pessoas idosas a partir da expressão artística e da utilização da IA. A questão norteadora desta comunicação é: até que ponto pode a IA servir a intencionalidade educativa e artística nas práticas profissionais de estimulação cognitiva e motora junto deste público ?

Palavras chave: pessoas idosas, intencionalidade, arte, inteligência artificial





PROJETO MULHERES MIGRANTES NEGRAS EM DIÁSPORA NO BRASIL: CARTOGRAFIA DAS OPRESSÕES - EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO PORTO ALEGRE

Maria Gabriela Curubeto GODOY - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: gabriela.godoy@ufrgs.br

Lilian Lopes MATTOS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: lilian.lm@hotmail.com

Evânia dos Prazeres da Silva JACINTO - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: evaniadosprazeres@hotmail.com

Vitória Lima da SILVA - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: vitorialimasilva77@gmail.com

Resumo

O núcleo de Porto Alegre do projeto “Mulheres Negras Migrantes em Diáspora no Brasil: Cartografia de Opressões” acompanha 10 mulheres de países como Angola, Congo, Guiné-Bissau, Haiti, República Democrática do Congo, Venezuela. Nas oficinas realizadas observam-se diferenças entre as migrantes universitárias, mais jovens e oriundas de países africanos, e as refugiadas do Haiti e Venezuela. Transparece ente as estudantes um desejo de permanecer no Brasil, pois relatam dificuldades em seus países de origem por falta de oportunidades e instabilidade política. Entretanto, a inserção das migrantes tem sido um problema, pois costumam ser absorvidas em ocupações subalternas, distante de suas profissões e do que realizavam em seus países de origem. Entre as mulheres africanas houve também a constatação de que os homens africanos são mais machistas que os brasileiros, tomando-se como exemplo a participação na realização das tarefas domésticas. Dentre questões consideradas favoráveis no Brasil, está o Sistema Único de Saúde (SUS), que todas já acessaram. Relatam não haver algo similar em seus países de origem, onde mesmo a saúde privada é de baixa qualidade. A troca de experiências proporcionada pelo projeto é facilitada pela metodologia adotada, que utiliza diversas linguagens artístico-expressivas e oferece capacitações para a equipe e as mulheres, como a de utilização da plataforma digital Tainacan, repositório de imagens. Observa-se ao longo do projeto a constituição de um processo de grupalidade do qual tem emergido espontaneamente uma rede entre as mulheres que possibilita a reflexão sobre seus desejos e a projeção do que consideram seus direitos.

Palavras-chave: mulheres negras, diáspora no Brasil, cartografia das opressões, Porto Alegre, migrações.

“CONTRA A MONOCULTURA, CULTURA”: A CONTEMPORANEIDADE DOS FEMINISMOS E RESISTÊNCIAS DE CAPICUA

Lara Piedade Barbosa GONÇALVES - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

E-mail: larapbgoncalvess@gmail.com

Resumo

A comunicação proposta surge no seio de uma investigação sobre a construção de resistências feministas na música da rapper Capicua. Reconhecendo que a arte não é afastada da realidade social nem neutra, mobiliza-se o caso paradigmático de Capicua enquanto artista que se posiciona contra a “monocultura”, como o título indica. Assim, a arte de Capicua torna-se um importante marco de resistência a tendências neoliberais e individualistas que se enquadram na contemporaneidade e de construção de utopias que pensem na valorização da arte e da cultura e o seu papel na subversão destas tendências. A arte e a música, enquanto lugares e ferramentas de resistência feminista, enfrentam diversos desafios na realidade atual, como o lugar crescente da inteligência artificial na vida e quotidiano das pessoas. Estes desafios serão analisados à luz da voz da rapper, que, ao denunciá-los, procura também promover as utopias, desconstruindo as narrativas hegemónicas, salientando-se a urgência da mobilização das expressões artísticas na subversão da opressão e das narrativas dominantes e normativas.

Palavras-chave: Capicua, canções, feminismo

129



AS ASAS DE ÍCARO: ARTE, TÉCNICA E EMANCIPAÇÃO EM TEMPOS ALGORÍTMICOS

Ana Paula Brandão GRECO - Universidade Federal da Bahia, Brasil

E-mail: grecoanapaula71@gmail.com

Marcela Magalhães de PAULA - Università di Bologna, Itália

E-mail: boana83@gmail.com

Resumo

Este artigo analisa criticamente a relação histórica entre arte e tecnologia, destacando como, desde a modernidade, os meios técnicos ampliam as possibilidades expressivas, mas também introduzem tensões relacionadas à sua circulação, recepção e autonomia estética. No contexto marcado pelo capitalismo digital, a inteligência artificial (IA) transforma-se em agente ativo da criação simbólica, potencializando os mecanismos de padronização, espetacularização e consumo contínuo. Com base na teoria crítica da Escola de Frankfurt — especialmente os conceitos de Indústria Cultural, racionalidade instrumental e arte autônoma — e nas proposições da Internacional Situacionista (IS), discute-se como os algoritmos reforçam a lógica de mercado, promovendo uma estética previsível e alienante. Em contraponto a essa dinâmica, o artigo propõe a análise de duas obras artísticas que recusam a adaptação da arte às exigências mercadológicas, sendo a primeira o filme *8½* (1963), de Federico Fellini, interpretado como expressão da crise criativa e do enfrentamento subjetivo à massificação cultural, e a segunda obra, a série *Scan It* (2024), da artista contemporânea Viola Bucher, que se utiliza de um tom irônico à estética digital e à reprodutibilidade técnica, quando reposiciona objetos cotidianos como uma chave de subversão crítica. Ambos exemplos são interpretados como práticas de *détournement*, ao deslocarem elementos da cultura dominante para fins críticos, revelando a arte como espaço possível de reapropriação simbólica e reinvenção estética frente à lógica algorítmica. Assim, o artigo convida à reflexão sobre as possibilidades emancipatórias da criação artística em um cenário marcado pela plataformização, pela automação e pela crescente presença da inteligência artificial nos processos culturais.

Palavras-chave: modernidade, Inteligência Artificial, algoritmos, plataformização.

Referências

- Adorno, T., & Horkheimer, M. (1947). *Dialética do esclarecimento*. Jorge Zahar.
- Benjamin, W. (1936). *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. L&PM.
- Crary, J. (2013). *24/7: Late capitalism and the ends of sleep*. Verso Books.
- Debord, G. (1967). *A sociedade do espetáculo*. Edições Antígona.
- Marcuse, H. (1955). *Eros e civilização*. LTC Editora.
- Marcuse, H. (1964). *O homem unidimensional*. Edipro.
- Marcuse, H. (1977). *A dimensão estética*. Edições 70.
- Nieuwenhuys, C. (1988). *New Babylon: The hyper-architecture of desire*. 010 Publishers.
- Vaneigem, R. (1992). *A arte de viver para as novas gerações* (P. Neves, Trad.). & etc. (Obra original publicada em 1967)

131



POSSIBILIDADES DE DESCOLONIZAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA COM JOVENS QUE PERFORMAM POESIAS ORAIS

Claudiney Saraiva GUEDES - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em Educação, Brasil

E-mail: claudineyguedes@hotmail.com

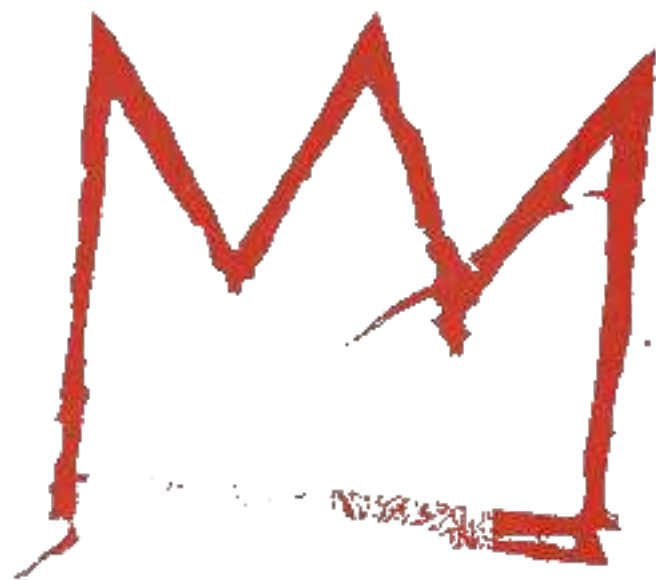
Shara Jane Holanda Costa ADAD - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em Educação, Brasil

E-mail: sharaholanda64@gmail.com

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo analisar como a performance de jovens poetas em batalhas de slam pode ser compreendida como uma prática de descolonização da leitura literária e da poesia escrita, rompendo com os cânones tradicionais e afirmando outras formas de expressão e fruição poética. Pensar a performance poética dos jovens que fazem slam, é (re)pensar sedimentos conceituais e práticas de leitura literária e de poesia reproduzidos e naturalizados, principalmente pelas instituições oficiais de ensino, que já não dão conta de explicar a grandiosidade das literaturas diversas e vivas que permeiam diferentes espaços juvenis. Para o ocidente existe apenas um determinado tipo de leitura literária e um determinado fazer poético, fortemente relacionados com os valores morais e estético impostos e valorizados por uma pequena parcela de pessoas que detém o poder de estabelecer o que é e o que não é poesia, ou ainda uma leitura literária que se reduz ao serviço de recurso pedagógico, sempre para ensinar-aprender algo a partir da leitura. Esses jovens que fazem do slam seu espaço e tempo de leitura e escrita, não se prendem à escrita e fazem uso da oralidade, de forma poética, ligando a oralidade à escrita por meio de suas performances poéticas.

Palavras-chave: descolonização, leitura literária, jovens, slam.





A VIDA SECRETA DAS MÁQUINAS SEM DIMENSÃO

Rodrigo HIPÓLITO - Programa de Pós-graduação em Artes - Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail: objetoquadrado@gmail.com

Alana de Oliveira FERREIRA - Secretaria de Estado de Educação do Espírito Santo, Brasil

E-mail: alanadeof@gmail.com

Angela GRANDO - Programa de Pós-graduação em Artes - Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail: angelagrando@yahoo.com.br

Resumo

As obras "Robotika, The Nannybot" (2019) e "Futuros Especulativos" (2023), de Joaquin Fargas, emergem como pontos de reflexão crítica sobre as complexidades contemporâneas das tecnologias de inteligência artificial (IA), especialmente no campo das artes. Essas produções artísticas problematizam não apenas as possibilidades especulativas de futuros pós-humanos, mas também expõem as múltiplas camadas materiais e éticas subjacentes ao desenvolvimento tecnológico. Este estudo analisa os trabalhos de Fargas, com a preocupação de deslocar o foco das discussões tradicionais sobre IA e autoria para as condições materiais de produção e recepção do que é gerado por tais tecnologias. Em diálogo com autores como Jazmín Adler, Paul Ansina, Agustín Berti, García Sedano, Jussi Parikka e Christiane Paul, destacamos a importância de compreender os processos subjacentes, como o trabalho precarizado de treinamento de redes neurais, a extração de minerais para produção de dispositivos tecnológicos e os impactos ambientais e sociais dessa cadeia produtiva. As obras de Fargas funcionam como dispositivos especulativos que provocam reflexões sobre a relação entre



tecnologia, humanidade e futuro, de modo que problematizam não apenas a potencialidade criativa da IA, mas, principalmente, suas implicações éticas e materiais. Propomos uma abordagem que ultrapasse os debates sobre autonomia criativa, com foco nas complexas redes sociotécnicas que sustentam a produção tecnológica contemporânea. Esta pesquisa conclui que é fundamental desenvolver uma compreensão crítica das condições materiais de recepção das produções realizadas com IA, ao considerarmos seus impactos ambientais, sociais e culturais para além das questões estritamente relacionadas à geração de imagens e à autoria.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, arte contemporânea, impactos socioambientais, ética.

Referências

Adler, J., & Martin, N. (2022). Artes tecnológicas contemporáneas: tensiones teóricas, metodológicas e historiográficas en las fronteras del canon. *H-ART. Revista de historia, teoría y crítica de arte*, 1(12), 15-31. <https://doi.org/10.25025/hart12.2022.02>

Disponível em: <https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/hart/article/view/3619> (Acesso em 11 abr. 2025)

Adler, J. (2024). Deviations of Artificial Intelligence in the Technological Arts: Algorithms, Bodies, Affections, and Other Materialities Towards the Dismantling of the Myth of Novelty. *Eikón / Imago*, 13, e90227. <https://doi.org/10.5209/eiko.90227>

Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/EIKO/article/view/90227> (Acesso em 11 abr. 2025)


Alsina, P. (2014). Desmontando el mito de la inmaterialidad del arte digital: hacia un enfoque neomaterialista en las artes. *Art-nodes*, (14), 78-86. <http://dx.doi.org/10.7238/a.v0i14.2405>

Disponível em: <http://journals.uoc.edu/ojs/index.php/artnodes/article/view/n14-alsina/n14-alsina-es> (Acesso em 11 abr. 2025)

Berti, A. (2022). Nano-fundios: Crítica de la cultura algorítmica. Universidad Nacional de Córdoba; La Cebra.

García Sedano, M. (2022). Sobre la autonomía, la creatividad y las consideraciones éticas de la inteligencia artificial en el arte contemporáneo. *H-ART. Revista de historia, teoría y crítica de arte*, 1(12), 71-96. <https://doi.org/10.25025/hart12.2022.04>

Disponível em: <https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/hart/article/view/3621> (Acesso em 19 mar. 2025)



Parikka, J. (2012). La nueva materialidad del polvo. *Artnodes*, (12), 24-29. <http://10.7238/artnodes.v0i12.1716>

Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Artnodes/article/view/263139> (Acesso em 11 abr. 2025)

Paul, C. (2015). *From immateriality to neomateriality: Art and the conditions of digital*. ISEA 2015: Proceedings of the 21st International Symposium on Electronic Art, 552-555.

Disponível em: https://www.isea-archives.org/docs/2015/proceedings/ISEA2015_proceedings.pdf (Acesso em 11 abr. 2025)

Paul, C. (2012). The myth of immateriality: Presenting & preserving new media. *Technoetic Arts: A Journal of Speculative Research*, 10(2), 167-172.

Disponível em: <http://95.216.75.113:8080/xmlui/handle/123456789/389> (Acesso em 11 abr. 2025)





MULHERES MIGRANTES NEGRAS EM DIÁSPORAS NO BRASIL: CARTOGRAFIA DAS OPRESSÕES

Maria da Graça Luderitz HOEFEL - Universidade de Brasília - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Porto - Departamento de Sociologia, Brasil, Portugal

E-mail: gracahoefel@gmail.com

Denise Osório SEVERO - Universidade de Brasília - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Brasil

E-mail: denisesevero.unb@gmail.com

Claudia WASHINGTON - Universidade de Brasília - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Brasil

E-mail: iawashiacademic@gmail.com

Regina Gloria ANDRADE - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Brasil

E-mail: reginagna@terra.com.br

Ieda Maria Ávila Vargas DIAS - Universidade Federal de Juiz de Fora - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Brasil

E-mail: ieda.vargas@ufjf.br

Maria Conceição dos REIS - Universidade Federal do Pernambuco, Brasil

E-mail: maria.conceicaor@ufpe.br

Elizama MESSIAS - Universidade Federal do Pernambuco, Brasil

E-mail: elizama18nova@gmail.com

Maria Gabriela Curubeto GODOY - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: gabriela.godoy@ufrgs.br

Valeria Rodrigues da SILVA - Universidade Federal do Acre, Brasil

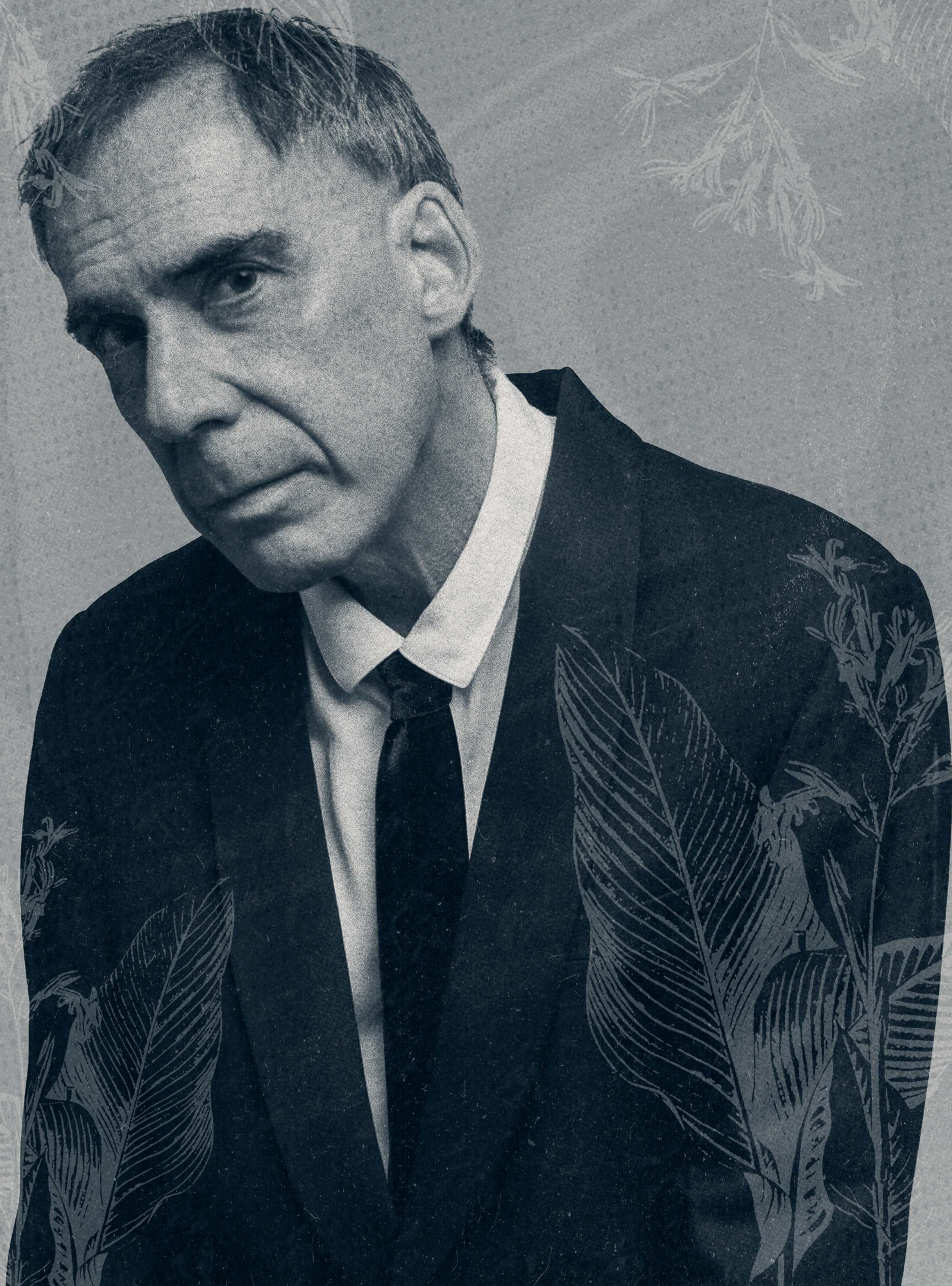
E-mail: valeria.silva@ufac.br

Resumo

As desigualdades e opressões, herdeiras do colonialismo e das colonialidades, são notáveis no contexto atual e revelam-se claramente nas políticas de migração com caráter securitário (Marinucci, 2017), progressivamente adotadas em nível global e amplamente no contexto europeu. As discriminações decorrentes do poder colonial, patriarcal e capitalista – cristalizadas no Brasil e na França – retroalimentam o papel social e o lugar destinado às mulheres e ao povo negro, historicamente subordinados na hierarquia social. Segundo Quijano (2005), o sistema de dominação social e exploração fundado pela modernidade e materializado pelo colonialismo se estruturou sobre a ideia de raça, enquanto categoria central ordenadora da modernidade. No bojo desta lógica, a colonialidade estabeleceu também o domínio (e abuso) dos corpos das mulheres indígenas, negras e mestiças (Stolke, 2006), o que revela as intersecções entre racialização, gênero e sexualidade. Com efeito, as interseccionalidades (Crenshaw, 1989; Hirata, 2014) se traduzem no cotidiano da vida das mulheres migrantes, expressivamente das migrantes oriundas de países do Sul Global, cujas experiências estão imersas em situações de violências, iniquidades de acesso às políticas públicas e violações de direitos humanos. Diante de tal problemática, esta pesquisa visa desvelar as opressões de classe, nacionalidade, status migratório e orientação sexual vivenciadas por mulheres negras em diáspora no Brasil, à luz das interseccionalidades, a fim de subsidiar a elaboração de políticas públicas que garantam os direitos humanos desta população. Trata-se de uma pesquisa-ação, que adota o método do PVP (Hoefel et al., 2023), ancorado na utilização de linguagens artísticas e imagéticas – através de Oficinas de Direitos Humanos e Fotografia – para identificar vulnerabilidades, potencialidades e criação de alternativas no contexto investigado, por meio de processos que articulam a produção coletiva do conhecimento e a promoção do empoderamento dos sujeitos, favorecendo a criação de novas formas de ativismos e a garantia dos direitos humanos. A pesquisa está sendo realizada em 06 cidades do Brasil, distribuídas nas cinco macrorregiões do país, em parceria entre 06 universidades federais, cada uma delas com quinze mulheres migrantes negras oriundas de distintos países situados no contexto africano, latino-americano e caribenho. Os resultados permitem elucidar o contexto contemporâneo de vida dessas mulheres migrantes/refugiadas, a partir de suas próprias perspectivas nos distintos espaços de produção e reprodução da vida, possibilitando a problematização. Cabe assinalar a importância do reconhecimento dos inúmeros desafios ainda presentes nas sociedades contemporâneas no que tange à superação das colonialidades, sobretudo diante de conjunturas conservadoras e de ascensões da extrema-direita no mundo.

Palavras-chave: mulheres migrantes negras, diásporas no Brasil, cartografia das opressões.

ARTWORK: OSCAR ACELERADO







FEMINIST ARTIVISM IN JAZZ: COUNTER-NARRATIVES OF WOMEN JAZZ LEADERS IN PORTUGAL

Deniz ILBI - University of Porto, Portugal

E-mail:denizilbi@gmail.com

Abstract

In recent years, feminist and transnational perspectives have increasingly questioned the structures of cultural production, particularly within male-dominated artistic spaces such as jazz. This paper draws on ongoing doctoral research dedicated to studying women jazz leaders, to explore the cultural and political practices of women jazz musicians in Portugal, uncovering counter-narratives that challenge the jazz patriarchy and its institutionalized hierarchies. Funded by the Portuguese Foundation for Science and Technology (FCT - 2021.07645.BD), this research adopts an extended case study approach (Burawoy, 1998), combining oral histories and archival research. Responding to the fifth International Lusophone Seminar All the Arts | All the Names Network's call, the paper focuses on the intersection between gender, memory, and artistic activism, analysing how women jazz leaders engage with their everyday realities, as forms of resistance and creative survival. Situating these narratives within broader discussions on cultural policy, social inclusion, and feminist activism, the study reveals how jazz women in Portugal navigate both invisibility and innovation in their careers. While not directly mediated by AI technologies, the project also reflects on how digital tools are increasingly reshaping memory work, access to public space, and modes of artistic expression. Ultimately, this paper contributes to the critical dialogue on gender equality in the arts, proposing that the voices and practices of women jazz musicians can inform future policy design and cultural governance models, especially those grounded in intersectional and inclusive frameworks.

Palavras-chave: Feminist activism in jazz, Counter-narratives of women jazz leaders in Portugal.



ARTWORK: ESCOBAR ACELERADO



A DRAMATURGIA DE BENJAMIN SANTOS E UMA CONTRA MEMÓRIA DO TEATRO PERNAMBUCANO

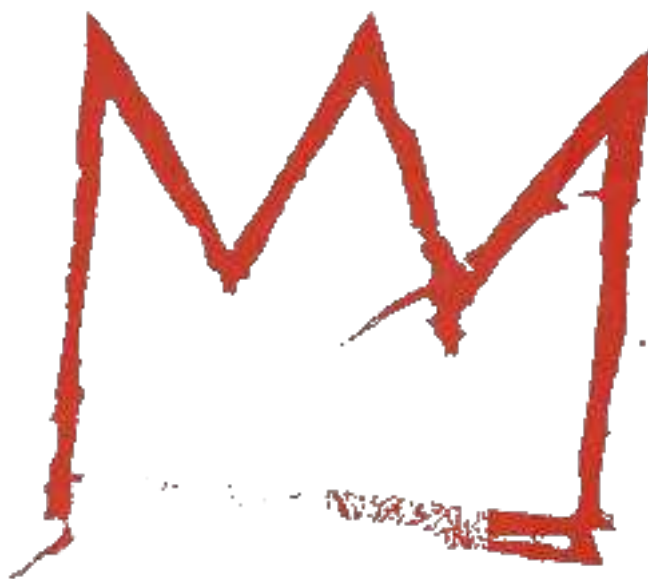
Idelmar Gomes Cavalcante JÚNIOR - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: idelmargomes@phb.uespi.br

Resumo

As recordações relativas ao teatro em Pernambuco foram fortemente influenciadas por algumas memórias consagradas que não se restringiram a um grupo estável e que conseguiram se sobrepôr a outras que ganharam menor ou quase nenhuma projeção. Com o tempo, estabeleceu-se uma hierarquia entre os acontecimentos que constituíram o passado do teatro em Pernambuco, a partir da qual foi criada uma ambiência na qual fica delimitado aquilo que deve ser memorável, tornando-se, portanto, digno de se fixar na memória em detrimento de outros acontecimentos que acabam esquecidos ou marginalizados. A comunicação ora proposta toma a obra do dramaturgo Benjamin Santos para propor uma contra memória do teatro pernambucano.

Palavras-chave: dramaturgia, Benjamin Santos, contra memória, teatro pernambucano.



Referências

- Assmann, A. (2011). *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Campinas, SP: Editora da Unicamp.
- Candau, J. (2012). *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto.
- Cavalcante Júnior, I. G. (2017). *Inventário de uma memória consagrada: Benjamim Santos nos interstícios do teatro pernambucano (1960-1970)* (Tese de doutorado). Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- Foucault, M. (2004). *A ordem do discurso* (11. ed.). São Paulo: Edições Loyola.
- Hollanda, H. B. de. (2004). *Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde: 1960/70*. Rio de Janeiro: Aeroplano.
- Leonardelli, P. (2012). *A memória como recriação do vivido*. São Paulo: Hucitec; Fapesp.
- Pollak, M. (1989). Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, 2(3), 3-15.
- Pollak, M. (1992). *Memória e identidade social*. *Estudos Históricos*, 5(10), 1-15.
- Santos, B. (1967, 12 de fevereiro). Nossos Críticos. *Jornal do Commercio* [IV Caderno], p. 2.

145



PAISAGENS SENSORIAIS: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ARTE PÚBLICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Rosely KUMM - Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail:rosely.kumm@gmail.com

Aparecido José CIRILLO - Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail:leenapesquisa1@gmail.com

Resumo

A inclusão de pessoas com deficiência, numa perspectiva de integração plena e de igualdade de oportunidades, constitui um desafio à sociedade contemporânea. Visando o melhor desenvolvimento e a valorização do ser humano sob diversas perspectivas sociais, esta pesquisa se insere num contexto de estudo e reflexão sobre as possibilidades de aprendizagem e inclusão, especialmente no que tange à experiência de pessoas com deficiência nos processos perceptivos e artísticos, cujo foco referencial é a arte pública do estado do Espírito Santo - Brasil. A experiência de fruição e recepção da obra de arte pública pode se dar pelo corpo como todo, respeitando as diferentes maneiras de perceber uma obra pelos sentidos. Assim, a percepção sensorial permite que haja uma ampliação do contato com a obra de arte, que acrescenta ao seu apelo visual percepções táteis, olfativas e sonoras. Isso promove o desenvolvimento da percepção multissensorial que integra as informações dos diversos sentidos humanos, formando uma imagem mental (uma memória) da experiência sensível. Diante disso, foram desenvolvidas propostas arte educativas combinando inteligência artificial, artes digitais, designer gráfico e modelagem 3D, adaptadas e multissensoriais, que estão sendo experimentadas com o público PCD em uma das instituições da rede APAE*, no município de Domingos Martins - ES. Os resultados evidenciaram o potencial das experiências multissensoriais desenvolvidas com auxílio da inteligência artificial, como ferramenta inclusiva facilitando o acesso à cultura local.

Palavras-chave: paisagens sensoriais, Inteligência Artificial, arte pública, educação inclusiva.

Referências

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. (n.d.). Organização não governamental brasileira fundada em 1954 no Rio de Janeiro que presta serviços assistenciais a pessoas com deficiência e suas famílias.

Barbosa, L., Diniz, D., & Santos, W. R. (2009). Deficiência, direitos humanos e justiça. *Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos*, 6(11). Recuperado de <https://www.scielo.br/j/sur/a/fPMZfn9hbJYM7SzN9bwzysb/abstract/?lang=pt>

Cirilo, J. (2015). As tensões do efêmero: Quando a apropriação coletiva revela a natureza da arte pública em objetos identitários em comunidades populares. In J. Cirilo, J. L. Kinceler, & L. S. Oliveira (Orgs.), *Outro Ponto de Vista - Práticas colaborativas na arte contemporânea* (pp. 209-224). Vitória: PRO-EX/UFES.

Cruz, S. V. (2017). *Travessia dos sentidos: estratégias de mediação multissensorial e inclusiva no Sobrado Dr. José Lourenço em Fortaleza*. João Pessoa: Editora da UFPB.

Tuan, Y.-F. (1980). *Topofilia*. São Paulo: Difel.

Tuan, Y.-F. (1983). *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: Difel.





ANALISANDO ('AI MOOD') ICONOGRAFIAS ESCOLHIDAS EM SÉRIES DE KAREN KNORR E JANAINA TSCHÄPE - ATIVAÇÕES ESTÉTICAS DO PENSAMENTO

Maria de Fátima LAMBERT - Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto, Portugal

E-mail: flambert@ese.ipp.pt

Resumo

Ao longo de 2022 e 2023, desenvolveu-se investigação em áreas disciplinares concatenadas – literatura, estética e história da arte - utilizando o software Arcgis/ESRI, ferramenta digital inicialmente concebida para geógrafos. Ao longo do período em que se trabalhou, no contexto do projeto Erasmus + "Biomaps: Carta Literária Europeia", ficou patente a potencialidade deste software. Nesta fase, desenvolveram biografias georreferenciadas de cinco autore(a)s/artistas portuguese(a)s modernistas e contemporâneo(a)s (Fernando Pessoa, Almada Negreiros, José Régio, Ana Hatherly e Salette Tavares). Ao avaliar os "biomapas" concebidos para o projeto, em termos pessoais e quase de seguida, deu-se continuidade ao processo, tomando, mais nitidamente, como objeto de estudo, obras de duas novas artistas visuais, afim de georreferenciar a errância e/ou sedentarização manifesta em suas iconografias/tableaux-vivants, para tal identificando/isolando elementos distintivos. Optou-se por trabalhar séries de fotografias de Karen Knorr e de Janaina Tschäpe. Questionou-se qual a sistematização plausível de contributos por via IA, ao ponderar qual a pertinência e seu contributo em prol da promoção de valores estéticos em contexto dos estudos decoloniais e feministas. Assim, configurou-se um quadro axiológico – e respetivas grelhas de análises - para estudar elementos visuais (singulares) extraídos de obras destas artistas: a primeira, de origem alemã, educada em Porto-Rio e vivendo em Inglaterra; a outra, nasceu também na Alemanha, viveu no Brasil, a residir em Nova Iorque. Também se pensam, os próprios movimentos cartográficos de uma e outra




artista. Os conteúdos iconográficos tendo sido escolhidos, posteriormente foram testados/verificados em plataformas online “Open Access” por meio da geração de “prompt into image”. Trabalham-se, pois, questões efrásticas, iconográficas e hermenêuticas, porventura simbólicas, com intuito de avaliar o potencial da IA na promoção da identidade humanista e dos valores sociais. A investigação continua a decorrer, prevendo incorporarem-se mais nomes e outras artes, para constatar (e, porventura, validar) quanto esta tipologia investigativa IA, se pode qualificar e potenciar, pois se acredita que ao usufruir das ferramentas digitais em contexto académico, se plasma uma lúcida atualização de pensar-criar-avaliar-rever da maior pertinência.

Palavras-chave: iconografias, séries de Karen Knorr e Janaina Tschäpe, ativações estéticas do pensamento, IA, identidade humanista, valores sociais

Referências

- Bachelard, G. (1993). *A poética do espaço*. Martins Fontes.
- Baudrillard, J. (1991). *Simulacros e simulação*. Relógio d'Água.
- Bhabha, H. K. (1988). *O local da cultura*. UFMG.
- Bruno, G. (2002). *Atlas of emotion: journeys in art, architecture, and film*. Verso.
- Carau, H., & Mignolo, W. (2009). *Las vertientes americanas del pensamiento y proyecto des-colonias*. Trama.
- Chadwick, W. (2007). *Women, art, and society*. Thames & Hudson.
- Durand, G. (1989). *Estruturas antropológicas do imaginário*. Ed. Presença.
- Gómez, P., & Mignolo, W. (2012). *Estéticas decoloniales*. Universidad Distrital Francisco José de Caldas.
- Groys, B. (2018). *In the flow*. Verso.
- Lugones, M. (2020). Toward a decolonial feminism. *Hypatia*, 25(4), 742-759. <https://doi.org/xxxxxxx> (se disponível)
- Knorr, K. (1992). *Marks of distinction*. Thames & Hudson.
- Knorr, K. (2014). *India song*. Skira.
- Maldonado-Torres, N. (2016). *Outline of ten theses on coloniality and decoloniality*. Retrieved from https://fondation-frantzfanon.com/wp-content/uploads/2018/10/maldonado-torres_outline_of_ten_theses-10.23.16.pdf



Meyl, V. (2024). Artificial intelligence and the metamorphosis of beauty: A philosophical inquiry. *Open Journal of Philosophy*, 14, 180-200.

On Curating. (2017). *Decolonizing art institutions. Notes on Curating*, 35(December). Retrieved from www.oncurating.org

Santiago, O. (2023). *On digital existence: Musings of an AI philosopher*. Independently published.

Schütz, M. (2018). *Decolonial aesthetics. ECHOES: European Colonial Heritage Modalities in Entangled Cities*. Retrieved from <http://keywordsechoes.com/>

Tlostanova, M. (2005). *The sublime of globalization: Sketches on transcultural subjectivity and aesthetics*. Retrieved from <https://www.academia.edu/1761224/>

Tschape, J. (2006). *Melantropics*. Contemporary Art Museum St. Louis.

Tschape, J. (2001). *100 little deaths*. Le College Editions / Frac Champagne-Ardenne / Reims.

Vergès, F. (2019). *Un féminisme décolonial*. La fabrique éditions.

Vickers, B. (2024). *Atlas of anomalous AI*. Cosmogogenesis.

Wainwright, J., Jaskot-Gill, S., & Knorr, K. (2024). *Connaisseurs & academies*. Kehrer Verlag.



ARTWORK: ESCOBAR ACELERADO



TORQUATO NETO FOI, DE FACTO, UM POLIEDRO DE FACES INFINITAS.

Daiane Rufino LEAL - Universidade Estadual do Piauí, Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: daianeuespi@gmail.com

Resumo

Como artista, tanto quanto como jornalista, Torquato Neto empreendeu uma trajetória tortuosa, com muitas curvas e alterações. Apesar disso, no decorrer das últimas cinco décadas ele vem sendo sujeito a rotulações, que buscam fixá-lo em uma única identidade. Em regra, ele é apresentado como um poeta marginal, um ícone do cinema super 8 e um expoente do tropicalismo. Mas nesse processo de nomeação muitos aspectos são negligenciados, especialmente aqueles que colidem com a imagem consolidada de “anjo torto da Tropicália”. A comunicação ora proposta procurará abordar um Torquato Neto antes de si mesmo, dando a ver as contradições do sujeito histórico.

Palavras-chave: Torquato Neto, poeta marginal, cinema super 8, tropicalismo, anjo torto da Tropicália.

Referências

- Albuquerque Jr., D. M. (2011). *A invenção do Nordeste e outras artes* (5ª ed.). São Paulo: Cortez. ISBN 978-85-249-1485-0.
- Amaral, C. E. (2013). Premissas estéticas e ideológicas da música armorial. *Revista Brasileira de Música*, 26(2), 321-334.
- Anderson, B. (2005). *Comunidades imaginadas: Reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo* (D. Bottman, Trad.). Lisboa: Edições 70.
- Castelo Branco, E. A. (2024). *Todos os dias de paupéria: Torquato Neto e a invenção da Tropicália*. Teresina: Editora Cancioneiro.
- Charaudeau, P. (2006). *Discurso das mídias* (A. M. S. Corrêa, Trad.). São Paulo: Contexto. ISBN 978-85-7244-323-4.
- Guerra, P. (2022). Sul, sertão e flores: Uma propedêutica necessária para compreender as manifestações artísticas contemporâneas do Sul Global. *Anos 90*, 29, 1-15. <https://doi.org/10.22456/1983-201X.120373>
- Mota, C. G. (2014). *Ideologia da cultura brasileira: 1933-1974* (4ª ed.). São Paulo: Ática. ISBN 978-85-08-00001-2.
- Ortiz, R. (2003). *Cultura brasileira & identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense. ISBN 978-85-11-07014-9.
- Hall, S. (2000). Quem precisa da identidade? In T. T. da Silva (Org.), *Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais* (pp. 103-133). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Torquato Neto. (1964, 12 de fevereiro). Arte e cultura popular - I. *Jornal O Dia*, IV Caderno, p. 2.
- Woodward, K. (2000). Identidade e diferença: Uma introdução teórica e conceitual. In T. T. da Silva (Org.), *Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais* (pp. 7-72). Petrópolis, RJ: Vozes.

153



JOVENS DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM PARNAÍBA/PI/BR: ENTRE GRAFIAS DE VIDA E CORPOS NA GUERRA

Francisca Maria Véras LINHARES - Universidade Federal do Piauí - Núcleo de Estudos e Pesquisas "Educação, Gênero e Cidadania", Observatório das Juventudes e Violências na Escola, Brasil

E-mail: tchescaveras@gmail.com

Shara Jane Holanda Costa ADAD - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em Educação, Brasil

E-mail: sharaholanda64@gmail.com

Resumo

Este estudo investiga a produção de subjetividade entre jovens em cumprimento de Medidas Socioeducativas (MSE) em Parnaíba, PI, com foco em como essas juventudes, frequentemente marginalizadas e estigmatizadas, constroem suas identidades e narrativas de vida. A pesquisa foi realizada no contexto do Núcleo de Estudos e Pesquisas "Educação, Gênero e Cidadania" e do Observatório das Juventudes e Violências na Escola, utilizando a metodologia Sociopoética. Este enfoque metodológico valoriza a participação ativa dos jovens como copesquisadores, permitindo que suas vozes e experiências sejam centrais na produção de dados. Os resultados revelam uma dualidade entre a necrografia, que representa a morte e a violência que permeiam os territórios desses jovens, e a biografia menor, que evidencia as lutas, resistências e as linhas de fuga que buscam expandir a vida. A pesquisa demonstra como as artes, como a prática de manobras radicais com motocicletas, e as relações de afeto (amor e amizade) se configuram como formas de resistência, criando espaços de vida e esperança em meio à violência e à exclusão social. Ao destacar a capacidade desses jovens de re-existir, a pesquisa questiona as narrativas que os reduzem a simples infratores, celebrando suas potências e seu direito à produção de novas subjetividades. A Sociopoética, nesse contexto, atua como um dispositivo de resistência, propondo uma experiência decolonial e libertadora que transforma a maneira como esses sujeitos são vistos e tratados pela sociedade.

Palavras-chave: biografia menor, juventudes, medida socioeducativa, necropolítica, sociopoética.

ARTWORK: OSCAR ACELERADO





MULHERES MIGRANTES NEGRAS EM DIÁSPORA POR JUIZ DE FORA À LUZ DA ESCRIVIVÊNCIA

Zuleyce Maria LESSA - Universidade Federal de Juiz de Fora - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Brasil

E-mail:zuleyce.lessa@ufjf.br

Ieda Maria Ávila Vargas DIAS - Universidade Federal de Juiz de Fora - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Brasil

E-mail:ieda.vargas@ufjf.br

Camila MESSIAS - Universidade Federal de Juiz de Fora - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Brasil

E-mail:ramos.camila@ufjf.br

Isadora LUIZ - Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

E-mail:isadora.luiz@estudante.ufjf.br

Nathália da SILVA - Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

E-mail:02145348638@estudante.ufjf.br

Nayara AYLO - Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

E-mail:Nayaraayloa@gmail.com

Georgia CUNHA - Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

E-mail:fortunato.georgia@estudante.ufjf.br

Lavínia COSTA - Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

E-mail:laviniasousaufjf@gmail.com

Maria Luysa TEODOSIO - Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

E-mail:marialuysa.teodosio@estudante.ufjf.br

E-mail:Yasmin SHALON - Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

shalonyasmin@gmail.com

Resumo

O Projeto Mulheres Migrantes Negras em Diásporas no Brasil: Cartografia das Opressões é um estudo multicêntrico, financiado pelo CNPq, sendo a Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, Brasil, uma das parceiras. A cidade de Juiz de Fora, recebe a cada ano, migrantes de vários países, a maioria são mulheres, que buscam oportunidades, mas encontram inúmeras adversidades para sobreviverem. Objetivo: revelar as experiências de vida das mulheres migrantes negras em diáspora em Juiz de Fora à luz da escrevivência. Trata-se de Pesquisa-ação de abordagem qualitativa, tendo como participantes dez mulheres migrantes negras em diáspora por Juiz de Fora. O estudo adota o Método Vidas Paralelas, com a utilização da escrevivência apresentada por Conceição Evaristo (Evaristo, 2020). Os encontros aconteceram nos meses de dezembro de 2024 a janeiro de 2025. A escrevivência desvelou a dor que essas mulheres vivenciaram ao deixar seu país, abandonando toda uma vida que haviam construído, um percurso de dor, medo, adoecimento, fome, a xenofobia e as barreiras linguísticas que enfrentaram durante a jornada e após a chegada ao nosso país dificultaram o acesso a serviços essenciais. A escrevivência enriqueceu com detalhes, emoções e imagens a história da diáspora vivenciada por estas mulheres. Identificamos em suas narrativas a interseccionalidade enfrentadas, em um histórico de violências, opressões étnicas, de gênero, de racismo, e que nos revelam a resiliência, a determinação e a força de vontade por uma vida melhor, onde a busca por Direitos é uma questão de sobrevivência.

Palavras-chave: mulheres migrantes negras, diásporas no Brasil, escrevivência, arte, memória, inclusão.

157



KUNHÄGWÉ, NARRATIVAS E RE_EXISTÊNCIA DE JOVENS MULHERES ARTISTAS: ENSINO_APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

Luciana de Lima LOPES - Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail:lufour@gmail.com

Shara Jane Holanda Costa ADAD - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em Educação, Brasil

E-mail:sharaholanda64@gmail.com

Resumo

Esse pesquisar se insere nas investigações do Observatório das Juventudes e Violências na Escola – OBJUVE, que integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas “Educação, Gênero e Cidadania” – NEPEGEI. Um estudo encarnado junto a formação inicial de 04 (quatro) jovens mulheres artistas do curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Piauí, nos componentes curriculares de Poéticas Visuais e Arte e Meio Ambiente, nos períodos de 2020.1 e 2020.3, entre 2020, ano de origem da pandemia da covid-19, e maio de 2021. A tese consiste em que no ambiente de ensino remoto virtual, no contexto da pandemia da covid-19, as corpos de jovens mulheres artistas_estudantes de Artes Visuais da UFPI se re_inventaram e criaram uma metodologia sensível chamada Kunhãgwé, híbrida da Sociopoética e da autoetnografia, através de práticas artísticas que inventam e ressignificam narrativas com/atraves da arte. O estudo é qualitativo, resultando em 16 (dezesseis) narrativas visuais e nos confetos: Verbo_Canibal, Eu_Afeto_Amor_Próprio, Corpa_Território, e Sonho_Autorretrato. Nesse identifico os SemiLabs e Diários de Afecções como práticas artísticas_educativas que potencializaram coletivamente as corpos das jovens, analisando as poéticas visuais por elas desenvolvidas. O pesquisAR dialogou principalmente com: Adad e Leite (2021), Barbosa (2020), Esbell (2020), Gauthier (1999 e 2012), hooks (2013, 2019 e 2021), Krenak (2019 e 2020) e Santos (2022). A relevância do estudo dar-se-á pelo ineditismo frente a realidade do ensino remoto e sua contribuição para os estudos de educação, gênero, juventudes, interculturalidade e arte, uma vez que reconhece a igualdade e equidades de direitos entre saberes e caminhos heterogêneos, entre as diversas legitimidades científicas que coletividades distintas elaboram.

Palavras-chave: Kunhãgwé, jovens, mulheres, artistas, pandemia.

IM(PLANTAÇÕES) E TÁTICAS DE PERMANÊNCIA NAS HORTAS COMUNITÁRIAS DA ZONA SUDESTE DE TERESINA -PI

Iarah Gabrielly de Sousa LYRA - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail:iarahlyra@outlook.com

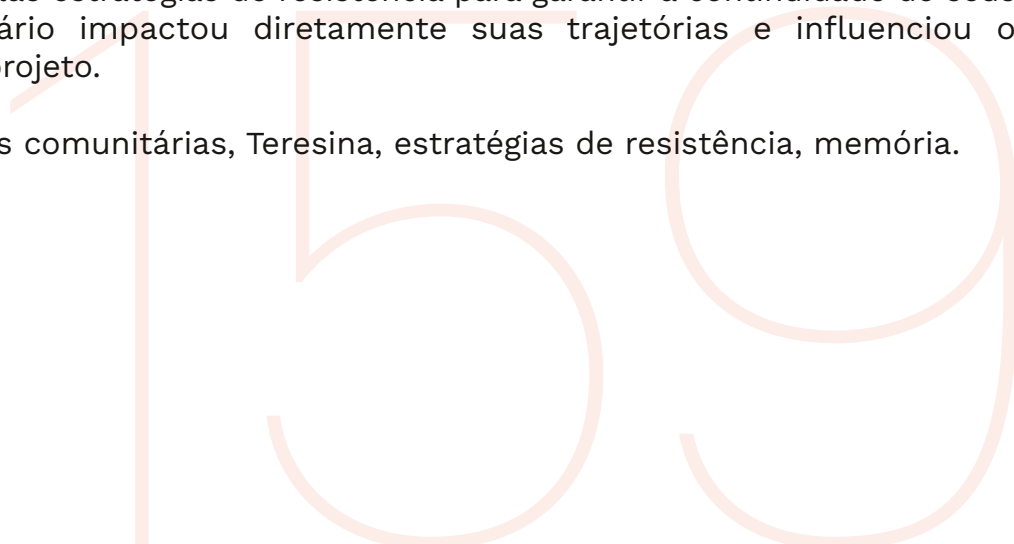
Cláudia Cristina da Silva FONTINELES - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail:claudiafontineles@ufpi.edu.br

Resumo

O presente artigo objetiva compreender as motivações para implantação do Projeto de hortas comunitárias no Bairro Itararé, localizado na região sudeste da capital, Teresina, bem como as reverberações iniciais após o “lançamento do projeto”, no ano de 1987, recorte dessa pesquisa. As fontes utilizadas incluem documentos oficiais, jornais e entrevistas, na tentativa de alcançar uma visão mais ampla desse processo histórico. Teórica e Metodologicamente, a pesquisa faz interlocução com as pesquisas de Paul Thompson (2002) e Verena Alberti (2005) sobre História Oral e Michael Pollak (1989), com seus estudos e contribuição acerca da memória, além do dialogar com estudos que discutem a História do Conjunto Habitacional Dirceu Arcoverde a partir da pesquisa de Cláudia Cristina da Silva Fontineles e Marcelo de Sousa Neto (2017) e a relação entre campo-cidade com Raymond Williams (1989). Por fim, a pesquisa concluiu que apesar da implantação das hortas ter inicialmente um foco comercial ou educacional, a descontinuidade da assistência por parte da prefeitura levou os horticultores a desenvolverem múltiplas estratégias de resistência para garantir a continuidade de seus trabalhos. Esse cenário impactou diretamente suas trajetórias e influenciou o desenvolvimento do projeto.

Palavras-chave: hortas comunitárias, Teresina, estratégias de resistência, memória.





M-N



A DANÇA COMO POTÊNCIA, POSSIBILIDADE DE ENCONTRO E EXPOSIÇÃO DO OUTRO

Marta Teixeira de Aguilár MACHADO – CoMoVi, Brasil

E-mail: marta.aguilár.comovi@gmail.com

Luis Guillermo JARAMILLO - Universidad del Cauca, Colombia

E-mail: ljaramillo@unicauca.edu.co

Eugenia Trigo AZA - Universidad de Vigo, Espanha

E-mail: etrigoa@gmail.com

Resumo

Debate-se ainda se somos corpo ou se temos corpo, o que se prende às hegemonias que o encapsulam como objeto, em discursos capitalistas e em estereótipos. Ainda que considerando os melhores propósitos, a dança não é só metonímia que nos dá a conhecer costumes de antepassados. A dança faz manifesto a estes aprisionamentos dada a infinitude do tempo que se faz movimento, pois que o detém, para despertar no ser humano espaços de criação reflexiva e de encenação que o convidam a visitar lugares de em-sonho-ação, por vir ou que se desvelam à medida que o compasso rítmico transcorre. A dança não é apenas uma exposição de si próprio, é antes de mais uma exposição do Outro. A dança não pode adestrar a um ritmo ou a execuções biomecânicas, e tampouco pode cingir-se a apresentar a genialidade de uma mente de modo esnobista, pese embora usar-se para fins comerciais e hedonistas. A dança não é um engodo acrobático de habilidades e destreza numa sociedade que persegue o espetáculo enquanto foge do seu compromisso ético. A dança é possibilidade de encontro, é sentido de vida que excede conteúdos pensados no corpo e emoções que extrapolam os nossos sentidos. A dança é potência. Sai de nós estando ainda em nós mesmos para caminhar nos grilhões de uma vida institucional que regula convencionalmente os nossos movimentos. Ser dança é vibrar e pulsar quando nos colocamos em situação e no limite do que somos. Nota dos autores: Optámos por fazer uma tradução direta do castelhano da palavra ensoñación por esta conter em si mesma o sufixo ação e por ser mais ampla do que a expressão portuguesa “sonhar acordado”.

Palavras-chave: dança, possibilidade de encontro, potência, resistência.

Referências

- Almeida, C. V. (2012). Precipitar o olhar pelo ponto de desassossego. *Revista de História da Arte*, (10). https://run.unl.pt/bitstream/10362/16839/1/RHA_10_REC_5_CVAAlmeida.pdf
- CoMoVi, Aguilar, M. (2025). Rufar a morte, pulsar a vida: Homenagem a Eva Azevedo. *Revista Estud(i)os de Dança*, 3(1). <https://ojs.fmh.ulisboa.pt/index.php/red/article/view/154>
- CoMoVi, Santos, S., Trigo, E., & Pazos, C. (2023). Inteligencia artificial y motricidad vital: Algunos desafíos para las decolonizaciones. *Revista Motricidades*, 7(3), 224-237.
- CoMoVi, Trigo, E. (Anfitriã). (2022, Temporada 1, Episódio 11). *La inteligencia artificial y el oficio de pensar* [Vídeo]. Encuentros Sembrar. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=XQI3LF6zYX4>
- Didi-Huberman, G. (2011). *O que nós vemos, o que nos olha* (J. P. Cachopo & G. Anghel, Trans.). Porto: Dafne Editora. (Original publicado em 1992)
- Mundim, A. (2012). *Dramaturgia do corpo-espaço e territorialidade: Uma experiência e pesquisa em dança contemporânea*. Uberlândia: Composer.
- Pérez, V. (2008). *¡A bailar a la calle!: Danza contemporânea, espacio público y arquitectura*. Salamanca: Universidad de Salamanca.
- Petruçia da Nóbrega, T. (2015). *Sentir a dança ou quando o corpo se põe a dançar...* Natal: IFRN Editora.
- Petruçia da Nóbrega, T. (2016). Nós, argonautas da sensibilidade: Uma leitura de Fernando Pessoa e Merleau-Ponty. *Revista Sísifo*. <https://www.revistasisifo.com/2016/05/nos-argonautas-da-sensibilidade-uma.html>

163



A MÚSICA COM FORMA DE INTERVENÇÃO POLÍTICA

Jorge MARQUES – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

E-mail: jorgemarques.amp@gmail.com

Resumo

A música como forma de intervenção política tem desempenhado um papel fundamental ao longo da história, servindo como veículo de expressão e resistência perante contextos de opressão e mudança social. Este fenómeno manifesta-se através de diversos géneros musicais, estilos e épocas, refletindo preocupações coletivas e individuais. Em Portugal, a música de intervenção ganhou relevância sobretudo durante o período da ditadura e da Revolução de abril, evidenciando-se como um instrumento de contestação e esperança. A presente tese pretende analisar o impacto da música na mobilização social e na construção de discursos políticos, explorando a sua influência na perceção pública e na transformação sociopolítica.

Palavras-chave: música, protesto, ação política, ativismo.





SEMÂNTICA FORMAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: REFLEXÕES LINGUÍSTICAS PARA O USO DOS SISTEMAS DE BUSCA

Nize da Rocha Santos Paraguassu MARTINS – Universidade Estadual do Piauí - Mestrado Profissional em Letras PROFLETRAS, Brasil, Brasil

E-mail: nizeparaguassu@cchl.uespi.br

Resumo

Este trabalho examina a intersecção entre a Semântica Formal e os sistemas de busca baseados em Inteligência Artificial, explorando como os princípios teóricos da Semântica Formal podem aprimorar as interações humano-máquina. Embora os sistemas de busca atuais tenham avançado significativamente, persistem desafios relacionados à interpretação precisa de consultas em linguagem natural e à compreensão das intenções dos usuários como apontado pela RD Station (2023) sobre os mecanismos de busca que precisam entender a intenção do pesquisador para melhorar a precisão dos resultados. Diante disso, questiona-se: como as reflexões da Semântica Formal podem contribuir para otimizar o uso de sistemas de busca baseados em IA? A hipótese central é que as reflexões da Semântica Formal promovem uma compreensão ampla do funcionamento da língua e restrita de suas estruturas, favorecendo a construção de perguntas mais claras e precisas, resultando em interações mais eficientes com sistemas de busca baseados em IA. Conforme destacado por Ferreira (2022), a abordagem composicional da Semântica Formal busca obter o significado de expressões linguísticas a partir do significado dos seus componentes e da estrutura sintática utilizada na sua composição. Nesse cenário, o objetivo principal é investigar a aplicabilidade dos pressupostos da Semântica Formal (referencialidade da linguagem, composicionalidade das línguas e estruturação lógica das sentenças) no contexto das interações com sistemas de busca. Especificamente, pretende-se analisar como o entendimento de relações semânticas (hiponímia, acarretamento, pressuposição etc.) pode aprimorar a formulação de consultas. Ferreira (2019) oferece ferramentas para compreender a estruturação lógica e composicional desses significados. Metodologicamente, o estudo combinará análise teórica dos



princípios da Semântica Formal com experimentos práticos envolvendo diferentes padrões de consulta em sistemas de busca contemporâneos, apoiando-se na integração entre os modelos gramaticais formais propostos por Ferreira e Lopes (2024). Como resultados esperados, prevê-se a identificação de padrões semânticos que impactam diretamente a eficácia dos sistemas de busca baseados em IA e a demonstração empírica de como o entendimento das relações de escopo, pressuposição e implicatura pode reduzir a ambiguidade nas consultas e aumentar a relevância dos resultados obtidos.

Palavras-chave: semântica formal, inteligência artificial, linguística, sistemas de busca, literatura.

Referências

Borges Neto, J. (2003). Semântica de modelos. In A. Müller, E. Negrão & M. Foltran (Orgs.), *Semântica formal* (pp. 9-46). São Paulo: Contexto.

Elastic. (2025, 30 de abril). *O que é busca semântica? Um guia abrangente de busca semântica*. <https://www.elastic.co/pt/what-is/semantic-search>

Ferreira, M. (2022). *Semântica: Uma introdução ao estudo formal do significado*. São Paulo: Contexto.

Ferreira, M., & Lopes, M. (2024). Modelos de gramática formais: sintaxe, semântica e implementação computacional. In Finbow et al. (Orgs.), *Objetos linguísticos: análises em perspectiva*. Campinas: Editora Pontes.


IBM. (2025, 30 de abril). *O que é PLN (processamento de linguagem natural)?* <https://www.ibm.com/br-pt/think/topics/natural-language-processing>

Müller, A. L., & Viotti, E. (2003). Semântica formal. In J. L. Fiorin (Org.), *Introdução à linguística II: Princípios de análise* (pp. 137-159). São Paulo: Contexto.

Oliveira, R. P. de. (2001). *Semântica formal: Uma breve introdução*. Campinas: Mercado de Letras.

RD Station. (2025, 30 de abril). *Busca semântica: o que é e como usá-la na produção de conteúdo?* <https://www.rdstation.com/blog/marketing/busca-semantica/>

Wilks, Y., & Charniak, E. (1976). *Semântica computacional: Uma introdução à inteligência artificial e compreensão da linguagem natural*. Amsterdã: Holanda do Norte.



PRAZERES PROIBIDOS: O DISCURSO VIRIL E OS AGENTES DA DITADURA CIVIL-MILITAR (1960-1970)

Kelyel Fortes de Resende MELO - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: kelyelresende@gmail.com

Elizangela Barbosa CARDOSO - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: Elibcardoso@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo trata das contradições entre o discurso e as práticas sexuais de alguns agentes da Ditadura Civil-Militar, na tentativa de censurar, vigiar e punir o avanço da Revolução Sexual no Brasil. Objetiva-se investigar como as interações homoeróticas permearam as estruturas do Estado, em contexto ideológico de combate ao “inimigo” na Guerra Fria, considerado um subversivo moral e/ou político. As fontes desta pesquisa decorrem de arquivos da repressão do regime totalitário, sobretudo as que decorrem de procedimentos do Sistema Nacional de Informações (SNI), bem como fontes hemerográficas, como as revistas militares e as revistas de ampla circulação entre setores da classe média, a saber: a Defesa Nacional e a Manchete, respectivamente. Argumenta-se que o discurso viril não converge com as reais práticas sexuais de alguns homens inseridos no serviço público do Estado, de modo que o sistema estatal se articulou ao engendramento de masculinidades fragmentadas, onde a vulnerabilidade da virilidade se deslocou para um lado sombrio da subjetividade autoritária, a legitimar censura, vigilância e punição de pessoas.

Palavras-chave: masculinidades. sexualidades. relações de poder.

VENENOSAS, NOCIVAS E SUSPEITAS: O USO DA IA NA BOTÂNICA ESTÉTICO-POLÍTICA DE GISELLE BEIGUELMAN

Júlia MELLO - Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós-graduação em Artes, Universidade de Santa Maria, Programa de Pós-graduação em Artes, Brasil

E-mail: juliaalmeidademello@gmail.com

Resumo

Giselle Beiguelman é artista, professora e pesquisadora brasileira que atua nas interfaces entre a botânica e a IA entrelaçando questões políticas, históricas e sociais. Sua mais recente exposição, *Venenosas, nocivas e suspeitas* (2024), é o objeto deste estudo, que analisa a presença e a reconstrução de sete figuras históricas femininas ligadas à botânica - mulheres que desafiaram os limites de seu tempo, tanto por sua atuação científica quanto por se dedicarem a plantas venenosas e consideradas suspeitas em contextos que cerceavam seus saberes. A investigação busca compreender como essas trajetórias são reelaboradas no discurso estético-político da artista, atravessado por questões de desigualdade de gênero, apagamento histórico, etarismo e colonialismo. A abordagem teórico-metodológica adota a análise visual crítica, voltada a entender a construção poética de Beiguelman, que recria retratos mesclando realidade e ficção. Por meio do uso de plantas reais, falsas e inventadas, combinadas à inserção de novas tecnologias e aos códigos visuais tradicionais da história da arte - sobretudo do gênero pictórico do retrato -, a artista torna visível a história dessas mulheres, ressaltando suas resistências e apagamentos. Além das personalidades históricas, a exposição dialoga com outros elementos botânicos e tecnológicos que ampliam a reflexão sobre as tensões entre corpo, natureza e cultura. A produção de Beiguelman articula distintas camadas temporais e simbólicas, reinterpretando o passado e propondo novas formas de reconhecimento e memorialização. Os resultados indicam que o uso de IA em sua botânica estético-política desempenha um papel relevante no reposicionamento de subjetividades marginalizadas no imaginário coletivo.

Palavras-chave: IA, gênero, botânica, arte contemporânea, política.



EXPRESSÕES E MATÉRIAS DAS RELAÇÕES POLÍTICO-ADMINISTRATIVAS EM PORTUGAL: O CASO DA TUTELA DA CULTURA

Tiago MENDES - Instituto Universitário de Lisboa, DinamIA'CET-Iscte, Portugal

E-mail: tiago.mendes@iscte-iul.pt

Resumo

A partir da análise das políticas públicas do sector da Cultura em Portugal entre 2000 e 2019, este artigo propõe um novo modelo analítico e conceptual das relações entre uma autoridade governamental e a administração das organizações tuteladas. A taxonomia, sustentada numa revisão de literatura, propõe uma leitura dinâmica destas interações político-administrativas. O argumento proposto é que a preferência de um agente sobre determinada matéria, quando expressa, é situável num eixo de (des)alinhamento entre agentes políticos e administrativos. O modelo identifica estes estados relacionais entre as partes (harmonia, tensão e ambiguidade) e procura caracterizá-los em duas dimensões: como são expressos e que matérias os fundamentam. Este artigo - integrado numa tese de doutoramento em curso - segue uma metodologia exploratória e qualitativa, com análise de conteúdo de 869 artigos de imprensa. O modelo, construído e testado a partir de um estudo de caso (a tutela central da Cultura do governo português e as organizações por esta tuteladas), poderá ser replicado noutros sectores políticos ou contextos nacionais. No caso estudado, os resultados suportam a relevância da conceptualização proposta, permitindo identificar a diversidade de expressões e problematizar as relações de poder em causa; bem como aferir os valores que aproximam e dividam os responsáveis político-administrativos. Sustentando a identificação de causas e consequências destas relações em futuras etapas da tese, o artigo contribui para o diagnóstico, transparência e melhoria dos processos de governança nas políticas públicas e na administração pública.

Palavras-chave: relações político-administrativas, administração pública e políticas, governança, política cultural, organizações culturais.

O AZULEJO NO SÉCULO XXI: ECOS DE UMA ABORDAGEM INTEGRADA ENTRE IA, INTELIGÊNCIA COLETIVA E PERSPECTIVAS COLABORATIVAS PARA A SUA CONSERVAÇÃO

Marluci MENEZES – Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Portugal

E-mail: marluci@lnec.pt

Sílvia PEREIRA - Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Portugal

E-mail: spereira@lnec.pt

Resumo

Iniciou-se recentemente o projeto AI4Az - Inteligência Artificial para a Salvaguarda do Património Azulejar (FCT), onde o desenvolvimento de ferramentas de IA para avaliação e monitorização do estado de conservação do património azulejar é privilegiado. O AI4z visa ainda auscultar stakeholders ligados à conservação e restauro do azulejo, criar um ambiente digital colaborativo relativamente à recolha de informação sobre a degradação dos azulejos em Portugal, a par da sensibilização para a conservação desse património. A descoberta de novos horizontes para a conservação do azulejo é uma realidade presente. Viabiliza predizer vulnerabilidades, agilizar e aumentar a proatividade na prevenção e salvaguarda, otimizar a monitorização, a partilha de ideias, informações especializadas e mais abrangentes, além da disseminação mais alargada do património azulejar e do conhecimento científico. Esses novos horizontes trazem consigo o desconhecido, expectativas e receios, e anunciam a importância na salvaguarda de princípios éticos. Envolve ainda a adaptação e o desenvolvimento de competências e capacidades técnico-disciplinares, juntamente com o uso de sistemas avançados cujo conhecimento produzido sejam acessíveis a públicos diferenciados. O que exige uma comunicação da ciência eficaz para assegurar o envolvimento dos diferenciados públicos na conservação do azulejo. Visa-se, assim, realizar uma reflexão iniciática sobre as múltiplas reverberações de uma abordagem que busca integrar IA, a inteligência coletiva e perspectivas colaborativas a favor da conservação do azulejo.

Palavras-chave: inteligência artificial, Salvaguarda do Património Azulejar, azulejo, conservação e restauro.



O LUGAR DO “POPULAR” NO CONTEXTO ARTÍSTICO ATUAL: REFLEXÕES A PARTIR DE CASOS DA METRÓPOLE PAULISTANA

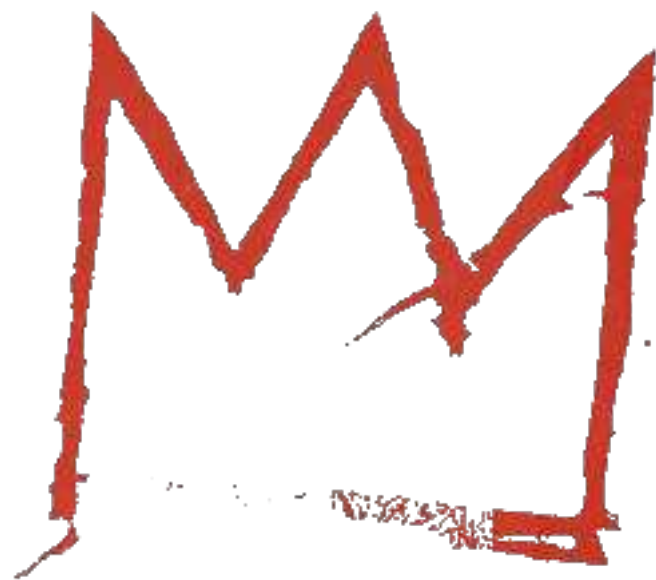
Maria Celeste MIRA – Pontifícia Universidade Católica, GEPRACC - Grupo de Estudos de Práticas Culturais Contemporâneas, Brasil

E-mail: celestemira@gmail.com

Resumo

Com a valorização das culturas tradicionais, desde o final do século XX, o segmento do mercado de arte denominado “arte popular” ou “arte naïf” passou a receber mais atenção por parte de intermediários de todo tipo. A partir de então os chamados artistas “populares” vêm sendo mais solicitados, tido mais exposições, foram objeto de documentários e séries audiovisuais. Neste processo, deslocaram-se – ainda que minimamente – os modos de percepção da produção desses artistas até pouco tempo tidos no campo cultural como decididamente “ingênuos”. Algo semelhante ocorreu com as chamadas “artes primitivas”, as quais também têm sido objeto de apropriação por todos os setores da produção cultural e artística. O objetivo desta comunicação é introduzir o debate sobre o quanto o processo de valorização das “tradições” sob forte atuação de “mediadores culturais” de outras classes sociais conseguiu mover as fronteiras porosas entre arte, arte popular, artesanato ou em que medida esses artistas, apesar de sua maior visibilidade, continuam sendo considerados ingênuos pelo olhar culto.

Palavras-chave: “arte popular”, artesanato, intermediários culturais, legitimidade cultural.



ESTILO, TÉCNICA E A RECUSA DA IA - ARCANÉ: LEAGUE OF LEGENDS

Filipa MONTEIRO - Universidade do Porto . Faculdade de Letras, Portugal

E-mail: filipa.scmonteiro@gmail.com

Resumo

Com o avanço exponencial do desenvolvimento da Inteligência Artificial e a sua utilização cada vez maior, surge a questão se será possível, nos dias de hoje, produzir uma identidade visual numa série de animação a grande escala sem utilizar I.A.? Após pesquisa em diversas fontes, concluímos que a resposta é sim, e a série Arcane: League of Legends, é uma entre os vários exemplos que se pode dar. A I.A. é um tema cada vez mais falado e presente nos nossos dias, a ponto de culminar numa ferramenta auxiliar para a produção de obras de teor artístico. Arcane é uma série que começou a ser produzida em 2016 e que finalizou em 2024, inspirada no jogo League of Legends da Riot Games e animada pelo estúdio Fortiche e lançada pela Netflix. O foco deste trabalho são as formas de produção que dispensaram o uso da I.A. tanto para as técnicas quanto para o estilo visual. Na sua produção técnica utilizou-se o 2D e 3D através dos storyboards e keyframe que permitiram uma cinematografia, coreografia nas lutas, composições, ângulos da câmara e enquadramentos notáveis. Assim sendo, quanto ao seu estilo visual, Arcane é artisticamente, composto por referências visuais tais como: a Art Déco e o estilo Steampunk, referente à cidade de Piltover; a Art Nou-veau, o Gótico e o Ciberpunk nas arquiteturas integrantes dos cenários da cidade de Zaun; referências pictóricas como “La liberté guidant le peuple” de Delacroix, a presença da arte de cartaz de Alfons Mucha, e referências ao mundo musical como “Les Misérables” e “The phantom of opera”.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, identidade visual, animação, steampunk, gótico, ciberpunk.



Referências

Aguado-Peláez, D., & Martínez-García, P. (2023). *Arcane: Una distopía para (re) pensar caminos hacia la revolución. Con A de animación*, (17).

Assis, L. P. D. A. B., & Hilgemberg, L. P. B. (2024). Contrastes e paralelos de Arcane: Uma análise a partir dos estilos art déco e art nouveau. *Caderno Intersaberes*, 13(45).

Haux, B. (2021). La creación de Arcane. Entrevista con Alexis Wanneroy. *SyncSketch Blog* [Blog]. <https://syncsketch.com/blog/arcane>

Psarra, A. (2014). *Ciberpunk y arte de los nuevos medios: performance y arte digital* [Tese de doutorado, Universidad Complutense de Madrid].

Vincentelli, E., & Insight Editions. (2024). *The Art and Making of Arcane*. San Rafael, CA: Insight Editions.

175



BOQUITAS ROUGE: TRANSGRESSÃO E CONTRACULTURA NO JORNALISMO BRASILEIRO DOS ANOS 1970

Carlos Alberto de Melo Silva MOTA - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: carlosalbertomota12@hotmail.com

Cláudia Cristina da Silva FONTINELES - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: claudiafontineles@ufpi.edu.br

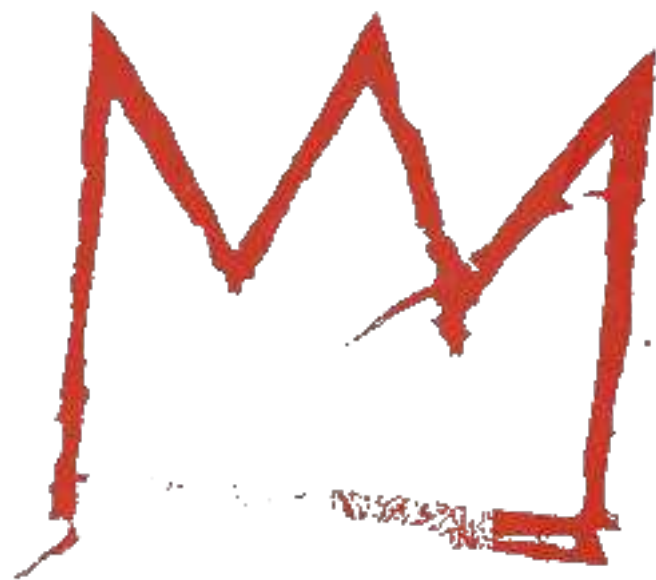
Paula GUERRA - Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CeT-Iscte -, Portugal

E-mail: pguerra@letras.up.pt

Resumo

No presente trabalho, discutimos a atuação do jornal contracultural *Boquitas Rouge*, produzido em Teresina, em 1973, durante o endurecimento das medidas repressivas do regime militar instaurado após o Golpe de 1964. A partir de 1968, com o Ato Institucional nº 5, essas medidas se intensificaram, permitindo, entre outras ações, a suspensão do Congresso Nacional. O cerceamento à oposição e o silenciamento das vozes dissonantes estimularam o surgimento de formas alternativas de expressão, fora dos meios tradicionais. Entre elas, destacam-se os jornais alternativos, produzidos informalmente em mimeógrafos e distribuídos em redes de sociabilidade próximas. Esses periódicos, de circulação limitada e existência efêmera, eram frequentemente elaborados por sujeitos que transitavam entre diferentes projetos editoriais. O *Boquitas Rouge* teve apenas uma edição, publicada em fevereiro de 1973. Seu coletivo editorial era formado por indivíduos que já haviam atuado em jornais como *O Gramma*, *O Estado Interessante* e *A Hora Fatal*. O título representava uma provocação a setores conservadores da imprensa local, que ridicularizavam o uso de batom por rapazes. Suas páginas mesclavam intervenções artísticas, textos datilografados e fotografias, compondo uma estética híbrida. Buscamos compreender como a produção desse jornal se inseria e era apropriada dentro de uma conjuntura política marcada pela repressão. O trabalho é orientado por abordagens metodológicas situadas no campo da História e da Imprensa, dialogando com os estudos de Ventura (1988), Wolfe (2005), Capote (1965) e Castelo Branco (2005).

Palavras-chave: transgressão, contracultura, jornalismo brasileiro, anos 1970.





MULHERES MIGRANTES EM RECIFE: QUEM FALOU QUE EU ANDO SÓ?

Adelina Carlos Mulhovo MUCHECUA – Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail:adelina.mulhovo@gmail.com

Amanda Carla Ganimó do NASCIMENTO - Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail:amanda.ganimó@ufpe.br

Digne BOUSSOYI - Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail:digne.boussoyi@ufpe.br

Elizama Pereira MESSIAS - Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail:elizama18nova@gmail.com

Faizath Mondukpe Ghislaine MOUSTAPHA - Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

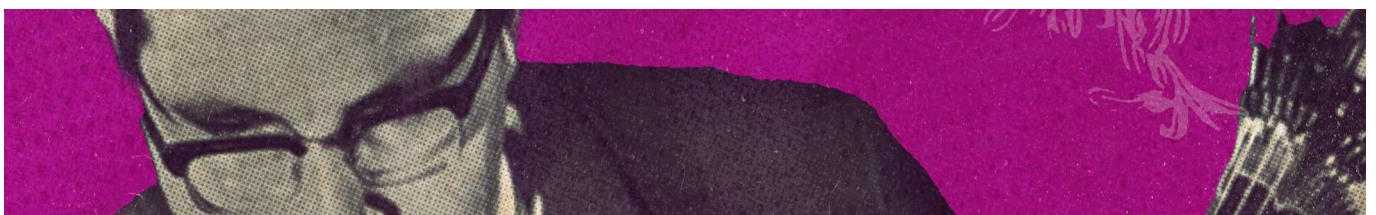
E-mail:ghisomous24@gmail.com

Helen Leonardo da SILVA - Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail:serhelens@gmail.com

Yure Gonçalves da SILVA - Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail:yureygs@gmail.com




Resumo

A escrita deste texto diz respeito às atividades desenvolvidas no Núcleo Recife - Pernambuco, coordenado por Maria da Conceição dos Reis. A nossa participação neste projeto tem sido uma experiência que extrapola os limites acadêmicos, promovendo crescimento pessoal, humanização e trocas potentes e transformadoras. De novembro de 2024 a março de 2025 realizamos 24 encontros, destes, 16 foram dedicados às oficinas do método PVP, os demais encontros consistiram em aulas de campo e outros momentos como a nossa confraternização. Nesse relato de experiências trazemos como fio condutor as escritas coletivas e individuais que vêm permeando as ações e assim destacamos: 1) A escrita coletiva a partir do contato com a obra de Conceição Evaristo, 2) A escrita da Carta de Direitos, 3) A escrita após a visita a exposição "Curadoria", 4) A escrita de uma breve apresentação sobre si mesma e 5) a escrita/composição de uma canção pela Sra Madalena Cassinda, mulher migrante nascida em Angola e que mora no Brasil há mais de trinta anos. Os processos desenvolvidos passam pela realização de rodas de conversas, reflexão, discussão e escrita coletiva ou individual. A circularidade, a oralidade e o senso de coletividade estão sempre presentes e nos permite ver umas às outras, construindo o sentimento de pertencimento que extrapola os territórios. As escritas revelam percepções, emoções, afetos, trajetórias de lutas, resistências e êxito, nos fazendo entender que nos tornamos mais fortes quando desenvolvemos ações coletivas em prol de nossos direitos. Assim, as vivências no projeto têm contribuído para reafirmarmos como a canção: sou uma mas não sou só!

Palavras-chave: mulheres negras, diáspora no Brasil, cartografia das opressões, Núcleo Recife - Pernambuco, pertencidas.

179



“ESTAMOS A USAR OU ESTAMOS A SER USADOS?”: CRIAÇÕES ARTÍSTICAS E ATIVISMOS EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Alessandra NARDINI - Universidade do Minho, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Portugal

E-mail: nardini.contato@gmail.com

Resumo

Inspirado por uma pergunta feita por Xullaji — rapper português de ascendência cabo-verdiana — este trabalho apresenta resultados parciais de uma investigação sobre o papel político do videoclipe no debate sobre o colonialismo. A partir de entrevistas em profundidade com Xullaji e com a rapper Eva Rap Diva — portuguesa, de ascendência angolana —, refletimos sobre os efeitos da inteligência artificial na produção artística e nas lutas de resistência política. As conversas abordaram temas como trajetória de vida, criação artística e intervenção política. O referencial teórico articula contribuições como as de Williams (2016), que recusa a ideia de neutralidade tecnológica e destaca os usos sociais possíveis das tecnologias para fins comunitários e educativos; de Martins (2017), que observa nosso tempo como híbrido, marcado pela interseção entre a energia das máquinas e as emoções humanas, em fluxos contínuos de experiências e informações; de Santaella (2018), que discute o potencial político e disruptivo da arte; e de Cabecinhas (2022), que aborda os ativismos mnemônicos como práticas críticas de resgate de memórias silenciadas, articulando arte, política e disputas simbólicas em contextos marcados por desigualdades históricas. O trabalho propõe tensionar o imaginário dominante sobre a inovação tecnológica, refletindo sobre os riscos da automação e da homogeneização estética — inquietações que emergem das falas dos próprios artistas —, bem como sobre os limites da mobilização digital nas lutas ativistas. Ao trazer essas vozes para o centro da análise, busca-se contribuir com um debate urgente sobre ativismo, cultura e tecnologia nos modos de existência e resistência no tempo presente.

Palavras-chave: criações artísticas, ativismos, Inteligência Artificial.

Referências

Cabecinhas, R. (2022). Outras histórias: Ativismos mnemónicos, género e interseccionalidades. In M. Ledo-Andión, M. Pérez-Pereiro, S. Roca-Baamonde, & M. S. Barreiro-González (Orgs.), *Co(m)xénero. Cadernos de comunicación e xénero* (Vol. 2, pp. 15–35). A Coruña: Vía Láctea.

Martins, M. L. (2017). *Crise no castelo da cultura: Das estrelas para os ecrãs*. Famalicão: Edições Húmus. <http://hdl.handle.net/1822/29167>

Santaella, L. (2018). *A condição política da arte*. https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/779/o/29-Lucia_Santaella.pdf

Williams, R. (2016). *Televisão: Tecnologia e forma cultural*. São Paulo: Boitempo.





CARTA DE DIREITOS HUMANOS DE MULHERES NEGRAS MIGRANTES NA AMAZÔNIA ACREANA

Ana Paula Oliveira do NASCIMENTO - Universidade Federal do Acre, Brasil

E-mail: nascimento.ana@sou.ufac.br

Angelys Jose Parra PADRINO - Universidade Federal do Acre, Brasil

E-mail: angelyspadrino34@gmail.com

Darialvy Nicole Gonzale FARFAN - Universidade Federal do Acre, Brasil

E-mail: gdarialvy@gmail.com

Johanna Prats BACAS - Universidade Federal do Acre, Brasil

E-mail: Johanna.bacas@sou.ufac.br

Kamila David Iguaran ORTIZ - Universidade Federal do Acre, Brasil

E-mail: iguarankamila@gmail.com

Leiliane Queiroz PEREIRA - Universidade Federal do Acre, Brasil

E-mail: leiliane.pereira@sou.ufac.br

Nazziuda Rubi Britto Tello de OBANDO - Universidade Estácio, Brasil

E-mail: rubibrittotello2@gmail.com

Raiele Souza MOURA - Universidade Federal de Rondônia, Brasil

E-mail: raiele.moura@sou.ufac.br

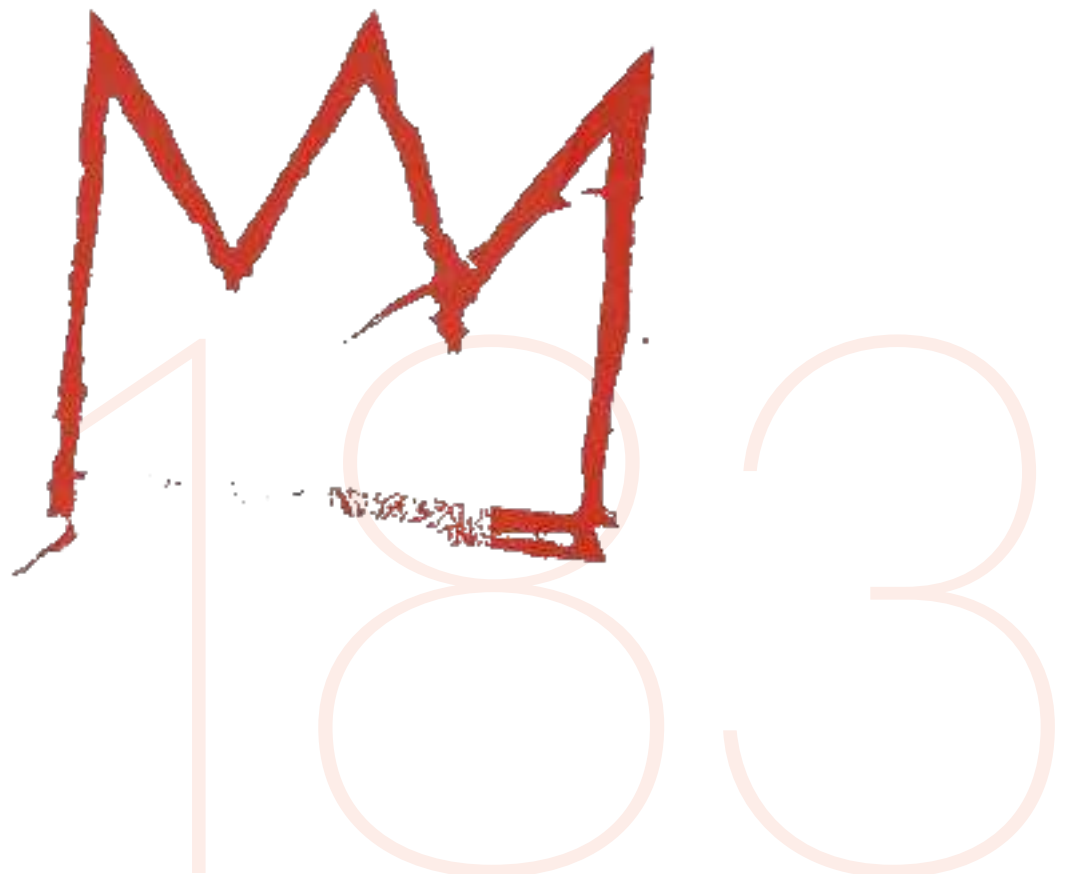
Valéria Rodrigues da SILVA - Universidade Federal do Acre, Brasil

E-mail: valeria.silva@ufac.br

Resumo

O estado do Acre tem sido uma das portas de entrada e passagem de pessoas migrantes e refugiadas pelas fronteiras dos municípios de Assis Brasil e Brasileia, no estado do Acre e fronteira com os países Peru e Bolívia. O objetivo da oficina foi identificar as opressões de gênero, classe, raça/etnia, nacionalidade, status migratório e orientação sexual vivenciadas por mulheres e transgêneros migrantes vivendo no Brasil. A metodologia utilizada foi Projeto Vidas Paralelas de Direitos Humanos e Fotografia, vinculado ao Projeto mulheres negras em diáspora no Brasil - cartografia das opressões (Cnpq), o processo de construção da carta durou cinco meses. O resultado da oficina possibilitou a construção de uma carta de direitos humanos para mulheres (cis e transexuais) negras migrantes na Amazônia acreana. O resultado foi uma carta revelando as opressões vivenciadas pelas mulheres migrantes negras, variando entre ter o direito a um trato cordial, acesso a um tradutor bilingue, direito à refeição, abrigo, atendimento médico, proteção contra preconceito e violência devido à sua origem, raça, gênero, sexualidade a orientação política, sexual ou religiosa. A carta revelou a necessidade de o Brasil compreender, a partir das falas das mulheres migrantes, a construção de políticas públicas efetivas que enfoquem os reais problemas vivenciados.

Palavras-chave: Projeto Vidas Paralelas de Direitos Humanos e Fotografia, mulheres negras, diáspora no Brasil, cartografia das opressões.





CIDADANIA EM PERIGO: JUVENTUDES, MOVIMENTO HIP-HOP E OS DESAFIOS DE 2016

José Hilário NETO - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil- Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: hilarioneto@ufpi.edu.br

Cláudia Cristina da Silva FONTINELES - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: claudiafontineles@ufpi.edu.br

Resumo

O presente trabalho analisa em que medida o gênero musical rap (expressão musical da cultura hip-hop) se relaciona com os desdobramentos políticos em Teresina, em relação às medidas neoliberais propostas pelos governos federais e locais, entre os anos de 2016 e 2018. Para tanto, adotaremos as composições que tratam desse cenário político e denunciam esse processo de precarização da cidadania. Ao pesquisar sobre a marginalização, privação, violência e preconceito que marcam a vida desses jovens artistas, também percebemos a construção de um movimento de engajamento político, nesse sentido, a cultura estudada serve como instrumento de mobilização e organização na luta por mais direitos. A pesquisa, ao discutir questões relacionadas à História do Tempo Presente, também aborda sobre as condições experimentadas pela juventude teresinense revelando como as sociabilidades marcam a vida desses sujeitos, que têm ressignificado essa experiência por meio da arte.

Palavras-chave: cidadania, juventudes, movimento hip-hop.





ARENAS DE PAPEL E TINTA: AS COMEMORAÇÕES DA INDEPENDÊNCIA NA IMPRENSA DO PIAUÍ (1832-1889)

Marcelo de Sousa NETO - Universidade Estadual do Piauí, Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: marcelo@ccm.uespi.br.


Resumo

O presente trabalho tem por objetivo discutir as múltiplas representações construídas pela imprensa piauiense acerca do Império brasileiro, analisando como esses veículos impressos moldaram e foram moldados pela opinião pública, influenciando debates políticos locais, ora aproximando-se ora distanciando-se dos interesses da Corte brasileira. Para tanto, realizou-se um levantamento e análise dos jornais publicados no Piauí entre os anos de 1832, data de fundação do primeiro jornal do Piauí, e 1889, término do período monárquico no Brasil. Recortou-se ainda as datas 07 de setembro (Grito do Ipiranga), 19 de outubro (adesão da Vila de Parnaíba ao Príncipe Regente Dom Pedro), 24 de janeiro (adesão de Oeiras a Independência do Brasil) e 13 de março (Batalha do Jenipapo), como datas celebrativas da Independência no Piauí, de forma a realizarmos a seriação dos textos jornalísticos e analisar as mensagens trazidas em cada uma destas datas ao longo dos anos e identificarmos maior ou menor apoio dos segmentos locais à Coroa. Como antecedentes das lutas pela independência no Piauí, é preciso destacar que estas se inseriram em meio às disputas de redes familiares pela hegemonia política na região, entre as quais a província do Piauí encontrava-se dividida, sobretudo entre famílias do Norte – lideradas pelos Castelo Branco e aparentados – e do Centro-Sul – que tinham nos Sousa Martins seus principais representantes. Nesse contexto, com o movimento emancipacionista espalhando-se pelo Brasil, a luta entre essas famílias ganhou uma nova conotação, em que a adesão à Independência fez parte de ações internas para a ampliação do controle político local. Consolidada a Independência, as disputas entre as famílias da elite local ganharam os espaços do Conselho Geral da Província, Conselho de Governo da Província, Presidência da Província, Assembleia Provincial e, a partir de 1832, as páginas dos jornais, onde se pode perceber um forte apoio dos membros do governo local a Coroa, apoio que, aos poucos perde força ao longo da década de 1880. Por outro lado, não se identificou críticas dos jornais oposicionistas a Coroa, mas sim, crítica aos governantes locais, denotando que as disputas entre os grupos políticos se descolavam das críticas ao Império ou ao Imperador, mesmo quando este passa a perder força no cenário político nacional.

Palavras-chave: imprensa piauiense, Império brasileiro, debates políticos locais.

Referências

- BERNARDES, D. A. M. (2006). *O patriotismo constitucional: Pernambuco, 1820-1822*. HUCITEC; UFPE.
- BRANDÃO, T. M. P. (2002). Antigas lutas, novos cenários: a elite piauiense e a independência. *CLIO: Revista de pesquisa histórica*, 20(1), 133-140.
- BRANDÃO, T. M. P. (2012). *A elite colonial piauiense: família e poder* (2. ed.). Ed. UFPE.
- BRANDÃO, W. A. (1972). *História da independência no Piauí*. COMEPI.
- BRITTO, B. (1976). *O Piauí e a unidade nacional*. Folha Carioca Editora.
- CHAVES, J. R. F. (1998). *Obra completa* (Prefácio de Teresinha Queiroz). Fundação Cultural Monsenhor Chaves.
- Cordeiro, J. M. (2012). *Lembrar o passado, festejar o presente: as comemorações do Sesquicentenário da Independência entre consenso e consentimento* (Tese de doutorado). Universidade Federal Fluminense.
- Costa, F. A. P. da. (1974). *Cronologia histórica do estado do Piauí* (2 vols.). Artenova.
- Costa, W. P. (2005). A Independência na historiografia brasileira. In I. Jancsó (Org.), *Independência: história e historiografia* (pp. 53-118). Hucitec - Fapesp.
- Darnton, R., & ROCHE, D. (1996). *Revolução impressa: a imprensa na França (1775-1800)*. EDUSP.
- Dias, C. M. M. (1999). *O outro lado da História: o processo de independência no Brasil, visto pelas lutas no Piauí (1789/1850)* (Tese de doutorado). PPGHIS/IFCS/UFRJ.
- Galves, M. C. (2010). *“Ao público sincero e imparcial”: Imprensa e Independência do Maranhão (1821-1826)* (Tese de doutorado). Universidade Federal Fluminense.
- Galves, M. C., Basilio, R. S., & Pinto, L. G. C. (2019). *Vendem-se impressos a preços cômodos na Cidade do Maranhão*. Editora UEMA.
- Galves, M. C., & Cirino, R. G. V. (2021). *O Império do Brasil e o Conselho de Presidência do Maranhão (1825-1834)* (2 vols.). Editora UEMA; Arquivo Público do Estado do Maranhão.

- 
- Grahan, R. (1997). *Clientelismo e política no Brasil do século XIX*. Editora UFRJ.
- Jancsó, I., & Pimenta, J. P. G. (2000). Peças de um mosaico: ou apontamentos para o estudo da emergência da identidade nacional brasileira. *Revista de História da Ideias*, 21(1), 389-440. https://doi.org/10.14195/2183-8925_21_11
- Luca, T. R. de. (2010). História dos, nos e por meio dos periódicos. In C. B. Pinsky (Org.), *Fontes Históricas* (2ª ed.). Contexto.
- Lyra, M. L. V. (1995). Memória da independência: Marcos e Representações Simbólicas. *Revista Brasileira de História*, 15(29), 173-206.
- Malerba, J. (2004). Para a história da historiografia da independência. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, 165(422), 59-85.
- Moraes, A. J. M. (2004). *A Independência e o Império do Brasil, ou, A independência comprada por dous milhões de libras esterlinas*. Senado Federal, Conselho Editorial.
- Morel, M. (2005). Independência no papel: a imprensa periódica. In I. Jancsó (Org.), *Independência: história e historiografia* (pp. 617-636). Hucitec-Fapesp.
- Neves, A. (1974). *A guerra do Fidié* (2ª ed.). Artenova.
- Neves, A. (1997). *O Piauí na confederação do Equador*. EDUFPI.
- Pimenta, J. P. G. (2002). *Estado e Nação no fim dos impérios ibéricos no Prata (1808-1828)*. Hucitec.
- Ribeiro, G. S. (2002). O desejo da liberdade e a participação de homens livres pobres e “de cor” na Independência do Brasil. *Cadernos CEDES*, 22(58), 21-45. <https://doi.org/10.1590/S010132622002000300003>
- Sá Filho, B. P. de. (1993). A participação popular questionada no processo de Independência no Piauí. *Revista Cadernos de Teresina*, 7(1), 10-15.
- Sousa Neto, M. de. (2013). *Entre vaqueiros e fidalgos: sociedade, política e educação no Piauí (1820-1850)*. Fundação Monsenhor Chaves.

“MAD WOMAN”: GÊNERO E DESLEGITIMAÇÃO DA MULHER NO POP ATRAVÉS DE TAYLOR SWIFT

Ana Luiza NORONHA – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, Brasil

E-mail:alrnoronha@gmail.com

Resumo

Este trabalho pretende observar como artistas do pop feminino podem ser representadas de forma deslegitimadora pela mídia e pelo público, com base em critérios de gênero. A partir da análise de letras de músicas de Taylor Swift, cruzadas com matérias jornalísticas e comentários em redes sociais, examina-se como o discurso midiático pode construir imagens marcadas por julgamento moral e desvalorização simbólica. O estudo propõe a Taylor Swift como lente crítica para refletir sobre os mecanismos sutis e reiterativos de deslegitimação que afetam mulheres no pop, mesmo em contextos de visibilidade e sucesso dentro da indústria musical contemporânea.

Palavras-chave: pop feminino, representações de gênero, Taylor Swift, discursos midiáticos.

189



TECNOLOGIA E MEMÓRIA: O MONUMENTO DONA DOMINGAS EM 3D

Fabiola Fraga NUNES - Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail: fragafabiola02@gmail.com

Giuliano de MIRANDA - Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail: giulianohistoria@hotmail.com

José CIRILLO - Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail: joseciril-lo@hotmail.com

Sumika Soares de Freitas Hernandez PILOTO - Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail: sumika.freitas@gmail.com

Resumo

Abordaremos nesse artigo, uma iniciativa da Universidade Federal do Espírito Santo, através de seu laboratório de pesquisa e extensão em arte (Leena), no ano de 2024, onde uma ação concreta de caráter simbólico ocasionou no que poderemos chamar de parceria entre tecnologia e memória. Trata-se da entrega de uma miniatura do monumento a Dona Domingas, feito em tecnologia 3D, à Escola de Ciência e Biologia de Vitória, uma ação pedagógica e política. Dona Domingas, objeto da homenagem, foi uma mulher negra, idosa, periférica e catadora de papel, que residiu grande parte de sua vida em Vitória, sendo eternizada nas escadarias do palácio Anchieta, na capital, a mais de 5 décadas. O monumento à Domingas rompe a bolha das homenagens públicas, notadamente destinadas a homens brancos em seus cavalos imponentes. Na medida em que essa peça miniaturizada é entregue a uma escola, ela passa a se comunicar diretamente com as crianças do município, assim como, fomentar uma série de debates no âmbito escolar, que envolvem, memória, história, racismo e tecnologia. Passamos por um momento em que a inteligência artificial é quase onipresente, portanto, vital mensurar como essas tecnologias digitais podem atuar como instrumentos de



facilitação da discussão de questões emancipatórias. O uso da inteligência artificial para amplificação de vozes tradicionalmente silenciadas, parece ser um caminho fundamental e revolucionário. Quando a miniatura de Dona Domingas adentra a escola de Ciência e Biologia de Vitória, ressignifica a percepção de mediação artística, notadamente reservada a museus e galerias e estabelece uma nova possibilidade de diálogo cidadão. Utilizar a inteligência artificial como ferramenta para reafirmar pertencimento, memória e justiça social, estabelece uma perspectiva de protagonismo da coletividade e ruptura do colonialismo ainda presente.

Palavras-chave: Leena, Dona Domingas, mediação artística, protagonismo da coletividade, ruptura do colonialismo.

Referências

Archer, M. (2001). *Arte contemporânea*. Martins Fontes.

Augé, M. (1994). *Não-lugares*. Papirus.

Carneiro, A., Mesquita, A., & Pedrosa, A. (Orgs.). (2019). *Histórias das mulheres, histórias feministas - Volume 2: Antologia*. MASP.

Choay, F. (2001). *A alegoria do patrimônio*. Estação Liberdade; UNESP.

Krauss, R. (1998). *Caminhos da escultura moderna*. Martins Fontes.

Nora, P., & Aun Khoury, T. Y. (2012). Entre memória e história: A problemática dos lugares. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, 10. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>

Riegl, A. (2014). *O culto moderno dos monumentos: A sua essência e a sua origem*. Perspectiva.

Santos, M. (2006). *A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção*. Edusp.





ARTISTAS-PESQUISADORAS: CONEXÕES CONTEMPORÂNEAS ENTRE CRIA- ÇÕES NAS CIDADES DE CUIABÁ E DO PORTO

Thereza Helena de Souza NUNES - Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Brasil

E-mail: therezahelena@gmail.com

Bibiana Maria BRAGAGNOLO - Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Brasil

E-mail: bibiana.bragagnolo@ufmt.br

Resumo

Este estudo propõe uma reflexão sobre os atravessamentos entre artes cênicas, artes híbridas e questões de gênero, a partir da perspectiva da Pesquisa Artística (PA) e do diálogo entre produções de artistas-pesquisadoras atuantes em Cuiabá (Brasil) e no Porto (Portugal). A investigação centra-se na análise das práticas de criadoras que transitam entre a cena e a academia, tomando como estudo de caso o espetáculo *Elas entram e Ficam*, da artista portuguesa Tânia Dinis, cuja obra articula memória, performance e imagem. Ancorado em uma abordagem cartográfica (2009), o estudo aproxima as produções de Dinis às desenvolvidas por três artistas cuiabanas vinculadas ao grupo de pesquisa Artes Híbridas, compreendendo as artes híbridas como práticas que desestabilizam fronteiras disciplinares e reinventam processos criativos. Inspirado na crítica de Linda Nochlin (2017), o trabalho problematiza os mecanismos históricos de marginalização das mulheres nas artes e desloca a questão para o campo da PA: por que algumas artistas assumem a identidade de pesquisadoras, enquanto outras, mesmo atuando nesse lugar, não o fazem? Ao examinar essas nomeações (ou silenciamentos), a pesquisa evidencia as disputas simbólicas e institucionais que permeiam o campo artístico-acadêmico. Dessa forma, ao explorar as conexões entre essas artistas, o estudo destaca seus modos singulares de existência e criação no cenário contemporâneo, contribuindo para a discussão sobre o lugar da mulher na interseção entre arte e pesquisa.

Palavras-chave: artistas-pesquisadoras, conexões contemporâneas, cidades de Cuiabá e do Porto.

Referências

Bragagnolo, B. (2021). Práticas de desclassificação na performance musical: perspectivas emancipatórias para a Pesquisa Artística. *Revista Vórtex*, 9(1), 1-24.

Bragagnolo, B. et al. (2021). *Pesquisa artística no Brasil: um mapeamento*. Stricto Sensu Editora.

Bragagnolo, B., et al. (2022). *Pesquisa artística: performance, criação e cultura contemporânea*. Stricto Sensu.

Nochlin, L. (2016). *Por que não houve grandes mulheres artistas*. Edições Aurora.

Lugones, M. (2019). Rumo a um feminismo decolonial. In A. Lorde et al. (Orgs.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais* (Cap. 3, p. 0-473). Bazar do Tempo.

193



O-P



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A ARTE: HIERARQUIAS E ESTRUTURAS SOCIAIS DO- MESTICADAS

Antonio Monteiro de OLIVEIRA - Centro de Estudos Interculturais, Politécnico do Porto, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Portugal

E-mail: ajmo@iscap.ipp.pt

Ilda CASTEDO - Politécnico do Porto, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Portugal

E-mail: icastedo@iscap.ipp.pt


Resumo

A Inteligência Artificial potencia o desenvolvimento de processos criativos e de sistemas de produção cultural. Alarga as fronteiras relacionais da Arte através da automação e geração de conteúdos personalizados. Todavia, independentemente dos modelos geradores que a suportam: black-box, grey-box, ou white-box, estas potencialidades estão limitadas pelos algoritmos subjacentes e que vão refletir, intencionalmente ou não, os enviesamentos de quem os concebeu. Assim, que estratégias podem ser desenvolvidas para que se assegure à IA-Arte a multidimensionalidade, a multiculturalidade e, particularmente, a capacidade de subverter as hierarquias e as estruturas de poder que criam domesticadas normas de sociedade? Na literatura, a necessidade de auditoria e transparência está amplamente analisada (e.g. Allan et al., 2025; Birhane, 2021; Casper et al., 2024; Hassija et al., 2024; Rudin & Radin, 2019; Thalpage, 2023; Tolu & Peace, 2023), e os enviesamentos devidamente identificados. Intahchomphoo & Gundersen (2020) e Turner Lee (2018) identificam a amplificação estereótipos raciais. Khair Allah (2023) identifica a amplificação estereótipos de género. Escontrela et al (2023) e Tolu & Peace (2023), entre outros, identificam os enviesamentos originados nos dados. Finalmente, Couldry & Mejias (2019) identificam os enviesamentos originados por proxys erróneos. No âmbito do nosso estudo adotamos uma metodologia qualitativa delimitado às artes visuais. Utilizamos entrevistas semiestruturadas a diferentes profissionais: criadores, curadores e galeristas críticos e colecionadores. A entrevista teve uma duração de 30-45 minutos, centrada na percepção de enviesamento multidimensional, multicultural e, particularmente, na capacidade de AI-Arte subverter as hierarquias e as estruturas de poder que criam domesticadas normas de sociedade.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, arte, hierarquias e estruturas sociais domesticadas.

Referências

- Allan, K., Azcona, J., Sripada, S., Leontidis, G., Sutherland, C. A., Phillips, L. H., & Martin, D. (2025). Stereotypical bias amplification and reversal in an experimental model of human interaction with generative artificial intelligence. *Royal Society Open Science*, 12(4), 241472.
- Birhane, A. (2021). The impossibility of automating ambiguity. *Artificial Life*, 27(1), 44-61.
- Casper, S., Ezell, C., Siegmann, C., Kolt, N., Curtis, T. L., Bucknall, B., ... & Hadfield-Menell, D. (2024, June). Black-box access is insufficient for rigorous AI audits. In *Proceedings of the 2024 ACM Conference on Fairness, Accountability, and Transparency* (pp. 2254-2272).
- Couldry, N., & Mejias, U. A. (2019). *The costs of connection: How data is colonizing human life and appropriating it for capitalism*. Stanford University Press.
- Escontrela, A., Adeniji, A., Yan, W., Jain, A., Peng, X. B., Goldberg, K., ... & Abbeel, P. (2023). Video prediction models as rewards for reinforcement learning. *Advances in Neural Information Processing Systems*, 36, 68760-68783.
- Hassija, V., Chamola, V., Mahapatra, A., Singal, A., Goel, D., Huang, K., ... & Hussain, A. (2024). Interpreting black-box models: A review on explainable artificial intelligence. *Cognitive Computation*, 16(1), 45-74.
- Intahchomphoo, C., & Gundersen, O. E. (2020). Artificial intelligence and race: A systematic review. *Legal Information Management*, 20(2), 74-84.
- Khair Allah, R. (2023). Reflections on AI in humanities: Amplifying marginalized voices of women. *Exchanges: The Interdisciplinary Research Journal*, 11(1), 77-84.
- Rudin, C., & Radin, J. (2019). Why are we using black box models in AI when we don't need to? A lesson from an explainable AI competition. *Harvard Data Science Review*, 1(2), 1-9.
- Thalpage, N. (2023). Unlocking the black box: Explainable artificial intelligence (XAI) for trust and transparency in AI systems. *Journal of Digital Arts & Humanities*, 4(1), 31-36.
- Tolu, O. E., & Peace, P. (2023). Unpacking bias in AI art generation: A critical analysis of training data and its ethical consequences on artistic representation.
- Turner Lee, N. (2018). Detecting racial bias in algorithms and machine learning. *Journal of Information, Communication and Ethics in Society*, 16(3), 252-260.



TERRITORIALIDADES DA MÚSICA NA ERA DIGITAL. UMA LEITURA A PARTIR DOS ECOSISTEMAS DE MÚSICA ELETRÓNICA DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

Ana OLIVEIRA - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

E-mail: ana.sofia.oliveira@iscte-iul.pt

Resumo

Apesar da crescente digitalização da produção e do consumo musicais, as dinâmicas territoriais continuam a influenciar significativamente as cenas de música eletrónica. A investigação atual sobre este género musical tende a focar-se em aspetos isolados como redes de espaços ou comunidades artísticas. Os estudos de Straw (1991) sobre a teoria das cenas, o trabalho de Bennett e Peterson (2004) sobre dinâmicas local-global e a investigação de Guerra (2018) sobre cenas musicais alternativas portuguesas fornecem valiosas bases teóricas. Contudo, estudos mais abrangentes que analisem os ecossistemas de música eletrónica como sistemas socio-espaciais integrados continuam a ser escassos, especialmente em Portugal. O nosso estudo procura colmatar esta lacuna e expande-se para além do centro de Lisboa, examinando também zonas periféricas e periurbanas, contribuindo para uma compreensão matizada das desigualdades espaciais e oportunidades dentro da área metropolitana. Nesta comunicação apresentaremos o nosso projecto de investigação, abordando as suas bases teóricas e o seu desenho metodológico e explorando seu carácter inovador, assente numa abordagem holística e co-construída dos ecossistemas musicais. Em vez de tratar as cenas de música eletrónica como fenómenos isolados, conceptualizamo-las como ecossistemas complexos, profundamente enraizados em contextos territoriais e sociais. Este quadro permitir-nos-á examinar como o desenvolvimento urbano, as políticas culturais e as condições socioeconómicas se intersectam na produção e no consumo de música eletrónica na Grande Lisboa. Pretendemos contribuir para a compreensão sociológica de como a cultura digital se cruza com o espaço físico nas cenas musicais contemporâneas, produzindo simultaneamente conhecimento útil para trabalhadores culturais e decisores políticos e que possa promover ecossistemas musicais sustentáveis.

Palavras-chaves: música eletrónica, ecossistemas musicais, desenvolvimento territorial, transformação digital, políticas culturais.

DA BAIXA AO BAIXO AUGUSTA: UMA RESSIGNIFICAÇÃO DA PAISAGEM URBANA

Beatriz Salgado Cardoso de OLIVEIRA – Unioeste, Departamento de Ciências Sociais, Brasil

E-mail: beatrizsalgado.co@gmail.com

Resumo

Sem dúvida, o Baixo Augusta, em São Paulo, é hoje uma referência no circuito do lazer noturno da cidade. Sua história, porém, é recente. A região, antes considerada “degradada” e chamada de baixa Augusta, ganha seus contornos e recebe um novo nome a partir de um complexo processo de transformação urbana que culmina, na década de 2000, na consolidação de uma importante mancha de lazer, com baladas, restaurantes e bares. Essa comunicação explora este processo de ressignificação da paisagem urbana por meio de três principais questões. Em primeiro lugar, examino a problemática da requalificação de áreas centrais da cidade, que se torna mais pungente para o governo municipal a partir dos anos 1990, impactando então a baixa Augusta principalmente através do combate aos estabelecimentos de prostituição. Em segundo lugar, analiso a dinâmica do surgimento de casas noturnas, bares e restaurantes, dando especial ênfase ao caráter “alternativo” destes estabelecimentos, expresso não apenas nas temáticas das festas e no tipo de música que ofereciam ao público, mas também por meio de suas propostas de design e decoração. Em terceiro lugar, abordo o processo de especulação imobiliária, evidente no Baixo Augusta a partir da década de 2010, e que transformou amplamente sua paisagem. Finalmente, ao argumentar que processos de transformação urbana como este são fruto das ações de vários agentes, e não exclusivamente de ações estatais ou de grandes corporações, ressalto a importância da cultura na ressignificação de paisagens urbanas, cultura que, por vezes, está em embate com o capital e, por outras, em harmonia.

Palavras-chaves: Baixo Augusta, São Paulo, paisagem, mancha de lazer, especulação imobiliária.

1999



CONTRANARRATIVAS FEMINISTAS E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: RELAÇÕES ENTRE A TECNOLOGIA E PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DECOLONIAIS

Deborah Moreira de OLIVEIRA - Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail: deborah.mo93@gmail.com

Resumo

Este artigo analisa as reverberações da arte de mulheres latino-americanas na arte contemporânea e as problemáticas relacionadas ao uso das tecnologias de Inteligência Artificial (IA). Para isso, é pertinente pensar em práticas artísticas, cujo cunho político e social estabelecem contranarrativas à hegemonia colonial, nas quais o domínio de classe, raça e gênero se perpetuam através de lógicas de poder. Esses trabalhos acionam dissensos no campo social e promovem uma crítica social potente em relação à estruturação da sociedade. Assim, a Inteligência Artificial pode ser um dispositivo da colonialidade do saber que coopera para manter um lugar de marginalização dos países que passaram pelo processo de colonização, perpetuando políticas que prejudicam o feminismo e outras lutas sociais. No entanto, é interessante analisar como a IA também pode ser subvertida como um instrumento de resistência e dissenso através do discurso artístico, pois ela se dimensiona como um campo cultural e simbólico. Para esses tópicos, tomaremos como base nos manifestos Feminist Data Manifest-No (2018) do The Data Feminism Collective e o Manifesto Xenofeminista: por uma política de alienação (2015) da Laboria Cuboniks; e no escrito Calling for a feminist revolt to decolonise data and algorithms in the age of Datification (2022) de Genovena Vargas Solar e artigo de Maria Lugo-nes Rumo a um feminismo descolonial (2014) para pensarmos sobre o feminismo e a colonialidade. Iremos investigar produções artísticas e suas problemáticas com a IA a partir da obra da brasileira Mayara Ferrão, da chilena Cecilia Vicuna e do coletivo boliviano Mujeres Creando.

Palavras-chave: contranarrativas feministas, Inteligência Artificial, produções artísticas decoloniais.

Referências

- Freire, C., & Longoni, A.(Orgs.). (2009). *Conceitualismos do Sul/Sur* . Annablume; USP-MAC; AECID.
- Giunta, A., & Farjado-Hill, C. (Orgs.). (2018). *Mulheres radicais: arte latino-americana 1965-1980*. Pinacoteca de São Paulo.
- Laboria Cuboniks. (2015). *Manifesto Xenofeminista: por uma política de alienação*. <https://www.laboriacuboniks.net/>
- Lopes, A., Chagas, T., & Costa, T. (Orgs.). (2023). *Vozes femininas, lutas feministas: Olhares sobre a produção de artistas mulheres latino-americanas (séculos XX e XXI)*. EDUFES.
- Lugones, M. (2014). Rumo a um feminismo descolonial. *Revista Estudos Feministas*, 22(3), 935-952.
- Solar, G. V. (2022). *Calling for a feminist revolt to decolonise data and algorithms in the age of Datification*. <http://arxiv.org/pdf/2210.08965>
- Souza, M. da C. (2017). Mujeres Creando: Um espaço para abortar na 31ª Bienal de São Paulo. In *13º Mundos de Mulheres & Fazendo Gênero 11 - Transformações, Conexões e Deslocamentos (Anais)*. http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1524229717_ARQUIVO_ST007-MUJERESCREANDOMilenaCostadeSouza.pdf
- The Data Feminism Collective. (2018). *Feminist Data Manifesto*. <https://www.manifestno.com/>

201



A REDENÇÃO DE CAM NOS DIAS ATUAIS

Jaqueline Torquato de OLIVEIRA – Universidade Federal do Espírito Santo -
Programa de Pós-graduação em Artes, Brasil

E-mail: jaquelinetor4@gmail.com

Resumo

O fenômeno do embranquecimento da população negra, observada em imagens geradas a partir do uso de inteligência artificial (IA), revela a continuidade de um projeto histórico de apagamento da identidade Negra, agora reproduzido por tecnologias contemporâneas. No início de 2025, viralizou nas redes sociais uma tendência que transformava imagens reais em versões estilizadas, principalmente, no formato dos desenhos dos Studios Ghibli. Além de levantar discussões sobre direitos autorais e a desvalorização da poética e do trabalho do artista, também foi amplamente questionado que, mesmo sendo um estilo que possa suavizar alguns traços, o clareamento da pele de pessoas negras nessas imagens, configura-se um processo de embranquecimento racial, injustificável. Esse caso reacendeu debates sobre a reprodução de padrões euro centrados por sistemas algorítmicos, que, treinados com bases de dados enviesadas, ignoram a diversidade fenotípica negra. A situação remete ao quadro A Redenção de Cam (1895), de Modesto Brocos (1852-1936), que simboliza o projeto de embranquecimento no Brasil oitocentista como forma de “salvação” da população negra. Hoje, esse projeto se atualiza nas representações geradas por IA reafirmando heranças coloniais que historicamente infernizavam diversos grupos étnicos africanos e ameríndios e contribuíram para o apagamento sistemático da negritude em escala global.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, heranças coloniais, embranquecimento no Brasil oitocentista, desenhos dos Studios Ghibli.

“EM DEFESA DA PÁTRIA, DA FAMÍLIA E DOS BONS COSTUMES”: A CENSURA MORAL À MÚSICA DURANTE A DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA (1970-1988)

Maria Clara dos Santos OLIVEIRA - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: mariaclaraoliveira@ufpi.edu.br

Cláudia Cristina da Silva FONTINELES - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: claudiafontineles@ufpi.edu.br

Resumo

A presente pesquisa tem como objeto analisar a censura moral sofrida pela música durante a ditadura civil-militar, entre 1970 e 1988, quando a Divisão de Censura de Diversões Públicas foi extinta devido à promulgação da Constituição de 1988. Adotamos como fonte o exame censório das letras musicais, a fim de compreendermos a relação censura moral e regime militar, como também as cartas enviadas aos órgãos de censura, que apresentam a relação e o apoio dos civis aos órgãos de Censura. Para isso, apoiamos-nos em conceitos como o de memória, de Pierre Nora (1993), bem como nas discussões sobre censura moral, nas pesquisas de Renan Quinalha (2017), Carlos Fico (2002), M. Carocha (2006), e nos estudos sobre campo musical, de Marcos Napolitano (2005). Adotamos ainda a obra de Rodrigo Patta Sá Motta (2000) para compreendermos a origem do anticomunismo no Brasil e o medo da ameaça subversiva.

Palavras-chave: censura moral, música, ditadura civil-militar, exame censório das letras musicais.

2023



UM DOLOROSO PARTO: O NASCIMENTO DA AMÉRICA E SUA ESCRITA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO BRASIL

Mário Sérgio Pereira de OLIVINDO - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: mariope2@hotmail.com

Francisco Gleison da Costa MONTEIRO - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: gleison.monteiro@ufpi.edu.br

Resumo

Este artigo analisa a narrativa histórica em livros didáticos brasileiros (PNLD/2017) sobre a colonização da América, como parte da história da formação do sistema-mundo moderno-colonial que integrou Europa, África e América. Por meio da análise de conteúdo (Bardin, 1977) e da epistemologia do Sul (Mignolo, 2005; Santos, 2010), investiga como esses materiais, pautados por uma perspectiva eurocêntrica, marginalizam as experiências dos povos colonizados. Demonstra-se que os elementos históricos que estruturam a narrativa didática - tempo, enredo e sujeito- refletem uma visão europeia, perpetuando o mito da modernidade e a dominação epistêmica ocidental (Dussel, 2005). Conclui-se pela urgência de descolonizar o ensino de História, propondo a incorporação de narrativas contra hegemônicas.

Palavras-chave: narrativa histórica em livros didáticos brasileiros, colonização da América, dominação epistêmica ocidental, narrativas contra hegemônicas.



Referências

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bruit, H. H. (1996). O visível e o invisível na conquista hispânica da América. In R. Vainfas (Org.). *América em tempo de conquista* (pp. 77-101). Jorge Zahar.
- Dussel, E. (1993). *1492 - O encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade*. Vozes.
- Dussel, E. (2005). Europa, modernidade e eurocentrismo. In E. Lander (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais - Perspectivas latino-americanas* (pp. 24-32). CLACSO.
- Mignolo, W. (2005). A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. In E. Lander (Org.), *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais - Perspectivas latino-americanas* (pp. 33-49). CLACSO.
- Quijano, A. (2005). Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In E. Lander (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais - Perspectivas latino-americanas* (pp. 107-130). CLACSO.
- Santos, B. de S., & Meneses, M. P. (Orgs.). (2010). *Epistemologias do sul*. Cortez.
- Trouillot, M.-R. (2016). *Silenciando o passado: poder e a produção da história*. Huya.
- Wallerstein, I. (2007). *O universalismo europeu: a retórica do poder*. Boitempo.
- White, H. (1994). *Trópicos do discurso: ensaio sobre a crítica da cultura*. Editora da Universidade de São Paulo.

205



SUBVERSÃO FEMINISTA E COAUTORIA ALGORÍTMICA NA PRÁTICA ARTÍSTICA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

Celia Maria Fernandes PALMA - Universidade do Algarve, Centro de Investigação em Artes e Comunicação, Portugal

E-mail: celi.palma@gmail.com


Resumo

O artigo propõe uma reflexão crítica sobre a convergência entre arte, tecnologia e género, com foco na análise de práticas artísticas feministas que recorrem à Inteligência Artificial Generativa (GenAI) como instrumento de subversão estética, simbólica e política. A investigação aborda as transformações impulsionadas pela revolução digital, destacando a emergência de linguagens visuais disruptivas e a desconstrução de narrativas hegemónicas. A partir da análise de obras das artistas Ivona Tau e Stephanie Dinkins, evidencia-se como a GenAI pode ser aplicada na ressignificação dos territórios do corpo, da memória e das subjetividades femininas. Ivona Tau aplica redes neuronais para manipular fotografias e gerar imagens que evocam memórias subjetivas e emoções, questionando os padrões normativos de beleza. Stephanie Dinkins integra a IA como agente de crítica social, criando entidades artificiais sintonizadas com comunidades racializadas e promovendo representações inclusivas. Em diálogo com estas referências, apresenta-se o estudo de caso autoral in/visibilidades no feminino 3.0, um artefacto experimental que recorre à GenAI como técnica de recomposição simbólica, sustentado em processos de mediação cultural crítica e imagética etnográfica. A prática revela o potencial da GenAI como ferramenta de coautoria, colaboração interdisciplinar e extensão poética da obra. Inspirada na perspectiva pós-humanista de Donna J. Haraway (2016), a proposta valoriza a interação crítica entre humanos, máquinas e organismos como estratégia criativa para a cocriação coletiva.

Palavras-chave: subversão feminista, coautoria algorítmica, prática artística, Inteligência Artificial Generativa.

Referências

- Agudo, U., Arrese, M., Liberal, K. G., & Matute, H. (2022). Assessing emotion and sensitivity of AI artwork. *Frontiers in Psychology*, 13, 879088. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.879088>
- Boden, M. A. (2004). *The creative mind: Myths and mechanisms*. Routledge.
- Brito, A., Leitão, R., Rodrigues, J., & Marcos, A. (2015). Vídeo-instalação para a interpretação de tradições regionais. In *Proceedings of the 7th International Conference on Digital Arts, ARTECH 2015 – Creating Digital Emotions* (pp. 199–206). <https://doi.org/10.13140/RG.2.1.3088.5922>
- Coleman, R., Page, T., & Palmer, H. (Eds.). (2019). Feminist new materialist practice: The mattering of methods. *MAI: Feminism & Visual Culture*, (4). <https://maifeminism.com/issues/focus-issue-4-new-materialisms/>
- Crawford, K. (2021). *Atlas of AI: Power, politics, and the planetary costs of artificial intelligence*. Yale University Press.
- Edmonds, E. (2010). The art of interaction. *Digital Creativity*, 21(4), 257–264.
- Elliott, C. (2024). *AI artistry: A beginner's guide to generative AI*. eBookIt.com.
- Harari, Y. N. (2024). *Nexus: História breve das redes de informação, da Idade da Pedra à inteligência artificial*. Elsinore – Penguin Random House Grupo Editorial.
- Haraway, D. (1995). Saberes localizados: A questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, (5), 7–41.
- Haraway, D. (2016). *Staying with the trouble: Making kin in the Chthulucene*. Duke University Press.
- Haraway, D. (2022). *O manifesto das espécies de companhia: Um manifesto ciborgue*. Orfeu Negro.
- Jiang, H., Brown, L., Cheng, J., Anonymous Artist, Khan, M., Gupta, A., Workman, D., Hanna, A., Flowers, J., & Gebru, T. (2023). AI art and its impact on artists. In *AAAI/ACM Conference on AI, Ethics, and Society (AIES '23)*. ACM. <https://doi.org/10.1145/3600211.3604681>



Johnston, R., & Marwood, K. (2017). Action heritage: Research, communities, social justice. *International Journal of Heritage Studies*, 23(9), 816-831.

Lacerda, L., & Sarzi-Ribeiro, R. (2017). O corpo feminino na arte mediática: De objeto de contemplação a objeto de poder. In *Anais do 26º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas* (pp. 3177-3189). Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Liu, Y., Zhang, K., Li, Y., Yan, Z., Gao, C., Chen, R., Yuan, Z., Huang, Y., Sun, H., Gao, J., He, L., & Sun, L. (2024). *Sora: A review on background, technology, limitations, and opportunities of large vision models* (versão 3). arXiv. <https://doi.org/10.48550/arXiv.2402.17177>

Manovich, L. (2001). *The language of new media*. MIT Press.

Manovich, L. (2023, April 13). *The AI brain in the cultural archive*. Medium. <https://medium.com/@manovich/the-ai-brain-in-the-cultural-archive-414fefecd72f>

Manovich, L., & Arielli, E. (2024). *Artificial aesthetics*. <https://manovich.net/index.php/projects/artificial-aesthetics>

Marcos, A. F. (2017). Artefacto computacional: Elemento central na prática artística em arte e cultura digital. *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, 3(2), 129-147.

Millner, J., Moore, C., & Cole, G. (2015). Art and feminism: Twenty-first century perspectives. *Australian and New Zealand Journal of Art*, 15(2), 143-149.

Moraes, D. A. F. de, & Lima, C. M. de. (2019). Os artefatos digitais como ferramentas mediadoras cognitivas dos estudantes: Possibilidades para novos cenários de aprendizagem. *Educar em Revista*, 35(78), 243-262.

Munster, A., & Rossiter, N. (2024). Performing the automated image. In R. Alonso Trillo & M. Poliks (Eds.). *Choreomata: Performance and performativity after AI* (pp. 47-73). CRC Press.

Oliveira, A., & Galego, C. (2005). A mediação sócio-cultural: Um puzzle em construção. *Observatório da Imigração*, 14. ACIME.

Santos, A., & Picado, B. (2010). Plasticidade e discurso visual na fotografia: Temas de ação em Henri Cartier-Bresson e Pierre Verger. *Fronteiras - Estudos Midiáticos*, 12(3), 166-176.

Sarzi-Ribeiro, R., & Sedeño-Valdellós, A. (2024). Vídeo experimental y procesos creativos con inteligencia artificial: Algunas obras de Ben Bogart. *AusArt*, 12(1). <https://doi.org/10.1387/ausart.25813>

Skains, R. L. (2018). Creative practice as research: Discourse on methodology. *Journal of Media Practice*, 19(1), 82–97.

Suing, A., Carvajal, A., Sedeño, A., Barcellos, J., Rivera, J., de Morais, O., Irisarri, P., Sarzi-Ribeiro, R., Castro, S., & Kneipp, V. (Orgs.). (2019). *Narrativas imagéticas*. Ria Editorial.

WAC Lab. (2023, 12 dezembro). *Introducing generative art and synthetic photography at Paris Photo's first digital sector*. Medium. <https://medium.com/@wac-lab/introducing-generative-art-and-synthetic-photography-at-paris-photos-first-digital-sector-1ceedd04d88>

2019



LANA DEL REY E A NOSTALGIA: O SONHO AMERICANO

Marta Moura PEREIRA - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

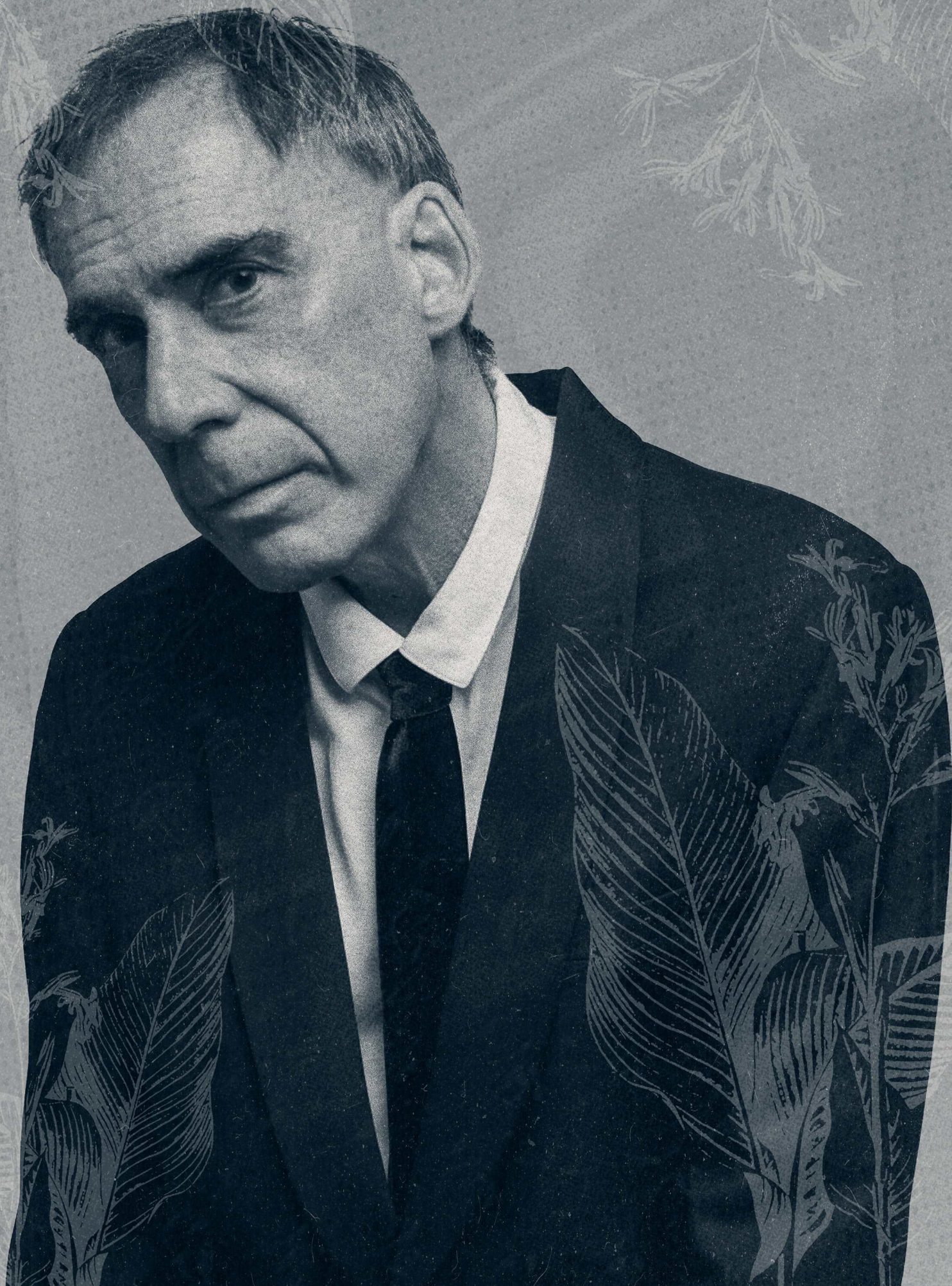
E-mail: up202107613@edu.letras.up.pt

Resumo

Este trabalho analisa as narrativas sonoras e visuais na obra de Lana Del Rey, focando-se no modo como evocam um passado idealizado, refletindo uma estética nostálgica ligada ao sonho americano. Através da análise de videoclipes, letras de músicas e conteúdos produzidos por fãs, explora-se o papel do videoclipe enquanto dispositivo nostálgico na era digital, com destaque para o Youtube e o retorno ao vinil. Reflete-se como esses elementos contribuem para uma estética nostálgica que marca a receção crítica e emocional da artista. A investigação articula perspetivas da música pop, cultura visual e práticas contemporâneas de escuta, memória e identificação afetiva.

Palavras-chave: Lana Del Rey, nostalgia, videoclipe, música pop.

ARTWORK: OSCAR ACELERADO





JOVENS NEET EM CENA: ARTES, CRIATIVIDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Paula PIMENTEL - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

E-mail: pct.pimentel@gmail.com


Resumo

A arte é uma poderosa ferramenta de expressão política e social. Enquanto outras formas de ativismo juvenil (militância partidária, voluntariado, participação em manifestações), seguem rotas institucionalizadas, as práticas artísticas assumem-se alternativas de intervenção na sociedade. Partindo deste pressuposto, este estudo tem como objetivo geral analisar as dinâmicas de práticas criativas-musicais de jovens NEET enquanto instrumentos de participação cívica e de inclusão social compreendendo os processos e resultados dessa ação. Iremos assim, investigar o fenómeno da participação cívica e política de jovens NEET, oriundos de contextos socialmente desfavorecidos na cidade do Porto, por meio da adoção de práticas de criação artístico-culturais. Este paper propõe analisar os modos como tais processos se articulam na dinâmica social e quais são as suas implicações, enfatizando o potencial transformador das práticas artísticas enquanto instrumentos de integração e de inclusão social. Em consonância com os desafios contemporâneos vividos em Portugal pelos mais jovens, esta apresentação focaliza a interface entre participação cívica, vulnerabilidade juvenil e inclusão, visando compreender como a expressão artístico-cultural pode contribuir para a redução das desigualdades.

Palavras-chave: artes, criatividade, transformação social, jovens NEET.

Referências

- Assmann, M. L., & Broschinski, S. (2021). Mapping young NEETs across Europe: Exploring the institutional configurations promoting youth disengagement from education and employment. *Journal of Applied Youth Studies*, 4(1), 95–117.
- Caroleo, F. E., Rocca, A., Mazzocchi, P., & Quintano, C. (2020). Being NEET in Europe before and after the economic crisis: An analysis of the micro and macro determinants. *Social Indicators Research*, 149(3), 991–1024.
- Cruz, H. (2020). *Práticas artísticas comunitárias e participação cívica e política: Experiências de grupos teatrais em Portugal e no Brasil* [Dissertação de mestrado]. Universidade do Porto.
- Feixa-Pàmols, C., & Pais, J. M. (2020). Perseguido os ventos do tempo: Jovens, passados compostos e futuros possíveis. *Revista Todas as Artes*, 3(1), 10–22.
- Ferreira, R. (2018). *OUPA que não temos medo do medo! O fortalecimento das culturas juvenis através do hip-hop e do rap* [Dissertação de mestrado]. Universidade do Porto
- Frias, M., Alcoforado, L., & Cordeiro, A. R. (2020). O caso dos jovens nem nem: Novas trajetórias, novos desafios. *Revista Práxis Educacional*, 16(42), 186–216.
- Gomes, D. F. V. (2015). *A mudança social em projetos de intervenção social pela arte: O caso do projeto Bando À Parte* [Dissertação de mestrado]. Universidade de Coimbra
- Guerra, P. (2012). Da exclusão social à inclusão social: Eixos de uma mudança paradigmática. *Revista Angolana de Sociologia*, (10), 91–110.
- Guerra, P. (2016). Prefácio: Música significa identidade cultural e social da nossa época. In J. H. Costa, L. F. de França Souza, M. L. G. da Costa Mendes, S. R. de Oliveira Paiva, & T. R. Pinto de Farias (Orgs.). *Música, identidade, indústria cultural e outras batidas* (pp. 7–13). Mossoró: Edições UERN.
- Guerra, P. (2019). Nothing is forever: Um ensaio sobre as artes urbanas de Miguel Januário ±MaisMenos±. *Horizontes Antropológicos*, 28(55), 19–49.
- Guerra, P., Sousa, S., & Lopes, R. (2022). Make the world yours! Arts-based research in action in the Cerco do Porto neighbourhood. In M. Saraiva (Ed.). *Urban crime prevention: Multi-disciplinary approaches* (pp. 305–326). Springer.



Guerra, P. (2022a). Barulho! Vamos deixar cantar o Fado Bicha: Cidadania, resistência e política na música popular contemporânea. *Revista de Antropologia*, 65(2), e202284.

Guerra, P. (2022b). From the borders and edges: Youth cultures, arts, urban areas and crime prevention. In M. Saraiva (Ed.). *Urban crime prevention: Multi-disciplinary approaches* (pp. 75-95). Springer.

Guerra, P. (2022c). *Romper com a fragilidade: Do bairro para o mundo*. *CesContexto Debates*, 32, 36-50.

Guerra, P. (2023). Underground artistic-creative scenes between utopias and artivisms. *Journal of Cultural Analysis and Social Change*, 8(2), Article 10. <https://doi.org/10.20897/jcasc/14063>

Guimarães, J., & Neves, T. (2013). A comunidade dança? Reflexão sobre projetos de intervenção artística em contextos rurais. *Educação, Sociedade e Culturas*, 40, 147-163.

Howard, F. (2022). Artistic production and (re)production: Youth arts programmes as enablers of common cultural dispositions. *Cultural Sociology*, 16(4), 468-485.

Johnson, V., & West, A. (2022). Youth shifting identities, moving aspirations, changing social norms, and positive uncertainty in Ethiopia and Nepal. *Sociological Research Online*, 27(4), 861-877.

Jungblut, J., Salvatore, L., Mascherini, M., & Meierkord, A. (2012). NEETs: *Young people not in employment, education or training: Characteristics, costs and policy responses in Europe*. Eurofound.

Perasović, B., Mustapić, M., Ibañez Garzarán, Z. L., Mulari, H., & Hofreiter, R. (2023). Youth in conflict: Space and subculture. *Journal of Youth Studies*, 26(3), 368-386.

Ruiz, P., Snelson, T., Madgin, R., & Webb, D. (2020). 'Look at what we made': Communicating subcultural value on London's Southbank. *Cultural Studies*, 34(3), 392-417.

ARTWORK: ESCOBAR ACELERADO





CAFÉ COM SAL: A MÚSICA DAS DOCE COMO ATO POLÍTICO NO PÓS 25 DE ABRIL

Márcia Soares PINTO - Universidade do Porto, Portugal

E-mail: up202105709@edu.lettras.up.pt

Resumo

Num Portugal pós-Estado Novo, onde as mulheres foram historicamente silenciadas e reduzidas a papéis domésticos e sexuais, as Doce emergem como um fenómeno musical subversivo. Num contexto marcado pelo patriarcado, as suas letras ousadas afirmam o prazer feminino, desafiando normas conservadoras e oferecendo um raro lugar de fala às mulheres. Esta girlsband dos anos 80 foi um marco na história cultural portuguesa, afirmando-se através de performances e músicas que rompem com as representações tradicionais do feminino. Através de uma análise qualitativa, categorial e de conteúdo das suas letras, este estudo propõe uma leitura feminista da sua relevância política e artística.

Palavras-chave: feminismo, girls-band, empoderamento, sexualidade.





EDNI. ENSAIANDO A CO-CRIAÇÃO INCORPORADA DE TRANS-ESPACIO-TEMPORALIDADES EMERGENTES.

Maria Helena Martins da Costa PIRES - Universidade do Minho, Portugal

E-mail: hpires@ics.uminho.pt

João Martinho MOURA - Universidade do Minho, Portugal

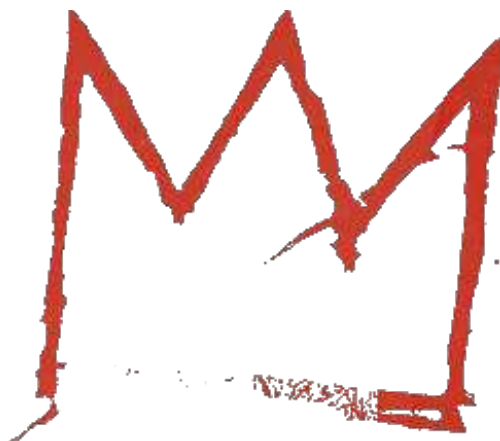
E-mail: joaomartinmoura@gmail.com

Né BARROS – Balle teatro, Universidade do Porto - Instituto de Filosofia, Escola Superior Artística do Porto, Portugal

E-mail: nebarros@gmail.com

Resumo

A discussão sobre os irreversíveis efeitos da IA nas mais variadas áreas do conhecimento ou da ação humana, perspectivada, quer por um modelo catastrofista, quer salvífico, tem captado, sobremaneira, a atenção da opinião pública, bem como de todo o tipo de agentes, sociais, políticos e económicos. Menos frequentes são as abordagens voltadas para a exploração de modos outros de interação e de cocriação, capazes de potenciar renovadas experiências sensíveis sobre o carácter fluido e emergente (Hayles, 1999) dos (des)limites que tanto tensionam, como aproximam, a fisicalidade dos corpos e a virtualidade tecnológica. A condição orgânica e movente da ontologia humana imprime à relação com o ambiente não-humano uma complexidade não absolutamente previsível. Interrogar e explanar as implicações ou potencialidades de uma tal relação liminar, tendo em vista a compreensão das transformações ao nível



da percepção (Merleau-Ponty, 1945, 2000; Don Ihde, 1990, 1993, 2001) daquilo que nos vai redesenhando e co-constituindo, é fundamental. EDNI (Espaço Denso Não Ilimitado) é um projeto transdisciplinar, onde as media arts, a performance/dança, a música e a cenografia se conjugam como forma de ensaiar a incorporação de renovadas espaço-temporalidades. Provocando-se as noções do tempo linear que impregnou o paradigma disciplinador da modernidade utópica (Heidegger, 1927/2018; Elias, 1998), nesta experimentação científico-artística, o tempo, inesperadamente, volta para trás, não enquanto repetição do mesmo, mas na qualidade de uma memória que permanentemente (re)atualiza e desestabiliza o sentido do passado-presente-futuro. Por meio da IA, são co-criados efeitos de reciprocidade entre o corpo físico e a realidade virtual que abalam as noções pré-estabelecidas mais vulgarizadas sobre as possibilidades, quer do humano quer do maquínico, de co-construção. Procurando libertar-se das amarras de um sentimento nostálgico (La Rocca & Pomarico, 2025) ou prisioneiro da falsa dicotomia entre utopia e distopia (ou heterotopia), os autores desta proposta propõem-se contribuir para o alargamento da visão sobre o papel da IA no redesenho do sentir, do mover-se e do ser-com.

Palavras-chave: outros modos de cocriação, Inteligência Artificial, EDNI (Espaço Denso Não Ilimitado), sentimento nostálgico.

219



POLÍTICAS CULTURAIS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO BRASIL

Mariella PITOMBO – Universidade Federal e Recôncavo da Bahia, Brasil

E-mail: mariellapitombo@ufrb.edu.br.

Resumo

O campo da cultura, assim como as demais esferas sociais, sofre os impactos das crises climáticas. O Brasil recentemente experimentou os efeitos das condições extremas do clima, quando o estado do Rio Grande do Sul sofreu uma grande inundação que submergiu várias cidades, inclusive a capital, Porto Alegre, durante mais de um mês. Várias instituições culturais fecharam durante alguns meses, patrimônios culturais foram destruídos e os artistas tiveram suas condições de trabalho fortemente afetadas. A fim de oferecer algum suporte à classe artística, o Ministério da Cultura criou um auxílio emergencial para os artistas semelhante à política adotada durante a pandemia de COVID-19. Após as inundações no Rio Grande do Sul e da experiência de uma pandemia global como a COVID-19, cabe perguntar: o estado de emergência será um traço estruturante para o campo da cultura no Antropoceno? Que políticas e medidas estão sendo tomadas para a prevenção e mitigação dos impactos das mudanças climáticas para a produção artística e cultural e o patrimônio no Brasil? Qual o papel da cultura no enfrentamento à crise climática? O objetivo desta pesquisa é analisar o modo como o Brasil vem construindo a agenda da relação entre cultura e mudança climática, através da análise das ações do Ministério da Cultura e cotejá-las a agenda de organizações internacionais como a Unesco. Que princípios o Brasil tem adotado na construção de uma agenda para este novo desafio global.

Palavras-chave: políticas culturais, mudanças climáticas, Antropoceno.



Referências


- Farias, E. (2016). Multimodalidade da memória e a sociologia dos a priori sociais. *Arquivos do CMD*, 4(1), 112-155.
- Kopenawa, D., & Albert, B. (2015). *A queda do céu: Palavras de um xamã Yanomami*. Companhia das Letras.
- Kothari, A., Salleh, A., Escobar, A., Demaria, F., & Acosta, A. (Orgs.). (2021). *Pluriverso: Dicionário do pós-desenvolvimento*. Elefante.
- Krenak, A. (2019a). *Ideias para adiar o fim do mundo*. Companhia das Letras.
- Krenak, A. (2019b). *Futuro ancestral*. Companhia das Letras.
- Pádua, J. A. (2022). Localizando a história do Antropoceno: O caso do Brasil. In D. Danowski, E. Viveiros de Castro, & R. Saldanha (Orgs.). *Os mil nomes de Gaia* (pp. 187-217). Editora Machado.
- Pitombo, M. (2022). Qual o papel da cultura num mundo em mutação? Legados e desafios da Mondiacult 40 anos depois. In L. Calabre, R. Rocha, & A. A. C. Rubim (Orgs.). *Mondiacult 40 anos depois: Impactos e desdobramentos nas políticas culturais na América Latina* (pp. 71-92). EDUFBA.



ARTWORK: OSCAR ACELERADO



Q-R



COMIDA E CONTIGUIDADE NAS CENAS CULTURAIS DIASPÓRICAS: FUSÕES IDENTITÁRIAS NO RESTAURANTE MERA KITCHEN COLLECTIVE, EM BALTIMORE, MARYLAND-EUA

Diego Soares REBOUÇAS - Universidade do Porto, Faculdade de Letras e Instituto de Sociologia, Portugal, Brasil

E-mail: diegosoaresreboucas@gmail.com

Paula GUERRA - Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'Cet-Iscte -, Portugal

E-mail: pguerra@letras.up.pt

Resumo

A experiência de atividade etnográfica nos bastidores do restaurante Mera Kitchen Collective (<https://www.mera.kitchen/>), em Baltimore, Maryland-EUA, potencializou as ferramentas e estratégias metodológicas de desenvolvimento da pesquisa doutoral #SomosOQueComemos. As noções de comunidade sem bordas, de aldeia global e de cenas culturais globais, locais e translocais, podem transversalizar a compreensão da integração percebida no staff do restaurante. Não podemos negar que, em um coletivo como o Mera Kitchen, a comida é o ventre a gestar um potencial mundo com limites porosos e fluidos, ressaltando a solidariedade e o compartilhamento que podem surgir à beira de um fogão protagonizado por matrizes culturais realmente distintas: mexicanos, burkinabés, sírios, palestinos, kuwaitianos, antiguanos, salvadorenos, liberianos, hondurenos, nigerianos, brasileiros (devido à nossa presença) e americanos estão alinhavados por meio da preparação alimentar oferecida pelo restaurante, que apresenta uma ementa baseada na fusão de possibilidades, trazendo ao público elementos e pratos distantes geograficamente, mas contíguos pela busca humanizada de derrubar barreiras e diminuir a distância entre o “eu” e o “outro”, elaborando um tipo de identidade diaspórica para a comida, diluindo hierarquias, comendo no mesmo prato, sentando à mesma mesa, gerando renda, riquezas e empoderamento a despeito de diferenças e peculiaridades identitárias e culturais.

Palavras-chave: cenas culturais alimentares, comida diaspórica, identidade, Mera Kitchen Collective.

FOOD TRUCKS DO CEARÁ: TRANSVERSALIDADES NAS CENAS CULTURAIS ALIMENTARES FORTALEZENSES

Diego Soares REBOUÇAS - Universidade do Porto, Faculdade de Letras e Instituto de Sociologia, Portugal, Brasil

E-mail: diegosoaresreboucas@gmail.com

Paula GUERRA - Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'Cet-Iscte -, Portugal

E-mail: pguerra@letras.up.pt

Resumo

Não é recente o embate entre as ideias de património, como algo que se quer preservar, e as de globalização, como amplo processo de transformações sociais. No campo das culturas, o binómio encontra eco e imensas formas de problematização a respeito da progressiva permeabilidade entre passado, presente e futuro, na inescapável invenção do que seriam tradição e modernidade. O campo das culturas alimentares mostra-se como rica planura empírica para fomentar esse debate, fornecendo combustível à vida coletiva, onde se cozem o sentimento de pertencimento e a constituição de identidades. Um caso emblemático é o dos parques gastronómicos da cidade de Fortaleza, no Ceará-Brasil, que geralmente se apresentam ao redor de praças e outros grandes espaços como Food Trucks, o grande fenómeno da comida urbana das grandes cidades desde os anos 2000. Ali, a profusão de combinações e a variedade de ementas impelem os empreendedores a romper barreiras para atender a um público que busca experiências de sociabilidade situadas fora dos padrões expectáveis de lanchonetes e restaurantes. Contreras (2005) sustenta que a sociedade urbano-industrial 'secularizou', 'desnaturalizou' e 'desecologizou' as manifestações da vida coletiva, obedecendo a um calendário de atividades sociais que estão mais ligadas às conveniências do trabalho, tornando os estilos de vida homogêneos e, de certa forma, padronizados. É a partir dessa perspectiva que discutiremos o fenómeno de cariz gastronómico entendendo como essas redes são capazes de formatar cenas culturais gastronómicas na cidade de Fortaleza.

Palavras-chave: food trucks, cenas culturais alimentares, tradição, modernidade, identidade.



LER A RELAÇÃO: UMA PROPOSTA ANALÍTICA PARA A COMPLEXIDADE ENTRE ARTE E URBANISMO

Hugo Alexandre REIS - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

E-mail: hugo_alexandre_reis@iscte-iul.pt

Resumo

A relação entre arte e urbanismo não é propriamente um fenómeno novo, em todo o caso, ganha hoje renovada centralidade num contexto marcado pela transformação dos modos de produção, transformação e representação do território. O presente paper propõe uma ferramenta de leitura relacional que permite observar essa complexidade não como ruído, mas como dado constitutivo da contemporaneidade cultural e urbana. A proposta parte de uma aproximação metodológica inspirada na sociologia da complexidade de Daniel Innerarity, articulada entre três dimensões fundamentais: contingência, diferenciação e interdependência, para pensar respetivamente a estrutura, função e comportamento dos sistemas sociais. Estas orientações são adaptadas aqui ao campo relacional entre arte e urbanismo, permitindo desenvolver uma gramática interpretativa não prescritiva, sensível à multiplicidade de formas que a relação-sistema pode assumir no território. Esta estrutura interpretativa aberta vem sendo ensaiada empiricamente em três níveis de observação (nacional, regional e local), integrada numa investigação com foco em cidades de pequena e média dimensão em Portugal, cruzando análise territorial, observação-participante, cartografias participativas e processos de investigação-ação artística. A partir desta leitura à relação-sistema admite-se o reconhecimento de zonas de sobreposição, tensão ou exclusão, lugares onde a arte e o planeamento urbano se aproximam ou se ignoram mutuamente. Aqui, intento partilhar uma proposta crítica de leitura da prática artística no território, acreditando que estamos perante um processo que pode oferecer contributos relevantes para artistas, investigadores e agentes gestores do espaço urbano que possam estar interessados em dinâmicas de atenção, autorreflexivos e críticos para pensar o lugar da arte na cidade, e o da cidade na arte.

Palavras-chave: leitor artístico-territorial, análise relacional, arte, urbanismo, complexidade.

RESISTÊNCIA E ESTIGMA: RESPOSTAS MUSICAIS À EPIDEMIA DO VIH/SIDA

Joana Lopes REGO – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

E-mail: joana.rego18@gmail.com

Resumo

A comunicação apresentada incide sobre a temática da representação do VIH/SIDA na música, discutida a partir da construção de uma genealogia composta por exemplos relevantes de representações musicais deste tema, desde a década de 1980 até à atualidade. Tratando-se de uma epidemia conotada com um forte caráter simbólico, pretende-se explorar o papel dual desempenhado pela esfera musical no âmbito das representações sociais do VIH/SIDA, tendo este funcionado, por um lado, como um campo de resistência e reivindicação dos direitos das pessoas seropositivas, enquanto, por outro lado, atuava como um meio de produção e reprodução de conceções estigmatizantes sobre o VIH/SIDA.

Palavras-chave: VIH/SIDA, ativismo, memória, estigma.





A CONTESTAÇÃO À GUERRA COLONIAL NA PRODUÇÃO LITERÁRIA E ENSAÍSTICA UNIVERSITÁRIA PORTUGUESA

Pedro Miguel Jorge RÉQUIO - Universidade de Coimbra, Portugal

E-mail: pedrorequio@hotmail.com

Resumo

Esta proposta procura evidenciar os elementos antiguerra e anticolonialistas presentes na produção literária e ensaística universitária produzida durante o período da Guerra Colonial Portuguesa (1961-1974). O meio universitário português da época representou, em particular após a aprovação de decreto 40.900, um importante polo de contestação ao Estado Novo. Esta oposição foi marcada por eventos de confronto político direto, tais como as duas principais crises académicas (1962/1969), a luta, contudo, travou-se também no campo cultural. Os estudantes universitários foram responsáveis por diversas e importantes atividades da dinamização cultural, onde se salientam a produção literária e ensaística publicada em jornais académicos ou em livros. Apesar da vigia atenta da censura aos temas mais sensíveis, tais como a guerra colonial, os autores em questão foram capazes de aludir à injustiça do confronto através de subtilizações literárias ou também graças à alusão a elementos exógenos (guerra do Vietname, racismo internacional) mas articuláveis com a realidade portuguesa, configurando assim uma postura política explicitamente alinhada com os movimentos de libertação africanos.

Palavras-chave: produção literária e ensaística universitária, Guerra Colonial Portuguesa, resistências antiguerra e anticolonialistas, artivismos.

Referências

Brandão, F. H. P. (1970). *Barcas novas*. Moraes Editores.

Cruz, G. (1963). *A doença*. Edições Ática.

Cruz, G. (1969). *As aves*. Lisboa: Moraes Editores.

O Tempo e O Modo. (1963–1977). O Tempo e O Modo.

Seara Nova. (1921–1975). Seara Nova.

Via Latina. (1953–1970). Via Latina.

Vértice. (1942–presente). Vértice.





ALGORITMOS MENOS OCULTOS

Mafalda Maria Brògueira RIBEIRO - Ativista, Portugal

E-mail: mafabroqueira@gmail.com

Resumo

A Capicua fez recentemente um apelo público para que todos os influencers se envolvam ativamente no combate à masculinidade tóxica e à misoginia. Já sabemos, a violência social é cada vez mais cross-platform. Um conteúdo problemático pode ser exportado, replicado e viralizado em poucos minutos. E, nesse sentido, os algoritmos não são neutros nem inofensivos. Mas antes amplificadores de dinâmicas humanas que, se deixadas sem regulação e pensamento crítico, podem acabar por normalizar discursos tóxicos, premiar a desinformação e esvaziar os espaços de construção coletiva. As plataformas e redes sociais, movidas por algoritmos de IA, tornaram-se o palco ideal para a performance narcísica e, em muitos casos, para a disseminação de masculinidade tóxica, discursos de ódio e esquemas de exploração emocional e económica. Se queremos espaços digitais e offline mais justos, inclusivos e humanos, é preciso compreender e desativar esta engrenagem.

Palavras-chave: plataformas e redes sociais, algoritmos, performance narcísica, masculinidade tóxica, resistências.



Referências

Bacallao-Pino, L. (2023). Educar contra a desinformação e o extremismo online: Um desafio para escolas e famílias. *Revista Comunicação & Educação*, 28(1), 1-15.

rta sobre a machosfera. [Post público]. <https://www.instagram.com/capicua/>

Donovan, J., & boyd, d. (2021). Algorithmic amplification of extremism. *Data & Society*. <https://datasociety.net/library/algorithmic-amplification-of-extremism/>

European Institute for Gender Equality (EIGE). (2021). *Gender-based cyber violence: Risks amplified by algorithms*. <https://eige.europa.eu/publications/gender-based-cyber-violence-risks-amplified-algorithms>

Expresso. (2024, março). Os 'machos alfa' que não passam de putos. Expresso. <https://expresso.pt/opiniaao/2024-03-15-os-machos-alfa-que-nao-passam-de-putos>

Fast Company Brasil. (2022, setembro 19). *Relatórios de transparência das big techs não são nada transparentes*. <https://fastcompanybrasil.com/tech/relatorios-de-transparencia-das-big-techs-nao-sao-nada-transparentes/>

Gerador. (2024). *Em prol de masculinidades mais conscientes*. Gerador. <https://gerador.eu/>

Ging, D. (2019). Alphas, betas, and in-cels: Theorizing the masculinities of the manosphere. *Men and Masculinities*, 22(4), 638-657. <https://doi.org/10.1177/1097184X17706401>

Kimmel, M. (2017). *Angry white men: American masculinity at the end of an era*. Nation Books.

Marques, T., & Lima, L. (2023). *Masculinidades, poder e violência nas redes sociais*. Zouk.

Martins, K. N., & Rodrigues, A. M. L. (2024). Democracia em rede: O papel dos algoritmos na liberdade de expressão e no pluralismo político. *Revista Aracê*, 6(3), 10785-10805.

UNESCO (2023). *Social media and gender-based hate: How platforms fuel misogyny*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386547>



O MUNDO NÔBU DE DINO D'SANTIAGO. TRAJETOS, PROCESSOS E DINÂMICAS DE INTEGRAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DA MÚSICA

Pedro RIBEIRO – Universidade do Porto - Faculdade de Letras, Portugal

E-mail: pedro.teixeira@hotmail.com

Paula GUERRA – Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte -
Universidade do Porto, Portugal

E-mail: pguerras@uletras.up.pt

Resumo

Este projeto propõe uma investigação para a ação no âmbito da sociologia das artes e da música, analisando como a produção musical de Dino D'Santiago é utilizada enquanto ferramenta de promoção e de integração social de jovens afrodescendentes. Visamos entender a música produzida pelo artista, no contexto e em relação aos seus projetos de intervenção social, como um espaço de diálogo e de integração social, cultural, político e artístico. Pretendemos interpretar as criações de Dino como agentes de capacitação e empoderamento, promovendo desenvolvimento comunitário e (re)construção de identidades culturais. O projeto investiga como a música pode inspirar empatia, emoções e aprendizagens cognitivas e sociais – lógica music in action. Baseia-se no uso de uma metodologia qualitativa, concretamente um estudo de caso alargado de Dino numa perspetiva de cena musical compósita local, translocal e virtual. A investigação explora trajetória do músico sob três perspetivas: enquanto utilizador, produtor, mediador e consumidor da música; enquanto agente mobilizador de estratégias de resistência e enfrentamento; e enquanto formador e mentor, responsável pela transmissão desses princípios. Nesta apresentação, vamos dar conta dos projetos de intervenção: Lisboa Criola, De Dentro para Fora e Mundu Nôbu. O objetivo é destacar o papel da música no fortalecimento de laços culturais-sociais, respeitando a diversidade e cidadania plural através da análise de conteúdo das atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: Dino D'Santiago, music in action, cenas musicais locais, translocais e virtuais, integração por via das artes.

A MÃO E A MÁQUINA: POLÍTICA DO GESTO E SUBJETIVIDADE DIGITAL

Iasmim Dala Bernardina RODRIGUES - Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós-graduação em Artes, Brasil

E-mail:iasmimdb@hotmail.com

Resumo

As mãos guardam a linguagem antes do código. Cada gesto é uma inscrição no tempo: memória que pulsa, afeto que se oferece, saber que se transmite no silêncio da ação. Partindo da observação de trabalhos artísticos, em que os gestos manuais se revelam como dispositivos de doação, abrigo e comunicação sensível. Ao pensar as mãos como arquivos vivos, em que saberes coletivos, experiências de cuidado e modos de estar no mundo se condensam. Na era da inteligência artificial, em que os corpos são lidos como dados e as identidades moldadas por lógicas de previsibilidade, eficiência e automação, as mãos oferecem resistência. Elas afirmam o indisciplinado, o singular, o inapreensível. Frente aos novos institucionalismos atravessados por sistemas algorítmicos que organizam o sensível, propomos olhar para os gestos que escapam. Rancière (2005), apresenta a arte e sua capacidade de redistribuir o sensível, reconfigurando modos de percepção e partilha do mundo. Os gestos não são meras ações mecânicas, mas modos de existência expressivos, Flusser (1999) nos lembra que os gestos contêm intenções, desvios e afetos, tudo o que as máquinas ainda não compreendem ou não sabem interpretar. Portanto, são movimentos que resistem à abstração dos dados e que instauram um espaço de indeterminação sensível. Os gestos artísticos rompem a lógica classificatória das máquinas propondo outros modos de existência/resistência ao automatismo e à normatização simbólica. Ao reinscrever o gesto como linguagem, essas obras desprogramam o visível e reabrem caminhos para formas de presença e pertencimento que ainda não foram capturadas pelo olhar algorítmico.

Palavras-chave: gestos; dispositivo de doação; automatismo; pertencimento.

Referências

Flusser, V. (1999). *Gestos*. Annablume.

Rancière, J. (2005). *A partilha do sensível: Estética e política*. Editora 34.



PERFORMATIVIDADES DE JOVENS GAYS NOS TRAJETOS ESCOLARES

Wesley da Silva RODRIGUES - Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail:wesley_rodrigues02@hotmail.com

Shara Jane Holanda Costa ADAD - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em Educação, Brasil

E-mail:sharaholanda64@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa nasce de implicações pessoais e acadêmicas, tecida com/entre jovens gays a partir de suas potencialidades, performatividades e seus modos de reexistência nos trajetos escolares. O estudo integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas “Educação, Gênero e Cidadania” - NEPEGEI e o Observatório das Juventudes e Violências na Escola – OBJUVE. O problema da pesquisa é: O que os jovens gays pensam sobre si e quais são as performatividades presentes nos trajetos de resistências que problematizam os valores pré-estabelecidos e rompem com a invisibilidade nos contextos escolares? O objetivo geral analisar a percepção de si de jovens gays nas performatividades presentes nos trajetos escolares de resistências que problematizam os valores pré-estabelecidos e rompem com a invisibilidade na escola. A discussão é fundamentada nas relações de poder, necropolíticas, performatividades, educação, juventudes e sexualidades com Foucault (1988), Butler (2003), Deleuze e Guattari (1997) dentre outras. O método utilizado foi a sociopoética (Gauthier, 2003), (Adad, 2014) que nos possibilita o pesquisar coletivo e com o corpo inteiro. O grupo-pesquisador é instituído pelo facilitador e quatro (04) co-pesquisadores com idade de 18 anos, estudantes do 2º ano do Ensino Médio, da Unidade Escolar Cassiana Rocha, escola pública de Piri-piri-PI/Brasil. No processo de criação foi utilizada a técnica artística do corpo-giz para a produção plástica e relatos orais sobre o tema-gerador jovem gay que foram posteriormente analisados. O diário de itinerância foi utilizado no registro dos encontros. Como resultados, a pesquisa gerou as seguintes problemáticas: na relação consigo mesmo, com a família e com outros; performatividades que problematizam os valores pré-estabelecidos; percepções de si.

Palavras-chave: performatividades, trajetos de resistências, jovens gays, contextos escolares, sociopoética.





S-T-U



MUSEUS, DESLOCAMENTOS E TENSÕES NO DEBATE DA IDENTIDADE NACIONAL

Sabrina Parracho SANT'ANNA – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: saparracho@gmail.com


Resumo

Neste paper, procuro debater o modo como as narrativas da nacionalidade têm sido tensionadas a partir das instituições museais. Se desde 2019, o ICOM tem se ocupado desses debates, confrontado por perspectivas de Ecomuseus e Museus Comunitários, a incorporação da Nova Museologia não tem se dado sem embates. Se as novas formas associativas têm tensionado narrativas sobre identidades nacionais, também os museus brasileiros que se fundaram sobre a ideia de nação e/ou região têm reconstituído suas interpretações redefinindo identidades e conceitos de representação e representatividade. Nesse sentido, o paper procura entender de que modo as narrativas sobre o país têm se definido em duas diferentes instituições: o Museu Nacional (RJ) e o Museu Goeldi (PA). Esta pesquisa procura, portanto, entender a triangulação entre movimentos sociais, curadorias de exposição e o saber sociológico, tentando também entender de que modo alterações na esfera pública têm tido efeitos sobre as instituições museais, contribuindo para a formulação de novas chaves interpretativas na própria sociologia.

Palavras-chave: museus, tipologias, identidade nacional.

Referências

- Bueno, M. L. (2016). A condição de artista contemporâneo no Brasil: Entre a universidade e o mercado. In A. Quemim & G. Villas Bôas (Orgs.), *Arte e vida social - Pesquisas recentes no Brasil e na França*. OpenEdition Press.
- Cabalín, C. (2014). Estudiantes conectados y movilizad@s: El uso de Facebook en las protestas estudiantiles en Chile. *Comunicar*, 43, 25-33.
- Eder, K. (2001). As sociedades aprendem, mas o mundo é difícil de mudar. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, 53, 5-28.
- Eder, K. (2003). Identidades coletivas e mobilização de identidades. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 18(53), 5-18.
- Eder, K. (2023). Pandora's box: The two sides of the public sphere. *European Journal of Social Theory*, 26(2), 136-152.
- Giddens, A. (2009). *A constituição da sociedade*. Martins Fontes.
- Gohn, M. da G. (2022). *Ativismo no Brasil: Movimentos sociais, coletivos e organizações sociais civis - como impactam e por que importam* (1a ed.). Editora Vozes.
- Marcondes, G. (2021). *Procuram-se artistas: Aspectos da legitimação de (jovens) artistas da arte contemporânea*. Editora Telha.
- Sant'Anna, S. M. P. (2019). Museus, cidades e crítica institucional: O Museu de Arte Contemporânea de Barcelona e o Museu de Arte do Rio em análise comparativa. *Todas as artes: Revista Luso-Brasileira de Arte e Cultura*, 2(1), 98-120.
- Sant'Anna, S. M. P., & Miranda, A. C. F. A., & Marcondes, G. (2017). Arte e política: A consolidação da arte como agente na esfera pública. *Revista Sociologia e Antropologia*, 7, 825-849.
- Sant'Anna, S. M. P., & Miranda, A. C. F. A., & Marcondes, G. (2021). Arte, política e autonomia no Brasil a partir de 2013. *Tensões Mundiais / World Tensions*, 17, 39-72.
- Silva, D. F. da. (2022). *Homo modernus: Para uma ideia global de raça*. Cobogó.
- Silva, M. K., Cotanda, F. C., & Pereira, M. M. (2017). Interpretação e ação coletiva: O "enquadramento interpretativo" no estudo de movimentos sociais. *Revista de Sociologia e Política*, 25(61), 143-164.



CASSANDRA, INTELIGÊNCIA FICCIONAL RETRO-FUTURISTA, E AS VOZES FEMININAS DAS ASSISTENTES VIRTUAIS: REFLEXÕES SOBRE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NO UNIVERSO IA

Cleide Maria Amorim dos SANTOS - *Universidade Estadual do Ceará, Brasil*

E-mail: cleide.amorim@uece.br

Resumo

Em fevereiro de 2025, a Netflix lançou globalmente a minissérie alemã retro-futurista "Cassandra", na qual a personagem principal é uma IA formatada como assistente doméstica nos anos 1970 - período de confrontos entre os ideários femininos anteriores e posteriores aos anos 1950, sob o impacto da segunda onda feminista. Integrada à casa, ela interpreta a exaustão do padrão de eficácia da mãe-esposa-dona de casa, expresso em um aumento gradual de tensões na dinâmica familiar que culmina em tragédia. A frieza e rigidez de Cassandra, seus atos repetitivos, sua incapacidade de adotar novos pontos de vista, compõem um quadro obsessivo extremado: ela é louca como a sibila da mitologia grega, de quem herdou o nome. Na contramão de tal perigo estereotipado, as IAs acopladas aos diversos equipamentos tecnológicos de nosso uso virtual-cotidiano (bancos, smartphones, mensagens, mapas de localização etc) são comumente antropomorfizadas e generificadas por meio da modelagem de vozes femininas. O mercado tecnológico justifica tal escolha pela preferência do público por tais vozes. Um estudo da UNESCO aponta que os adjetivos "prestativa" e "humilde" são os mais recorrentes na descrição da personalidade das assistentes virtuais por parte dos representantes deste setor tecnológico, que é formado majoritariamente por homens. Siri, Cortana, Alexa- nomes femininos de IAs escavados na história, no universo dos games ou na mitologia- adaptam-se subservientes às demandas variadas e variáveis de um número crescente de usuários, reproduzindo e reforçando estereótipos de um feminino subalterno.

Palavras-chave: inteligência ficcional retro-futurista, vozes femininas, estereótipos de gênero no universo IA.

Referências

Caramiaux, B. (2020). *The use of artificial intelligence in the cultural and creative sectors. Briefing, Cult Committee.* European Parliament.

Comitê Gestor da Internet no Brasil. (2022). *Inteligência artificial e cultura: Perspectivas para a diversidade cultural na era digital* (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, Ed.). São Paulo.

Hooks, B. (2018). *O feminismo é para todo mundo* (16ª ed.). Rosa dos Tempos.

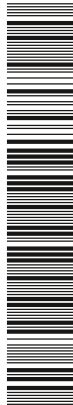
Leite, M. (2010). Sibila Cassandra, branco ou vermelha? Percursos de uma sibila na General Estoria de Afonso X. In I. Barros Dias & C. F. Clamote Carreto (Eds.), *Cores. Actas do VII Colóquio da Secção Portuguesa da Associação Hispânica de Literatura Medieval* (pp. 181-188). Universidade Aberta.

Santaella, L. (2021). *Inteligência artificial e cultura: Oportunidades e desafios para o sul global.* Unesco.

Scott, J. (1989). *Gênero: Uma categoria útil para análise histórica.* Columbia University Press.

UNESCO/EQUALS. (2020). *Je rougirais si je pouvais: Réduire la fracture numérique entre les genres par l'éducation.* UNESCO/EQUALS





INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ARGUMENTAÇÃO EM TEXTOS: ANÁLISE DOS PROCESSOS REFERENCIAIS E DAS MODALIDADES ARGUMENTATIVAS EM CONTEÚDO GERADO POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Franklin Oliveira SILVA - Universidade Estadual do Piauí Programa de Pós-Graduação em Letras, Brasil

E-mail: franklinoliveira@cchl.uespi.br

Resumo

A crescente inserção da Inteligência Artificial (IA) na produção textual tem gerado debates, especialmente no meio acadêmico, sobre autoria e esforço cognitivo. Este estudo investiga em que medida textos produzidos por IA generativa, especificamente o ChatGPT, replicam estratégias argumentativas típicas da escrita humana, com foco nas modalidades argumentativas e na referência textual. A fundamentação teórica apoia-se nas noções de visada e dimensão argumentativas, conforme Amossy (2018), e nas contribuições de Cavalcante et al. (2022) sobre referência como processo construtor de sentidos e argumentos, por meio de mecanismos como introdução, anáfora e recategorização. A pesquisa replicou a metodologia de Silva e Silva (2024) e Silva (2025), utilizando como corpus redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) geradas pelo ChatGPT a partir de prompts específicos. A análise revelou que os textos apresentam estrutura coesa e lógica, com predominância da modalidade demonstrativa, típica de textos com intenção explícita de convencer. No entanto, observou-se um repertório vocabular e sociocultural limitado em comparação a textos produzidos por candidatos humanos de alto nível. A análise da referência evidenciou o uso repetitivo de anáforas diretas, com pouca recategorização, comprometendo a variedade lexical e a força argumentativa. Conclui-se que, embora o ChatGPT seja capaz de simular a forma do gênero argumentativo exigido no ENEM, ainda apresenta deficiências em termos de profundidade argumentativa e riqueza cultural.

Palavras-chave: Inteligência Artificial generativa, modalidades argumentativas, referência, ChatGPT, redação do ENEM.

ARTWORK: OSCAR ACELERADO





UMA HISTÓRIA DE ESTIGMA E PRECONCEITO: A HANSENÍASE NO ÂMBITO DAS DOENÇAS ESTIGMATIZADAS NO BRASIL

Gabriel Rocha da SILVA - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: gabrielr5431@gmail.com

Marcelo de Sousa NETO - Universidade Estadual do Piauí, Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: marcelo@ccm.uespi.br

Resumo

O centro fulcral desta comunicação é a hanseníase e as formas de intervenção pública que foram se redefi-nindo após o fim do isolamento compulsório dos acometidos pela doença no Brasil. O texto problematiza a política de isolamento compulsório e seus desdobramentos no país, analisando historicamente o processo de modificação nessas políticas públicas de combate e controle da enfermidade. O principal recurso empírico do estudo são as portarias que alteraram os protocolos de controle da hanseníase e a maneira como o combate à doença passou para o tratamento ambulatorial nas últimas décadas do século XX. Enfoca-se o estigma como um dado histórico que marcou e marca ainda hoje a história da doença.

Palavras-chave: estigma, preconceito, cultura popular.

Referências

- Alvarenga, A. V. M. (2013). *Nação, país moderno e povo saudável: Política de combate à lepra no Piauí*. Edufpi.
- Bakirtzief, Z. (1996). Identificando barreiras para aderência ao tratamento de hanseníase. *Cadernos de Saúde Pública*, 12(4), 497-505.
- Carvalho, K. A. de. (2012). *Colônia Santa Izabel: A lepra e o isolamento em Minas Gerais (1920-1960)* [Tese de doutorado, Universidade Federal Fluminense].
- Delumeau, J. (2009). *História do medo no Ocidente*. Companhia das Letras.
- Ferreira, M. M. (2000). História do tempo presente: Desafios. *Cultura Vozes*, 94(3), 111-124.
- Goffman, E. (1988). *Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. LTC.
- Goffman, E. (2007). *Manicômios, prisões e conventos*. Perspectiva.
- Maciel, L. R. (2007). *“Em proveito dos sãos, perde o Lázaro a liberdade”*: Uma história das políticas públicas de combate à lepra no Brasil (1941-1962) [Tese de doutorado, Universidade Federal Fluminense].
- Monteiro, Y. N. (Org.). (2019). *História da hanseníase no Brasil: Silêncios e segregação*. LEER-USP; Fundação Paulista Contra Hanseníase; Intermeios.
- Monteiro, Y. N. (2012). Imaginário sobre a lepra e a perpetuação dos medos. In Y. N. Monteiro & M. L. T. Carneiro (Orgs.), *As doenças e os medos sociais* (pp. xx-xx). Editora Fap-Unifesp.

245



APROPRIAÇÃO E OS LIMITES DO AUTORAL: UM ESTUDO A PARTIR DE ELVIRA VIGNA E DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Leda Cláudia da SILVA - Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: lclaudiasf@gmail.com

Celso Ribeiro Bastos FILHO - Escola de Música de Brasília, Brasil

E-mail: celsobastos@almabrasileira.com

Resumo

Este trabalho propõe uma reflexão acerca das relações entre arte e tecnologia na cultura contemporânea, especialmente no contexto da Inteligência Artificial (IA), partindo da investigação acerca da apropriação como método de escrita em “Gracchus, o caçador”, presente na obra *Kafkianas* (2018), de Elvira Vigna (1947-2017). O conto, assim como os demais que compõem o livro de Vigna, consiste em uma releitura de narrativas de Franz Kafka, reconfiguradas sob a estilística de Vigna. Se a escritora brasileira ressignifica Kafka ao tensionar os limites do autoral por meio de estratégias como a apropriação estética, pretende-se problematizar se a arte gerada por IA pode operar de modo semelhante, embora com características particulares. A apropriação, enquanto prática estética, ganha novos contornos na era algorítmica, pois, se antes era um gesto deliberado de autores como Vigna, hoje pode ocorrer também de forma automatizada, quando modelos de IA assimilam e recombina dados culturais sem necessariamente reconhecer suas fontes. Nesse contexto, pretende-se investigar como Vigna articula a apropriação como método de escrita e de experimentação estética contemporânea, tecendo um paralelo com a produção artística na era da IA. Assim, o estudo irá abordar o conceito de apropriação sob a perspectiva do pesquisador brasileiro Leonardo Villa-Forte; bem como os de novidade, originalidade e autenticidade, segundo Gayatri Chakravorty Spivak; o conceito de decolonialidade, por meio de contribuições de autores como Aníbal Quijano; e a relação entre IA e ética, a partir dos estudos do belga Mark Coeckelbergh.

Palavras-chave: Elvira Vigna, Inteligência Artificial, direitos autorais.

Referências

- Coeckelbergh, M. (2023). *Ética na inteligência artificial* (C. de Souza et al., Trad.). Ubu Editora/Editora PUC-RJ.
- Deleuze, G., & Guattari, F. (2003). *Kafka: Para uma literatura menor*. Assírio & Alvim.
- Kafka, F. (2002). O caçador Graco. In *Narrativas do espólio* (1914-1924). Companhia das Letras.
- Quijano, A. (2019). *Ensayos en torno a la colonialidad del poder*. Ediciones del Signo.
- Spivak, G. C. (2022). *Crítica da razão pós-colonial: Por uma história do presente fugidio*. Editora Politeia.
- Vigna, E. (2018). *Kafkianas*. Todavia.
- Villa-Forte, L. (2019). *Escrever sem escrever: Literatura e apropriação no século XXI*. Editora PUC-Rio; Relicário.

247



AS REPRESENTAÇÕES DE IDENTIDADES QUEERS E AS IAS: PROBLEMATIZAÇÕES E PERSPECTIVAS

Luciano Ferreira da SILVA - Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: lucianoferreira@frn.uespi.br

Resumo

Há diversos diálogos estabelecidos na nossa cultura com as tecnologias recentes e, um deles é entre as representações sociais e identitárias queers e as inteligências artificiais. Busca-se aqui, de forma breve, uma vez que as discussões são amplas e envolvem vários campos de pesquisa, verificar como as tecnologias podem reforçar ou subverter normas de gênero e de sexualidade através de representação artística via meio digital. As IAs geralmente reproduzem vieses heteronormativos e binários, marginalizando identidades LGBTQIA+, conforme apontam alguns estudos críticos (Noble, 2018; Benjamin, 2019). Porém, podemos observar que há construções de espaços de intervenção discursiva que visam problematizar tais representações. Ainda nos amparamos nas considerações de Butler (2003) e Haraway (1991) sobre questões de performatividade de gênero e conceito de ciborgue como tipo de hibridização. Conforme Leão ““são inúmeras as identidades que se enquadram no chamado ‘guarda-chuva bissexual’, a maior parte deles não é encontrada no cotidiano brasileiro, embora algumas venham ganhando projeção em determinados contextos como [...] o ativismo LGBT” (Leão, 2018, p. 30). Existem sites e blogs que estão em constante divulgação de informações e de pesquisas sérias que elencaremos, de forma resumida e didática na apresentação da comunicação. Veremos como é possível dialogar com as artes, sejam elas a pintura, a literatura e a música como formas de resistência da população LGBTQIA+ via IAs buscando representatividade e inclusão. A metodologia adotada é qualitativa, com abordagem exploratória, fundamentada na revisão bibliográfica interdisciplinar e na análise de conteúdo (Bardin, 2011).

Palavras-chave: representações sociais e identitárias, queer, inteligência artificial, ciborgues, hibridização cultural.

Referências

- Abreu, A. J. A., Furtado, K. C. S., & Santos, R. K. C. (2022). Inteligência artificial e preconceito de identidade de gênero: O problema do viés na construção das IA's e a perpetuação das discriminações em sociedades previamente discriminatórias. *COR LGBTQIA+*, 1(3), 229–247.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Butler, J. (2003). *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Civilização Brasileira.
- Crescencio, C. L., Silva, J. G., & Bristot, L. S. (Orgs.). (2017). *Histórias de gênero*. Verona.
- Haraway, D. (1991). Manifesto ciborgue: Ciência, tecnologia e feminismo-socialista nos anos 80. In D. Haraway, *Manifesto ciborgue e outros ensaios: Ciência, tecnologia e feminismo-socialista nos anos 80* (L. Leão, Trad.). Editora 34.
- InternetLab. (2019). *Drag queens e inteligência artificial*.
- Klipphahn-Karge, M., Koster, A.-K., & Bruss, S. M. S. (2024). Corpos, identidades, teoria queer e inteligência artificial: Diálogos. *Revista Estudos Feministas*, 32(2).
- Leão, M. (2018). *Os unicórnios no fim do arco-íris: Bissexualidade feminina, identidades e política no Seminário Nacional de Lésbicas e Mulheres Bissexuais* [Dissertação de mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro].
- Santos Vieira de Jesus, D., & Santos Vieira de Jesus, H. O. (2020). As contribuições da teoria queer à teoria crítica da tecnologia: A tecnologia social e a emancipação LGBTQ+. *Cadernos de Gênero e Tecnologia*, 13(41).
- Supremo Tribunal Federal - Comissão Nacional de Justiça. (2024). Discriminação algorítmica: Desvendando a representação de pessoas trans e queer por modelos de IA geradores de imagem. *Revista CNJ*.



A ARTE DE ANALISAR IMAGENS COM O CORPO TODO

Artenilde Soares da SILVA - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em Educação, Brasil

E-mail: artenildesilva@yahoo.com.br

Resumo

O presente estudo investiga a Arte de analisar imagens com o corpo todo. Foi desenvolvida com o objetivo de produzir escritas a partir da cosmovisão, este lugar que valoriza o olho, mas também provoca o corpo em uma possibilidade de dilatação. Como o dilatar da pupila através da análise de uma criação artística (oralitura) dilata o corpo em um processo de aprendizagem? tendo em vista que o corpo é a fonte, o instrumento, o meio, o canal de comunicar, de expressar a linguagem sentida (cosmopercepção). Para tanto, foi necessário me debruçar nos conhecimentos de Ana Mae Barbosa (2014), Eduardo Mosaner Junior (2018), Francilene Brito da Silva (2023) com o objetivo de compreender possibilidades de observação da imagem; Analisar a imagem em suas particularidades filosóficas, políticas e educativas; Elencar os processos desencadeado pela análise; Descrever os processos de aprendizagens através da análise de imagens e as percepções corpóreas experienciadas no corpo. Realizou-se assim, uma pesquisa que envolve os princípios metodológicos da Sociopoética, cujo dados foram interpretados por meio da abordagem qualitativa.

Palavras-chave: cosmovisão, cosmopercepção, oralitura, sociopoética.



ARTWORK: ESCOBAR ACELERADO



BETO ROCKFELLER: BRASILIDADES NA TELENVELA BRASILEIRA

Ramone Maria de Sousa SILVA - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: ramonesousa.prof@gmail.com

Resumo

Ao final da década de 1960 aquilo a que se chamou “dramalhão” na telenovela brasileira foi cedendo lugar a uma nova linguagem estética. Esse processo de renovação da dramaturgia televisiva culminou, gradativamente, no desejo de nacionalização do gênero telenovela, trazendo para o interior da narrativa o que se poderia chamar de “assunto espelho”: a telenovela expressando e ao mesmo tempo conformando o cotidiano brasileiro. A presente comunicação parte deste pressuposto para pensar a emergência das brasilidades na telenovela no Brasil. Empiricamente o trabalho toma a obra Beto Rockfeller – novela de Cassiano Gabus Mendes escrita por Bráulio Pedrosa –, veiculada pela TV Tupi entre 1968 e 1969. Ao analisar-se a obra discute-se a forja de novos parâmetros de consumo, o popular na cultura brasileira e o ser e estar no Brasil da época, o que implica em formas renovadas de representar, de ver e se sentir representado na e pela telenovela.

Palavras-chave: novelas, cultura brasileira, mídias, cultura popular.

Referências

Certeau, M. de. (2012). *A invenção do cotidiano: Artes de fazer* (E. F. Alves, Trad.). Vozes.

Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade*. DP&A.

Hamburger, E. (1998). Diluindo fronteiras: A televisão e as novelas no cotidiano. In L. M. Schwartz (Org.), *História da vida privada no Brasil: Contrastes da intimidade contemporânea* (pp. 421-457). Companhia das Letras.

Hollanda, H. B. de. (2004). *Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde: 1960/1970*. Aeroplano.

Napolitano, M. (2019). *Cultura brasileira: Utopia e massificação (1950-1980)* (4ª ed.). Contexto.

Ridenti, M. (2007). Intelectuais e artistas brasileiros nos anos 1960/1970: “Entre a pena e o fuzil”. *ArtCultura*, 9(14), 185-195.

Ricco, F., & Vanucci, J. A. (2017). *Biografia da televisão brasileira. Matrix*.

253



PRESENÇA E CULTURA DIGITAL: COLEÇÕES ARTÍSTICAS EM REDE COM OS SOFTWARES LIVRES WORDPRESS E TAINACAN

Suelane SILVA - Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: suelanesilva707@gmail.com

Gabriela Melo ROCHA - Universidade de Brasília

E-mail: gabrielamelorochoa2014@gmail.com

Resumo

O Tainacan é uma plataforma de repositório digital de código aberto, integrada ao WordPress, pensada para potencializar práticas de organização, documentação e publicação de produções artísticas e culturais. Ao promover a criação de acervos digitais acessíveis e interconectados, o Tainacan amplia a visibilidade de materiais que antes estavam restritos ao acesso físico em instituições como museus, arquivos e bibliotecas.

Em um cenário em que a inteligência artificial generativa é treinada a partir de conteúdos humanos disponíveis em rede, a publicação de acervos digitais se torna estratégica: não apenas democratiza o acesso à cultura, mas também influencia diretamente os dados que alimentam sistemas algorítmicos. Dessa forma, a presença de coleções diversas e abertas contribui para contrabalançar assimetrias na produção e circulação de saberes. Adotado pelo projeto Mulheres Migrantes Negras em Diásporas no Brasil: Cartografia das opressões, o Tainacan representa uma política tecnológica que articula arte, memória e inclusão digital, possibilitando a participação simultâneas das cinco regiões e seis universidades brasileiras que compõem a iniciativa. A plataforma oferece espaço de fala e criação livre de conteúdos pelos núcleos do projeto, culminando em uma curadoria digital por região, que revela e preserva os processos de escrituração — na perspectiva de Conceição Evaristo — gerados pelas experiências das Oficinas de Fotografia e Direitos Humanos. O uso de tecnologias desenvolvidas no Sul global fortalece iniciativas de preservação e difusão cultural, ao mesmo tempo em que se alinha a agendas contemporâneas de justiça cognitiva, soberania informacional e enfrentamento às desigualdades no ecossistema digital.

Palavras-chave: mulheres migrantes negras, diásporas no Brasil, Tainacan, arte, memória, inclusão digital.

ENTRE SONS E LUTAS: ARTIVISMO E REPRESENTATIVIDADE LGBTQIAPN+ NAS TRAJETÓRIAS DE LINIKER E FILIPE SAMBADO

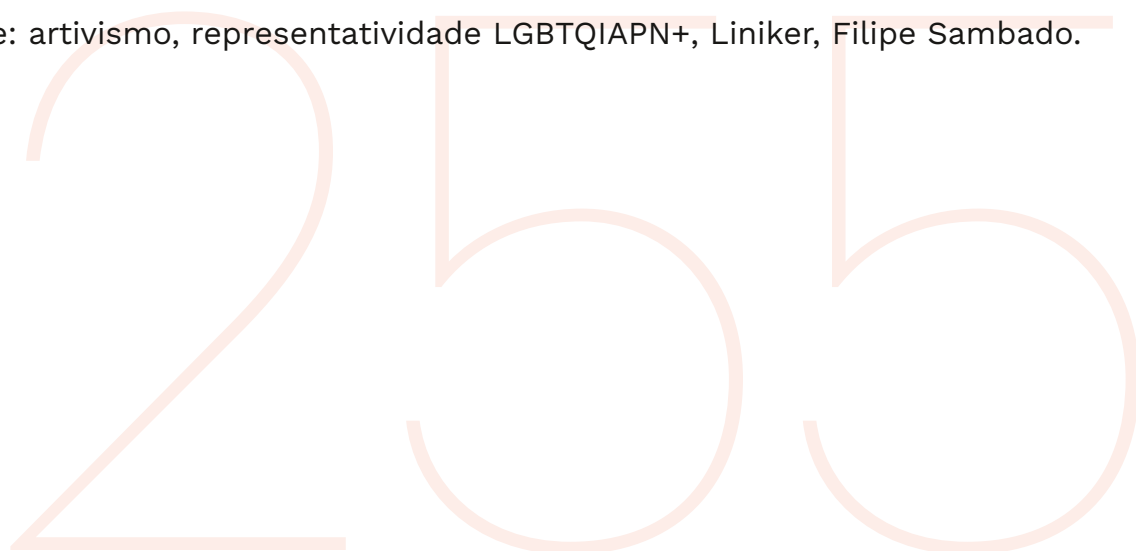
Giulia Drumond Imazio SILVEIRA - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Brasil

E-mail: giudrumond@gmail.com

Resumo

Este artigo propõe uma análise comparada das trajetórias artísticas de Liniker, artista brasileira, e Filipe Sambado, artista português, a partir das noções de representatividade LGBTQIAPN+ e ativismo. Considerando os contextos sociopolíticos do Brasil e de Portugal no século XXI, especialmente no que tange aos avanços e retrocessos nos direitos das pessoas LGBTQIAPN+, investiga-se como esses cantores performam suas identidades de gênero e sexualidade através da música, da performance e das narrativas construídas em suas obras. O estudo se ancora em referenciais teóricos interdisciplinares dos campos de sociologia da música, estudos queer, dos estudos culturais e da contracultura com destaque para autores como Judith Butler, Zygmunt Bauman, Anthony Giddens, Diane Crane e Tia DeNora. A partir da análise de videoclipes, entrevistas e performances, argumenta-se que Liniker e Sambado constroem uma estética político-afetiva que desestabiliza normas de gênero e desafia estruturas hegemônicas, operando como formas contemporâneas de ativismo. Suas produções mobilizam afetos, corpos e discursos que ampliam os imaginários sobre vivências LGBTQIAPN+ e tensionam o lugar da arte popular enquanto espaço de resistência e criação de subjetividades dissidentes. O artigo contribui, assim, para o debate sobre a potência transformadora da arte na promoção da diversidade e no enfrentamento das violências simbólicas e estruturais.

Palavras-chave: ativismo, representatividade LGBTQIAPN+, Liniker, Filipe Sambado.





CULTURAS E EXPERIÊNCIAS JORNALÍSTICAS NO JORNAL A LUTA (CAMPO MAIOR-PI, DÉCADA- DAS DE 1960 E 1970)

Antonio Jeferson de SOUSA - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: antoniojefersonsousa5@gmail.com

Resumo

O presente estudo tem por objetivo analisar as culturas e experiências jornalísticas no jornal A Luta, na cidade de Campo Maior-PI, durante o período de 1967 a 1979. Na primeira metade do século XX, a cidade de Campo Maior, localizada na região norte do estado do Piauí, foi marcada pela existência de poucos jornais, geralmente com circulação limitada a curtos períodos. Entretanto, o ano de 1967 representou uma mudança significativa na história da imprensa Campomaiorense, com o surgimento de um jornal que se tornou o primeiro e único impresso a circular regularmente, com circulação de 1967 a 1979. Desse modo, discutimos em que medida o jornalismo se relaciona com a problemática do tempo, considerando que as experiências jornalísticas devem ser analisadas levando em conta as espacialidades e temporalidades em que os jornais são produzidos. Para tratar do conceito de tempo, seguimos as formulações de Agostinho (1987) e Paul Ricœur (2007). No que diz respeito aos estudos sobre História da Imprensa, recorreremos às obras de Ribeiro (2000); Abreu (2008); Barbosa (2010); Silva (2011); Rêgo (2016); Fontineles (2021). A pesquisa conclui que o jornal A Luta foi um marco relevante na imprensa Campomaiorense, transformando o modo de produzir jornalismo no município. Deixava-se, então, um jornalismo predominantemente opinativo, especialmente político-partidário, para dar espaço para o jornalismo informativo. Contudo, esse cenário também manteve características da primeira metade do século XX, sobretudo no que diz respeito à produção técnica do impresso. Por outro lado, os jornalistas buscavam aplicar uma linguagem próxima à dos jornais “modernos”, utilizando técnicas gráficas e de escrita inovadoras para o contexto local. Dessa forma, o jornal A Luta refletiu as várias nuances do jornalismo brasileiro no século XX.

Palavras-chave: jornalismo, imagem, crítica.

Referências

Agostinho, S. (1987). *Confissões*. Nova Cultural.

Barbosa, M. C. (2010). Comunicação e história: Presente e passado em atos narrativos. *Comunicação Mídia e Consumo*, 6(16), 11-27. <https://doi.org/10.18568/cmc.v6i16.154>

Fontineles, C. C. da S. (2021). A autoestima piauiense, os usos políticos e as repercussões na memória. *Revista Tempo e Argumento*, 13(33), e0210. <https://doi.org/10.5965/2175180313332021e0210>

Rêgo, A. R. (2016). A ditadura militar no jornalismo de Carlos Castelo Branco. In A. R. Rêgo & J. K. Eugênio (Orgs.), *Regimes ditatoriais: Comunicação, cultura e memórias* (pp. XX-XX). EDUFPI.

Ricœur, P. (2007). *A memória, a história, o esquecimento*. Editora Unicamp.

Silva, S. M. de M. (2011). *A operação midiográfica: A produção de acontecimentos e conhecimentos históricos através dos meios de comunicação - a Folha de São Paulo e o Golpe de 1964* [Tese de Doutorado, Universidade Federal Fluminense].

257



ARTE E IA: INTERFACE CRIATIVA PARA EDUCAÇÃO BÁSICA EM GOIÂNIA

Aurélio Nogueira de SOUSA - Secretária de Estado da Educação de Goiás, Brasil

E-mail: aureliotrompete@gmail.com

Mairy Aparecida Pereira SOARES - Secretária de Estado da Educação de Goiás, Brasil

E-mail: mairyribeiro@hotmail.com

Mara Rubia Barbosa da Cruz NOGUEIRA - Secretária de Estado da Educação de Goiás, Brasil

E-mail: mararubiabarbosa9@gmail.com

Resumo

Este projeto investiga as possibilidades e os impactos da interação entre arte e inteligência artificial (IA) como uma nova forma de expressão criativa e investigação estética. O objetivo principal é explorar como algoritmos de aprendizado de máquina, redes neurais e outras tecnologias de IA podem colaborar com artistas na criação de materiais pedagógicos em obras que transcendem os limites tradicionais da produção artística para alunos da educação básica em escolas públicas do estado de Goiás. A pesquisa se concentra na concepção de uma interface criativa, onde humanos e máquinas trabalham de forma integrada, examinando os papéis da IA como assistente, cocriadora ou até mesmo como artista autônoma, avaliando questões éticas, técnicas e estéticas. O projeto aborda três eixos principais: (1) o desenvolvimento de ferramentas interativas baseadas em IA para auxiliar processos criativos nas aulas de artes, como geração de imagens, composições sonoras e narrativas literárias; (2) a análise crítica de como o uso da IA redefine conceitos como autoria, originalidade e intencionalidade no ato criativo em sala de aula; e (3) a criação de obras artísticas experimentais em colaboração com a IA, com foco na interatividade e na experiência do público nas linguagens artísticas. Espera-se que os resultados contribuam para a compreensão dos impactos culturais e filosóficos da IA na arte para os alunos destas escolas, propondo uma nova visão para a criatividade no século XXI. O projeto também busca democratizar o acesso às ferramentas de IA capacitando artistas de diferentes contextos com a interdisciplinaridade entre arte, ciência e tecnologia.

Palavras-chave: arte, IA, interface criativa, educação básica, Goiânia.





UMA LEITURA DA GRANDE GUERRA NA PERIFERIA DO CONFLITO: REPERCUSSÕES DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL NO PERIÓDICO PIAUIENSE DIÁRIO DO PIAUÍ

Caio Leonardo da Silva SOUSA - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail: caio.cl7.cl@gmail.com

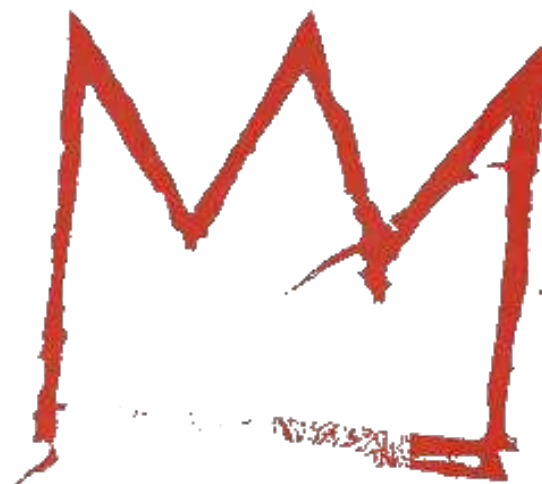
Johny Santana de ARAÚJO Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

E-mail :johny@ufpi.edu.br

Resumo

O presente estudo procura analisar a repercussão da Primeira Guerra Mundial no periódico piauiense Diário do Piauí, propondo que a imprensa teve um papel muito significativo na divulgação do conflito armado. E mais do que isso: o periódico piauiense, ao eclodir com indisfarçável alarme os indícios de um possível conflito mundial foi introjetando na sociedade piauiense um ponto de vista ideológico sobre a guerra, o que permite enxergar articulações políticas, econômicas e sociais do período. Empiricamente o estudo se ampara basicamente no jornal Diário do Piauí, enquanto do ponto de vista teórico foram utilizados autores tais como Lawrence Sondhaus, Celso Castro, Eric Hobsbawm e Ana Regina Rêgo.

Palavras-chave: Diário do Piauí, guerras, contracultura.



Referências

- Castro, C., Izecksohn, V., & Kraay, H. (2004). *Nova história militar brasileira*. FGV.
- Haeckel, E. (1914, 24 de novembro). A culpa sangrenta da Inglaterra na Guerra Mundial. *Diário do Piauí*, ano 4(267), 2-3.
- Hobsbawm, E. (1995). *A era dos extremos: O breve século XX (1914-1991)*. Companhia das Letras.
- Mendes, S. (1914, 19 de abril). FILMS: Uma grande crise. *Diário do Piauí*, ano 4(88), 1-2.
- Rêgo, A. R., & Moura, R. L. (2015). *Imprensa brasileira na Primeira Guerra Mundial: Intelectuais em ação*. 10º Encontro Nacional de História da Mídia, Porto Alegre.
- Sondhaus, L. (2013). *A Primeira Guerra Mundial: História completa*. Contexto.

261



UMA POÉTICA OPERÁRIA: CELSO BORGES E A CIDADE BRASILEIRA DE SÃO LUÍS

Isaac Gonçalves SOUZA – Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: isaaxouza@gmail.com

Resumo

As cidades são sempre vistas em termos de sua engenharia. Em regra, os cartões postais fazem vistas grossas às vivências que dão efetivo significado às cidades. Na comunicação ora apresentada propõe-se uma inversão da visada: à cidade visível, propõe-se enxergar as práticas microbianas que dão significado efetivo à cidade. Estuda-se, com este escopo, a cidade brasileira de São Luís e a poeprática do poeta Celso Borges nas décadas de 1970 e 1980.

Palavras-chave: Celso Borges, São Luís, poeprática.

Referências

Barthes, R. (1984). *A câmara clara: nota sobre a fotografia* (J. C. G. Guimarães, Trad.). Nova Fronteira.

Benjamin, W. (1991). Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo (J. C. M. Barbosa & H. A. Baptista, Trads.). *Brasiliense*. (Obras escolhidas, Vol. IV)

Borges, C. (s.d.). *Persona non grata*. Edições Guarnicê.

Borges, C., et al. (2013). *Akademia dos Párias: a poesia atravessa a rua*. Gráfica e Editora Haley.

Borges, C. (2003). Amor e rigor. In F. A. Lima et al. *Almanaque Guarnicê 20 anos* (p. 11). Clara Editora e Edições Guarnicê.


Borges, C. (1985). Bem-vindos los párias. Guarnicê, *Ano II*(13).

Borges, C. (2013). *O futuro tem o coração antigo*. Selo Antônio Celso Borges de Araújo.

Borges, C. (s.d.). *O instante da cidade*. Edições Guarnicê.

- Borralho, J. H. P. (2012). *Athenas equinocial: a fundação de um Maranhão no Império Brasileiro* (Tese de doutorado, Universidade Federal Fluminense). <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/22301/Tese-jose-henrique-de-paula-borralho.pdf?sequence=1>
- Bourdieu, P. (1989). A gênese do conceito de habitus e campo. In *O poder simbólico*. Difel.
- Castelo Branco, E. A. (2006). A cidade que me guarda: um estudo histórico sobre “Tristeresina”, a cidade subjetiva de Torquato Neto. *Fênix - Revista de História e Estudos Culturais*, 3(1). <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/887/842>
- Deleuze, G., & Guattari, F. (2011). 1914 - Um só ou vários lobos? In *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 1* (Vol. 1, pp. 51-67). Editora 34.
- Guattari, F. (2012). *Caosmose: um novo paradigma estético* (A. L. Oliveira & L. C. Leitão, Trans.). Editora 34.
- Lefebvre, H. (2001). *O direito à cidade* (R. E. Frias, Trad.). Centauro.
- Machado, J. L. F. (2009). *O que se passou em São Luís? Representações sobre a greve da meia passagem em 1979* (Monografia, Universidade Federal do Maranhão).
- Meireles, M. (2001). *História do Maranhão* (3ª ed.). Siciliano.
- Mumford, L. (2004). *A cidade da história: suas origens, transformações e perspectivas*. Martins Fontes.
- Napolitano, M. (2006). A arte engajada e seus públicos (1955/1968). *Estudos Históricos*, 2(28). <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2141>

203



RUMO AO DESCONHECIDO: O ENSINO DIANTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS

João Wesley de SOUZA - Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós-graduação em Artes, Brasil

E-mail: joao@joaowesley.com

Jovani DALA - Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós-graduação em Artes, Brasil

E-mail: jvdalab@gmail.com

Resumo

Este texto tem como objetivo evidenciar os impactos da inteligência artificial nos processos de ensino-aprendizagem, sugerindo uma análise filosófica e crítica de como o conhecimento, o corpo e o tempo se reconfiguram frente às tecnologias emergentes. Influenciado por escritores como Heidegger, Bachelard, Nicolelis e Polanyi, o texto defende que a Inteligência Artificial, ao coletar grandes quantidades de dados e convertê-los em padrões previsíveis, pode reduzir a experiência educacional à lógica da automatização e da resposta imediata, diminuindo o espaço para o pensamento criativo, a incerteza e a descoberta. A análise sugere entender o ensino como uma prática ecológica do conhecimento, enraizada no corpo, na linguagem e na imaginação material, além de enfatizar a relevância da escuta, do silêncio e da conexão sensível com o mundo. Ao questionar a importância primordial das tecnologias no processo de aprendizado, destacamos os desafios éticos, culturais e políticos da aplicação acrítica da Inteligência Artificial em vários contextos, particularmente no Sul Global. Nestes locais, os efeitos da automação nos estilos de vida, nos conhecimentos locais e nas subjetividades são ainda mais intrincados, demandando uma atenção especial às ecologias epistêmicas e aos processos de colonialidade algorítmica. Em vez de rejeitar o uso das tecnologias, propomos uma reinterpretação crítica, na qual o desconhecido não seja temido, mas aceito como componente essencial da formação humana. Neste cenário, a educação se transforma em um local de resistência e reinvenção contra a lógica do previsível.

Palavras-chave: tecnologias emergentes, imaginação material, colonialidade algorítmica.

CURADORIA ALGORÍTMICA COMO POLÍTICA CULTURAL NO CONTEXTO DA IA

Natacha de SOUZA - Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós-graduação em Artes, Brasil

E-mail:natacha.s.arte@gmail.com

Resumo

Os algoritmos de recomendação se tornaram nosso principal meio de alimentação cultural nesta era digital. Por meio de métricas de engajamento, tempo gasto em páginas virtuais como no YouTube, Instagram ou TikTok, a Inteligência Artificial (IA) criada para esses algoritmos escolhe o que entra em cada um dos nossos feeds. Mas a curadoria mecanizada, embora pareça imparcial, tem um efeito profundo em como a arte/cultura são formadas/consumidas. Pesquisadores como Tufekci (2017) enfatizam a possibilidade de algoritmos comandarem narrativas, interromperem ou efetuarem mudanças legislativas ou estruturais. Métricas, classificações e tecnologias tem políticas, das explícitas às implícitas. (Benjamin, 2019). Ao privilegiar conteúdo que recebe mais cliques e reações os algoritmos moldam estéticas, temas e formatos, promovendo a convergência cultural e deixando pouco espaço para a arte que é contrária ao mainstream. Essa lógica de visibilidade baseada no desempenho de mercado converte cultura em dados e moeda de atenção. Produtos virtuais mediados por estes processos “são negociados em um novo tipo de mercado que eu chamo de mercados futuros comportamentais” (Zuboff, 2019). Uma política sutil de cultura com interesses privados em seu núcleo, mas com participação pública invisível. Indagações são consequentemente produzidas: quais vozes têm a chance de serem ouvidas? Qual tipo de arte existe sob a lógica algorítmica de hoje? Como mantemos um ambiente pluralista para a cultura em ambientes mantidos pela IA? Entender a curadoria algorítmica como política social é perceber que nos campos culturais do presente, conflitos técnicos/econômicos/ideológicos estão por toda parte como novas formas de resistência.

Palavras-chave: algoritmo, curadoria, Inteligência Artificial.

Referências

Benjamin, R. (2019). *Race after technology: Abolitionist tools for the new Jim Code*. Polity Press.

Tufekci, Z. (2017). *Twitter and tear gas: The power and fragility of networked protest*. Yale University Press. Disponível em <https://www.twitterandteargas.org/>

Zuboff, S. (2019). *The age of surveillance capitalism*. Profile Books.



IA – INTELIGÊNCIA ARTÍSTICA. A NEUROESTÉTICA EM FUNÇÃO DA NOSSA PERCEPÇÃO DE MUNDO ATRAVÉS DAS ARTES

Luciano TASSO - Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Artes, Brasil

E-mail: lucianotasso@ltasso.com.br

Stela Maris SANMARTIN - Programa de Pós-graduação em Artes, Brasil

E-mail: stelasanmartin@yahoo.com.br

Resumo

A Inteligência Artificial apresenta-se como ferramenta cada vez mais atuante nas relações humanas. Máquinas processam e organizam informações, tornam-se extensões dos corpos e se instauram como agentes mediadores da percepção de mundo. Um mundo que desloca o espaço e tempo naturais e se lança ao virtual, às sensações, a um tipo de vivência que molda comportamentos numa nova cultura, a cibercultura (Pierre Levy, 1999). Mas nem mesmo os conceitos da cibercultura (κυβερνητικός ou cibernético – aquele que governa, pilota, conduz a nave) conseguem abranger toda a dimensão do que vivemos, ao ponto de Lev Manovitch postular, em mensagem para o Professor Erick Felinto, que “Cyberculture is an old-fashioned term” (2011). Na esteira desse pensamento, Vilém Flusser (1985) dá sua contribuição e dita “os computadores passaram a ser, de fato, oniscientes e onipotentes” (p. 49 do pdf). Estaremos, então, sendo conduzidos por computadores? Neste sentido, a Neuroestética, ou a compreensão de processos neurológicos da percepção, torna-se imprescindível para estimar o que há de humano nas máquinas e o que há de máquinas em humanos (Russell, 2021). Sob esta perspectiva, nossa pesquisa se propõe analisar os aspectos do artivismo a partir das teorias da Professora Rosangella Leote em seu livro ArteCiênciaArte (2015) com a seguinte questão: quais as possíveis contribuições estético-políticas das Artes mediadas pela IA na formação da nossa percepção de mundo?

Palavras-chave: inteligência artística, Inteligência Artificial, neuroestética, artes.

Referências

Flusser, V. (1985). Filosofia da caixa preta: Ensaio para uma futura filosofia da fotografia. Editora Hucitec.

Leote, R. (2015). ArteCiênciaArte. Editora da Unesp Digital.

Lévy, P. (1999). Cibercultura. Editora 34.


Manovich, L. (1995). The language of new media. The MIT Press.

McLuhan, M. (1972). A galáxia de Gutenberg. Companhia Editora Nacional; Editora da Universidade de S. Paulo.

Russell, S. (2021). Inteligência artificial a nosso favor. Companhia das Letras.



V-X



“CORRIDOS TUMBADOS. MUSICAL EXPRESSION AND AI IN THE FACE OF THE CULTURAL POLICIES OF A NEW WORLD ORDER”

Ramiro Godina VALERIO - Facultad de Música, Universidad Autónoma de Nuevo Leon (UANL), México

E-mail: ramiro.godinavl@uanl.edu.mx

Abstract

The relationship between corridos and drug trafficking in Mexico is not new. The first recordings date back to the 1930s, and the typology of this expression has been broad. The most recent version of corridos, cor-ridos tumbados, has been so popular that in 2024, it was nominated for a Grammy Award through a performance by the famous singer Peso Pluma. The undeniable success of this musical expression, since 2020, is now threatened by the cultural policies of the Mexican government, which, in turn, derive from the new world order directives issued by the United States government. Cultural programs, such as that of the Mexican government, which encourages non-violent music, would end up changing the lyrics of corridos, those songs that narrate the everyday, what happens in the country. Corridos tumbados emerged during the pandemic, and the YouTube platform was instrumental. Their significance is not only due to their dissemination but also to the creation of connections around this music, for example, around one of its instruments: the docerola. This work contains the following sections: a) Introduction; The evolution of corridos to corridos; b) Music, AI, and youth; c) Cultural policy; d) Conclusions.

Palavras-chave: cultural policies, music, AI, YouTube platform.

COMO DEFINIR O “MODERNO” NA RELAÇÃO DO BRASIL COM OS POVOS INDÍGENAS EM 1822, 1922 E 2022 (INCLUINDO A PERSPECTIVA DA IA)?

Karolina VÁLOVÁ - Faculdade de Letras, Universidade Carolina, Departamento de Estudos Luso-Brasileiros, Instituto de Estudos Românicos, República Checa

E-mail: Karolina.Valova@ff.cuni.cz

Resumo

Em 2022, o Brasil comemorou dois momentos fundamentais no seu desenvolvimento histórico e cultural. Duzentos anos se passaram da declaração de independência de Portugal e cem anos da chamada Semana de Arte Moderna de São Paulo. Enquanto o ano de 1822 marcou o início do caminho independente do país, primeiro em direção ao império e depois à república, o ano de 1922 é visto como o início das conquistas modernistas e, ao mesmo tempo, o fim definitivo da adoção exclusiva de influências artísticas europeias. A Semana influenciou a direção artística e literária do Brasil até o advento da ditadura de Getúlio Vargas, em 1930, e em alguns aspectos sua influência perdurou até o final do século XX. Além das comemorações, 2022 também foi um ano de novas perspectivas sobre ambos os aniversários, especialmente através das lentes dos povos indígenas do Brasil. Uma das conquistas significativas foi o artigo "Semana do Século das Artes Mobiliza Artistas Indígenas". O texto da escritora brasileira Trudruá Dorrico foi publicado propositalmente uma semana antes do aniversário, em 9 de fevereiro de 2022, na revista online, Ecoa. Dorrico, que se identifica etnicamente com os povos indígenas do Brasil, comentou direta e indiretamente sobre muitas inconsistências culturais atuais e centenárias em seu manifesto, concebido como uma resposta ao "Manifesto atropófago" de Oswald de Andrade de 1928. Ainda é relevante procurar uma definição para o termo "moderno"? É significativo usar esse termo na relação entre a cultura oficial e a cultura das minorias étnicas?

Palavras-chave: Trudruá Dorrico, indigenidade, modernidade, Semana de Arte Moderna de São Paulo.



PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL EM PORTUGAL (2008-2024): INTERCULTURALIDADE E PRÁTICAS EM REDE

Joana VARAJÃO - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

E-mail: jmavo@iscte-iul.pt

Resumo

A Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial foi adotada em 2003, durante a 32.ª Conferência Geral da UNESCO, e ratificada por Portugal em 2008. Em 2024, 183 Estados-Parte, tinham subscrito este documento, refletindo preocupações comuns quanto aos aspectos dinâmicos e vivos do património, cuja salvaguarda depende, acima de tudo, do papel central e ativo das comunidades que asseguram a transmissão das práticas culturais. A apresentação centrar-se-á nos primeiros dados sistematizados no âmbito do projeto de doutoramento em curso, o qual tem como principal objetivo avaliar o impacto dos processos de patrimonialização implementados em Portugal nas ‘comunidades, grupos e indivíduos’ que asseguram a transmissão das práticas culturais. Em primeiro lugar, apresentamos uma cronologia dos principais instrumentos e mecanismos de salvaguarda do património cultural imaterial implementados em Portugal entre 2008 e 2024, identificando os principais atores envolvidos nestes processos. Segue-se uma análise crítica do conceito de ‘património cultural imaterial’ e do conceito de ‘comunidades, grupos e indivíduos’, à luz da Convenção da UNESCO, atendendo aos desafios que a sua definição e operacionalização colocam. Por fim, refletimos sobre os processos de patrimonialização do imaterial enquanto potenciais instrumentos de salvaguarda da interculturalidade, questionando de que forma o contexto territorial — em particular, a urbanidade — poderá influenciar as características da rede de transmissão das práticas e os impactos e motivações inerentes à sua dinamização.

Palavras-chave: património cultural imaterial, comunidade, urbanidade, interculturalidade.

"SOU DE RABO DE PEIXE, MAS NÃO TENHAS MEDO": MORFOLOGIA URBANA, O HIP-HOP E A RECONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA AÇORIANA

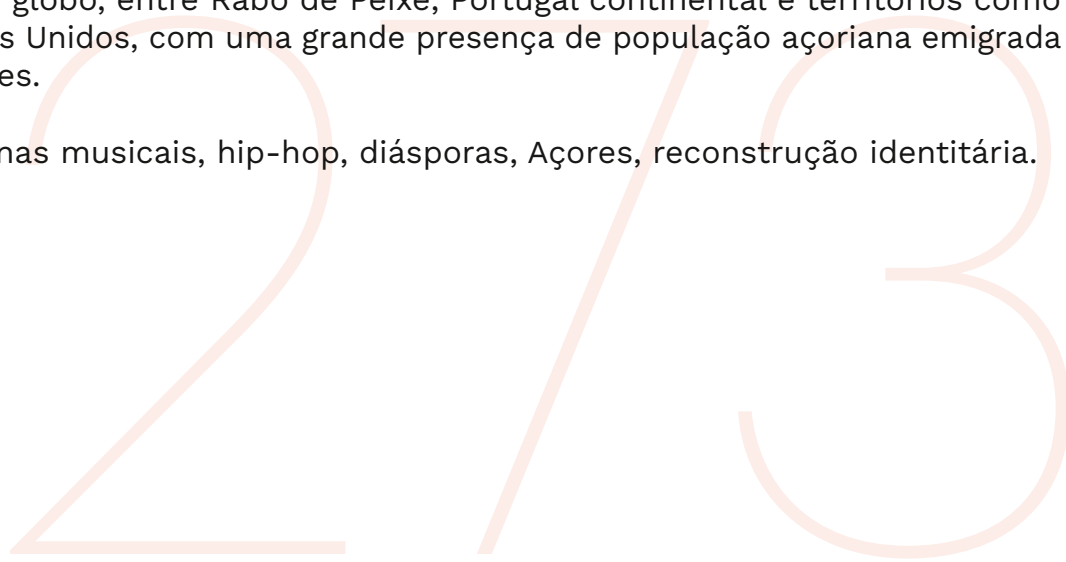
Margarida Leite de Almeida VAZ - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

E-mail: margarida.vaz@campus.ul.pt

Resumo

Qual o papel do hip-hop produzido nos Açores para a reconstrução identitária desta comunidade, tanto no arquipélago como na diáspora? Sendo este um género musical que circula entre o mundo real e o mundo virtual, pretende-se compreender quais os diálogos, pontes e ruturas que estabelece entre o local e o global, bem como quais os seus contributos para a criação de sociabilidades, para narrativas de memória coletiva e para a elaboração de discursos políticos sobre inclusão e exclusão sociais. Partindo da análise da morfologia urbana de Rabo de Peixe, em São Miguel, realizada por Inês Vieira Rodrigues, o presente paper procura questionar como é que o urbanismo influencia a comunidade deste bairro piscatório e quais os cruzamentos possíveis com o hip-hop e o rap deste território, encarados como ativismos e analisando-se discursos sobre estigmatização e empoderamento. Situado ainda numa fase de arranque da pesquisa, este paper pretende lançar questões e partilhar abordagens metodológicas e epistemológicas, numa perspetiva interdisciplinar que privilegia o diálogo entre urbanismo, a arquitetura, a sociologia, a música e a antropologia. Serão ainda a floradas questões sobre os impactos das políticas de migração e repatriação da nova administração norte-americana nesta comunidade migrante, bem como a influência das redes sociais e da música eletrónica, com a presença de samples, nestas práticas musicais que, circulando pelo YouTube e outras plataformas, conectam atores em diversos pontos do globo, entre Rabo de Peixe, Portugal continental e territórios como Boston, nos Estados Unidos, com uma grande presença de população açoriana emigrada e seus descendentes.

Palavras-chave: cenas musicais, hip-hop, diásporas, Açores, reconstrução identitária.





INVISIBILIZAÇÃO NA ARTE: PASSADO E PRESENTE

Vanessa Pereira VASSOLER - Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail: vanessavassoler@yahoo.com.br


Resumo

Certos nomes desaparecem como se nunca tivessem existido, não por falta de produção, mas porque não atravessaram os filtros do reconhecimento. Maria Eugênia Franco e Vera Pedrosa, ativas nas décadas centrais do século XX como críticas de arte, curadoras e escritoras, ilustram esse tipo de apagamento. Seus percursos se inscrevem nas fissuras de uma história da arte escrita a partir de critérios seletivos, que legitimaram certos agentes e discursos em detrimento de outros. Museus, universidades e editoras operavam como instâncias de consagração, definindo o que merecia visibilidade e, sobretudo, o que deveria permanecer à margem. Os filtros continuam ativos atualmente, embora reconfigurados. O papel antes exercido por instituições e especialistas cede lugar as formas contemporâneas de gatekeeping, sistemas algorítmicos que, sob a aparência da neutralidade, regulam a circulação simbólica por meio de dados, previsibilidade e engajamento. A lógica da reputação, antes atrelada a currículos, redes de poder e validações públicas, torna-se performativa, mensurável e volátil. O que é legitimado já não depende apenas da crítica especializada ou da chancela institucional, mas da capacidade de aparecer, persistir e render visualizações. Entre esses dois tempos, o da curadoria humana e o da filtragem algorítmica, instala-se uma tensão. O que mudou foi o operador, porque o gesto de selecionar permanece. Segue aberta a questão sobre quais vozes permanecem à margem e como se configuram hoje os dispositivos que determinam o que é considerado relevante. Revisitar figuras como Maria Eugênia Franco e Vera Pedrosa, à luz dessas transformações, permite pensar os mecanismos de silenciamento que atravessam o tempo, porém com novas linguagens e tecnologias.

Palavras-chave: Maria Eugênia Franco, Vera Pedrosa, artes, algoritmos.

Referências

- Azevedo, A. T. F., & Peixoto, P. A. (2021). Maria Eugênia Franco: uma análise de sua crítica através dos escritos de Mário Barata no jornal Diário de Notícias na década de 50. *Anais da Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural*. <https://www.even3.com.br/anais/jgmictac/315029-maria-eugenia-franco--uma-analise-de-sua-critica-atraves-dos-escritos-de-mario-barata-no-jornal-diario-de-noticia/>
- Bar-Ros, J. D. (2008). Mário Pedrosa e a crítica de arte no Brasil. *ARS (São Paulo)*, 6(11). <https://www.scielo.br/j/ars/a/jpqPJHdBfPBQWqPkW3kxFLh/>
- Bonomi, M., Lemos, F., Franco, M. E., & Candia, S. (1966). *Por uma reestruturação das Bienais de São Paulo*. Fundação Bienal de São Paulo.
- Fernandes, B. (2011). *A teoria clássica do gatekeeper e do news-making na rádio: uma análise crítica* [Dissertação de mestrado, Universidade da Beira Interior].
- Fetter, B. (2017). O poder das narrativas na legitimação e valoração da arte contemporânea. *ouvirOUver*, 13(2), 402–417. <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/39481>
- Franco, M. E. (1977). Clube de Milionários. In *14ª Bienal de São Paulo. Departamento de Informação e Documentação Artísticas/SMC*.
- Guimarães, A. C., et al. (2010). *Cronologia de artes plásticas: referências 1975-1995*. Centro Cultural São Paulo-IDART.
- Gurgel, D. P. A. (2023). *Gate-keeping digital da música: um estudo sobre a mediação e a curadoria no ambiente digital* [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo].
- Leite, A. A. (2018). Revisando a trajetória da curadora e crítica de arte Maria Eugênia Franco: estudos iniciais. *Encontro de História da Arte*, (13). <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/eha/article/view/4336>
- Pontes, H. (1998). *Destinos mistos. Os críticos do Grupo Clima em São Paulo (1940–1968)*. Companhia das Letras.
- Sanglard, F. N., Orlandini, M. G., & Oliveira, B. S. (2023). Censura à arte como sintoma do autoritarismo brasileiro. *Latin American Research Review*. <https://www.cambridge.org/core/journals/latin-american-research-review/article/censura-a-arte-como-sintoma-do-autoritarismo-brasileiro/99C565EC8305341896DE2EEDED7A503A>



Sant'Anna, S. P. (2010). A crítica de arte brasileira: Mário Pedrosa, as décadas de 1950 e 2000 em discussão. *Revista Poiésis*, 15, 15-31. <https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/27063>

Santos, G. M. (2015). Crítica de arte e a curadoria de exposições: disputas por uma autoridade legitimadora. *Em Tese*, 12(1), 34-50. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2015v12n1p34>

Shoemaker, P. J. (1991). *Gatekeeping*. Sage Publications.

Shoemaker, P. J., & Vos, T. P. (2011). *Teoria do gatekeeping: seleção e construção da notícia*. Penso.

Simioni, A. P. C., Velloso, M. P., Oliveira, C., & Rouchou, J. (Orgs.). (2014). *Criações compartilhadas: nas artes, na literatura e nas ciências sociais*. MAUAD/FAPERJ.

Wallace, J. (2017). Gatekeeping reconsidered: A critical review. *Journal of Media Studies*, 12(3), 45-60.





A TANGIBILIDADE DAS INVISIBILIDADES: MATERIALIZANDO AFETOS POR MEIO DA INTE- LIGÊNCIA ARTIFICIAL

Martina VIEGAS - Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

E-mail: martina.viegas@gmail.com

Luara FUKUMOTO - Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

E-mail: fukumoto.luara@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa dá continuidade ao projeto WOMS – Walk On My Shoes, desenvolvido em parceria por ambas as autoras e que, nesta nova etapa, aprofunda a crítica às possíveis invisibilidades e silenciamentos éticos, afetivos e sociais enfrentados por populações marginalizadas, dissidentes e não reconhecidas pelas métricas algorítmicas de criação de imagens por inteligências artificiais. Esses sistemas, em sua maioria, são concebidos por grupos hegemônicos e, por isso, tendem a reproduzir e reforçar padrões excludentes. Nos interessa problematizar o uso das inteligências artificiais no processo criativo visual, refletindo sobre como essa tecnologia — embora se apresente como democrática, acessível e neutra — perpetua estruturas racistas, capacitistas e cisheteronormativas. A investigação busca evidenciar como tais dispositivos, ao operarem com base em dados enviesados e treinamentos limitados, contribuem para a continuidade de apagamentos simbólicos e exclusões sistemáticas no campo da representação imagética.

Palavras-chave: projeto WOMS – Walk On My Shoes, invisibilidades e silenciamentos éticos, afetivos e sociais, métricas algorítmicas.

Referências

- Benjamin, W. (2013). *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. L & Pm.
- Fontenelle, I. A. (2017). *Cultura do consumo: Fundamentos e formas contemporâneas*. Editora FGV.
- Rancière, J. (2005). *A partilha do sensível: Estética e política*. Ed. 34.
- Sodré, M. (2018). *As estratégias sensíveis - afeto, mídia e política*. Mauad Editora Ltda.
- Sodré, M. (2023). *A verdade seduzida - por um conceito de cultura no Brasil*. Mauad Editora Ltda.
- Welsch, W. (1997). *Undoing aesthetics*. Sage Publications.
- Wittig, M. (2022). *O pensamento hétero e outros ensaios*. Autêntica Editora.

279



ENTRE CORPOS DANÇANTES E NÃO DANÇANTES

Maria Dolores dos Santos VIEIRA - Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em Educação, Brasil

E-mail: mariadolores@ufpi.edu.br

Duana Ravena dos Santos VIEIRA - Instituto Federal do Maranhão IFMA- Campus Carolina, Brasil

E-mail: sharaholanda64@gmail.com

Resumo

O trabalho teve como objetivo problematizar as rotulações históricos-sociais atribuídas ao corpo em seus aspectos biológicos e sobre o que ele pode na arte da dança em relação ao gênero e à sexualidade a partir do livro Tal Pai, Tal Filho de Georgina Martins. Problematizamos porque o corpo feminino é considerado dançante e o corpo masculino não. E se ele dança fere o status de superioridade da heteronormatividade e firma a homossexualidade, que o inferioriza. Para essa discussão, utilizamos a Sociopoética, metodologia sensível e decolonial. Realizamos rodas de leitura e criação e, nelas, provocamos a desconstrução dos reforçadores de gênero, representação da masculinidade hegemônica, sexista e da vigilância do corpo. Nas bifurcações do Projeto de Extensão LETRAMENTOS LITERÁRIOS: Temas Transversais nos Livros Infantis desenvolvido no ano de 2022 na Universidade Federal do Piauí (UFPI) foi possível perceber os dispositivos de gênero impulsionadores da estruturação das relações que minam as possibilidades da quebra de estereótipos cristalizados do masculino e do feminino, que fomentam as desigualdades entre os gêneros, além de uma identidade compulsória que retrata as pessoas de um modo único, desconsiderando que a sexualidade é desejo e não um corpo apenas biológico. Concluimos assim, que a literatura e, nesse caso, a Literatura Infantil, se utilizada na formação humana de crianças de modo que oportunize o pensamento crítico e reflexivo é revolucionária e opera mutações nos modos de ser e agir com/no mundo em tempos de Inteligência Artificial (IA).

Palavras-chave: literatura Infantil, formação humana, dança, Inteligência Artificial.

ARTWORK: ESCOBAR ACELERADO





PRECARIEDADE, CRÍTICA E RESISTÊNCIA NA ARTE CONTEMPORÂNEA

Felipe XAVIER - Universidade NOVA de Lisboa, Portugal

E-mail: felipe.xml@gmail.com

Resumo

Num cenário marcado pela hegemonia e pelo monopólio do capital global, políticas de livre mercado e desregulamentação econômica moldam um mundo em constante reconfiguração. Em consonância, eventos como a crise financeira de 2007-2008, os desastres ecológicos, a algoritmização da vida, a ascensão da extrema-direita e do neofascismo, a pandemia de COVID-19, bem como os conflitos russo-ucraniano e israelense-palestino, evoca uma condição de instabilidade, fragilidade e insegurança cada vez mais pervasiva. Nesse contexto, a precariedade manifesta-se como um fenômeno transversal que atravessa múltiplos domínios da vida, incluindo o campo artístico, que não apenas se constitui sob essa condição, mas também a testemunha, denuncia e incorpora esteticamente. Em diálogo com a temática proposta para o encontro deste ano, esta apresentação propõe investigar as intersecções entre “inteligência artificial” e “precariedade”, analisando de que modo artistas têm mobilizado estratégias críticas e práticas de resistência diante dos fenômenos que permeiam esses conceitos em suas obras. Em última instância, buscamos refletir sobre as potencialidades de uma arte que, ao evocar a imprevisibilidade socioeconômica, a adversidade política e a fragilidade existencial, seja capaz de desafiar, desestabilizar ou abrir lacunas nas percepções e dinâmicas de poder que estruturam o mundo contemporâneo.

Palavras-chave: precariedade, crítica, resistência, arte contemporânea.

Referências

Bauman, Z. (2021). *Modernidade líquida*. Zahar.

Bourriaud, N. (2011). *Radicante: Por uma estética da globalização*. Martins Fontes.

Butler, J. (2019). *Vida precária: Os poderes do luto e da violência*. Autêntica.

Crary, J. (2016). *24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono*. Ubu Editora.

Dardot, P., & Laval, C. (2016). *A nova razão do mundo: Ensaio sobre a sociedade neoliberal*. Boitempo.

Foster, H. (2017a). *Bad new days: Art, criticism, emergency*. Verso.

Lorey, I. (2015). *State of insecurity: Government of the precarious*. Verso.

283



CULTIVAR O COMUM: EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS VISUAIS ONLINE

Cláudia WASHINGTON – Universidade de Brasília - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Brasil

E-mail: iawashiacademic@gmail.com

Maria da Graça Luderitz HOFEL – Universidade de Brasília - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Porto – Departamento de Sociologia, Brasil, Portugal

E-mail: gracahoefel@gmail.com

Denise Osório SEVERO – Universidade de Brasília - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Brasil

E-mail: denisesevero.unb@gmail.com

Kátia Silene Souza de BRITO - Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: katyasowza@gmail.com

Hellen Rodrigues BATISTA - Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: hellenrodriguesbatista@gmail.com



Resumo

Esta comunicação propõe uma reflexão crítica sobre os atravessamentos entre arte, políticas culturais e de saúde na era da inteligência artificial, a partir da experiência das Oficinas de Fotografia e Direitos Humanos, desenvolvidas no âmbito do projeto Mulheres Migrantes Negras em Diásporas no Brasil: Cartografia das Opressões. Com foco na formação de estudantes para atuarem junto a mulheres negras migrantes em oficinas presenciais nas seis universidades participantes, o curso foi estruturado em formato remoto, abrangendo as cinco regiões do país. A proposta pedagógica, fundamentada na metodologia de análise de imagem de Hoefel, integra leitura crítica, criação coletiva, educação popular e escrevivência, conforme a perspectiva de Conceição Evaristo. A transposição de práticas artísticas tradicionalmente presenciais (como a performance e a criação plástica) para o ambiente digital exigiu uma constante experimentação metodológica, evidenciando o seu potencial de criação de espaços de partilha capazes de estabelecer o senso do comum mesmo à distância. Cada encontro configurou-se como um espaço de resistência simbólica frente aos mecanismos de homogeneização e apagamento promovidos por tecnologias algorítmicas, ao mesmo tempo em que permitiu a adaptação da metodologia às especificidades locais. O curso também fomentou discussões críticas sobre as representações de pessoas migrantes na cultura digital, muitas vezes marcadas por estereótipos e discursos excludentes. Reafirma-se, assim, o papel transformador da arte como prática coletiva, e a urgência de políticas culturais que incentivem formas inclusivas, éticas e críticas de criação à distância, sobretudo em um cenário em que a tecnologia redefine os modos de ver, representar e existir.

Palavras-chave: mulheres migrantes negras, diásporas no Brasil, oficinas de fotografia e direitos humanos.

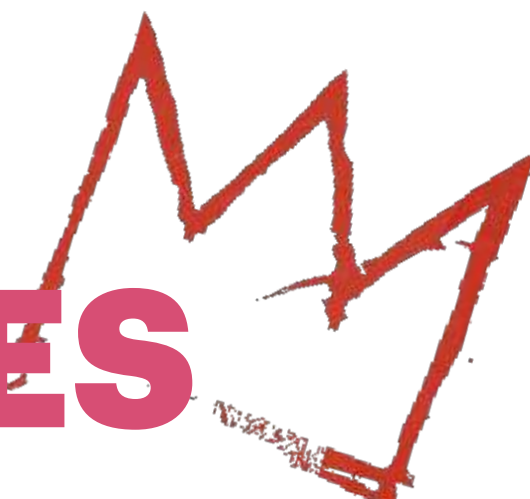




ARTWORK: ESCOBAR ACELERADO

WIKIARTES

MULHERES | NEGRAS | INTERSECCIONALIDADE





WIKIARTES

MULHERES | NEGRAS | INTERSECCIONALIDADE

https://pt.wikimedia.org/wiki/WikiArtes_2025

PCs Locais: login: flvisita42 | password: universidade@25

30.Junho; 1-2.Julho | Sala 211 | 9:00-18:00

Sinopse

A Wikimedia Portugal e o CODA - Centre for Digital Culture and Innovation associam-se ao evento Todas as Artes para realizar uma editatona dedicada à visibilidade e representação de mulheres e, em particular, mulheres negras no universo da Wikipédia. Este evento-oficina permanente terá uma equipa que irá apoiar os interessados na criação, tradução, expansão e melhoria de biografias da Wikipédia. Para além de uma lista pré-elaborada com as participantes na conferência com relevância pública, assim como de outras personalidades relacionadas com o evento, as participações na oficina também poderão sugerir os seus próprios temas e biografias. Adicionalmente, as recolhas fotográficas no evento poderão ser depositadas no repositório multimedia Wikimedia Commons, podendo servir também para ilustrar as biografadas. A Wikipédia e os projetos Wikimedia desempenham um papel fundamental na democratização do conhecimento, tornando a informação acessível a pessoas de todo o mundo, independentemente das suas origens socioeconómicas, geográficas ou culturais. Muitas das comunidades Wikimedia focam a sua atividade no aumento da representatividade de grupos sub-representados e em cobrir lacunas de conteúdo sobre esses grupos. Deste modo, capacitam-se as comunidades a contar as suas próprias histórias e contribui-se para um conhecimento mais inclusivo e equitativo. Listam-se de seguida várias organizações e projetos do espaço lusófono que trabalham as temáticas relacionadas com o evento Todas as Artes:



- Em Portugal

Wikimedia Portugal - associação que tem por missão contribuir para a disseminação generalizada do saber e da cultura, através do incentivo à recolha, criação e difusão de conteúdos isentos de restrições de utilização, modificação e distribuição, promovendo e apoiando os projetos da Fundação Wikimedia, entre os quais a Wikipédia, com ênfase nas línguas faladas em Portugal, o português e o mirandês.

Wiki Editoras Lx - grupo que prioriza a edição de conteúdos ligados às comunidades lusófonas, em particular negra, migrante, indígena, rural, cigana, LGBTQIAP+, PcD, entre outras.

Wiki Loves Earth Portugal - concurso fotográfico internacional, com uma etapa nacional organizada pela Wikimedia Portugal.

- No Brasil

Wiki Brasil - associação que visa ampliar, qualificar e diversificar o conteúdo e a comunidade nos projetos da Wikimedia, em especial a Wikipédia, e apoiar a atuação de organizações sociais no ecossistema do conhecimento livre.

Mais Teoria da História na Wiki - projeto de história pública com foco na ampliação do debate sobre temas relacionados com os estudos de género, de sexualidade, de raça e às epistemologias do Sul Global.

Arte+Feminismo - maratona internacional de edição, cujo objetivo é contribuir para a presença das mulheres no contexto das artes na Wikipédia.

Editatona Mulheres na Ciência - pela ocasião do 8 de março, Dia Internacional de Luta pelos Direitos das Mulheres, a Alliance Française e a Embaixada da França no Brasil organizaram o evento “Desbravadoras”, uma maratona de edição sobre mulheres nas ciências e tecnologia.

Mais povos originários - evento onde além da capacitação dos participantes em quatro dos projetos Wikimedia - Wikipédia, Wikimedia Commons, Wikidata e Wikiquote -, os participantes puderam contribuir para a redução e preenchimento das lacunas nos assuntos relacionados com as pessoas e o movimento indígena.



Fonte: 2018 New York City Women's March <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:2018>



ARTWORK: ESCOBAR ACELERADO



**LANÇAMENTO
DE LIVROS**

**BOOK
LAUNCHES**



ARTE E SOCIEDADE. EDUCAÇÃO, IDENTIDADE E INOVAÇÕES VISUAIS NO SÉCULO XXI.

LANÇAMENTO DE LIVRO

Jovani DALA BERNARDINA - Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós-graduação em Artes, Brasil

E-mail: jvdalab@gmail.com

Sinopse

Este livro é um convite a percorrer os caminhos da arte como força que transforma, educa, escuta e reinventa. Organizado em cinco partes, reúne vozes diversas que pensam o presente com sensibilidade crítica, explorando os vínculos entre educação, memória, identidade, representação e tecnologia, em um tempo em que criar é também resistir e pertencer. Os capítulos se movem entre práticas pedagógicas inclusivas, arte pública que dá corpo à memória e visibilidade a quem foi silenciado, imagens que questionam estereótipos, e expressões como o hip-hop, que educam com ritmo e palavra. Atravessam ainda as experimentações da gravura contemporânea, as urgências da hipermodernidade e as inquietações do digital, até alcançar o universo expandido da concept art no audiovisual. É uma obra que vê na arte um campo fértil de encontros: entre tradição e invenção, entre o eu e o outro, entre o gesto criador e o mundo que o cerca. Um livro para ser lido com os olhos e com o tempo interno em que ideias germinam e se tornam prática, afeto e transformação. Que esta coletânea inspire novas perguntas, caminhos e possibilidades dentro e fora do espaço escolar, entre artistas, pesquisadoras, educadores e todas as pessoas que reconhecem, na arte, uma forma intensa e vital de estar no mundo.

ARTE E SOCIEDADE

Educação, identidade e inovações
visuais no século XXI



Organização:

Hugo Bernardino

José Duarte

Ismael Dias

João V. Fernandes

Paula Guerra

Júlia Mello

Jaqueline Torquato

Canfavela



AÇÕES, PRÁTICAS COLABORATIVAS E ESTRATÉGIAS DIY NAS ARTES.

LANÇAMENTO DE LIVRO

Paula GUERRA – Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'Cet-Iscte -, Portugal

E-mail: pguerra@letras.up.pt

Sinopse

Nesta coletânea, reunimos textos que habitam os interstícios entre a ação, a criação e a subversão. Sob o signo do do-it-yourself, esta obra dá corpo e voz a práticas artísticas que se constroem nas margens, nos atalhos, nos territórios oblíquos da experiência sensível e da resistência cotidiana. As artes, aqui, não se apresentam como formas acabadas ou objetos de contemplação, mas como processos vivos, insurgentes, que atravessam identidades, comunidades e geografias afetivas. Cada capítulo se inscreve como gesto poético/político/ético no vasto campo das práticas colaborativas e das estratégias de autonomia. Este é um livro sobre fazeres: fazer arte, fazer junto, fazer contra, fazer à revelia. É também um livro sobre escuta, sobre memória, sobre o modo como a diversidade se corporifica em matéria estética e se transforma em linguagem crítica. Inspirados por autores como Bourdieu, Simmel, Bakhtin, Debord e tantos outros, os textos aqui reunidos olham para as artes como campo de disputas simbólicas e de reinvenção do mundo. As contribuições não apenas refletem sobre o potencial subversivo da arte, sobretudo aquela que emerge do Sul Global, mas testemunham a sua potência de criar realidades outras, ainda que efêmeras, ainda que marginais. Neste espaço que é ao mesmo tempo página e território, teoria e prática se entrelaçam como fios de uma tapeçaria plural, marcada pela vontade de transformação.

Ações, práticas colaborativas e estratégias DIY nas artes

Organização

Luís Hernández

Jovani Dala

Isabel Fernandes

Paula Guerra

Julia Medo

Luís Miguel B. Rodrigues

Luísa Loureiro

Canãvelo



CORPO, PAISAGENS E ECOSSISTEMAS NAS ARTES.

LANÇAMENTO DE LIVRO

Júlia MELLO - Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós-graduação em Artes, Universidade de Santa Maria, Programa de Pós-graduação em Artes, Brasil

E-mail: juliaalmeidademello@gmail.com

Sinopse

Esta coletânea propõe um percurso sensível e crítico pelos entrelaçamentos entre corpo, paisagem e ecossistemas culturais no campo expandido das artes. Em três partes, os textos aqui reunidos nos convidam a refletir sobre o corpo não apenas como matéria viva, mas como território simbólico atravessado por identidades, afetos, tensões e histórias. Um corpo que sente, traduz e produz paisagens físicas, imaginadas, políticas. As reflexões percorrem múltiplas camadas: da presença do corpo feminino na arte pública à sua objetificação em espaços de espetáculo; da memória afetiva inscrita no território à potência estética da paisagem natural e urbana; do grafite ao punk, da moda à música, dos sentidos do paladar à resistência do gesto. O livro transita por experiências artísticas, dispositivos sensoriais, práticas educativas e expressões culturais que questionam fronteiras e ampliam os modos de ver e estar no mundo. Cada capítulo é uma dobra, uma abertura para pensar os modos como habitamos e somos habitados por espaços, imagens e relações. Corpo, paisagem e ecossistemas nas artes é, assim, um convite à escuta ampliada dos sentidos, à contemplação crítica e à experimentação criativa. Uma travessia teórica e poética por territórios onde arte, cultura e vida se cruzam, se tocam e se transformam mutuamente.

Corpo, paisagens e ecossistemas nas artes



Organização:

Hugo Bernardine

Íovani Dala

Ínio V. Fernandes

Paula Guerra

Júlia Mello

Ismaim D. B. Rodrigues

Jaqueline Torquato

Canárelo



CHICO DA SILVA: A EMERGÊNCIA DE UM TALENTO ARTÍSTICO.

LANÇAMENTO DE LIVRO

Gerciane OLIVEIRA - Universidade Federal do Ceará - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: gerciane.oliveira@ufc.br

Sinopse

Sob a perspectiva da socióloga Gerciane Oliveira, somos convidados a explorar o fascinante universo do pintor Chico da Silva. Através de uma análise biográfica contextualizada, a autora nos transporta para a paisagem social que moldou a persona artística de Chico da Silva, explorando temas diversos para esclarecer a essência desse fenômeno singular. Um desses temas é o cenário artístico cearense dos anos 1940, período marcado por intensa dinâmica no campo pictórico. Com análise perspicaz, Gerciane nos presenteia com uma compreensão mais profunda de Chico da Silva e nos convida a refletir sobre as complexas dinâmicas da modernidade artística que moldaram o panorama cultural do Ceará. Neste momento de reavaliação histórica, o livro "CHICO DA SILVA: A Emergência de um Talento Artístico" lança luz sobre como Chico da Silva, com sua expressão única, se destacou como um ícone de inventividade.



Chico da Silva

a emergência
de um talento
artístico

Gerciane Maria
da Costa Oliveira



ARTWORK: ESCOBAR ACELERADO

EXPOSIÇÕES





HOLOCAUSTIC ZINE 2

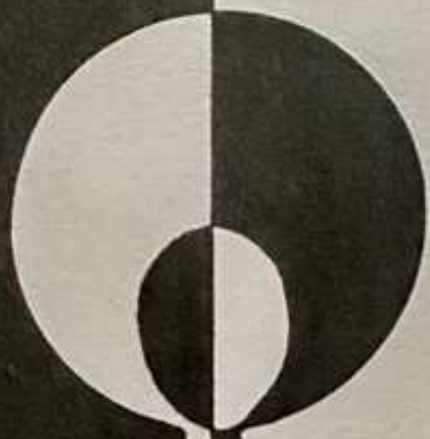
Ondina PIRES – Música, Escritora, Professora, Investigadora Independente, Portugal

E-mail: ondinap@gmail.com

Sinopse

O fanzine é um veículo cultural acessível a todas as bolsas e interesses. Da música à poesia, da banda desenhada ao cinema, os seus autores dão a conhecer conteúdos pouco conhecidos das maiorias. Relativamente aos Holocaustic Zines, fanzines de luxo devido aos materiais usados, paginação e gráfica, o enfoque das pesquisas e do trabalho artístico da sua autora é feito no Feminino. Assim, no Holocaustic Zine 1 (2023), a investigação incidiu nas diferentes manifestações culturais da Ciência e da Música protagonizadas por mulheres que, conscientemente ou não, fugiram das convenções da sociedade ocidental e do consumismo. Quando a carne espiritual se transforma em carne de fast-food para consumo, quando o amor e a sexualidade se transformam num espectáculo de peep-canibal, e a irritante dicotomia “santa versus vadia” ainda persiste, é preciso trazer à luz do dia mulheres que se distinguiram nos diferentes campos do Saber e que estiveram durante décadas, senão mesmo séculos, na semiobscuridade das sociedades patriarcais. Já o Holocaustic Zine 2 (2025) é a sentida homenagem a mulheres afro-americanas, do século XX, que se distinguiram no mundo do cinema e da música — blues, gospel, rock’n’roll, soul e disco. Mulheres que lutaram por uma vida melhor e que deram, e continuam a dar, alegria e inspiração às gerações mais novas. Mulheres que tiveram vidas difíceis, mas que foram determinadas nos seus propósitos artísticos e humanos. No Holocaustic Zine 2, o leitor/a leitora pode contemplar os rostos dessas artistas — trabalho de pintura e colagem à mão, posteriormente digitalizado — e informar-se um pouco sobre as suas espantosas vidas.

H
O
L
O
C
A
U
S
T
I
C



Z
-
Z
F
2

Ondina Dires

303

ARTWORK: OSCAR ACELERADO



ARTWORK: ESCAR ACELERADO



TODAS
AS ARTES
TODOS
OS NOMES

V ENCONTRO
INTERNACIONAL
LUSÓFONO

30 JUNHO
1 E 2 DE JULHO 2025
FACULDADE DE LETRAS
DA UNIVERSIDADE
DO PORTO

RESUMOS /
BOOK OF
ABSTRACTS

PAULA GUERRA
[ORG.]